



I Seminário Internacional de Língua, Literatura e Processos Culturais

Regionalidade e Interdisciplinaridade

De 25 a 28 de outubro de 2011 – Caxias do Sul/RS – Brasil

Caderno de Resumos

Simpósio Temático 01

HISPANOAMÉRICA DE CARA AL MUNDO: LENGUA, CULTURA Y LITERATURA AMÉRICA LATINA FRENTE AO MUNDO: LÍNGUA, CULTURA E LITERATURA

Área de concentração: língua e literatura espanhola

Coordenação

Elsa Mónica Bonito (UCS)

Milton Hernán Bentancor (UCS)

O cenário social, político e econômico coloca a América Latina em uma situação relevante dentro do panorama mundial. Por um lado, a abertura política de vários países, acompanhada do espaço conquistado pela mulher e os processos de intercâmbio social que se dão, cada vez com maior facilidade e rapidez, transformam esta região em um espaço único e impossível de ser repetido. Espaço que se vê refletido na literatura dos diversos países que o integram e que surge como um elemento enriquecedor no universo hispano em nível mundial. Por outro lado, o crescimento econômico do Brasil, juntamente com a abertura linguística, claramente observada na obrigatoriedade da oferta de língua espanhola nos currículos de ensino médio, faz com que tudo o que estiver relacionado, de alguma forma, com a Hispanoamérica tenha que ser, necessariamente, observado e estudado com muita atenção no Brasil. Perante essa realidade, o que estudar?, como estudar?, o que fazer e que deixar de fazer em relação à língua de Cervantes e de Borges nas gigantes fronteiras deste país? Essas são as questões absolutamente relevantes tanto para os professores de língua espanhola – em todos os níveis – quanto para os estudiosos das questões sociais e culturais relacionadas. Considerando o fundo cultural e regional, histórico e literário que une os países americanos, para onde caminhamos? Quais são as questões que não podemos deixar de lado quando ensinamos língua espanhola e literatura hispano-americana na universidade, especialmente, quando formamos professores? Quais são os desafios que enfrentamos culturalmente e regionalmente, como estudiosos da língua e da cultura de nossos povos, para que nosso discurso seja coerente, contribua e avance rumo ao bem-estar social e a um nível educacional mais elevado? Permeando essa temática, enfrentamos mais um desafio: que espanhol ensinar? Os professores de língua espanhola, em geral, estão culturalmente preparados para lidar com a variação linguística, presente nesse contexto?

Palavras-chave: língua espanhola, literatura hispano-americana, cultura hispano-americana; ensino de língua espanhola e literatura.

Comunicações

A IMAGEM DO MEDO NA LITERATURA DE JOSÉ EMILIO PACHECO

Antônio Ferreira da Silva Junior (CEFET/RJ)
afjrespanhol@ig.com.br

A obra literária do escritor mexicano José Emilio Pacheco, ganhador do *Prêmio Cervantes de Literatura* (Espanha, 2009), pode ser classificada como dotada de uma linguagem contemporânea, fragmentada e híbrida por conta do diálogo entre os diferentes gêneros produzidos pelo autor. O tema central da obra de Pacheco resume-se a uma crítica ao crescimento desmedido da capital mexicana. Independente do gênero, a literatura de Pacheco trata de uma cidade real, em que o conflito e a falta de comunicação nas relações sociais acabam por gerar um sentimento caótico. O caos gerado pela globalização leva os indivíduos a experimentarem a heterogeneidade, vivenciando novas experiências urbanas. Nesse encontro de identidades, no espaço da urbe, o medo acaba por provocar uma sensação de mal-estar no sujeito, que expressa o mesmo de diferentes formas: tristeza, solidão, loucura, por exemplo. Tomamos como *corpus* para este artigo alguns contos e poesias de Pacheco com o intuito de retratar a imagem do medo presente em sua leitura da Cidade do México. O estudo espera problematizar conceitos de cidade/sujeito, globalização, caos e medo a partir das contribuições teóricas de Gomes (2008), García Canclini (1999) e Bauman (2008, 2009).

NA TRILHA DA HISTÓRIA: RELEITURAS DA AMÉRICA LATINA NO ROMANCE HISTÓRICO CONTEMPORÂNEO *VIGÍLIA DEL ALMIRANTE*

Carla Lavorati (UNICENTRO/PR)
ca_lavorati@yahoo.com.br

Níncia Cecília Ribas Borges Teixeira (UNICENTRO/PR)

Esta comunicação aborda a retextualização de gêneros textuais, a partir de um conto. Apresenta pressupostos teóricos sobre a retextualização, propõe atividades de compreensão, interpretação e retextualização de um conto, que visam desenvolver as competências de leitura e escrita. A retextualização faz parte do cotidiano do indivíduo, e constitui um recurso pedagógico de produção textual em que se propõe a reescrita do conteúdo informacional de um gênero textual em outro gênero. Esse estudo fundamenta-se nos autores Bakhtin (1997), Marcuschi (2001) e Dell'isola (2007). O trabalho faz parte da pesquisa denominada "O ensino da leitura e escrita a partir dos gêneros textuais", desenvolvida na Universidade de Caxias do Sul/CARVI. É uma investigação que visa analisar os gêneros textuais e sua aplicação no ensino de leitura e produção textual no Ensino Médio e Superior. A pesquisa adota uma perspectiva qualitativo-interpretativa e de aplicação didático-pedagógica. O trabalho com a retextualização é importante na medida em que possibilita a apropriação dos gêneros textuais disponíveis pelos usuários de uma língua para o estabelecimento da interação sociodiscursiva.

LATIM SACRO NA CULTURA MIGRANTE

Meris Antonio Mascarello (UCS)
mas.meris@terra.com.br

Estuda o enunciado sacro latino, na perspectiva linguístico-religiosa, enquanto programa ético-moral e dialógico-libertador, registrado em instituições religiosas e para-religiosas, tendo, como fonte de registro, a língua latina. Com base nesse legado cultural objetiva-se desenvolver uma reflexão e a proposição de ações para sua preservação, já que seu conteúdo filosófico e teológico circula entre os homens como sementes revitalizadoras capazes, por seu dinamismo interno, de redimensionar o tempo, a história e a vida. A investigação revelou a força representativa desses anúncios na modelagem da identidade do imigrante italiano dessa região. Os valores decorrentes do mundo tecnificado e globalizado estão longe de apagar a dimensão transcendental da vida. A realidade meta-ontológica do enunciado latino tem representado, ao longo da história, a cristalização de um ideal cujo fundamento ultrapassa as linguagens elaboradas pelos homens. Pela linguagem e excelência do conteúdo do enunciado latino sacro, justificam-se ações metodológicas no sentido de que sejam utilizados como fontes de investigação.

PROFESORES DE ESPAÑOL Y EL ACERCAMIENTO A LAS CULTURAS HISPANOAMERICANAS

Roberta Kolling Escalante (Universidade Federal da Fronteira Sul)
rokolesc@gmail.com

El objeto del presente trabajo es discutir sobre el reto que se plantea en la formación de profesores de español cuanto al acercamiento a las culturas hispánicas, en especial, a las hispanoamericanas. El conocimiento sobre otras culturas, es decir, diferentes formas de pensar, sentir y actuar de los pueblos se vuelven, en muchos casos, curiosidades que presentan rasgos exóticos, imágenes y/o expresiones que pueden caer en estereotipos y prejuicios hacia la cultura extranjera en el aula. Además, el valor intrínseco dado a la lengua, países y hablantes, la ascendencia étnica del alumno, la elección de la carrera, entre otros factores, son elementos que pueden pesar en el momento de la motivación, interés e, incluso, identificación con otras sociedades. Sin embargo, las relaciones culturales en la enseñanza de una lengua extranjera deben permitir que el alumno contraste su propia cultura con la nueva que está adquiriendo, a fin de concienciarse no solo de la cultura que está aprendiendo sino de la suya, al reflexionar sobre sí mismo como sujeto que interactúa con comunidades distintas, con las cuales necesita buscar una forma de convivir, tolerar y aprender para, posteriormente, enseñar.

O SUL DE BORGES NO LIMIAR DE (DUAS) CULTURAS: UM ESPAÇO FRONTEIRIÇO ENTRE O REGIONAL E O UNIVERSAL

Adriana de Borges (UNEB)
deborges@hotmail.com

Jorge Luis Borges, escritor argentino, viveu constantemente no limiar de duas culturas: a sul-americana e a europeia, mais especificamente a argentina e a inglesa, devido a ascendências familiares. Uma das marcas distintivas da estética borgiana é justo a consolidação de uma literatura periférica, a argentina, no cânone da literatura universal. O tema regional na literatura borgiana é abordado de maneira que desconstrói a idéia de regionalismo como mero tradutor de uma determinada região, através da linguagem e da topografia local e, dessa forma, desprivilegia o caráter romântico do enaltecimento da paisagem pitoresca. Diversos contos e

poemas de Borges estabelecem, assim, uma discussão sobre o que se configura como regionalismo. O título do ensaio indica uma localidade: o Sul da Argentina, que terá grandes implicações na vida e na obra de Borges. Em *Fervor de Buenos Aires* (1923) há um poema intitulado *El Sur*, e também do mesmo título um conto constitui o *corpus* de *Ficções* (1944). Esses escritos borgianos que especificam o Sul conformarão o escopo de nossa análise. Em diálogo teórico sobre o regionalismo na literatura desde o prisma de Borges, avaliaremos os conceitos de nacionalismo, localismo, globalização; conceitos relacionados ao regionalismo contemporâneo. Este trabalho objetiva discutir expressões da cultura regional do Rio da Prata argentino na obra de Borges, como espinhaço de seu projeto literário.

BORGES PARA ELE

Milton Hernán Bentancor (UCS)

mbentanc@ucs.br

El estudio de la obra de Jorge Luis Borges siempre es interesante e importante para los estudiosos de la lengua española. La intención de este trabajo es aprovechar los poemas de la obra "*La moneda de hierro*" para profundizar los elementos literarios presentados por el autor, al mismo tiempo que se resaltarán algunos de los aspectos que se podrían utilizar para elaborar una clase de español como lengua extranjera. En este sentido, se observarán los aspectos históricos, culturales, de léxico y geográficos que en los poemas aparecen y que podrían servir como base para diversos trabajos áulicos y extra áulicos que los alumnos de los diferentes niveles académicos podrían realizar. De esta manera, el trabajo se presentaría en dos secciones claramente diferenciadas, unidas por el universo literario en común. En la primera sección se abordarían los aspectos literarios generales presentados en el libro, con un análisis específico de algunos de ellos y en la segunda sección de la presentación se abordarían ciertos aspectos que podrían servir como motivación para los estudios extras de los aprendices de español como lengua extranjera.

FORMACIÓN DE PROFESORES DE ESPAÑOL: CÓMO INTEGRAR LENGUA, CULTURA Y FORMACIÓN DOCENTE?

Elsa Mónica Bonito Basso (UCS)

embasso@gmail.com

Los nuevos currículos de lengua española en las escuelas brasileñas sugieren que el profesor construya, junto con el alumno, aprendizajes relevantes para su vida y su participación en la sociedad, desarrollando la curiosidad intelectual y el gusto por el conocimiento a través de la conciencia del otro. Para esto, las prácticas pedagógicas deberán priorizar el trabajo colaborativo y el uso de las lenguas "adicionales" en contextos relevantes. Se propone que las competencias y habilidades de los alumnos sean trabajadas en la lectura, la escrita y la resolución de problemas. La propuesta parece muy amplia y profunda, en el sentido que sugiere que se pensó en las diferentes facetas que el aprendizaje de una lengua extranjera supone. Pero, ¿cómo formar profesores de español para que trabajen según esta propuesta? ¿Las disciplinas que los cursos de grado ofrecen son suficientes para formar un profesor que pueda trabajar de esta forma? ¿Las prácticas pedagógicas son adecuadas? Este trabajo tiene por objetivo sugerir algunas acciones que podrían ser adoptadas en la enseñanza superior para mejorar el nivel de formación de los profesores de lengua española en particular.

Simpósio Temático 02

CONGIFURAÇÕES TERMINOLÓGICAS

Área de concentração: terminologia

Coordenação

Maria da Graça Krieger (UNISINOS)

Adila Naud de Moura (UNISINOS)

Apoio

Alexandra Feldekircher Muller (UNISINOS)

Este simpósio tem como objetivo discutir questões teóricas e aplicadas em torno das temáticas da área da terminologia. Focado nas configurações terminológicas atuais, as discussões são ancoradas nos apontamentos teóricos da Teoria Comunicativa da Terminologia e da Socioterminologia, as quais permitem uma visão mais atual da área e servem de embasamento para a maioria das pesquisas. Do ponto de vista da aplicação, as questões a serem referidas tratam das configurações que assumem as terminologias circulantes na situação de trabalho diário, em diferentes contextos, quer empresarial, educacional ou outros. Os resultados de pesquisa que tratem de questões relativas às configurações das terminologias proporcionam um grande avanço teórico para a área, por gerar uma descrição linguística terminológica. Além disso, os resultados dos estudos investigativos nessa linha também permitem um avanço significativo ao trabalho do terminólogo, pois, uma vez reconhecidas e descritas as configurações dos repertórios terminológicos, a atuação do profissional gestor terminológico é beneficiada. O simpósio, no plano aplicado, também abarca discussões sobre a elaboração de produtos terminográficos, em especial nas áreas de interface, como a tradução, a documentação e a lexicografia. De um modo geral, objetiva-se a apresentação e discussão dos diferentes olhares que são dados para a terminologia, tanto no viés aplicado quanto no teórico, a fim de que se possa refletir sobre o rumo que a área está tomando na esfera universitária, bem como na atuação do profissional gestor terminológico no mercado de trabalho das diferentes áreas.

Palavras-chave: terminologia, reconhecimento, ferramentas terminológicas.

Comunicações

RECONHECIMENTO DE TERMOS E FRASEOLOGIAS EM TUTORIAIS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Márcio Salles Santiago (UFRGS)
mssantiago12@gmail.com

Como objetos diretos do estudo terminológico, o termo e a fraseologia são os principais componentes linguístico-cognitivos dos textos especializados e das comunicações profissionais, constituindo-se, portanto, em peças-chave de representação e de divulgação do saber técnico, científico e tecnológico. Para a Teoria Comunicativa da Terminologia, unidades das linguagens especializadas e unidades da língua geral não se diferenciam enquanto itens lexicais. Tal raciocínio se fundamenta na premissa de que são as situações comunicativas que permitem a identificação dos mecanismos de ativação do valor especializado que os itens lexicais adquirem nas linguagens especializadas. Em razão do exposto, o reconhecimento do termo e da fraseologia passou a ser um dos pontos mais relevantes na pesquisa em Terminologia. Destaque-se que o trabalho de reconhecimento torna-se mais significativo em áreas que não estão estabelecidas denominativa e conceitualmente, como é o caso da Educação a Distância. Nesta comunicação, apresentaremos as primeiras impressões, bem como o conjunto de características que serão levadas em conta para se reconhecer a terminologia utilizada em tutoriais disponibilizados de forma restrita no ambiente virtual de aprendizagem Moodle da Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD). Este reconhecimento constituirá a base teórico-metodológica necessária para se realizar a análise e a descrição linguística do léxico da Educação a Distância, um dos objetivos de nossa tese de doutoramento.

POR UMA TERMINOLOGIA DIACRÔNICA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO CONCEITO/TERMO

Sebastião Camelo da Silva Filho (CLUNL)
sebafilho@hotmail.com

A presente comunicação insere-se no âmbito de um estudo em terminologia, lexicografia de especialidade e semântica lexical, no qual, propomos analisar e descrever a equação conceito/termo como uma relação sujeita a variação diacrônica. A relação entre o conceito e o termo não se constitui numa ligação fixa, conforme institui a perspectiva de Wüster, e que também é adotada pelos órgãos de standardização. Essa relação é tocada por uma flexibilidade, ou ainda por uma união convencionalizada entre o conceito e o termo estabelecida pelos especialistas de um dado domínio. Nesse sentido, podemos falar sobre a dinâmica que ocorre nas línguas de especialidade, onde o conceito e o termo são elementos que podem variar tanto sincronicamente quanto diacronicamente. O domínio de especialidade é um sistema evolutivo por natureza, onde o termo como um signo linguístico é arbitrário, no sentido em que, a sua relação com outros signos pode delimitar a sua significação a nível do discurso. Por sua vez, os conceitos são elementos em movimento que estabelecem uma interação num mesmo domínio de especialidade, seja entre os elementos que integram uma mesma classe ou classes distintas. Nesse contexto de estudo, a abordagem diacrônica pode contribuir para a sistematização da relação supracitada nos domínios especializados, considerando que cada mudança que ocorre a nível do léxico especializado e a nível do conceito provoca uma mudança no sistema conceptual, por assim dizer, essa mudança afeta as relações entre termos e conceitos provocando uma alteração nas definições dos termos.

CONTRIBUIÇÕES TEXTUAIS E DISCURSIVAS NO RECONHECIMENTO TERMINOLÓGICO

Deise Bittencourt Friedrich (UNISINOS)

deise_friedrich@hotmail.com

Graças ao grande crescimento da Linguística com as questões do uso da língua, foi possível à Terminologia, por sua especificidade interdisciplinar, também ser estudada à luz das Teorias do Texto e da Análise do discurso. Há de se considerar que - não há como negar - a inter-relação entre o texto, o discurso e os termos. Mais do que nunca, entendemos que a Terminologia possui uma estreita relação com os sistemas linguísticos, textuais e discursivos. Cabe bem salientar que, a Terminologia mantém uma ligação com diversas áreas do conhecimento, a fim de que possamos ter um melhor amparo para reconhecimento de nosso objeto de estudo: o termo técnico-científico. Notamos, então, forte imbricação entre Terminologia, Texto e Discurso, pois compartilhamos com a ideia de Cabré quando diz que o termo é uma entidade complexa, poliédrica, considerando além do aspecto cognitivo, mais duas outras dimensões: a linguística e a comunicacional. Ancorada neste princípio, a autora afirma que uma unidade do léxico geral assume uma condição de termo dentro do discurso especializado, fazendo com que se amplie mais o campo de estudo. Assim, buscamos em nossa pesquisa uma aproximação com os estudos da Teoria da Terminologia de cunho comunicativo e textual e de Patrick Charaudeau, acreditando que os termos não são indissociáveis da língua comum, mas que num percurso de relações, a significação decorre do reconhecimento dos termos especializados, como um léxico que o falante especializado emerge em seu discurso.

UNIDADES TERMINOLÓGICAS EM MANUAIS TÉCNICOS

Adila Beatriz Naud de Moura (UNISINOS)

adila@unisinós.br

No âmbito dos estudos do discurso, manuais técnicos têm como objetivo atender a necessidades comunicativas de seus usuários sobre os procedimentos de uso, entre eles, os mais recorrentes referem-se à instalação, à manutenção e à resolução de problemas, constituindo-se, em razão disso, uma situação de intercâmbio específica da comunicação técnica. Esta comunicação apresenta os resultados de investigação dos processos de construção do componente semântico na perspectiva semiolinguística e de análise do fenômeno de constituição de terminologias como o resultado de operações linguísticas construídas exclusivamente em relação ao discurso especializado em manuais técnicos. O estudo, que reuniu elementos textuais e linguísticos da comunicação especializada, partiu da hipótese de que há uma relação significativa entre discurso especializado e constituição de terminologia. Para análise, foram utilizados manuais de produtos tecnológicos – relógios de ponto automatizados, cujo foco de estudo centrou-se nas unidades lexicais de valor especializado. No corpus analisado, observou-se, em relação às estratégias enunciativas, o predomínio da modalização da ordem delocutiva, em que uma das evidências é o emprego de verbos no finitivo precedidos da preposição *para*. Essa preposição é um marcador de finalidade que assume o comportamento semântico-lexical, assim definido nos estudos de Berg (2005), como uma preposição estativo-finalidade e predicadora. Isso permitiu a construção de uma regra de busca e análise - {PARA realizar (x^t), use (y^t)}, cujos resultados apontam para a intrínseca relação entre propósito do fazer-fazer, comunicação especializada, modalidade delocutiva e terminologia da área de especialidade. O estudo orientou-se, quanto à abordagem textual, pela proposta semiolinguística de Charaudeau (2001, 2006, 2008), nos três níveis de competência: situacional, discursiva e semiolinguística; e, quanto à Terminologia, pelos princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), (CABRÉ, 1999, 1999b).

APORTES METODOLÓGICOS DA TEORIA SEMIÓTICA DO TEXTO NO ESTUDO DA TERMINOLOGIA DA CULTURA

Fani Conceição Adorne (UNISINOS)
faniadorne@gmail.com

O presente trabalho discute o papel central do texto na descrição de unidades léxicas especializadas. Partimos da constatação inicial de que o texto passou a ter nos estudos terminológicos de enfoque linguístico-comunicacional um novo estatuto, cujos desdobramentos teórico-metodológicos se ampliam e se aprofundam. No entanto, reconhecer seu papel nos estudos de terminologia significa adentrar em uma problemática que aponta, de um lado, para a natureza complexa desse objeto e, de outro, para as diferentes abordagens textuais, o que exige do terminólogo escolhas que se mostrem produtivas e coerentes. Discutiremos algumas questões impostas pelo paradigma textual e discursivo, sobretudo, na elaboração de produtos terminográficos, com base na concepção de que o texto é fator condicionante da escolha e do tratamento dado aos termos. Este trabalho pretende apontar como a semiótica greimasiana, concebida como teoria do texto que busca a produção e apreensão do sentido, poderia fornecer subsídios teórico-metodológicos no estudo de terminologias em áreas de especialidade em processo de constituição como é o caso, por exemplo, da gestão pública da cultura.

A PROPÓSITO DA DIVULGAÇÃO DA TERMINOLOGIA NO BRASIL

Maria da Graça Krieger (UNISINOS)
mgkrieger@terra.com.br

Este trabalho apresenta um panorama dos glossários que estão disponíveis na internet em sites brasileiros. Trata-se de resultados de uma busca seletiva constituir, visando a constituir o corpus de uma pesquisa sobre padrões e perfis constitutivos das terminologias em português. Os resultados da busca dos glossários, que foram criteriosamente selecionados para validar a pesquisa, revelam uma presença significativa de repertórios terminológicos em órgãos do governo federal como ministérios, agências reguladoras, secretarias de governo e senado federal. Tal quadro evidencia que há uma terminologia de caráter administrativo no Brasil, motivando o objetivo maior deste trabalho de apresentar as principais características formais dos glossários com destaque para o perfil constitutivo da terminologia técnico-administrativa identificada na pesquisa. Com isso, pretende-se também mostrar que a divulgação terminológica, embora ainda fragmentada em nosso meio, cumpre um papel de interação social e comunicativa.

CONFIGURAÇÕES TERMINOLÓGICAS NO SEGMENTO EMPRESARIAL

Alexandra Feldekircher Müller (UNISINOS)
alexandra.f.m@gmail.com

A Terminologia é uma área de estudos linguísticos, cujo potencial aplicado pode e deve ultrapassar os muros universitários, contribuindo para suprir carências da sociedade brasileira em vários ângulos e aspectos em que a linguagem é relevante. Nesse sentido, nossa proposta de tese de doutorado é apresentar princípios teórico-metodológicos de Gerenciamento de Terminologia na Empresa (GTE) com base na criação de um portal terminológico e um produto de referência terminológica cabível às comunicações oficiais do segmento empresarial. O pressuposto da tese é o de que a existência de um repertório terminológico próprio da empresa e o seu gerenciamento auxiliam na sua comunicação, na sua produtividade e nos seus lucros. Acredita-se que o

uso comum da terminologia representa a possibilidade de facilitar a comunicação, evitar ambiguidades, contribuindo fortemente para a univocidade comunicacional com boa repercussão em todos os níveis da empresa. Isso envolve a execução das tarefas diárias, a elaboração de contratos comerciais, a administração dos serviços, a venda dos produtos e serviços, entre outros. Logo, a discussão e o reconhecimento das configurações terminológicas no segmento empresarial são de total importância para o desenvolvimento de nossa tese, aspecto este a ser apresentado nesta comunicação.

A PADRONIZAÇÃO TERMINOLÓGICA NAS EMPRESAS: FATOR DE ORGANIZAÇÃO E EXCELÊNCIA

Cleiton Rabello (UNISINOS)

cleiton.rabello@tapme.com.br

cleiton81.rabello@gmail.com

A organização da terminologia nas empresas é uma necessidade que se impõe. A ordenação dos termos que nomeiam seus produtos ou serviços – atitude que permite que estes sejam conhecidos e utilizados de forma natural por todos os envolvidos na cadeia produtiva e, de maneira destacada, pelos clientes – é um fator preponderante para que a unidade de negócios obtenha sucesso em suas atividades. Um estudo realizado em uma importante empresa de manutenção aeronáutica serviu de base para sedimentar a ideia de que a padronização dos termos que denominam os conceitos deve ser vista como ponto de partida para organizar a comunicação especializada. Partindo do princípio de que a padronização deve ser objetivada, as ideias de Wüster, a quem se deve o lançamento das bases da Terminologia, a partir da Teoria Geral da Terminologia, parecem ser mais adequadas, uma vez que a sugestão de um nome para qualificar um dado conceito poderia refletir na qualificação do entendimento geral das particularidades da área de aplicação. Não se pode desconsiderar as valiosas contribuições da Teoria Comunicativa da Terminologia, preconizada por Cabré; no entanto, apesar de concordar com a valorização dos aspectos comunicativos das unidades terminológicas, para a finalidade de padronização, o aporte de Wüster, conforme se entende, se faz mais condizente. A pesquisa realizada foi baseada na coleta dos termos que ocorriam em três bases principais: no sistema informatizado de gestão, nos manuais técnicos de manutenção, e na oralidade. Foi possível perceber que a variação denominativa era imensa, em inúmeros casos, para um mesmo conceito havia ao menos um nome diferente em cada base pesquisada. Assim, cientes de que o setor de manutenção aeronáutica é um setor estratégico, onde falhas devem ser evitadas, acredita-se que a busca por métodos que levem à organização da comunicação especializada são plenamente justificáveis.

TERMINOLOGIA E SETOR PÚBLICO: UMA ANÁLISE DOS GLOSSÁRIOS PUBLICADOS NOS SITES DA CÂMARA DOS DEPUTADOS E DO SENADO

Eliane Iensen (UNISINOS)

eli.iensen@gmail.com

Este estudo tem como objetivos analisar a construção e o uso de glossários publicados nos sites da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, que compõem o Poder Legislativo, a partir da Terminologia. As duas Casas formam o Congresso Nacional, em Brasília, onde atuam senadores e deputados federais. Também faz parte do Legislativo o Tribunal de Contas da União, que auxilia o Congresso no controle e na fiscalização da administração pública. Responsáveis por elaborar leis e fazer a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades públicas, as duas Casas têm uma série de termos que, vindos de áreas como Administração, Economia e Direito, ganham significados de acordo com o contexto onde estão inseridos. Outros se apóiam em definições estabelecidas no Regimento Interno ou na Constituição Federal.

Os glossários nas páginas das duas Casas Legislativas podem servir como um apoio ao entendimento de termos técnicos e se constituir em ferramentas de comunicação. Exceto o site do Tribunal de Contas da União, que não tem glossário, o da Câmara dos Deputados tem dois links destacados – reunindo termos do Legislativo, com base em termos recorrentes; e outro com termos sobre responsabilidade social. Há um hotsite denominado “Plenarinho”, voltado ao público infantil. No Senado, pode-se encontrar itens na biblioteca e outros relativos ao Orçamento. Essas características fazem com que se pense no estabelecimento de uma terminologia da Administração Pública, em especial aos termos do Legislativo. Embora o Brasil não tenha implementado estratégias no âmbito das políticas públicas, a exemplo do Canadá, é cada vez mais frequente a divulgação de termos, ordenados em glossários, que compõem o “jargão” utilizado nos discursos de políticos. A medida busca democratizar o acesso à informação e aos trabalhos realizados, estabelecendo uma relação mais transparente. Chama atenção que as informações não estão sistematizadas, organizadas de modo a facilitar a localização dos dados e a compreensão de quem consulta uma das páginas do Legislativo. A partir daí, as práticas de construção terminológica constituem uma realidade que merece ser analisada, e sua construção, aperfeiçoada.

TERMINOLOGIA JURÍDICO-POLICIAL: PELA NECESSIDADE DA ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO ELETRÔNICO TERMINOLÓGICO

Maria Izabel Plath da Costa (UFRGS)
maria-costa@pc.rs.gov.br

As linguagens da lei se desdobram em conformidade com seu uso pelos interlocutores, finalidades e contextos em que são empregadas. No Direito Penal, distinguimos linguagem do poder judiciário e linguagem jurídico-policia. Esta não é contemplada nos estudos dos termos jurídicos e, em virtude da estigmatização da atividade policial, não aparece nos dicionários especializados. Entendemos a linguagem jurídica penal em forma icônica. Na base, está a linguagem utilizada pela Polícia Civil (PC) e, no topo, a usada pelo poder judiciário. O trabalho da PC embasa a ação penal que desencadeia o processo. O inquérito policial dá início à denúncia que é oferecida ao Poder Judiciário, sendo o Boletim de Ocorrência (BO) a sua primeira etapa. A pesquisa propõe a construção da base de um glossário eletrônico policial. Para a extração dos termos, usamos um copus constituído de 20.808 históricos de ocorrências policiais, registradas em 2010 no RS, pelo Sistema Consultas Integradas. Utilizamos o Corpógrafo (<http://www.linguateca.pt/>) para armazenar, gerenciar e analisar os textos. Para a busca e coleta dos candidatos a termo, as etapas são a construção do mapa conceitual da área a ser coberta pelo inventário de termos; o estabelecimento de critérios de seleção de termos com base no mapa construído, o usuário, as finalidades e as condições de uso do glossário; levantamento dos campos constitutivos da ficha terminológica a ser arquivada; identificação de candidatos a termo; análise e seleção dos contextos; coleta dos candidatos; preenchimento das fichas contendo os dados terminológicos a serem processados; avaliação da adequação das fichas através da consulta a usuários e especialistas da área oficial, e obras jurídicas de referência. Para desenho e estruturação da base do glossário, buscamos auxílio de especialistas da área da Ciência da Computação. Essa base será disponibilizada, em caráter experimental, para o público visado em algumas DPs pré-estabelecidas pela autoridade competente.

A SELEÇÃO DA NOMENCLATURA E A INCLUSÃO DE TERMINOLOGIAS EM DICIONÁRIOS ESCOLARES

Fabrina Cristina Possamai Camilotti (UNISINOS)

fabrina.camilotti@gmail.com

Neste trabalho, no qual conjugamos duas das ciências do léxico, a Lexicografia e a Terminologia, pretendemos apresentar algumas constatações iniciais realizadas a partir da análise da seleção da nomenclatura técnico-científica de cinco dicionários escolares do Tipo 3 selecionados no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2006. Como pressuposto, consideramos o dicionário como um potencial instrumento didático que pode auxiliar o aluno não só nas disciplinas de língua materna e estrangeira, mas também naquelas que tratam dos conhecimentos técnico-científicos. Considerando que os dicionários do Tipo 3 são destinados aos alunos das séries finais do Ensino Fundamental e que nesse nível os alunos entram em contato com um grande número de termos das diversas disciplinas do currículo escolar, objetivamos realizar uma avaliação da seleção da nomenclatura técnico-científica das obras estudadas a partir da lista de marcas temáticas ou rubricas especializadas registradas nas partes introdutórias dos dicionários. Essa avaliação será realizada comparativamente entre as obras, com o intuito de descobrir as convergências e divergências existentes no registro da nomenclatura de valor especializado nos cinco dicionários do estudo. Como primeiros resultados, constatamos que os dicionários divergem na forma de registro das rubricas, tanto em relação à organização quanto em relação à tipografia utilizada. Além disso, em relação ao número de rubricas registradas, há uma grande disparidade entre as obras e as rubricas registradas muitas vezes pertencem a áreas cuja relevância pode ser questionada, visto que o público-alvo dos dicionários são alunos das séries finais do Ensino Fundamental. Essa pequena amostra dos resultados preliminares do estudo reflete o problema de tratamento dos conhecimentos especializados nos dicionários, visto que foi possível observar que as obras analisadas carecem de critérios para a seleção da nomenclatura técnico-científica e para o tratamento das unidades lexicais especializadas nos dicionários escolares.

Simpósio Temático 03

CRÍTICA LITERÁRIA E ESTUDOS CULTURAIS DE GÊNERO: DIÁLOGOS IMPERTINENTES

Área de concentração: literatura

Coordenação

Cecil Jeanine Albert Zinani (UCS)

Cinara Ferreira Pavani (UFRGS)

A crítica literária, incipiente até o início do século XX, experimentou um desenvolvimento significativo a partir de então, desdobrando-se em múltiplas abordagens, de acordo com teorias fundamentadas em correntes de pensamento relevantes, de caráter filosófico, histórico, sociológico, psicológico, linguístico. Posteriormente ao formalismo russo, a crítica tem-se alargado em inúmeras modalidades, de acordo com matrizes teóricas de variada procedência, iluminando, inclusive, aspectos relacionados ao discurso das minorias. Muito embora com pouca visibilidade, é inegável a presença das mulheres nas letras, desde tempos muito antigos, não obstante tenha havido múltiplas dificuldades em seu acesso à educação formal. Se esses problemas perpassavam a Europa civilizada, no Brasil, durante o período colonial, o confinamento ao lar e a ignorância intelectual estreitaram ainda mais os horizontes das mulheres. No entanto, foi a ampliação da produção escrita feminina, ocorrida no século XX, que ensejou o desenvolvimento de ferramentas mais especializadas; assim, uma modalidade específica de crítica passou a avaliar não apenas a questão autoral, mas, também, a representação da mulher em obras escritas por autores de ambos os sexos. Essa crítica problematiza questões de identidade feminina bem como o posicionamento do gênero feminino, constituindo o que Elaine Showalter, resgatando uma expressão de Matthew Arnold, denomina de território selvagem (1994). Tentando mapear esse território, Showalter aponta duas modalidades de crítica feminista: a primeira, de caráter ideológico, refere-se à leitura realizada pela mulher e discute a representação da figura feminina em textos literários, especialmente, os estereótipos veiculados na literatura; a segunda focaliza a mulher como escritora. As duas modalidades são, teoricamente, bastante profícuas. Outro aspecto significativo, em relação à crítica literária feminista, é verificar que relações mantém com a crítica literária em sentido geral, na medida em que se preocupa com a atuação das mulheres leitoras, bem como a formação de uma consciência crítica no sentido de se contrapor aos meios acadêmicos de cultura patriarcal, especialmente nas categorias relacionadas a leitor e autor, narrador e personagem. Dentro dessa perspectiva, este simpósio pretende discutir essa tendência relevante na contemporaneidade, constituída pela crítica feminista, independentemente da autoria do texto literário, como uma contribuição significativa relacionada aos estudos culturais de gênero e à formação de um projeto político do feminismo.

Palavras-chave: estudos culturais de gênero, crítica feminista, personagens femininas, mulher leitora.

Comunicações

OS SENTIDOS DO SILÊNCIO EM CALIXTA BRAND, DE CARLOS FUENTES

Camila Canali Doval (PUCRS)
cami.doval@gmail.com

Este trabalho se trata de uma análise da personagem Calixta Brand, do conto homônimo do escritor mexicano Carlos Fuentes. A análise se foca na questão do processo de *silenciamento* sofrido por ela no desenrolar do conto; processo imposto pelo marido Esteban. Calixta é uma personagem movida pelo silêncio, mas um silêncio nunca mudo, nunca estático, nunca sinônimo de falta de voz; o silêncio que, conforme Orlandi (2007), permite que o sujeito se movimente e que o sentido faça sentido. Calixta é uma americana que se casa com o mexicano Esteban e se estabelece com ele na América Latina. Esteban, narrador e marido, desenvolve em relação a Calixta um processo de silenciamento baseado nas diferenças de gênero, etnia e posição social existentes entre eles. A violência velada de Esteban sobre a mulher transita pelo campo da discussão do centro trazida por Hutcheon (1988). Ele se impõe sobre ela através do poder, insensibilidade e humilhação. Ao narrar Calixta, Esteban vai, em processo contínuo, silenciando-a. Ela não evita, mas resiste através de atividades silenciosas e de intensa significação: jardinagem, leitura, escritura. A escritura, em especial, atividade criadora por excelência, desperta a desconfiança, o ciúme e o profundo despeito do marido, porque se coloca como uma atividade subversiva, sugerindo, ao mesmo tempo, o descentramento dele e a expansão dos sentidos dela. Quando percebe em Calixta rastros de algo que foge ao seu controle — ao seu entendimento — Esteban a *censura*. Esse movimento é demonstrado nesta análise a partir da observação da linguagem de Esteban, na qual se dá gradualmente a desconstrução de Calixta. Para Esteban, silenciar a mulher é uma tentativa de fazê-la parar de significar. Ocorre que, como dito, o silêncio não é ausência de significado. Ao contrário, é nele que os sentidos se movimentam. O silêncio significa.

CRÍTICA FEMINISTA E HISTÓRIA DE LITERATURA EM UM DIÁLOGO: CONTRIBUIÇÃO PARA OS ESTUDOS DE GÊNERO

Cecil Jeanine Albert Zinani (UCS)
cezinani@terra.com.br

As relações entre história, crítica e teoria da literatura têm sido muito produtivas para todas essas áreas, na medida em que cada uma delas contribui para o avanço das demais. Assim, a história da literatura se vale da crítica literária e da teoria para estabelecer parâmetros de valor mais adequados que referendem a formação do cânone, não mais como conjunto de obras escritas por autores que pertencem a uma casta privilegiada, mas aberto a múltiplas possibilidades. Entre as modalidades de crítica, pretende-se chamar atenção para a crítica feminista, tanto aquela que se concentra em obras de autoria feminina quanto a que propõe uma releitura de obras de autoria masculina sob o ponto de vista feminista. Dessa maneira, pretende-se apresentar, neste texto, como a crítica literária feminista pode ser um elemento que subsidie a escrita de uma nova história da literatura sob o signo do gênero.

POÉTICA E MEMÓRIA NA ESCRITA DE LARA DE LEMOS

Cinara Ferreira Pavani (UFRGS)
cinara.pavani@ufrgs.br

Este trabalho propõe a análise de poemas da escritora gaúcha Lara de Lemos, a partir das relações entre o fazer poético feminino e a memória. O estudo da escrita da autora nessa perspectiva ancora-se na observação de que seus textos privilegiam imagens que remetem ao campo da memória como um elemento estruturante do fazer poético. Tal constatação sugere que a experiência pessoal de Lara de Lemos tem ressonâncias marcantes em sua criação literária. A reconstrução do passado pela memória tem a função de reconstituir a história individual e coletiva, permitindo a restauração de uma identidade arrebatada pelos acontecimentos vivenciados. Ao trazer à luz o seu passado, Lara de Lemos produz uma poesia que se configura como um dos discursos constituintes da história social do Brasil. A despeito da opressão sofrida, a autora faz da palavra poética um meio de resistência e de elaboração das experiências, tanto no âmbito pessoal quanto no social. Nesse sentido, a partir do diálogo entre estudos sobre poesia, memória e gênero, objetiva-se investigar a configuração de uma poética feminina baseada na memória na escrita de Lara de Lemos.

REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO EM JORGE LUIS BORGES: O FEMININO COMO LABIRINTO

Geneviève Faé (UCS)
genefaers@hotmail.com

Este trabalho propõe uma releitura da obra do escritor Jorge Luis Borges (Buenos Aires, 1899 - Genebra, 1986) a partir dos Estudos Culturais de Gênero, buscando entender o espaço de interação destinado à mulher em uma sociedade dominada pelo elemento masculino. Nos contos de temática regional, ambientados nos subúrbios de Buenos Aires do século passado, os sujeitos convivem em um espaço *rurbano*, fronteira entre cidade e campo, cujo lugar de movimentação feminina limita-se basicamente em função de sua sexualidade. Assim, tal estudo possibilita desconstruir leituras que negam a problematização de gênero na obra borgeana, além de enfocar a mulher como um sujeito ausente, mas que consegue se fazer presente por entre os espaços essencialmente masculinos.

A CONDIÇÃO DA MULHER EM O REMORSO DE BALTAZAR SERAPIÃO, DE VALTER HUGO MÃE

Tiago Vinícius Cidade (UCS)
tiagovcidade@gmail.com
Cecil Jeanine Albert Zinani (UCS)
cezinani@terra.com.br

Nas discussões a respeito das relações de gênero entre homens e mulheres, os temas da diversidade emergem juntos, uma vez que a diferença mais visível é, de fato, a diferença no corpo. Assimetria que é utilizada, muitas vezes, como pretexto para justificar o poder total de um sexo sobre o outro. Questão de suma importância para a crítica feminista, que, em uma de suas formas, analisa a feminista como leitora e oferece leituras feministas de textos que levam em consideração as imagens e estereótipos das mulheres presentes na literatura. É, em essência, uma das muitas formas de interpretação que um texto irá permitir. E, ao encerrar a análise da condição feminina em escritos femininos, cria-se uma visão xenófoba, pois a leitura feminista tem exercido muita influência. Principalmente em escritores masculinos. Por meio da obra *O remorso de Baltazar Serapião*, do

escritor português Valter Hugo Mãe, pretende-se abrir outra possibilidade de interpretação da teoria feminista: como a condição da mulher é apresentada na literatura masculina contemporânea?

A NEGAÇÃO DO INCONDICIONAL AMOR MATERNO NA OBRA A SENTINELA DE LYA LUFT

Josélia Rocha (NIELM-UFRJ/ISERJ)

joselia.rocha@uol.com.br

As escritoras brasileiras por muito tempo focalizaram as relações familiares em suas criações literárias. Expuseram o cerceamento do corpo da mulher que, durante o período de dominação patriarcal, ficou restrito à procriação, o que a levou a estar atrelada exclusivamente à função da maternidade. Essa atividade fez parte do imaginário feminino que, muitas vezes, buscou dissociar a capacidade biológica da carga afetiva tida como essência da mulher. Isso se desdobrou no próprio questionamento ao papel materno que, acreditado na sociedade como fundamento do prazer existencial de todas as mulheres, a representação de autoria feminina, geralmente, busca desconstruir. Na produção literária de Lya Luft, por exemplo, observamos uma profusão de imagens da vida psíquica que conduz a uma análise dos sofrimentos cotidianos provenientes dos relacionamentos familiares, principalmente, da problemática relação mãe-filha. A obra apresentada neste trabalho é *A sentinela* (1994) cujo título já faz o(a) leitor(a) reportar a alguém isolado em estado de vigilância. Isso realmente acontece com a protagonista que relembra o convívio familiar desde sua infância até o momento da narração e se pergunta o porquê de ter sido alvo do desprezo materno. A narradora-protagonista produz uma trama de cunho memorialista, já que busca, na identidade com o núcleo familiar, dar sentido à vida. Nesse romance, portanto, há registros de como a introjeção dos construtos sociais sobre os papéis dos seres geram traumas no indivíduo. O estudo sobre o tema do amor materno abordado pelas escritoras brasileiras se torna pertinente devido a cada momento ressurgir na sociedade a crença de que o cuidado com a prole deva ser a função precípua da mulher por ser parte de sua natureza. A criação literária de autoria feminina faz-nos rechaçar tal ideia de exclusividade existencial, mostrando ser imprescindível compreender que a mulher, para firmar sua condição de ser humano, deve colocar seu corpo e intelecto à disposição dos próprios interesses.

A DOMINAÇÃO FEMININA NA OBRA INFÂNCIA, DE GRACILIANO RAMOS

Letícia Baron Bortoluzzi (UCS)

leti_bortoluzzi@yahoo.com.br

A obra *Infância*, de Graciliano Ramos, traz diversas relações de poder estabelecidas no decorrer da narrativa. Pela leitura, é possível observar que as vivências de criança ali relatadas, com uma forma de narrar que oscila entre ficção e realidade, foram altamente marcadas por diversas agressões, tanto físicas como psicológicas, principalmente no relacionamento com os seus pais, que foram os primeiros a introduzi-lo num universo permeado de medo, injustiça e opressão. Dentre diversos pontos expressivos e pungentes em sua narração, um dos mais significativos diz respeito a relação entre Graciliano e sua mãe, que subverte, em parte, o discurso esperado, de mulher como figura maternal, ligada ao sentimentalismo e emoção, em detrimento da racionalidade, e rompe com o delineamento tradicional e histórico que se tem acerca do papel exercido pelo sujeito feminino, em virtude de suas posturas opressivas e por assumir uma conduta patriarcalista. Para embasar a presente análise serão utilizados alguns teóricos que tratam sobre a questão do poder, dos discursos de minorias, especialmente de gênero, e das teorias relativas à identidade, substanciais para a constituição do ser humano. Compreender os elementos citados presentes em *Infância* elucidada, em grande medida, no entendimento de toda a produção do escritor.

REPRESENTAÇÕES DO SAGRADO NA POESIA DE LILA RIPOLL

Maria Cristina Müller da Silva (UCS)
proftina@gmail.com

A literatura produzida por mulheres sempre ficou à margem no meio literário, ganhando alguma atenção da crítica, somente a partir do século XX, principalmente após manifestações feministas ocorridas no Brasil e no mundo, no século anterior. Diante desse contexto, embora a autora Lila Ripoll tenha sido reconhecida em seu meio, sua obra é hoje pouco abordada se considerada a sua importância. Sua poesia, em geral, apresenta um tom intimista no tratamento dado a temas como a infância, a escrita, a feminilidade, o amor. No entanto, em alguns momentos, a autora também lança um olhar para a questão social. É importante destacar que, ao longo de sua trajetória poética, Lila Ripoll apresenta-se como um sujeito criador que rompe com os modelos patriarcais, ao elaborar representações que sugerem uma reflexão sobre sua posição de ser humano e mulher diante da realidade em que está inserida. Desse modo, o presente artigo examina as manifestações do sagrado na poesia da escritora gaúcha Lila Ripoll, que produziu oito obras entre 1938 e 1965. A análise tem por base teórica os estudos culturais de gênero e os estudos sobre a religião e o sagrado. A investigação permitiu concluir que os diferentes sentidos instaurados pelas imagens ligadas ao campo do sagrado na obra poética de Lila Ripoll apontam um processo de consciência crítica da autora em relação à Religião, como uma forma de controle do comportamento social, especialmente no que se refere à situação da mulher.

MULHERES DO CACAU E DO AÇÚCAR: O FEMININO COMO REPRESENTAÇÃO REGIONAL

Marília Conforto Silva (UCS)
mc.14@terra.com.br

O debate sobre a regionalidade enquanto fenômeno cultural, social e econômico é construído a partir do enfoque masculino. Isso ocorre devido à estreita relação entre regionalidade e processos econômicos. A comunicação abordará a análise da figura feminina como personagem ficcional em romances de José Lins do Rego e Jorge Amado procurando demonstrar as personagens femininas como elementos importantes na construção dos tipos regionais da região cacauífera e açucareira do nordeste na década de 1930. As mulheres nordestinas, a exemplo das mulheres em outras regiões do Brasil, participaram na construção da história brasileira. Nem sempre como personagens principais. Mesmo sem uma voz e poder decisório aparente a mulher encontrou caminhos para se fazer presente. As narrativas ficcionais como fonte de pesquisa sobre a história dessa participação são contribuições importantes para construção desse percurso.

A MULHER ESCRITORA: RELAÇÕES DE PODER

Natália Borges Polessa (UCS)
nbpoless@hotmail.com

Neste artigo são discutidas algumas relações de poder que tencionam a história da literatura e o espaço da autoria feminina. A escritora portoalegrense Tania Jamardo Faillace é tomada como referência no presente trabalho, pois, embora muito profícua entre as décadas de 1960 e 1970, a autora teve sua produção interrompida nas décadas seguintes e, hoje, não figura entre as grandes escritoras da época, tão pouco sua obra tem circulação entre o público leitor. Este artigo está ancorado em alguns conceitos de Bourdieu (2010) e em discussões que

dizem respeito à crítica feminista e aos estudos culturais de gênero. Neste sentido, o estudo pode colaborar para a constante e necessária reavaliação do cânone na literatura brasileira, e do próprio processo literário. Palavras-chave: escritoras, relações de poder, cânone.

MEMÓRIA E IMAGINAÇÃO EM COSAS QUE YA NO EXISTEN, DE CRISTINA FERNÁNDEZ CUBAS

Paloma Esteves Laitano (PUCRS)

palomalaitano@terra.com.br

A escrita autobiográfica produzida por mulheres tem ficado a margem dos estudos na área da literatura confessional. No entanto, alguns títulos surgem como produções memorialísticas importantes, principalmente no que diz respeito ao estudo da autorrepresentação da mulher na literatura. Nesse sentido, e a partir de estudos relacionados ao gênero e a produção literária feminina, este estudo busca o diálogo entre memória e imaginação no livro autobiográfico da escritora espanhola Cristina Fernández Cubas. Em *Cosas que ya no existen*, Cubas constrói um relato no qual mistura recordações da infância, de viagens e de aventuras – algumas reais, outras imaginadas –, ou seja, uma narrativa que evidencia, em certos momentos, a ficcionalização de algumas vivências. Desse modo, cabe perceber, ainda, o modo como a escritora espanhola representa a mulher no momento da reconstrução memorialística.

HISTÓRIA E MEMÓRIA: TRAJETÓRIAS PARALELAS NA REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO FEMININO?

Raquel Holstein da Silva dos Santos (UCS)

raquel-holstein@hotmail.com

Cecil Jeanine Albert Zinani (UCS)

cezinani@terra.com.br

Os estudos culturais, a partir do século XX, propiciaram a inserção do discurso das minorias em âmbito social, entre os quais o das mulheres. Em tal contexto, as escritoras latino-americanas, por volta de 1980, iniciaram um processo de representação, por meio da ficção, dos acontecimentos locais, com base na história e na memória de diversas nações do continente, o qual pode ser entendido como espaço construído, termo utilizado por Certeau (1994). Consta-se, assim, que a literatura revela heranças, segundo Showalter (1994), de ordem social, literária e cultural em duas perspectivas: a do silenciado e a do dominante. Nesse sentido, busca-se verificar, no presente trabalho, se história e memória, através dos relatos memorialísticos da narradora, em *El dock*, de Matilde Sánchez, percorrem trajetórias paralelas na representação do sujeito feminino, tendo em vista a tentativa de restaurar laços individuais e coletivos perdidos ou temporariamente anulados durante o período da ditadura na Argentina.

AS OBRAS FICCIONAIS DE DONA LEONOR TELES, DE HELOÍSA MARANHÃO

Regina Céli Alves da Silva (UERJ)

reginaceli2011@gmail.com

Embora seja uma escritora pouco comentada nos meios acadêmicos, Heloísa Maranhão é autora de uma variedade de textos que, pela qualidade literária, a situam, sem qualquer dúvida, num panorama representativo da literatura brasileira contemporânea. Entre as obras publicadas, constam, por exemplo, *Lucrecia*, de 1979, *Florinda*, de 1982, *Dona Leonor Teles*, de 1985, *A rainha de Navarra*, de 1986, *Rosa Maria Egípcíaca de Vera Cruz*, de

1997. Pelos títulos assinalados, é possível observar que o seu universo literário contempla, preferencialmente, figurações femininas, plebéias ou rainhas, destacando-as nessas produções. Por isso, o objetivo deste trabalho é trazer a público a investidura romanesca de Heloísa, representada pelo romance *Dona Leonor Teles*, cuja figura histórica é, por si, bastante controversa. Tal controvérsia, intensificada pelo jogo ficcional, nos faz enveredar por um caminho de leitura e análise que parte da personagem histórica, de um passado distante, portanto, para encontrar a representação da mulher que, na década de oitenta do século XX, se encontra em meio a um emaranhado político, psicológico, cultural, etc., desdobrando as páginas ficcionais em múltiplas miradas e, assim, contando e recontando a história através de seu olhar particular.

MEMÓRIA, MISTÉRIO E SUBVERSÃO: A ESCRITA FEMININA EM EL CUARTO DE ATRÁS, DE CARMEN MARTÍN GAITE

Sissa Jacoby (PUCRS)

Este estudo propõe uma reflexão sobre a escrita da romancista espanhola Carmen Martín Gaité em *El cuarto de atrás*, que se apresenta como texto híbrido ao contemplar diferentes gêneros, dentre os quais as memórias, o ensaio e a narrativa fantástica se mostram como mais relevantes. A análise do processo de criação desse metatexto permite acompanhar a constituição do sujeito feminino, que se pluraliza a partir de desdobramentos distintos requisitados pela tarefa de reorganizar os elementos dispersos que busca reunir. Por trás do diálogo entre passado e presente, memória e invenção, narrador e narratário, autor e leitor, emerge a multiplicidade de papéis implicados no fazer literário da personagem-escritora C. Com *El cuarto de atrás*, Martín Gaité dá forma a uma narrativa que se quer como subversão e uma subjetividade que procura seguir seus próprios desejos.

GÊNERO E LOUCURA EM SÓ VIM TELEFONAR

Amanda Dal'Zotto Parizote (UCS)
amanda_parizote@hotmail.com

A crítica feminista tem sido um campo fértil para análises literárias na América Latina. Ela considera não apenas as distinções biológicas entre homens e mulheres, mas as implicações socioculturais da diferença sexual na formação da identidade. Assim, as personagens femininas ganham destaque e analisa-se de que forma a identidade de gênero é construída. Em diversas áreas, entretanto, percebe-se uma correlação entre mulher e loucura. O desequilíbrio mental tem sido atribuído como um fator naturalmente feminino na cultura ocidental. Exemplos disso podem ser encontrados na caça às bruxas durante a Idade Média ou nas teorias freudianas. A partir disso, o feminismo tem procurado examinar os motivos para tal correlação bem como perceber o que há por detrás de tais definições. Dessa forma, este estudo pretende lançar reflexões sobre o conto *Só vim telefonar*, de Gabriel Garcia Marques, publicado no livro *Doze contos peregrinos* (1993), à luz da crítica feminista e analisando de que forma a loucura é constantemente associada à figura feminina.

Simpósio Temático 04

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES ENTRE BAKHTIN E VYGOTSKY

Área de concentração: linguística

Coordenação

Vera Lúcia Pires (UniRitter/Laureate International Universities/UFSM)

Neiva Tebaldi Gomes (UniRitter)

A proposta deste Simpósio Temático – “Diálogos Interdisciplinares entre Bakhtin e Vygotsky” – é a de ampliar reflexões sobre signo e linguagem verbal, trazendo à discussão convergências teóricas entre duas áreas do conhecimento: a linguística e a psicologia, representadas respectivamente por Mikhail Bakhtin e Lev Vygotsky. Em comum entre esses dois grandes pensadores estava o papel central atribuído à linguagem na construção da consciência e na formação do sujeito, intermediado pela interação com os outros. Da mesma forma, destaca-se que, para Bakhtin, assim como para Vygotsky, o estudo da língua interessava mais por seu aspecto funcional e psicológico que pelo estrutural. A ambos importava a esfera social concreta de signos verbais dos quais se constituem todas as relações e interações em qualquer nível, desde as cotidianas, como as de trabalho, até as das esferas mais formalizadas, como as artístico-literárias. Nesse sentido, discussões sobre temas como consciência e ideologia social, signo e ideologia, discurso interior e discurso exterior, natureza histórico-social da consciência e da linguagem, papel da linguagem no desenvolvimento e constituição do sujeito, entre outros, podem ser ampliadas como o diálogo interdisciplinar que se estabelece entre reflexões apresentadas desses dois teóricos. Objetivando compartilhar discussões e estudos dessa natureza, acolhem-se, neste Simpósio, tanto comunicações que abordam de forma teórica questões relacionadas a sua proposta quanto relatos de pesquisas e de práticas voltadas ao desenvolvimento de processos de linguagem. Acolhem-se, igualmente, relatos de projetos e práticas pedagógicas que se ancoram em aportes teóricos provenientes dessas duas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: linguagem, Bakhtin, Vygotsky, interdisciplinaridade

Comunicações

LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO: UM VIÉS ENUNCIATIVO

Marice Fiuza Geletkanicz (Uniritter-Laureate)
marigeletk@yahoo.com.br

Este trabalho visa discutir a fragilidade da dicotomia entre língua e literatura no ensino. Para isso, nos inspiramos em Beth Brait (2000), que diz que “O profissional de Letras [...] terá necessariamente de estar apto, enquanto escuta e enquanto olhar, para essa multiplicidade de formas de mobilização da língua, impedido [...] de assumir uma possível dicotomia entre língua e literatura, uso e criatividade, especialmente no que diz respeito ao ensino e à pesquisa”. Para demonstrar essa percepção da fusão (que concebemos inquestionável) dos campos linguístico e literário, selecionamos o conto dos Irmãos Grimm, intitulado *As Três Linguagens*, para uma proposta de análise. Nele, abordaremos a multiplicidade de vozes sociais que podem ser percebidas na trama pontuada de discursos persuasivos e autoritários das personagens. Algumas dessas atuam como forças centrípetas e outras centrífugas, capazes de representar e instigar as mais diversas posições axiológicas. Nesse sentido, a proposta que trazemos tem como objetivo a leitura dessa narrativa literária sob o viés da linguística da enunciação, perspectiva através da qual se torna possível o reconhecimento não somente dos enfoques simbólicos e literários comumente explorados em aulas de literatura, mas da vasta riqueza linguística que o conto oferece. Além disso, ao focar os jogos de poder transmitidos via linguagem, a narrativa favorece a reflexão sobre o movimento de um contexto social, proporcionado pelas relações dialógicas que o constituem.

O SENTIDO DA CRÔNICA *CORRESPONDÊNCIA* A PARTIR DA NOÇÃO DE RELAÇÃO EM BAKHTIN

Christiê Duarte Linhares (PUCRS)
chrisdlinhares@hotmail.com

Este trabalho de cunho linguístico propõe analisar as marcas que demonstram as relações entre locutor e interlocutor no discurso, além de explicar a noção de alteridade proposta por Bakhtin. O objetivo geral desse estudo é mostrar que, a partir das relações, da valoração da palavra e da refração de vozes, é possível compreender o sentido dos enunciados e do discurso em si. Tendo como foco a linguagem escrita, escolhemos como objeto de nossa análise a crônica *Correspondência*, de Luis Fernando Veríssimo, que traz uma transcrição de diálogos e nos aponta marcas de linguagem oral dentro do texto escrito. A crônica pertence ao gênero narrativo, que narra fatos históricos em ordem cronológica ou trata de temas da atualidade, como é o caso do nosso objeto de análise.

INTERAÇÃO NA PUBLICIDADE IMPRESSA: BAKHTIN, DIALOGISMO E COMUNICAÇÃO

Graziela Frainer Knoll (UFSM)
grazifk@yahoo.com.br

A interação por meio da linguagem acontece em um contexto em que todos participam ativamente, tanto o sujeito que enuncia, quanto o sujeito que lê/ouve, compreendendo e respondendo ao enunciado. Isso significa que todo ato comunicativo deve ser observado levando-se em conta sujeitos, tempo e espaço definidos, bem como um contexto cultural. Assim é a teoria dialógica, uma abordagem que privilegia a interação e tem o

dialogismo como princípio fundador, destacando a função comunicativa da linguagem. A partir do contato social, da inserção do indivíduo em uma coletividade com a qual se relaciona, se comunica, a subjetividade é construída. O sujeito bakhtiniano, ao interagir, recorre às palavras alheias, aos enunciados formados por outras pessoas que também habitam essa coletividade. Com isso, os discursos e as pessoas formam-se e desenvolvem-se em uma interação constante e contínua com outros discursos e pessoas. Contemporaneamente a Bakhtin, Vygotsky situou a interação no centro de sua teoria: a linguagem é instrumento do pensamento, e a principal função da fala é a interação social, a comunicação. Desse modo, também para Vygotsky, o sujeito é social e histórico e se edifica na relação. Estabelecidos esses aspectos teóricos, o objetivo deste trabalho, que se estrutura em três eixos principais, dialogismo, Bakhtin e comunicação, consiste em analisar a publicidade por uma perspectiva dialógica, levando em conta as relações entre textos e entre sujeitos que se configuram a partir de textos publicitários impressos.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O DESAFIO DO ENSINO DE LÍNGUAS

Angélica Ilha Gonçalves (UFSM)

Maria Tereza Nunes Marchesan (UFSM)

angellig@yahoo.com.br

A Educação a Distância (EaD) exige o que há muito tempo vem sendo discutido na educação presencial, a reformulação do papel do professor e dos alunos. Nesse meio de ensino, o professor é visto como mediador e o aluno ganha um caráter mais ativo, sendo que a sua participação e colaboração é essencial para que ocorra a aprendizagem. Se na educação presencial a interação é relevante para o processo educativo, esse também é um aspecto fundamental na EaD. Para Vygotsky e Bakhtin a relação com o outro é importante para a formação do eu. Entretanto, se o homem é constituído a partir do conjunto das relações sociais, cabe perguntar-se como ocorre a interação em EaD para que se desenvolva a aprendizagem. Considerando essa realidade, o presente trabalho pretende discutir alguns aspectos do ensino de línguas a distância, partindo do ponto comum entre a teoria vygotiskiana e bakhtiniana sobre a interação. Essas teorias serão inseridas neste outro contexto de ensino, pois acredita-se que apesar destes autores terem desenvolvido seus estudos no começo de 1900, ainda hoje eles podem servir de base para questões da contemporaneidade, como é o caso da EaD *online*.

A INTERAÇÃO PELA LINGUAGEM: PRÁTICA SOCIAL MEDIADORA DAS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS

Vera Lúcia Pires (Uniritter-Laureate/UFSM)

vera.pires@terra.com.br

A investigação do ser humano e de suas práticas sociais e discursivas tem sido uma opção de muitos pesquisadores da linguagem, tributários da filosofia de Mikhail Bakhtin, especificamente, da linguagem como prática social mediadora da experiência do relacionamento entre os seres humanos. Para Lev Vygotsky, a mediação na interação do indivíduo com o ambiente se dá pelo uso de instrumentos e também pelo uso de sistemas de signos, como a linguagem. Esses sistemas são produzidos pela sociedade ao longo da história da humanidade e mudam a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural. No grande tempo da história, as teorias de Bakhtin e Vygotsky dialogam, provocando questionamentos interdisciplinares e contemporâneos. Questões essenciais como o papel central atribuído à linguagem na construção da consciência e na formação do sujeito, intermediado pela interação com os outros, apresentavam-se como pontos comuns entre esses dois grandes pensadores. Diante de visões de mundo fragmentadas pela alienação e relativismo das sociedades capitalistas, ambos os pensadores reagiram com uma compreensão integral do ser humano como um conjunto de relações sociais e, portanto, sujeito social da e na história.

A MEDIAÇÃO SEGUNDO VYGOTSKY: A INTERAÇÃO COM O OUTRO

Miriam Teresinha Pinheiro da Silva (Uniritter/Laureate)
miriam.fono@yahoo.com.br

A proposta deste trabalho é discorrer sobre a influência de Vygotsky na valorização da interação social para o desenvolvimento cognitivo do sujeito. Para Vygotsky, o conhecimento é edificado entre os sujeitos por meio da linguagem, inicialmente como interação social, para tornar-se intrapessoal. A interação social por meio da mediação do outro é essencial para o desenvolvimento do sujeito. A aprendizagem promove o desenvolvimento na medida em que as interações entre sujeitos, com experiências diversas, se fazem presentes. A internalização do conhecimento é de caráter dialógico, a aprendizagem orienta e estimula os processos internos de desenvolvimento do indivíduo. A configuração dessas práticas e o modo como são inscritas nos remetem a concluir que o aprendizado é uma experiência social. Ao compartilhar da concepção de que o aprendizado é de ordem social e de que o indivíduo é um ser dialógico, do ponto de vista de Bakhtin, pode-se concluir que a capacidade de se colocar no lugar do outro, no momento em que se busca auxílio para resolução de problemas, faz referência à relação de alteridade no conceito de Zona de Desenvolvimento Próximo do ponto de vista de Vygotsky. Essa fica subentendida neste intercâmbio entre os iguais, porém, com habilidades diferenciadas.

A MEDIAÇÃO EM VYGOTSKY

Dirce Maria Fagundes Guimarães (Uniritter-Laureate)
dircemfguimaraes@hotmail.com

O artigo traz, principalmente, os pressupostos teóricos de Vygotsky, que trata dos mediadores externos, relacionados à Internalização, à Zona de Desenvolvimento Proximal (Potencial) e à Formação de Conceitos. Traz Bakhtin que transcende o entendimento da linguagem como código linguístico para uma visão que a considera dialógica e ideológica. O artigo aborda essas teorias, de norte interacionista, no interesse de entrelaçá-las para que sua apropriação, pelos professores, os auxilie na reflexão sobre a mediação escolar.

CORPO E LINGUAGEM

Luis Alberto Lucini (Uniritter-Laureate)
luislucini@hotmail.com

O presente trabalho visa estabelecer relações entre corpo e linguagem. Para que um viver corporal possa ser configurado socialmente, este corpo terá que necessariamente se constituir de uma linguagem, pois tudo no corpo, considerando-o como via expressiva, é linguagem. O movimento humano traz também consigo, em sua expressão, muito além de componentes anatômicos, biológicos e fisiológicos, mais do que carrega um componente simbólico de caráter social, interpretativo e subjetivo, passivo de diferentes descrições e leituras, relevante na teoria de Vygotsky, que explica a linguagem como um sistema simbólico comum entre os homens. Colocamos então, neste caso, o olhar do corpo por uma perspectiva sociocultural, presente num universo de linguagens e significações, e é na linguagem que o homem se configura, na interação com o social e com o outro, na configuração dialógica que constrói o seu significado, sua existência. Bakhtin não considera a língua, componente da fala, como uma estrutura que utilizamos de forma instrumental, mas sim como uma superestrutura, que é um produto direto de uma determinada infraestrutura e referente a uma época, um

recorte temporal. Podemos desta forma, relacionar a linguagem do corpo na perspectiva de ambos teóricos, que sustentam o desenvolvimento das linguagens através do intercâmbio social e seu caráter social.

VYGOTSKY E BAKHTIN: ASPECTOS (IN)COMUNS SOBRE A TEORIA SOCIOINTERACIONISTA

Deize Fernandes Diniz (UFSM)

Caroline Mitidieri Selvero (UFSM)

Maria Tereza Nunes Marchesan (UFSM)

ddinizz@yahoo.com.br

O conceito de interação, de acordo com Faraco (2005), passou a ser objeto de análise científica a partir do século XX, porém o autor admite que antes dessa época a interação já havia sido tema de reflexão filosófica desde o século XVIII. Conforme os pressupostos da Teoria Sociointeracionista ou Sócio-histórica, como também é conhecida, o estudo da interação pode ser considerado como uma das formas de compreender o processo de desenvolvimento humano, pois os indivíduos se constituem como tal a partir das constantes interações que estabelecem, ao longo da vida, com os outros sujeitos e com o meio que os cercam. Dentre os seus maiores representantes estão o psicólogo Lev Semenovich Vygotsky e o linguista, Mikhail Bakhtin. O primeiro, mesmo tendo escrito sua obra no início do século XX, mantém-se ainda hoje entre os autores mais estudados nas áreas da educação e da psicologia. Isto se deve ao fato de que suas ideias eram bastante avançadas para a época em que viveu e sua leitura nos parece contemporânea mesmo depois de quase 100 anos. Do mesmo modo, Bakhtin apesar de ter concepções bastante inovadoras na área da linguagem, era considerado uma figura marginal no cenário intelectual russo pós-revolucionário, por ser um estudioso multidisciplinar e por ser contrário a correntes acadêmicas específicas. Esses dois estudiosos deram ênfase aos aspectos culturais e sociais na fundamentação de seus estudos, construindo, conforme argumenta Freitas (1995), uma perspectiva histórica e uma compreensão do homem enquanto participante de um conjunto de relações sociais. A partir dessas considerações sobre esses dois autores, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão teórica sobre alguns conceitos da Teoria Sociointeracionista, fazendo um paralelo entre os dois autores citados.

O PAPEL DA LINGUAGEM NA ESTRUTURAÇÃO SOCIOCULTURAL DO SUJEITO: UM DIÁLOGO ENTRE BAKHTIN E VYGOTSKY

Neiva Maria Tebaldi Gomes (Uniritter/Laureate)

Noeli Reck Maggi (Uniritter/Laureate)

neiva_gomes@uniritter.edu.br

Esta comunicação traz à discussão o problema da relação entre linguagem e pensamento, visando à construção de conhecimento sobre os processos de desenvolvimento da leitura e da escrita. Para isso busca um diálogo interdisciplinar entre a linguística e a psicologia. As reflexões linguísticas procedem do pensamento bakhtiniano e as da psicologia de estudos de Vygostky. A proposta deriva da compreensão de que as abordagens selecionadas apresentam princípios e orientações que podem tanto subsidiar processos de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita, quanto contribuir para ampliar a compreensão do papel da linguagem (e dos textos) na estruturação sociocultural do sujeito. A convergência de pensamento entre esses dois teóricos pode ser percebida inicialmente pelo conceito de interação que, para ambos, constitui uma dimensão humana que não se limita ao lingüístico, embora a linguagem esteja implicada em qualquer processo de interação. Nesses dois pensadores, também convergem formulações sobre discurso interior, entendido como produto de uma socialização. Em ambas as perspectivas, a linguagem é concebida não como simples instrumento de comunicação, mas como o material que revela a própria experiência do locutor. Em Bakhtin, mais especificamente, buscamos reflexões sobre o caráter dialógico entre a palavra própria e a palavra do outro, sua

interpretação, compreensão respondente e transmissão; em Vygostky, especialmente, as questões de aprendizagem e as funções implicadas nesse processo.

ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: REPRESENTAÇÕES DE DOCENTES SOBRE SEU PAPEL

Alessandra Preussler de Almeida (UNISINOS)

almeida.alessandra@hotmail.com

Este trabalho é uma apresentação parcial da pesquisa a respeito da atuação profissional de professores de língua portuguesa no ensino fundamental de escolas públicas de uma cidade do Vale do Rio dos Sinos, RS, a qual decorre de um projeto bem mais amplo de formação continuada e cooperativa para professores graduados em Letras. Pretendemos identificar fatores relevantes para a constituição do docente como um ator no processo de ensino, a partir da observação do trabalho real (Bronckart, 2006) desenvolvido com turmas dos anos finais do ensino fundamental. Para abordar a realidade do trabalho educacional, valemo-nos do arcabouço teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo, o qual lança o olhar científico para as questões pertinentes ao *agir* veiculadas à situação de trabalho. Sob essa perspectiva, entendemos que o trabalho de ensinar requer a incorporação, por parte dos trabalhadores da educação, dos atributos, do preparo e do esforço necessários para a execução do agir nas relações de sala de aula, o que os torna atores no contexto em questão. Para Bronckart (2008), o termo *ator* indica aquele que possui capacidades, motivos e intenções, enquanto o termo *agente* está associado àquele que é desprovido de tais atributos. Para que o professor possa assumir o seu papel de ator na interação de sala de aula e para que os alunos desenvolvam as habilidades linguísticas da leitura e da escrita, propomos que o ensino de língua na escola aconteça através de um projeto pedagógico embasado no conhecimento e na produção de diversos gêneros textuais. Com o intuito de apresentar parte da pesquisa que esta em processo, trazemos um recorte que se refere à terceira dimensão do plano geral de pesquisa bronckartiano, o *trabalho representado pelos actantes*, que se configura pela avaliação do trabalho feita pelos próprios profissionais, através de uma entrevista respondida antes da aplicação do projeto pedagógico.

Simpósio Temático 05

ENSINO DO PORTUGUÊS EM CONTEXTO BILÍNGUE

Área de concentração: educação, sociolinguística

Coordenação

Terciane Ângela Luchese (UCS)

Carmen Maria Faggion (UCS)

Este Simpósio Temático tem por objetivo reunir trabalhos e proporcionar reflexões sobre o ensino do português em contexto bilíngue. A interação de estudos na área, nas diversas regiões do país, permitirá traçar o esboço inicial de um histórico ou de um painel do ensino do português em áreas indígenas, de imigração e quilombolas. Dar-se-á prioridade, mas não exclusividade, aos trabalhos de investigação que observem relações entre línguas e culturas. Entre os aspectos a serem analisados, estão o preconceito ou estigma contra a fala do usuário de língua minoritária; a situação do imigrante, do indígena ou do afrodescendente diante da escola; e as dificuldades específicas enfrentadas por crianças bilíngues – ou monolíngues na língua minoritária – em seu processo de educação formal. Também serão bem-vindos trabalhos que apontem características – fonéticas, morfossintáticas, semânticas, lexicais – do português desses bilíngues, esclarecendo-se se tais características suscitam preconceito, e acrescentando-se considerações e depoimentos sobre como são encaradas na escola. Também trabalhos sobre aspectos históricos do ensino do português em áreas bilíngues poderão fazer parte do Simpósio Temático. As dificuldades de aprendizagem estão sendo aqui compreendidas como enfrentamentos, obstáculos e superações ocorridas no processo de educação de crianças e jovens, ao adentrarem o universo escolar, considerando-se sua situação específica. Qual o sentido da escola para esses sujeitos? Como perceberam suas aprendizagens e eventuais dificuldades no contato com outra língua? Como narram suas experiências de vida no universo escolar? Em sala de aula, há instâncias de fala da outra língua? E nos intervalos? Essas e inúmeras outras questões poderão ser discutidas no Simpósio Temático.

Palavras-chave: ensino do português, línguas minoritárias, bilinguismo.

Comunicações

ENSINO DO PORTUGUÊS NA FRONTEIRA DA PAZ: DESAFIOS DE UM CURSO BINACIONAL

Cristina Bohn Citolin (IFSul)

Alcione Moraes Jacques Maschio (IFSul)

Este trabalho pretende aliar-se às discussões acerca do ensino de língua portuguesa em contextos bilíngues, através de uma experiência em um curso técnico binacional, oferecido na fronteira entre Brasil e Uruguai. Este se caracteriza como parte de um projeto piloto do Ministério da Educação (MEC), ancorado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e desenvolvido, no Brasil, pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) e pelo *Consejo de Educación Técnico Profesional – Universidad del Trabajo del Uruguay* (CETP-UTU), no Uruguai. O ineditismo da proposta complementa-se com o plano de trabalho na disciplina de Comunicação e Expressão, objeto deste estudo, caracterizada pela convivência do português, do espanhol e do *portunhol* na mesma sala de aula. O contexto sociocultural da Fronteira da Paz, espaço de desenvolvimento do curso, agudiza a reflexão acerca do preconceito linguístico, evidenciado na comunidade local e, portanto, nas escolas, inclusive nas turmas binacionais. Vários alunos apresentaram traços de rejeição a expressões e a manifestações não pertencentes à norma culta. Assim, mobilizar a reflexão acerca da cultura local e da valorização e respeito às variedades linguísticas mostrou-se relevante e urgente. Perante esse quadro, as práticas pedagógicas das docentes foram revisitadas e reconfiguradas a fim de contemplar a multiplicidade que se coloca. Autores como Sousa Santos, Pereira, Freire, Bagno e Bortoni-Ricardo amparam as ponderações realizadas.

BILINGUISMO: EDUCAÇÃO NA LÍNGUA MAJORITÁRIA

Carmen Maria Faggion (UCS)

cmfaggio@ucs.br

O Projeto Evasões procura relacionar descontinuidade escolar e bilinguismo. Este trabalho pretende reunir informações sobre bilinguismo e alfabetização em uma das línguas, a partir de investigação bibliográfica, à luz da Linguística Antropológica. Estudos já clássicos como Elgin (1979) e Heredia (1989) relatam as dificuldades enfrentadas por crianças falantes de línguas minoritárias quando cumprem currículos escolares na língua que não dominam. Foi semelhante a dificuldade enfrentada pelos falantes de dialeto vênето, das zonas rurais da Região Colonial Italiana do RS, quando entravam na escola, nas décadas de 1930 e 1940. De fato, um aprendizado ainda incompleto da língua portuguesa associava-se ao hibridismo cultural, criando situações desafiadoras para o educando. Para Tarone e Liu (1995: 107 s.), a variação na interlíngua está relacionada à interação e aos insumos que eventualmente o estudante receba. Gass e Selinker (1994) citam diferenças de ordem pragmática que podem interferir no uso da segunda língua, dado que fatores culturais inerentes à língua nativa podem ser transpostos para a segunda língua. Vários estudos (Herédia, 1989: 177-220, e também Nawa, 1989: 199-215) apontam para o compromisso existente entre aspectos linguísticos e socioculturais, quando se trata do uso recorrente de duas línguas. Leve-se em conta, principalmente, a relação prestígio-estigma que se verifica entre as línguas (v. Frosi, Dal Corno e Faggion, 2010, sobre marcas dialetais italianas) e estudos sobre línguas alta e baixa (Romaine, 2007) e bilinguismo residual (Edwards, 2007). Giron (1998), Caprara e Luchese (2005) e Luchese (2007, 2009), entre outros, oferecem preciosos esclarecimentos sobre a educação na RCI. A situação do imigrante de fala italiana e o processo de escolarização na RCI permitem interessantes reflexões, e assinalam a relação intrínseca entre línguas e culturas.

A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR

Vanessa de Oliveira Dagostim Pires (UNISINOS)

O presente trabalho busca analisar como estão ocorrendo as políticas e práticas de educação linguística de surdos no ensino superior, considerando a língua portuguesa como sua língua adicional e a língua de sinais como língua materna. Os alunos surdos matriculados no ensino superior (reunindo neste grupo, os classificados como portadores de deficiência auditiva e os surdos representam o maior grupo inclusivo neste sistema de ensino em 2009, com 31% do total de alunos portadores de alguma necessidade especial, segundo os dados do Censo da Educação Superior 2009 (INEP, 2009). No caso destes indivíduos, a diferença linguística é a primeira e principal barreira enfrentada para a efetiva inclusão. Para este trabalho serão analisados 15 questionários preenchidos por alunos surdos universitários de diferentes regiões brasileiras, de diferentes instituições de ensino e cursos de graduação. Através dos dados dos questionários, como tempo de uso da Libras, tipo de acessibilidade oferecida pela instituição de ensino, presença ou não de tradutor/intérprete de Libras em aula, será feito um mapeamento a respeito da educação linguística de surdos universitários atualmente. Também serão considerados os textos dos alunos, no que se refere à consciência deles sobre a necessidade de aprimorarem seus conhecimentos em língua portuguesa na modalidade escrita, ainda que estejam cursando uma universidade (ou seja, concluíram o ensino médio e foram aprovados em um exame vestibular). Apesar do número crescente de surdos no ensino superior, conforme o Censo da Educação Superior tem mostrado, muitas instituições ainda não estão preparadas para uma inclusão efetiva destes indivíduos, desrespeitando seus direitos educacionais e linguísticos, o que prejudica seu desenvolvimento acadêmico (Nascimento, 2008; Moura e Harrison, 2010).

ESTRATÉGIAS PARA A IMPOSIÇÃO DO USO DO PORTUGUÊS NA REGIÃO COLONIAL ITALIANA DO RS (1930 – 1945)

Terciane Ângela Lucchese (UCS)
taluches@ucs.br

O presente texto é resultado parcial de pesquisa em andamento intitulada “Bilinguismo, preconceito e evasão escolar na Região Colonial Italiana.” Nesse artigo, o objetivo é analisar as estratégias utilizadas pelos governos a nível federal, estadual e municipal para impor o uso do português durante os anos de 1930 a 1945. A delimitação espacial do estudo é a Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul, que corresponde às primeiras três colônias ocupadas predominantemente por imigrantes italianos: Colônia Caxias, Conde d’Eu e Dona Isabel (posteriormente municípios como Bento Gonçalves, Farroupilha, Garibaldi, Carlos Barbosa, Caxias do Sul...). O referencial teórico é o da História Cultural e as fontes documentais privilegiadas são especialmente entrevistas, relatórios de intendentess, discursos, jornais e fotografias. O artigo procura contribuir para a compreensão da multiplicidade de processos de escolarização no Brasil, considerando sua diversidade étnica e cultural, bem como a imposição / difusão do uso do português na Região.

I Seminário Internacional de Língua, Literatura e Processos Culturais

Regionalidade e Interdisciplinaridade

De 25 a 28 de outubro de 2011 - Caxias do Sul

50 anos
LETRAS

Programa de Pós-Graduação em
LETRAS, CULTURA E
REGIONALIDADE
Mestrado

Simpósio Temático 06

ENSINO E APRENDIZAGEM DE GÊNEROS DE TEXTO EM LIVROS DIDÁTICOS: ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Área de Concentração: Educação; Linguística Aplicada ao Ensino

Coordenação

Tânia Maris de Azevedo (UCS)

Suzana Damiani (UCS)

O simpósio temático *Ensino e aprendizagem de gêneros de texto presentes em livros didáticos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio* objetiva aprofundar a discussão sobre o ensino e a aprendizagem dos gêneros de texto escritos, presentes em livros didáticos de todos os componentes curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou do Ensino Médio. Tendo por principais fundamentos o que estabelecem os Parâmetros Curriculares Nacionais e o interacionismo sociodiscursivo, este Simpósio parte do princípio de que o desenvolvimento das habilidades de leitura e de produção escrita, pelos aprendizes, pressupõe ações interdisciplinares, isto é, deve constituir-se em empreendimento de todas as disciplinas que compõem o currículo desses níveis de ensino. Para tanto, torna-se essencial aprofundar estudos e discutir propostas referentes aos aspectos teórico-metodológicos do ensino e da aprendizagem da leitura e da produção escrita de gêneros de texto como objeto de estudo na formação de docentes para esses níveis de ensino. Este Simpósio destina-se à discussão de questões tais como: o compromisso de todas as áreas do currículo escolar para com o desenvolvimento das habilidades de recepção e produção discursivas; a formação docente, regular e/ou continuada, pautada em concepções enunciativo-discursivas dos processos de produção/recepção; o papel do professor como mediador da interação sujeito-objeto de conhecimento pela linguagem; a função dos gêneros de texto no acesso, na seleção e na compreensão da informação, e na construção/produção do conhecimento; o livro didático como suporte de difusão e de didatização de gêneros de texto e, ao mesmo tempo, promotor da constituição de gêneros próprios ao fazer educativo.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem; gêneros de texto; livros didáticos; Ensino Fundamental; Ensino Médio.

Comunicações

RETEXTUALIZAÇÃO DO CONTO: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Adiane Fogali Marinello (UCS)

afmarine@ucs.br

Vanilda Salton Köche (UCS)

Esta comunicação aborda a retextualização de gêneros textuais, a partir de um conto. Apresenta pressupostos teóricos sobre a retextualização, propõe atividades de compreensão, interpretação e retextualização de um conto, que visam desenvolver as competências de leitura e escrita. A retextualização faz parte do cotidiano do indivíduo, e constitui um recurso pedagógico de produção textual em que se propõe a reescrita do conteúdo informacional de um gênero textual em outro gênero. Esse estudo fundamenta-se nos autores Bakhtin (1997), Marcuschi (2001) e Dell'isola (2007). O trabalho faz parte da pesquisa denominada "O ensino da leitura e escrita a partir dos gêneros textuais", desenvolvida na Universidade de Caxias do Sul/CARVI. É uma investigação que visa analisar os gêneros textuais e sua aplicação no ensino de leitura e produção textual no Ensino Médio e Superior. A pesquisa adota uma perspectiva qualitativo-interpretativa e de aplicação didático-pedagógica. O trabalho com a retextualização é importante na medida em que possibilita a apropriação dos gêneros textuais disponíveis pelos usuários de uma língua para o estabelecimento da interação sociodiscursiva.

GÊNEROS DO GRUPO "ARGUMENTAR" E SUA APLICAÇÃO NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Ana Paula Maggioni (FACCAT)

anamaggioni@sinos.net

O presente trabalho visa mostrar possibilidades de trabalhar os gêneros textuais do "grupo do argumentar" nas turmas do terceiro ano do Ensino Médio, tendo como foco o contato com textos persuasivos cobrados nos exames vestibulares e/ou outros concursos. Além disso, tais textos são importantes para as situações cotidianas e para a inserção no mercado de trabalho, tendo em vista que posicionar-se criticamente é de fundamental importância para o desenvolvimento do indivíduo. A relação entre os textos de diferentes gêneros e as vivências dos educandos auxiliam na real e significativa aprendizagem, bem como promovem a interação dos jovens na sociedade, uma vez que a leitura sempre se faz necessária à vida desses futuros profissionais. Ler deve ser um ato de prazer e o livro didático pode sim contribuir com isso, aliado às leituras de periódicos (fontes dos gêneros do conjunto "argumentar").

OS CONCEITOS RELACIONADOS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA QUE CIRCULAM NA MÍDIA

Cláudia Raquel Lutz (UFPEL)
claudiasalemel@sinos.net

A mídia é um artefato cultural na qual circulam diversos conceitos sobre os mais variados temas, que são incorporados ou não pelos que, de alguma forma, estão expostos a ela. Determinados veículos de comunicação possuem grande influência na formação de opinião do público que atingem e, por isso, têm papel fundamental na formação de conceitos. Esses produtos culturais lançados pela mídia podem determinar, além de opiniões, modos de ser, de vestir, de falar uma vez que somos interpelados por diferentes discursos que se entrecruzam a todo o momento e que nos constituem de diferentes maneiras ao longo de nossa existência, nos transformando em seres eternamente mutáveis e transformando a maneira como vemos o mundo. Um dos assuntos mais polêmicos levantados na atualidade pela mídia brasileira diz respeito ao livro didático da coleção “Viver Aprender”, distribuído pelo MEC, o qual causou opiniões divergentes em relação ao ensino de língua materna. Partindo dessa inquietação, ou seja, sobre o que tem sido disponibilizado na mídia acerca dos conceitos relacionados ao ensino de Língua Portuguesa no país, é que se pretende analisar quais as práticas de significação estão imbricadas nisso e quais são os *regimes de verdade* (Foucault, 2008) que circulam na mídia escrita a esse respeito. Para tanto, o estudo é apoiado nos Estudos Culturais, área que considera a linguagem como constituidora do indivíduo e analisa quais as relações de poder são estabelecidas através da linguagem. Conforme expõe Hall (1997), toda ação social comunica significado e se caracteriza como uma prática de significação. Esse tratamento diferenciado para as concepções de cultura foi chave para o desenvolvimento e surgimento dos Estudos Culturais (EC). Nesse sentido, o estudo aponta para a incompreensão da imprensa e dos leigos no assunto, os quais se apoiam sob um viés conservador.

ANÁLISE DE PROPOSTAS DE PRODUÇÃO ESCRITA DE RESUMOS EM LIVROS DIDÁTICOS

Joseline Tatiana Both (IFSUL)
jositboth@gmail.com
Cristina Rörig (IFSUL)
Érica K. Nunes Oswald (IFSUL)

Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. Linguagem aqui se entende, fundamentalmente, como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. Nessa perspectiva, língua é um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade, por meio de discursos. Consequentemente, o discurso, quando produzido, manifesta-se lingüisticamente por meio de textos, produtos da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo, qualquer que seja sua extensão. O texto é entendido também como uma seqüência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência, em outras palavras, um texto só é um texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global. Caso contrário, não passa de um amontoado aleatório de enunciados. Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. Dentro dessa perspectiva delineada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, propomo-nos a fazer, neste trabalho, uma análise de livros didáticos de Ensino Médio a fim de verificar como é trabalhado o gênero resumo e construir uma atividade prática

embasada em uma abordagem enunciativa para o estudo da compreensão e produção dessa construção discursiva.

PROJETO LER: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA E DE CAPACITAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA

Liane Filomena Muller (FACCAT)

lianemuller@faccat.br

Luciane Maria Wagner Raupp (FACCAT)

O Projeto *Ler* tem como objetivo auxiliar na formação de leitores na região de abrangência das Instituições de Ensino Superior envolvidas e do Grupo Editorial Sinos, que estabeleceram parceria no desenvolvimento das ações dessa iniciativa. Para tanto, entende-se que precisa atuar junto a dois componentes essenciais e complementares nesse processo: a qualificação dos mediadores de leitura por excelência, os professores, por meio de encontros de formação continuada, e a organização e a distribuição de material de leitura de qualidade, que contemple diversos gêneros textuais, sob forma de fascículos temáticos com textos literários. Projeto *Ler é Saber* constituiu-se uma experiência já consolidada, que acarreta pesquisas, planejamentos, preocupações e o envolvimento de um grupo de pessoas direta ou indiretamente a ele voltadas. Evidenciam-se o interesse e entusiasmo crescentes que os professores demonstram pelo projeto. A cada encontro, ele toma corpo, e os fascículos são explorados e multiplicados em experiências que desencadeiam uma série de atividades criativas e, principalmente, voltadas àquele que é o nosso principal objetivo: o prazer de ler. Em suma, Projeto *Ler* justifica-se por sua atuação em duas frentes indissociáveis e interdependentes para a formação de leitores plenos: a qualificação dos professores-mediadores e a distribuição, de forma economicamente acessível, de material de leitura de qualidade, contemplando vários gêneros textuais.

COMERCIAIS DE TV, TRAILERS E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: ESTÍMULO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO NA LÍNGUA INGLESA

Lisiane Ott Schulz (UCS)

ottschulz@gmail.com

Na perspectiva enunciativa, aprender a falar e a escrever é aprender a construir enunciados e compreender enunciados é compreender que várias leituras, mas não todas, são possíveis. Nesta concepção, a língua deve ser abordada pelo viés do sentido. Que função e que sentido têm o uso dos diferentes recursos linguísticos num determinado contexto? É isto o que pretendemos ajudar o aluno a perceber na e pela enunciação. Por tanto, a fim de promover o desenvolvimento tanto da habilidade de compreensão oral e escrita quanto da de produção oral e textual, nos propomos, neste trabalho, a apresentar algumas ideias de tarefas e atividades elaboradas a partir de material autêntico e cujos objetivos estejam em conformidade com os previstos no livro didático. Utilizamos comerciais de TV, histórias em quadrinhos e *trailers* de filmes com o propósito de suscitar respostas e reações por parte do aprendiz de língua inglesa, pois para empregar a língua precisamos de enunciados anteriores e quando enunciamos queremos sempre de alguma forma influenciar nosso interlocutor.

COMO TRABALHAR COM O TEXTO NA ESCOLA? - UMA PERSPECTIVA ARGUMENTATIVA

Marcela Cristiane Nesello (PUCRS)

marcelanesello@yahoo.com.br

A Teoria da Argumentação na Língua (ANL), concebida por Oswald Ducrot e colaboradores, afirma que a construção do sentido no discurso ocorre através da relação entre palavras. Segundo os autores, essa relação é estritamente linguística e também é argumentativa, ou seja, ao emitir um enunciado o locutor está argumentando para o interlocutor e dando seu ponto de vista sobre o mundo. Onde há língua, há argumentação. Oswald Ducrot, na ANL, utiliza o conceito de fala individual para explicar que o falante, ao emitir um enunciado, deixa nele características próprias e sua própria visão de mundo. Assim, na ANL, o locutor, quando emite um enunciado, está noticiando como vê o mundo. Por isso, a língua não é representação, e sim o modo de ver o mundo, já que não há como relatar o mundo do modo como ele realmente é porque o locutor sempre o verá de acordo com seu ponto de vista, e isto estará marcado na linguagem que utiliza esse locutor. Através dos conceitos trazidos por Ducrot e sua equipe, o Grupo de Estudos do Discurso, coordenado por Leci Borges Barbisan (PUCRS), desenvolveu uma proposta de trabalho com o texto em sala de aula e, com ela, treinou um grupo de professores de Língua Portuguesa da rede pública de Porto Alegre. Apresenta-se nesta comunicação uma amostragem da proposta levantada pelo grupo trazendo exemplos e discussões que buscam responder a questão *"Como trabalhar com o texto na escola?"*.

DESCRIÇÃO SEMÂNTICO-ARGUMENTATIVA E COMPREENSÃO LEITORA DE ATIVIDADES DIDÁTICAS

Niuana Kullmann (UCS)

niuana@gmail.com

Com o apoio da Semântica Argumentativa, proposta por Oswald Ducrot e Marion Carel, mais especificamente a Teoria de Argumentação na Língua (TAL), em sua versão mais recente, a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), e no modelo de descrição semântico-argumentativa do discurso proposto por Tânia Maris de Azevedo, este trabalho propõe uma descrição semântico-argumentativa dos verbos que encabeçam o gênero discursivo enunciados de atividades didáticas de forma a facilitar a compreensão leitora dos alunos de 5ª série/6º ano do Ensino Fundamental. Em sua Teoria, Ducrot afirma que a argumentação está na língua, é constitutiva dela. A partir desse pressuposto de base da Teoria de Argumentação na Língua, realiza-se a descrição semântico-argumentativa dos verbos que encabeçam o gênero discursivo enunciados de atividades didáticas, buscando os encadeamentos argumentativos que constituem sua argumentação interna, no intuito de favorecer a compreensão leitora desses enunciados por parte dos alunos de 5ª série/6º ano do Ensino Fundamental. O modelo de descrição semântico-argumentativo do discurso proposto por Azevedo mantém os pressupostos da TAL buscando expandi-la à análise das entidades linguísticas de nível complexo, como o texto e o discurso.

VOCÁBULOS EM ASSOCIAÇÃO POR CONTIGUIDADE, COMPREENSÃO LEITORA E CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Thais Vargas dos Santos (PUCRS)
thais.vargas@acad.pucrs.br

Pesquisas realizadas com diversos níveis de ensino, no que diz respeito à leitura e a escrita, apontam a existência de baixos escores de compreensão leitora. Tais resultados indicam ser necessária a realização de estudos nessa área. Nesse sentido, o trabalho *Vocábulo em Associação por Contiguidade, Compreensão Leitora e Consciência Linguística de Alunos Universitários* caracteriza-se pela investigação das relações entre as variáveis que compõem o título. O estudo teve como objetivo construir um Objeto de Aprendizagem que contribua para o desenvolvimento da competência em leitura de alunos universitários. Considerou-se, para isso, o desenvolvimento da compreensão leitora e da consciência linguística, no que se refere ao exame de vocábulos associados por contiguidade nos textos que constituem o OA. Nesse sentido, as atividades buscam conscientizar o aluno sobre a relevância desse tipo de associação no desenvolvimento do texto, auxiliando o leitor durante a compreensão daquilo que lê. Nesse processo de elaboração de um OA, o presente estudo visou à avaliação do material elaborado, por professores e alunos da Faculdade de Letras da PUCRS envolvidos em pesquisa sobre o processo de aprendizagem por meio desses materiais OAs. Para alcançar esse objetivo, foram elaborados dois instrumentos: um direcionado a professores com questões referentes à correspondência do Objeto com a abordagem teórica adotada pela pesquisa e com as orientações do LAPREN para a elaboração de OAs; e outro encaminhado a alunos, os quais responderam a questões referentes à estrutura e ao funcionamento dos materiais. Esses instrumentos foram analisados e as percepções dos avaliadores conduziram à revisão e à alteração do material de acordo com os princípios estabelecidos no início da pesquisa. O resultado foi a redução dos blocos de atividades propostas inicialmente e a alteração da sua estrutura metodológica, considerando as observações apontadas pelos avaliadores.

O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA NO ENSINO DA LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Vanilda Salton Köche (UCS)
vskoche@ucs.br
Adiane Fogali Marinello (UCS)

Esta comunicação apresenta o gênero textual crônica, sua definição e características. Faz também uma análise ilustrativa e propõe atividades voltadas para a leitura e produção textual. A crônica consiste num gênero textual em que se faz uma reflexão pessoal sobre acontecimentos pitorescos do cotidiano. Ela não se limita a uma mera reprodução de fatos, mas vai além, mostrando ângulos não percebidos. É fragmentária, pois não tem a pretensão de abordar o fato como um todo, mas apenas alguns detalhes significativos. O estudo do gênero textual crônica fundamenta-se nos autores Bakhtin (1997), Moisés (2004), Machado (1994) e Soares (1997). A exploração desse gênero faz parte da pesquisa denominada "O ensino da leitura e escrita a partir dos gêneros textuais", desenvolvida na Universidade de Caxias do Sul/CARVI. É uma investigação que visa analisar os gêneros textuais e sua aplicação no ensino de leitura e produção textual no Ensino Médio e Superior. A pesquisa adota uma perspectiva qualitativo-interpretativa e de aplicação didático-pedagógica. O trabalho com a crônica é significativo na medida em que os alunos ampliam as competências de leitura e escrita.

TEXTO LITERÁRIO E INTERGENERICIDADE NA ESCOLA

Vera Wannmacher Pereira (PUCRS)

vpereira@pucrs.br

Onici Claro Flôres (PUCRS)

O texto literário tem historicamente espaço garantido na escola, contribuindo para isso sua condição de expressão estética do homem, do mundo, da cultura. Mais recentemente, os gêneros discursivos passam a assumir importância grande no ensino, na medida em que é preciso trabalhar com a língua em textos reais, como atividades sociocomunicativas relativamente estáveis do ponto de vista formal. Certamente não cabe qualquer pensamento de exclusão, pois o momento é da compatibilidade, da convergência. Contrariamente, há que observar o texto literário no âmbito da discursividade. É preciso construir caminhos pedagógicos que valorizem todas as manifestações textuais, buscando compreendê-las em suas propriedades e funções sociais e culturais. Um possível caminho, na escola, é o da intergenericidade, que permite um olhar estrangeiro sobre o texto literário, pondo em xeque o conhecimento prévio do leitor. Nesta comunicação, parte-se do conceito de gênero discursivo bakhtiniano, segundo o qual os modos de utilização da língua são heterogêneos e variados, assim como o são as esferas de atividades sociais com que se envolvem e pelas quais se interessam os grupos de uma comunidade determinada. A seguir, analisa-se o fato de que, se os gêneros emergem como forma concreta de uso da língua, a partir da necessidade de preenchimento de uma dada finalidade, cabe explicar o que determina a mescla de gêneros diferentes. Posteriormente, examinam-se razões possíveis para o texto literário buscar a intergenericidade, podendo-se considerar, talvez, a plasticidade que o anima como facilitadora dessa mescla. Por último, examinam-se caminhos para trabalho pedagógico na escola, explorando a intergenericidade no texto literário.

Simpósio Temático 07

ESTUDOS DO LÉXICO: INTERFACES E APLICAÇÕES

Área de concentração: Lexicologia

Coordenação

Cláudio Cezar Henriques (UERJ, UNESA)

Giselle Olivia Mantovani Dal Corno (UCS)

Segundo o GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL – GTLEX, a Lexicologia “é uma disciplina que estuda o léxico e a sua organização de pontos de vista diversos. Cada palavra remete a particularidades diversas relacionadas ao período histórico em que ocorre, à região geográfica a que pertence, à sua realização fonética, aos morfemas que a compõem, à sua distribuição sintagmática, ao seu uso social e cultural, político e institucional.” O universo lexical de uma língua pode ser observado a partir de diferentes perspectivas; ao mesmo tempo, associa-se a diferentes níveis da linguagem, possibilitando análises a partir da morfologia, da sintaxe, da semântica, da pragmática e da sociolingüística, sem esquecer da macroperspectiva do texto. Ainda segundo o GTLEX, “cabe à Lexicologia dizer cientificamente em seus variados níveis o que diz o léxico, ou seja, a sua significação.” Consideramos, assim, o léxico como o elemento intermediador entre os diferentes níveis de estruturação da língua e funcionamento da linguagem humana. Neste simpósio, prevemos a interlocução de pesquisadores na área da lexicologia a partir de trabalhos que tratem de questões relacionadas ao reconhecimento do componente lexical da língua, seja da linguagem cotidiana, em seus diferentes cenários, seja da linguagem jornalística e literária, nas formas oral e escrita, além das linguagens de especialidade. Tendo o léxico como tópico principal deste simpósio, propomos a congregação de trabalhos no âmbito da Lexicologia em sentido amplo, a partir das diferentes interfaces mencionadas e de variadas metodologias de trabalho, incluindo-se aí o estudo da neologia e o da fraseologia; das estruturas conceituais e outros níveis de organização do léxico; dos usos sociais, culturais e institucionais e do funcionamento do léxico na comunicação; do reconhecimento de usos da língua em *corpora*; enfim, estudos que explorem a palavra como núcleo básico de unidades lexicais simples e compostas e como um elemento multifacetado. Será dada prioridade a trabalhos inéditos que relatem pesquisas, recentes ou em andamento.

Palavras-chave: lexicologia; neologia; fraseologia; linguagens de especialidade; linguagens em *corpora*.

Comunicações

OS HUMORES DA PALAVRA: A ESCOLHA LEXICAL NOS CARTUNS DE BRUNO DRUMMOND

Ângela Cristina Rodrigues de Castro (UERJ)

rcaastrocristina@gmail.com

Conforme afirma VILELA (1994:24), “o conhecimento lexical é conhecimento da língua e conhecimento cultural (...)” e o processo de aprendizagem do léxico “não é um simples processo de aquisição de regras de referência ou representação, mas também um processo de aculturação”. Assim, pressupostos teóricos como a frequência textual, a relevância do termo lexical para a respectiva comunidade linguística, a função cultural do léxico (evidenciando relações metafóricas e metonímicas) são considerados na análise semântica. Enfim, a escolha lexical e os significados acarretados por essa escolha são responsáveis por estabelecer a coerência textual, assim como auxiliam na construção do percurso temático. Desta forma, esse artigo tem a proposta de apresentar um estudo das escolhas lexicais em cartuns de Bruno Drummond, partindo da concepção de que essas escolhas se materializam como elementos chave para o estabelecimento do humor em tal gênero discursivo. O suporte para tal análise encontra-se no campo da Lexicologia e da Semântica (VILELA:1994; ALVES:2007; HENRIQUES:2008; RASKIN:1985), em uma interface com os pressupostos da Linguística Textual (POSSENTI:1998; FRANÇA:2003; VALENTE et al.: 2005) e da Pragmática (REYES:1994).

CONCEITOS ABSTRATOS NA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA-LIVRAS-LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA COGNITIVA

Flavia Medeiros Álvaro Machado (UCS)

ucslibras@gmail.com

Heloísa Pedroso de Moraes Feltes (UCS)

A prática do tradutor-intérprete de Libras envolve várias competências e, entre elas, algumas específicas que podem ser compreendidas e desenvolvidas a partir das contribuições da Linguística Cognitiva e, mais estritamente, da Semântica Cognitiva. Estudos sobre os processos de categorização humana, com base no Realismo Corpóreo, têm elucidado fenômenos relativos à influência de modelos cognitivos e culturais sobre o modo como categorias conceituais se estruturam e atuam no processo de “fazer sentido” das experiências biossocioculturais situações variadas de interação comunicacional (e.g. LAKOFF, 1987; LAKOFF; JOHNSON, 1999; GIBBS, 2005; KRISTIANSEN et al., 2006; GEERAERTS; CUYCKENS, 2007; entre outros). Neste estudo, de natureza experimental, investigam-se conceitos abstratos, tais como AUTONOMIA e CRÍTICA, nos processos tradutórios da língua de sinais, em estudo comparativo entre grupos (tradutores-intérpretes e surdos) do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Visa-se identificar os processos linguístico-cognitivos nas atividades de tradução da língua portuguesa (LP) para a Libras, por tradutores-intérpretes; e desta para a compreensão expressa inicialmente em Libras e, em seguida, em LP escrita, por sujeitos surdos. Utilizam-se, para a tradução, textos especialmente elaborados para tal propósito, suficientemente contextualizados para garantir sua coerência pragmática. Analisam-se, ainda, as práticas regionais do ato tradutório na mediação do intérprete de Libras. Essa investigação visa examinar hipóteses que levem ao aperfeiçoamento da competência de tradutores-intérpretes em Libras, nos processos de compreensão e ao elaborarem construções que expressem conceitos abstratos que possuem correspondentes lexicais/gramaticais na LP, mas não, necessariamente, em Libras. Trata-se de um estudo empírico em situação controlada, utilizando recursos de filmagem, manipulação do software ELAN– Eudico Language Annotator e processos de transcrição próprios para a Libras (McCLEARY, L.; VIOTTI, E, 2007).

UM ESTUDO ACERCA DOS PROCESSOS DE ELABORAÇÃO DE DEFINIÇÕES DE VERBETES RELACIONADOS AO TURISMO

Garine Andrea Keller (UCS)
garinekeller@hotmail.com

O objetivo do estudo é aprofundar os conhecimentos acerca da lexicografia, através da análise de verbetes em dicionários nacionais (versões “mini” e “escolar”) e enciclopédias, procurando identificar os processos de elaboração de definições semasiológicas de conceitos abstratos, em um *corpus* constituído de itens lexicais extraídos de material de divulgação turística da Serra Gaúcha: “autêntico”, “gastronomia”, “típico” e “Serra gaúcha”. Parte-se de uma análise geral de cada dicionário avaliado, destacando aspectos de micro e macroestrutura de cada um deles com a finalidade de procurar entender o processo semasiológico que permeia a elaboração das definições. Pelo cotejo entre os dicionários, percebe-se, entre outros aspectos, grande semelhança entre as definições propostas para os itens lexicais analisados e a falta de uma maior preocupação com o público-alvo a que se destina a obra. Por fim, são propostas novas definições semasiológicas para os itens analisados, procurando privilegiar aspectos significativos ignorados nas versões dos dicionários avaliados.

O “LADO CAMPEIRO” DE CAXIAS DO SUL: CONSTRUINDO UMA IDENTIDADE REGIONAL

Giselle Olívia Mantovani Dal Corno (UCS)
gomdcorn@ucs.br

Este trabalho insere-se no projeto “Léxico e identidade regional nas comunidades da antiga Rota dos Tropeiros”, cujo primeiro módulo focaliza a localidade de Criúva, distrito do município de Caxias do Sul, RS, buscando evidências de uma identidade cultural regional. A prefeitura municipal divulga oficialmente o distrito como “o lado campeiro de Caxias do Sul”, lembrando suas origens como importante ponto na rota dos tropeiros. Sabe-se que estudar e conhecer o léxico de uma determinada comunidade ou grupo social é quase como que radiografar o seu modo de ser e pensar. Assim, utilizando-se ferramentas básicas de estatística léxica (Wordlist e Concordance, do programa WordSmith Tools), focalizamos o item lexical “campeiro”, buscando investigar, através das ideias associadas, como se constrói a identidade do distrito, que teve recentemente uma área delimitada como Zona de Interesse Turístico (ZIT) pela Prefeitura Municipal. O corpus foi constituído a partir de três diferentes fontes impressas: a primeira formada por cinco edições do Informativo de Criúva, uma publicação da Associação Pró-Desenvolvimento de Criúva, a segunda, por três edições do informativo Cenário Turístico e Empresarial, uma publicação local; e a terceira por folhetos e brochuras turísticas distribuídas na cidade. Observam-se as associações lexicais feitas para a construção de um sentido especial de “campeiro” Pretende-se, com isso, avaliar como o léxico pode contribuir para reforçar uma identidade cultural, perpetuando tradições, mesmo que às vezes constituindo uma estratégia de marketing para divulgação turística local.

VERBOS PRONOMINAIS: ENTRE A CONSTRUÇÃO SINTÁTICA E A LEXICALIZAÇÃO

José Carlos Santos de Azeredo (UERJ)

jc.azeredo@terra.com.br

A presente comunicação tem por objeto o tratamento lexicográfico dado ao uso pronominal de oito verbos, segundo a descrição que recebem nos seguintes dicionários: de Aurélio Buarque de HOLANDA, o Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa (2009); de A. HOUAISS, O Dicionário Houaiss da língua portuguesa (2009); de F. S. BORBA (coord.), o Dicionário gramatical de verbos (1991), e de F. FERNANDES, o Dicionário de verbos e regimes (1972). O que nos motiva a analisar o registro das construções pronominais é o fato de os dicionários darem um tratamento uniforme a casos que é necessário discriminar, a saber: a) verbos unicamente pronominais, de cuja estrutura o pronome participa fossilizado, já que apenas serve para reduplicar a indicação da pessoa e número do sujeito (v.g. arrepender-se, queixar-se); b) verbos que se bifurcam como unidades lexicais distintas segundo ocorram pronominalizados ou não (v.g. comportar-se (= proceder), encontrar-se (= estar) sair-se (= atuar); e c) verbos cuja reflexividade pode ser explicada por meio de regras (v.g. sentar-se, convencer-se, perder-se, entusiasmar-se, equilibrar-se). Se há consenso quanto à natureza pronominal de verbos como arrepender-se e comportar-se, o mesmo não acontece em relação a verbos como convencer-se ou equilibrar-se, já que seus significados léxicos não diferem dos das formas não pronominalizadas, convencer e equilibrar. Com efeito, é na sintaxe da língua – e não no seu léxico – que vamos buscar a explicação para a atribuição de significado às frases em que ocorrem ‘convencer-se’ e ‘equilibrar-se’, em face, respectivamente, de ‘convencer’ e de ‘equilibrar’. Acredito que a prática dos dicionários que reservam um lugar no corpo do verbete para o uso pronominal de convencer e equilibrar resulte numa extensão desnecessária do verbete, além de mascarar a heterogeneidade das chamadas ‘construções pronominais’.

O LINGUAJAR DO GAÚCHO BRASILEIRO: O DISCURSO QUE NOS SIGNIFICA PELA LÍNGUA

Juliane Tatsch (UFSM)

ju.liane12@hotmail.com

A pesquisa que este estudo propõe-se a desenvolver tem por objetivo analisar como o discurso produzido e representado em tiras humorísticas serve como meio de constituição e instauração de um discurso sobre o gaúcho, dadas as práticas discursivas evidenciadas na materialidade linguística e na incorporação de palavras e expressões da língua espanhola na fala do homem gaúcho. Para tanto, pretende-se organizar um corpus a partir das tiras que compõem o livro Tapejara: o último guasca, onde serão analisados enunciados escritos que apresentem marcas linguísticas da língua espanhola no discurso gaúcho. A análise de aspectos da representação da língua espanhola no discurso constituído por formas de ilustração do gaúcho enquanto tipo social aparece como forma de compreensão e constituição do discurso como lugar de produção de sentidos e como processo de identificação dos sujeitos. Com isto, toma-se como referência a charge como discurso e os efeitos de sentidos produzidos pelos modos de representação do processo enunciativo do sujeito gaúcho nela representado. Por tratar-se de um discurso que se evidencia tanto na materialidade linguística como se significa no plano da enunciação, procura-se interpretar os sentidos que emergem desses enunciados que representam os atos de fala de um sujeito social que representa na língua a sua identidade. Desse modo, partindo desses enunciados é possível apontar elementos que nos permitem dizer que essa “língua do gaúcho” é re-significada no gaúcho como tipo social e produz através das charges um discurso sobre o gaúcho que afirma toda uma identidade regional.

POLISSEMIA DO PREFIXO DES-: ANÁLISE EM TEXTOS DO OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA

Luizane Schneider (FAF/PR)
luizaneschneider@yahoo.com.br

Este trabalho investiga os valores semânticos do prefixo des- enquanto elemento morfológico utilizado na formação de palavras, destacando-se tanto em formações nominais quanto verbais. Focaliza a questão da produtividade lexical a partir de uma perspectiva polissêmica. Desse modo, analisam-se o tratamento dado ao prefixo pelas gramáticas tradicionais para os casos de derivação bem como a visão da lingüística acerca desses processos. Para tanto, discute-se a noção de produtividade lexical nos processos de formação de palavras, incorporando-se, assim, o conceito de polissemia e homonímia. Também se insere nesse estudo uma discussão sobre a Lei da Irradiação, os neologismos e um breve debate acerca do material utilizado para análise. A partir das questões teóricas suscitadas, procede-se à análise da relação produtividade lexical / polissemia no processo de adição do prefixo des- às bases de palavras. Os resultados da análise, baseados em dois corpora de língua escrita revelam e reafirmam não apenas o caráter polissêmico do prefixo des-, mas também a produtividade lexical do morfema. As análises são pautadas em vários elementos da linguagem, estabelecendo-se assim a acepção semântica comportada pelo morfema em voga. Consideram-se nesse estudo uma discussão sobre os significados da base, o significado que o prefixo des- empresta à base com a qual se coliga e o ambiente de ocorrência da palavra prefixada.

O CARÁTER EPISTEMOLÓGICO DA METÁFORA: UM FENÔMENO DE INOVAÇÃO SEMÂNTICA A PARTIR DE MAX BLACK

Odair Salazar da Silva (UFSC)
salazar.ling@gmail.com

O principal objetivo deste trabalho é analisar o fenômeno da inovação semântica em sentenças metafóricas, a partir da proposta de Max Black em *Models and metaphor* (1962). Para o inglês, as metáforas não podem ser interpretadas, senão se levar em conta o conceito de “lugares comuns associados”, que nada mais é do que um “conjunto de opiniões e pressupostos que a comunidade linguística une aos empregos literais da palavra (Coimbra, 1999)”, isto é, “em virtude das opiniões e dos preconceitos em relação aos quais o locutor de uma comunidade linguística se encontra envolvido, pelo único fato de que ele fala” (Ricoeur, 1983, p 139). Neste sentido, uma metáfora do tipo “o homem é um lobo” evoca um sistema lupino de lugares comuns correlativos, já aceitos, em que a metáfora “lobo” abole certos traços e aguça outros. Assim, o intérprete organiza sua visão de “homem”. Diante deste exemplo, Max Black (1962) confere a metáfora o poder de oferecer insights para a realidade. Discípulo de Ian Armstrong Richards, Black rompe com o mestre ao não compartilhar com a tese de que numa sentença metafórica somente o choque entre teor e veículo é responsável pelo conteúdo final da sentença metafórica que se centra em uma única palavra – a metafórica –, mas que é preciso ir mais além, compartilhar da tese que o enfoque interativo é o que provoca o choque entre foco (expressão figurada) e quadro (contexto literal), levando-se em conta a sentença como um todo, não o choque entre duas palavras separadamente, sem conexão com o mundo, mas, entre duas ideias ou pensamentos, que são compartilhados por indivíduos pertencentes a uma determinada comunidade linguística.

INTERNETÊS: DIALETO ESCRITO E SUA PRESENÇA NA ESCOLA

Tadeu Rossato Bisognin (UFRGS)
tadeurb@gmail.com

Este trabalho analisa a escrita da linguagem da Internet, o internetês ou PT-SMS, registrada nos depoimentos e recados do Orkut. Apresenta estudo teórico enriquecido por estudo empírico, descrevendo essa forma de comunicação na Web. Utilizaram-se os princípios da Linguística de Corpus para o levantamento do léxico, confirmando a realização de uma abordagem empirista na linguagem vista como um sistema probabilístico. O internetês é um código de comunicação que se adapta a uma dada situação, tal como tantos códigos. A partir disso, é perfeitamente válido despertar a percepção dos estudantes sobre a diversidade de usos da língua falada e escrita e sobre as diferentes situações de comunicações relacionadas a esses usos. A escola tem muito a dialogar com essa nova escrita, pois nesse diálogo, em meio ao internetês, está o nosso aluno, um aluno novo e, ao mesmo tempo, um aluno bastante conhecido. Este trabalho, justamente, presta sua contribuição para esse encontro sempre tão necessário.

O CAMPO LEXICAL ESPAÇO EM MANUSCRITOS SETECENTISTAS DAS MINAS GOIANAS

Vanessa Regina Duarte Xavier (USP/FAPESP)
vrxdxavier@gmail.com

Esta comunicação tem como desiderato analisar de que maneira a cultura se manifesta no léxico de uma língua, tomando por base o estudo do campo lexical *Espaço* em documentos goianos do século XVIII, pertencentes ao “Livro para servir no registro do caminho novo de Parati – Thomé Ignácio da Costa Mascarenhas (1724-1762)” e editados semidiplomaticamente. Para isso, inventariamos no *corpus* as lexias que melhor demonstrassem a conjuntura territorial e, por conseguinte, administrativa e social da capitania goiana no período colonial. À esteira de Coseriu (1977), consideramos o campo lexical como um paradigma composto por unidades lexicais que partilham uma mesma *zona de significação*. Perscrutamos, ainda, as acepções dos itens lexicais em dicionários da época, a saber, em Bluteau (1712-1728) e Moraes Silva (1813), e em atuais, como Ferreira (2004) e Houaiss e Villar (2001), quando necessário, para elucidar o seu emprego no *corpus* e fundamentar a nossa análise. Além disso, o presente estudo se configura pela interdisciplinaridade, pois também recorre à História, consultando sobretudo Palacín (1977) e Salles (1992), para esclarecer e aprofundar algumas informações sobre a formação histórico-territorial de Goiás. Sendo assim, a análise de tal campo, composto por lexias como *arraial*, *taverna*, *cadeia*, *picada*, *sesmaria* e *mina*, com base no contexto discursivo em que elas estão inseridas, é capaz de revelar a constituição territorial, cultural, política e social da região na época, corroborando a premissa de que o léxico carrega marcas do seu uso por um determinado grupo social.

O PALAVRÃO NO CINEMA: UM ENFOQUE BAKHTINIANO

Veridiana Caetano (PUCRS)
veri@vetorial.net

É notório que cinema é visto como uma arte expressiva de muitas individualidades, inserida em um contexto sócio-histórico responsável por construir diferentes representações da realidade. Nos últimos anos, o cinema brasileiro cresceu, demonstrou sua qualidade técnica e artística e hoje se consolida no mercado nacional. A maior prova dessa maturidade tem sido o reconhecimento do público que, cada vez mais, tem comparecido às salas de exibição. Vendo esse crescimento e sua importância para a sociedade contemporânea este trabalho tem como

objetivo apresentar as primeiras considerações teórico-metodológicas para a análise da forma de apresentação do palavrão no cinema contemporânea, mais especificamente o cinema brasileiro. Trata-se de breves reflexões de uma pesquisa em fase inicial, que busca analisar os palavrões utilizados no contexto cinematográfico brasileiro, verificando os efeitos de sentido causados por essa utilização a partir das relações dialógicas estabelecidas entre o texto e seu interlocutor. Para respaldar este estudo são utilizados os pressupostos teóricos bakhtinianos referentes à Teoria Dialógica do Discurso (Bakhtin, 2003, Bakhtin/Voloshinov, 2006).

Simpósio Temático 08

EXPRESSÕES REGIONAIS BRASILEIRAS NA LITERATURA E NO CINEMA CONTEMPORÂNEOS

Área de concentração: Teoria da Literatura

Coordenação

Maria Tereza Amodeo (PUCRS)

Regina da Costa da Silveira (UniRITTER)

Se o *regionalismo* pode ser identificado no tipo de literatura que focaliza determinada região, retratando-a de forma mais ou menos detalhada, é possível afirmar que a sua tradição, no Brasil, remonta ao Romantismo de José de Alencar e de outros, a partir do impulso atávico de fundar a nação - buscam, para isso, os elementos que particularizam os diferentes contextos brasileiros. O século XX traz, na vertente regionalista, nomes como Valdomiro Silveira e Simões Lopes Neto. Em seguida, Mario de Andrade, ao buscar a síntese do Brasil em *Macunaíma*, também recupera a cultura indígena e expressões populares, principalmente do norte e nordeste brasileiros. Reagindo à alienação dos parnasianos, aos estrangeirismos da *Belle Epoque*, surge o Romance de 30, com José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Erico Verissimo, dentre outros, que recuperam as particularidades das diferentes regiões do Brasil. Na década de 50, surge a linguagem totalmente inovadora de Guimarães Rosa, que fixa artística e literariamente a sociedade caboclo-sertaneja brasileira. Nas últimas décadas do século XX, a diversidade e o pluralismo caracterizam a produção literária brasileira. Dentre essas vertentes, autores como Mário Palmério (em *Vila dos confins* ou *Chapadão do bugre*), José Cândido de Carvalho (em *O coronel e o lobisomem*), Bernardo Elis (em *O tronco*), Herberto Sales (em *Além dos maribus*), ou, ainda, Antônio Callado (em *Quarup*) revelam diferentes facetas na representação dos nossos regionalismos, localismos e particularidades. Muitas das obras literárias, cujos autores construíram representações verossímeis dessas particularidades regionais brasileiras, têm sido adaptadas para a televisão e/ou para o cinema. Da mesma forma, muitos filmes brasileiros produzidos a partir desse período oferecem representações de contextos brasileiros muito particulares. Uma análise preliminar dessas produções contemporâneas – literárias ou fílmicas – evidencia que o termo *regionalismo* deve ser revisto em tempos de globalização cultural, em que os conceitos de “global” e “local” assumem configurações muito específicas, na representações das idiossincrasias pós-modernas. O presente simpósio pretende examinar as expressões literárias – especificamente romances - e cinematográficas (narrativas ficcionais) contemporâneas (com roteiros originais ou adaptados de obras literárias) produzidas a partir da segunda metade do século XX, que constroem representações das diferentes regiões do Brasil, avaliando a construção de imagens locais/regionais, em que os conceitos de *interculturalismo* e *multiculturalismo* são determinantes. Pretende-se, assim, contribuir para o entendimento das formas de representação das expressões regionais na contemporaneidade, tanto no texto literário como no fílmico, tendo em vista o diálogo de mão-dupla já consagrado entre as duas modalidades.

Palavras-chave: expressões regionais; contemporaneidade; literatura; cinema.

Comunicações

ESPAÇO LÍQUIDO: EXPRESSÕES REGIONAIS DO AMAZONAS

Alana Vizentin (PUCRS)
alana.vizentin@hotmail.com

O Brasil é marcado pelo pluralismo, evidente nas diversas manifestações culturais das regiões geográficas. Com a proposta de retratar as particularidades do país, o Regionalismo surge como movimento cultural, político e literário no século XIX, modificando-se no decorrer do XX e assumindo, no começo deste, uma nova configuração. É nesse sentido, que se percebe uma ruptura com os ideais utópico-nacionalistas propagados pelos autores nos primórdios, decorrente do Romantismo. Entende-se, assim, esse movimento em consonância com o período histórico em que está vinculado, reproduzindo-o, e, por isso, não pode ser considerado estático. Na contemporaneidade, o termo regionalismo se torna restrito, ao se pensar em um contexto de globalização, no qual as fronteiras entre nacional, regional e local estão imbricadas, levando em conta a identidade fragmentada do sujeito pós-moderno (não) situado no espaço e tempo. Dessa forma, buscam-se as expressões regionais de um determinado local, focalizando narrativas com possibilidades linguísticas, hábitos de personagens e situações específicas de um ambiente. Assim como na literatura, o cinema apresenta um panorama cultural e social, cujas expressões regionais estão presentes para além da dicotomia urbano-rural ou favela-sertão. A partir do diálogo entre essas duas modalidades, o presente artigo pretende identificar as representações em *Relato de um certo Oriente*, romance de Milton Hatoum, e *A festa da menina morta*, filme de Matheus Nachtergaele. Em comum o cenário, o estado do Amazonas, em que o Rio, de mesmo nome, junto com seus afluentes, constituem papel imprescindível nas narrativas que se desenvolvem sobre as águas, ora agitadas, ora em calmaria. Conforme o curso do rio, personagens têm suas vidas alteradas e a visão de quem está à margem é diferente de quem navega nas suas profundezas. Imersos num espaço líquido, em que o limiar entre água e terra se faz predominante, histórias são contadas e vividas – a morte é o fio condutor e a religiosidade, por excelência, é ecumênica e sincrética, os cultos de diferentes origens se mesclam para formar uma crença, ao mesmo tempo, universal e local.

O REGIONAL E O UNIVERSAL: A FORMAÇÃO DE UMA IDENTIDADE HÍBRIDA EM A GUERRA DO BOM FIM, DE MOACYR SCLiar

Ana Karina Silva (PUCRS)
anakarinasilva@live.com

As novas configurações das sociedades mundiais exigem transformações nos recursos estéticos utilizados para representar os indivíduos e suas relações no contexto em que estão inseridos. Essas modificações sociais, políticas e filosóficas originam culturas cada vez mais abertas e múltiplas. Edgar Montiel, ao tratar da diversidade cultural na era da globalização, afirma que nos encontramos em um momento de intenso processo de hibridizações, desterritorializações, descentramentos e reorganizações. Desse modo, a identidade de um grupo social não está necessariamente arraigada no território ocupado por este. Na literatura também ocorre essa diluição de fronteiras: as feições híbridas da história da humanidade convertem-se em material para o escritor. Dessa forma, o percurso literário do autor gaúcho Moacyr Scliar pode ser considerado como exemplar, no sentido de refletir o diálogo intercultural ocorrido no século XX, quando o mundo entrou na era do globalismo, e de difundir expressões culturais locais. Grande parte de sua obra é construída conforme essa nova identidade, integrando as várias etnias, linguagens, discursos e raças. Publicado em 1972, *A Guerra no Bom Fim*, é um romance que, a partir da metamorfose entre realidade e imaginação, são retratados o espaço urbano da capital gaúcha, sua cultura, seus costumes bem como a adaptação de famílias judaicas e a formação de uma nova geração de judeus nascidos no município – à qual o próprio escritor pertence. Todos esses elementos constituem uma cultura híbrida.

rida que convive com a tradição familiar e a local. Instaure-se na obra o homem global, que reconhece as influências desse ambiente em constante diálogo com o “que vem de fora” e do regional e seus costumes, verdadeiros guardiães da identidade local. Partindo da ficção de Scliar, mais especificamente do romance *A Guerra no Bom Fim*, esse trabalho examina questões sobre a formação de uma identidade híbrida, as expressões do nosso regionalismo, além do processo de reconfiguração das identidades culturais e nacionais. Pretende-se, com esse estudo, colaborar para a compreensão do regional e do universal na literatura brasileira contemporânea.

MARCAS DO REGIONALISMO NO UNIVERSO AGROPASTORIL DE EURICO ALVES BOAVENTURA

Carla de Quadros (UNEB/PUCRS)
quadros.carla@yahoo.com.br

Este artigo tem como objetivo analisar o regionalismo brasileiro, tomando para recorte a obra *Fidalgos e vaqueiros* do baiano Eurico Alves Boaventura. Para melhor delimitarmos o *corpus*, estabelecemos inicialmente um lampejo de ideias conceituais sobre o regionalismo Brasileiro, compreendendo inicialmente que, para tratar de tal abordagem, é absolutamente pertinente considerar dois períodos literários: o Romantismo e o Naturalismo. E também partimos do princípio de que o próprio termo – *regionalismo* – vem eivado de significados controversos. Por isso a análise, aqui, não fica circunscrita apenas ao binômio local *versus* universal, antes se espraia pela criação estética de um prosador regional atuando naquilo que mais gostava de fazer: poetizar sua terra, sua gente e seus costumes. O referencial teórico será mediado pelos discursos de Alencar (1960), Araújo (2010), Freyre (1987), Cândido (2000) dentre outros.

O REGIONALISMO PELO VIÉS DO LIVRO DIDÁTICO

Denise Dias de Carvalho Sousa (UNEB/PUCRS)
dediscar@yahoo.com.br

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar uma análise sobre o espaço do regionalismo na literatura no livro didático da 2ª série do ensino médio e como este é abordado pelos seus autores, a partir de quatro livros: 1- *Português linguagens: literatura, produção de texto e gramática*, de Willian Cereja & Thereza Magalhães; 2- *Português: língua, literatura e produção de texto*, de Maria Luiza Abaurre et al. ; 3- *Português*, de Faraco & Moura, e 4- *Novas palavras: língua portuguesa*, de Emília Amaral et al. As coleções foram investigadas tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do ensino médio e o *Guia de Livros Didáticos: PNL D 2008 – Língua Portuguesa do ensino médio*, o qual segue as orientações curriculares publicadas pela Secretaria de Educação Básica do MEC, em 2006. Tanto vale a pena questionar por que o estudo de obras regionais no livro didático da 2ª série se dá a partir de determinados autores e obras, como José de Alencar, em *O sertanejo* (1875) e *O gaúcho* (1878), e Taunay, em *Inocência* (1872), como por que alguns autores são pouco citados ou têm seus textos lidos e/ou analisados, mesmo quando estes apresentam qualidade estética, como Franklin Távora, em *O matuto* (1876) e *Cabeleira* (1876).

A TRILOGIA DO GAÚCHO A PÉ, DE CYRO MARTINS, NA CONTEMPORANEIDADE

Elize Huegel Pires (PUCRS)

elizepires@novohamburgo.rs.gov.br

O estudo se propõe a realizar uma leitura contemporânea da Trilogia do Gaúcho a Pé, de Cyro Martins, composta pelos romances *Sem rumo* (1937), *Porteira fechada* (1944) e *Estrada nova* (1954). Para examinar a obra de Cyro Martins, que, no início do século XX, antecipou a problematização de aspectos inerentes ao contexto atual, torna-se possível uma leitura com base em teorias que explicam a contemporaneidade, evidenciando-se questões relacionadas à construção da identidade cultural, a fronteiras e territórios e a processos de globalização. Para referenciar a proposta, são realizadas pesquisas a partir de teóricos que desenham as perspectivas culturais e sociais contemporâneas, como Stuart Hall, Homi K. Bhabha, Benedict Anderson, Nestor García Canclini, Hugo Achugar, entre outros. Assim, o estudo tem por principal objetivo estabelecer a possibilidade de novas leituras e interpretações da trilogia, observando a presença do passado na compreensão do presente, a fim de contribuir para a expansão e continuidade dos estudos e pesquisas acerca da produção literária de Cyro Martins.

ALTERIDADE E IDENTIDADE CULTURAL DO HOMEM MATO-GROSSENSE NAS OBRAS DE SILVA FREIRE: LEITURAS DO COTIDIANO E VOZES DE UM MUNDO SERTANEJO

Epaminondas Matos Magalhães (PUCRS/UNEMAT)

epa.magalhaes@hotmail.com

Silva Freire assenta sua produção em Mato Grosso a partir da década de 50, em plena efervescência do modernismo tardio no estado e, ao lado de Wladimir Dias Pino, pactua um projeto de constituição da identidade do ser mato-grossense, a partir da focalização das expressões regionais que oscilam entre os pólos das tradições dos rincões do estado e da modernização que agitava a capital naqueles anos das décadas de 50 e 60. Assim, apresentar e divulgar a produção artística de um autor, ainda pouco estudada e conhecida no cenário mato-grossense e, conseqüentemente, brasileiro é a busca de legitimação do campo literário que passa pela legitimação crítica de autor e obra. Pretende-se, portanto, demonstrar que suas obras apresentam um discurso que cruza, com inventividade, inovação e experimentalismo, três elementos: concretismo, vanguarda e regionalismo. Esse procedimento impede, em tese, o puro retrato do meio e do espaço- o possível regionalista bairrista e sem qualidade artística- mostrando a múltipla densidade do homem mato-grossense e as várias facetas de sua cultura. Acredita-se que a qualidade artística, na tríade apontada, do discurso regionalista, nas obras de Silva Freire, que não se torna simples pela descrição do meio, do homem e de seus costumes, transpõe e supera as fronteiras do regionalismo. Isso abre suas obras Barroco Branco, Águas de Visitação, Trilogia Cuiabana (em dois volumes) e A japa e outros croni-contos para as possibilidades de ser mato-grossense, nacional, transnacional. Também as afasta dos bairrismos reduzidos e limitadores da arte. Para apoiar nossas discussões recorreremos/recorreremos a alguns críticos e teóricos da Literatura e da Literatura em Mato Grosso: Pereira (1957), Candido (1997), Aguilar (2005) E.Melo e Castro (1993), Leite (2005, 2006), Magalhães (2001) entre outros.

SILÊNCIO NO URARICOERA

Eva Esperança Guterres Alves (UniRitter)

profevaalves@gmail.com

O escritor Mário de Andrade na sua obra *Macunaíma*, o herói sem nenhum caráter (1928), pontua o caráter infantil do herói Macunaíma, parido no silêncio do Uraricoera. Este ensaio trata do mito do silêncio a partir de Hórus-menino, uma representação da infância no Egito Antigo, base mítica que contém “a vida em grão”. Com o apoio teórico de Walter Benjamin (1994), examina-se aqui a condição de silêncio a que estão submetidos os sujeitos com identidades silenciadas; intenta-se verificar como o texto literário, no caso a obra *Macunaíma*, pode manifestar-se como a quebra desse silêncio que a história oficial manteve durante séculos. Com o apoio da História Cultural, cabe percorrer as porosas fronteiras entre história e literatura, ouvir o clamor das margens silenciadas na história oficial e localizar os mitos e as origens das etnias que contribuíram, com os poderes rítmicos das suas linguagens, para construir cidadania e avançar no processo civilizatório.

A REPRESENTAÇÃO DO GAÚCHO NA PEÇA *BAILEI NA CURVA*, DE JÚLIO CONTE

Fernanda da Silva Moreno (PUCRS)
fernanda.moreno@gmail.com

O objetivo do trabalho consiste no estudo dos elementos históricos, culturais e linguísticos presentes na peça teatral *Bailei na curva* (1983), de Júlio Conte, para representar o gaúcho habitante do meio urbano, mais precisamente o porto-alegrense; a cidade deve ser entendida como meio de transculturação social e sobretudo cultural, cujos habitantes, de maneira direta ou indireta, acabam por criar e disseminar costumes que, quando vistos em conjunto, são responsáveis pela representação da identidade própria da capital; identidade esta que retorna a cada cidadão de maneira particular e necessita, portanto, ser constantemente realimentada para manter-se viva. Neste sentido, todas as obras de arte, e particularmente as peças teatrais e a *catarse* que delas deriva, cumprem um papel chave. O espectador, ao assistir montagens teatrais que abordam determinadas temáticas centradas em meio bastante específico, cria um vínculo com as personagens, transmutando o ficcional para o real. O dramaturgo, ao escrever uma peça teatral que contemple os costumes de seu estado e de sua cidade, está de certa forma externando representativamente o meio em que vive. O estudo da dramaturgia brasileira contemporânea é de grande relevância ainda mais quando ela está fortemente ligada à identidade local. Da mesma forma, trabalhar com um autor como o dramaturgo e psicanalista Júlio Conte, contemplando um de seus textos que há mais de 28 anos está sendo montado e remontado por diferentes grupos pelo Brasil, reaviva a importância do teatro gaúcho e sua participação no cenário cultural do país.

A DIVERSIDADE LITERÁRIA EM CYRO MARTINS: O GAÚCHO DO CAMPO X GAÚCHO DA CAPITAL

Gisele Pereira Bandeira (PUCRS)
gpbandeira@gmail.com

Pensar no tema “regionalismo” sempre suscita visões críticas diferentes. Com o advento da modernização, a literatura regional tende a se neutralizar. A recepção desse tipo de escrita pode ser também distorcida e confundida com outras áreas. Apesar da marginalização desse tipo de literatura, não se pode negar a forte influência do regionalismo na consolidação e formação de uma literatura nacional brasileira. Dessa forma, o Romantismo e, mais tarde, o Modernismo ressaltaram as marcas regionais com a mesma finalidade, a de fortalecer a brasilidade literária frente à hegemonia de literaturas estrangeiras; no caso do Romantismo, o projeto era conceber uma Literatura Brasileira a partir de uma independência cultural de Portugal. O regionalismo, ao idealizar uma região, diferencia-se do “localismo”, que busca construir sua ficção a partir da realidade local sem adjetivos. Sendo assim, a literatura regionalista gaúcha desconhece o peão de estância pobre e marginalizado e, nas palavras de

Cyro Martins “traduz uma atitude sentimental. A atitude de entusiasmo em face da região e da sua legenda. Legenda é uma palavra que se relaciona intimamente com a mística e com a epopéia. Por isso só é possível formar-se nas regiões palmilhadas pelos santos e pelos heróis”. A partir dessas considerações e dos diversos estudos sobre região, regionalismo e regionalidade, o presente ensaio parte da análise de dois contos de Cyro Martins: “Guri”, de *Campo fora*, e “Romântico”, de *A entrevista*, em que aparecem tanto o meio rural quanto o urbano – o primeiro pela visão utópica regionalista e o segundo pelo olhar realista da cidade. No entanto, em tais textos, a construção do espaço e as tradições gaúchas influem diretamente nas narrativas. Cyro Martins nunca abandonou suas raízes culturais – sua literatura, seja “regionalista” ou urbana, sempre demonstrou algum vínculo com o “gauchismo”. Mesmo quando falou do urbano, dialogou com a tradição de seu pai e de sua Quaraí, pequena cidade na fronteira oeste do estado.

ENTRE XIQUEXIQUES E CAROÁS: O *AUTO DA COMPADECIDA* E OS CONCEITOS DE REGIONALISMO

João Evangelista do Nascimento Neto (UNEB/PUCRS)
netoevangelista@uol.com.br

Neste trabalho, discutem-se os diferentes conceitos de regionalismo e sua problemática na tentativa de classificação de obras a partir de um julgamento fechado. Para tal discussão, traz-se à baila a obra teatral *Auto da compadecida*. De autoria do paraibano Ariano Suassuna, foi escrita em 1955 e encenada pela primeira vez em 1957 com evidente influência do Regionalismo de 30, vertente do Modernismo brasileiro que se voltou para as periferias do país, a saber, locais de pouca visibilidade social, econômica e cultural no período e/ou com uma visão estereotipada construída ao longo da História. Classificado como regional, o texto suassuniano rompe tais conceitos ao transitar entre o erudito e o popular. Através do riso, Suassuna evidencia sua visão de Nordeste, seu olhar sobre o sertão. Com um teor católico-cristão acentuado, o autor acrescenta influências da religiosidade popular e de autores como Molière, Shakespeare, Gil Vicente e Cervantes. Como suporte teórico, Santiago (1974), Freyre (1976), Farias (2009) e Vassalo (1993) dão embasamento à pesquisa.

REFLEXO DO AVESSO: SERTÃO, TRADIÇÃO E CULTURA NOS CAMINHOS LITERÁRIOS E CINEMATOGRAFICOS BRASILEIROS

Josimeire dos Santos Brazil (UEFS)
josisantoss@hotmail.com

A leitura das narrativas literárias como meio de se entender uma sociedade dá-nos a possibilidade de inferir sobre a importância do discurso da arte para aquilo que se chama identidade de uma sociedade. Tal procedimento reforça a ideia de compreensão das culturas, através de sua unidade de formação com base nas suas expressões artísticas. Sendo assim, é pertinente propor uma investigação crítica a respeito da literatura com outras artes. A literatura, segundo Sevcenko (1983, p. 20), tem por compromisso maior a fantasia do que a realidade. Corroborando com esse historiador, Samuel (1986, p. 10) diz que a imaginação é a base geral de todas as formas artísticas, ela é a matéria sobre a qual a arte trabalha isso porque, como imaginação, a arte transpõe sua imanência à realidade, criando uma outra realidade possível para opor à realidade concreta. Sob estes parâmetros procuraremos compreender a manifestação artística brasileira, pelo viés da arte fílmica e da escrita literária, dentro dum determinado espaço ideológico de interconexão entre literatura e o cinema. Assim, em busca da compreensão e de se entender o universal a partir do “local” através das ideias inauguradas desde a década de 30 com o regionalismo, no qual os elementos do sertão nordestino estavam em evidência nas artes, retomam-se nos mesmos espaços ideológicos os elementos de entendimento do homem em confronto com o meio e com o seu seme-

lhante. Sendo assim, este trabalho visa analisar criticamente a relação entre o *eu* e o *outro* no espaço do sertão, a partir do diálogo entre a obra cinematográfica *cinema aspirinas e urubus* de Marcelo Gomes e a narrativa literária *sol* do contista baiano Vasconcelos Maia. Pretende-se ainda, discutir a formação do imaginário nacional representado na dialética do mito do sertão, na contemporaneidade, o que implica em problematizar a história literária e a cinematografia brasileira.

A LITERATURA DE ONDJAKI, EM *O ASSOBIADOR*: REFLEXÕES SOBRE EUROCENTRISMO E IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA

Karine Miranda Campos (UniRitter)
karinemirandacampos@hotmail.com

O escritor angolano, Ondjaki, ao criar a novela *O Assobiador*, apresenta ao leitor uma experiência repleta de elementos mágicos e insólitos, cuja compreensão perpassa os conceitos de *civilização* e de *representação* da realidade, apresentados por Sigmund Freud em obras como *O Mal-estar na Civilização* e *Totem e Tabu*. O presente ensaio visa realizar uma análise da novela de Ondjaki à luz das concepções de *civilização* e de *animismo* apresentadas por Freud. Partimos da compreensão de que o processo de identificação está vinculado à criação de narrativas, sendo assim, vinculado à literatura. O homem descreve sua relação consigo e com o mundo por meio de narrativas. O estudo da literatura angolana de Ondjaki possibilita-nos ampliar a compreensão que temos da cultura africana e sua influência na formação da cultura e literatura afro-brasileira, corroborando para a implantação da lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira em diversas disciplinas do ensino básico. A partir da constatação histórica de que grande parte dos africanos que contribuíram para a formação da cultura do povo brasileiro tenha sido de origem angolana e moçambicana, nossos estudos intentam desconstruir conceitos eurocêntricos que fundamentaram grande parte do material didático utilizado para abordagem da temática africana em sala de aula. Ao desconstruir esses conceitos, criados pela ótica do colonizador, pretende-se apresentar uma visão menos estereotipada dos povos africanos e suas contribuições para a cultura afro-brasileira.

A POÉTICA DE ARLINDA MORBECK

Larissa Aparecida dos Santos Claro (UNEMAT/ Pontes e Lacerda)
larissa.claro@hotmail.com

A presente pesquisa desenvolvida no Programa de Pós Graduação, *Mestrado em Estudos da Linguagem*, área de concentração Estudos Literários, da Universidade do Estado de Mato Grosso, discutiu e apresentou a poética da autora mato-grossense, Arlinda Pessoa Morbeck (1889-1960) que, até o momento, se encontrava no anonimato. Conquanto se trate de escritora mato-grossense, necessário se faz estudar, também, o regionalismo que marca seus poemas, perscrutando a sua inserção nas temáticas mais abordadas nas produções literárias de Mato Grosso. Arlinda Pessoa Morbeck viveu em Cuiabá de 1911 a 1916; seu esposo José Morbeck era Diretor de Terras, Minas e Colonização motivo este que a trouxe a viver na região mato-grossense. Arlinda Morbeck deixou uma vasta produção literária, em dezenove volumes de poesias e crônicas, tendo como detentores os familiares. Apesar de não ter conseguido a publicação da sua obra, a poeta escreveu para jornais em Cuiabá-MT e em Valparaíso-SP, cidade em que a poeta teve leitores. Arlinda Morbeck teve como inspiração temática a região mato-grossense e esteve presente no processo cultural do Estado. Percebe-se na escrita de Arlinda Morbeck o engajamento literário e sua contribuição para os materiais culturais deste Estado. A pesquisa tomou como referencial teórico: PEREIRA(1957) VICENTINI(2005), MAGALHÃES(2001), CANDIDO(2002), LEITE(2005), NADAF(1993), PAZ(1996), FRIEDRICH(1991), BOSI (2000) entre outros. A opção por este tema se justificou pelo interesse em

contribuir com os estudos literários, procurando definir o espaço da sua poética no espaço literário brasileiro e regional, uma vez que os estudos acerca desta autora ainda são incipientes no cenário da crítica literária em Mato Grosso.

JEHOVÁ DE CARVALHO: MEMÓRIA E REGIONALISMO

Raimundo Dalvo Costa (UNEB/PUCRS)
ray.sol@ibest.com.br

Jehová de Carvalho nasceu em Santa Maria da Vitória, na década de 30 do século passado e recebeu uma formação religiosa presbiteriana. Aos quatorze anos, chegou a Salvador e, mais tarde, tornou-se jornalista, pertencendo à redação de alguns jornais da Capital. A sua paixão pela literatura o fez escrever alguns livros, como: *Um passo na Noite*, com prefácio de Jorge Amado; *Memória da Cantina da Lua*, *A Reinvenção do Reino dos Voduns*. Trata da conciliação linguística e semântica entre as remanescências jeje-nagôs e a língua portuguesa, *A cidade que não dorme: crônicas noturnas de São Salvador da Bahia*, como bem disse Carlos Drummond de Andrade, na abertura desse livro, “é a Bahia em toda a sua beleza luso-africana”. Este estudo têm como objetivo retratar a história desse jornalista correlacionada com as mudanças sociais e urbanas em Salvador 1940 a 1970, tomando como referência as suas crônicas regionalistas.

O ALAMBIQUE REVISITADO: ENTRETECENDO E ENREDANDO LEITORES

Sinéia Maia Teles Silveira (UNEB/PUCRS)
sineiasilveira@hotmail.com

Adentra o universo literário do romance *O Alambique*, de Clóvis Amorim (1980), discutindo-o a partir do regionalismo de 30. Procura investigar a construção literária desta obra, entendê-la a partir da perspectiva regionalista, confrontando as críticas já cristalizadas. Evidencia pontos controversos da recepção crítica à obra, problematizando-os, buscando entender em que contexto a narrativa se constrói, quais elementos conferem estatuto literário a este romance. Amorim apresenta um painel ficcional que coopera para delinear a fisionomia regional, sem, contudo, desatrelá-la da realidade social, dos conflitos existenciais e tensões inerentes à condição humana. Tempo e região são elementos que se fundam, descerram toda uma problemática social, retratam criticamente a sociedade da época, questionando fatos e discursos oficiais prolatados. A descrição do espaço urbano de Salvador (capital baiana) coopera para expor os conflitos psicológicos vividos pelo protagonista, sem se sobrepor a ele: cenário problematizando e revelando as tensões desse painel ficcional. É possível perceber que um sentimento de pessimismo dá a tônica à obra, documentando a problemática das relações que ali se estabelecem. Um olhar voltado para a figura do fracassado, característico de produções de 30, colabora para trazer à cena a voz do Outro, de figuras marginais e distintas realidades locais, em uma prosa questionadora de valores que desmistifica a famigerada unidade nacional e a conseqüente revisão das bases que ainda firmam a condição de subalternidade dos trabalhadores e negros. Diferente de obras regionalistas da geração de 30, nela não há evocações nostálgicas e saudosistas de tempos idos, mas uma crítica a isso, já que o narrador explicita, via léxico, a sua cosmovisão: patriotismo caduco, canhões enferrujados, forte imprestável, denunciando a visão idealista de um período da história. A análise fundamenta-se em discussões propostas por Araújo (2008), Bueno (2006), Chiappini (1997) e Sodré (1976).

Simpósio Temático 09

GÊNERO, IDENTIDADE, SEXUALIDADE: RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

Área de concentração: *Literatura e Psicanálise*

Coordenação

Salete Rosa Pezzi dos Santos (UCS)

Tânia Maria Cemin Wagner (UCS)

As relações sociais baseadas nas diferenças sexuais foram consolidadas a partir do sistema de gênero que se instaurou na sociedade ocidental. Em meados do século XX, intensificam-se estudos que colocam em pauta questões referentes a diferenças de gênero e a formas de subordinação da mulher na sociedade. Como consequência, emerge a figura da mulher marginalizada dentro de grupos sociais organizados em função do sujeito masculino. Essa relação assimétrica, desequilibrada resulta de uma visão de “opostos absolutos”, em que o modelo masculino é tomado como base para a existência humana. Em sua necessidade de suplantar os modelos de opressão e subverter o ponto de vista dominante, a mulher deflagra um processo que coloca às claras a ação feminina, “a plenitude dos seus papéis, e mesmo a coerência de sua ‘cultura’ e a existência dos seus poderes.” (PERROT, 1992, p. 169-170). Em *O mal-estar da civilização* (1929-30), Freud descreve a mulher como a grande solapadora do pacto civilizatório, até porque não é percebida como sujeito constituído da mesma maneira que o homem, principalmente, por ser considerada como um objeto de desejo. Isso se modifica com a evolução das conquistas femininas, alterando o lugar da mulher de objeto de desejo para sujeito desejante, que se movimenta para uma autonomia em suas diferentes motivações. A mulher passa a ocupar espaços em todos os setores da sociedade, o que a leva a empreender um novo enfrentamento de mundo, buscando constituir-se sujeito de sua história. No campo da literatura, mulheres escritoras têm alcançado reconhecimento por sua produção literária, apresentando, em seus universos ficcionais, personagens femininas que intentam reverter o *status quo*, firmando uma nova identidade, o que resulta em um retrato plural da mulher. Assim, discutir, hoje, a divisão entre homens e mulheres, para exemplificar a diferenciação de papéis sociais, passou a ser, diversamente de épocas passadas, um fato natural, e essa mudança configura-se, em grande parte, como consequência da ação feminista. Desse modo, torna-se relevante investigar a participação da mulher como sujeito do processo histórico-cultural, compreender seu papel enquanto instância discursivo-textual, e examinar, do ponto de vista teórico-crítico, o espaço das representações do universo ficcional através das relações que se possam estabelecer entre gênero, representações do sujeito feminino, identidade e sexualidade. O objetivo deste simpósio, portanto, é oportunizar reflexões sobre o sujeito feminino, em sua trajetória como sujeito autônomo, tanto como produtora de textos literários quanto como representação de vivência através de personagens femininas.

Palavras-chave: estudos culturais de gênero; sexualidade; mulher e literatura; personagens femininas.

Comunicações

IDENTIDADE FEMININA E HISTÓRIA EM *MAL DE AMORES*

Aline Dalpiaz Troian (UCS)
aline.dalpiaz@hotmail.com

O sujeito feminino que passa a ocupar múltiplos papéis, subvertendo os modelos de uma sociedade patriarcal, é uma das representações encontradas na obra *Mal de Amores*, da autora mexicana Ángeles Mastretta. Emilia Sauri, a personagem central dessa narrativa, empreende sua busca por autonomia e emancipação em um período em que seu país, o México, também irá buscar, através de movimentos político-revolucionários, uma nova identidade possível, uma maior autonomia. Desse modo, a revolução pessoal e subjetiva de Emilia ocorre simultaneamente ao processo histórico que irá culminar com a Revolução Mexicana. A trajetória de Emilia, as fases de sua vida e de suas descobertas caminham paralelamente ao contexto social e político de seu país, abrangendo o período que vai de 1892 até 1963. Em *Mal de Amores* é possível observar o entrelaçamento dos seguintes processos: a construção do sujeito feminino e a construção de um novo contexto sócio-político no México. O presente trabalho pretende discutir e analisar como ocorre esse "entrelaçamento" na tessitura da narrativa.

ELEMENTOS PARA UMA GENEALOGIA DAS PRÁTICAS HOMOAFETIVAS NO BRASIL

Atílio Butturi Junior (UFSC- UFFS)
a_butri@yahoo.com.br

Este trabalho parte de uma análise discursiva, sobretudo ancorada nas discussões foucauldianas das modalidades de subjetivação, para averiguar a constituição de um sujeito homossexual masculino no Brasil, refletindo ainda acerca dos processos de identificação histórica que cercam as relações homoeróticas, cuja tônica é a do estabelecimento de distinções axiológicas, não apenas entre sexualidades ditas "desviantes" e heterossexualidade normativa, mas no interior dos discursos que partem dos próprios sujeitos que participam de relações homoeróticas ou homoafetivas. A hipótese é de que, via ontologização dos sujeitos em categorias ligadas às práticas sexuais, pode-se notar, no caso brasileiro, uma genealogia em que o conceito de "passividade" carrega a marca da negativização das práticas, de forma a engendrar uma identidade histórica negativa que permaneceria estrategicamente ativa no Brasil contemporâneo; tal hipótese suplantaria, nesse caso, as hipóteses pós-feministas de "liberdade" fora do dispositivo. Fundamentalmente, os resultados da tese asseveram uma permanência do modelo exclusivo do dispositivo, ainda que atualmente baseado numa arquitetura de enunciados que pretensamente idealizam a alteridade.

A ESTÉTICA HOMOERÓTICA DE BOM CRIOULO

Carlos Henrique Lucas Lima (FURG)

chlucaslima@oi.com.br

O texto naturalista de Adolfo Caminha, *Bom Crioulo*, de 1895, é, hoje, conforme busquei mostrar em trabalho anterior (LUCAS LIMA, 2010), “um romance de antecipação”. Mas quando se fala em *antecipação* sobre o quê, exatamente, se fala? Trata-se de abrir o caminho para o que viria depois, quando o romance-marco da homotextualidade no Brasil serviria de base para os movimentos de luta pelos direitos homossexuais, tanto no País quanto no Estrangeiro (BEZERRA, 2007). Neste trabalho, em consonância com os estudos *gays* e *lésbicos* e *queer*, pretende-se demonstrar de que maneiras a narrativa se mobiliza no sentido de desenvolver uma estética calcada nos corpos e nos prazeres, distanciando o referido romance de textos anteriores, caso do canônico *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, e na perspectiva da literatura de língua portuguesa, do romance português *O Barão de Lavos*. Assim, além de uma análise estética, cujo foco é a homotextualidade (os corpos e os prazeres), este trabalho se propõe apontar o romance *Bom Crioulo* como chave de leitura para certos movimentos de emancipação que (a grafia é proposital) pós década de 1960, notadamente aqueles afastados do modelo estadunidense – beligerante e protestante, paráfrase a Karl Posso (2008) e Silvano Santiago (2000) – de *outing*.

PINTURAS FEMININAS NO BARROCO ITALIANO: FRONTEIRAS E IDENTIDADE DE GÊNERO

Cristine Tedesco (UFPEL)

tedesco.cristi@gmail.com

A presente proposta discute a presença das mulheres pintoras no contexto histórico e artístico conhecido como barroco italiano do ponto de vista teórico dos estudos de gênero. Um dos principais objetivos da pesquisa é compreender como as mulheres se inseriram no mundo da pintura do período e as formas encontradas por elas para entrecruzarem as fronteiras de gênero. Scott (1990) indica, que os historiadores dedicados aos estudos de gênero, possuem um compromisso teórico bastante relevante de explicar as razões pelas quais as relações de poder são construídas na sociedade, como funcionam e como mudam. Dessa forma, a problemática central da pesquisa está associada à construção dos discursos que determinam e normatizam funções sociais para as mulheres no período entre os séculos XVI e XVII e a presença indiscutível de Artemisia Gentileschi (1593-1652), na produção pictórica barroca, que nos indica uma perspectiva diferente. A análise das obras de Artemisia Gentileschi denuncia sua presença, não enquanto *musa inspiradora*, mas como uma mulher que *pintava como um homem*. Agnatti e Torres (1998) enfatizam que, assim como suas outras excelentes colegas, aqui podemos citar Lavínia Fontana (1552 -1614) e Sofonisba Anguissola (1531-1621), por exemplo, Artemisia foi esquecida e ignorada por séculos, porque enquanto mulher caiu sobre ela o silêncio de uma História da Arte toda ao masculino. Além da análise das pinturas de Artemisia, serão utilizados como fontes os textos de Giorgio Vasari (1511-1574) arquiteto e pintor renascentista, em *Lê vite dei più eccellenti scultori, pittori e architetti*. Seu estudo cita uma série de mulheres que se destacaram e adquiriram fama através das letras, da escultura e da pintura. Mulheres que segundo Vasari, *todos os homens lhes tiveram inveja*. A pesquisa, ainda em fase inicial, aponta para interdisciplinaridade e encaminha também discussões acerca da construção das identidades de gênero.

A DONZELA D'ARRAS: UM ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO FEMININO ATRAVÉS DA LITERATURA MEDIEVAL

Franciele Mendes Alves (UFPEL)
francielemendes@yahoo.com.br

A Donzela d'Arras é uma personagem fictícia presente no gênero literário medieval denominado *Os Milagres de Nossa Senhora*, que possibilita a pesquisa no que concerne ao estudo da representação do sujeito feminino na Idade Média. *Os Milagres*, de proveniência eclesiástica, visava ao ensinamento e a edificação moral do público e foi escrito pelo monge francês Gautier de Coincy no século XIII. O assunto principal está relacionado com o louvor a Maria. Para a presente pesquisa analisaremos o *Milagre* "De uma mulher que foi curada em Arras". Encontramos nessa narrativa literária, o relato da ação violenta do marido contra a esposa, a Donzela d'Arras, que dedica o seu corpo e vida a guardar a sua virgindade por devoção à Maria. O marido cansado de esperar pela esposa, a machuca e fere. A narração se fundamenta na virgindade defendida, na submissão ao pátrio poder, na devoção Marial e no castigo coletivo. Isso se deve pela escolha da Donzela em permanecer virgem por devoção à Maria, levantando a hipótese de uma resistência feminina ao discurso normativo do casamento, pois a busca de uma vida dedicada à devoção religiosa seria um escape aos acordos matrimoniais indesejados, a maternidade, a violência doméstica e social. Mas essa personagem feminina se casa e no casamento tenta manter o discurso da virgindade, como também manter o seu compromisso com a Virgem. Negando – se a obedecer as obrigações de mulher casada e sendo ferida pelo marido, ela nos sinaliza a questão da violência de gênero no âmbito doméstico.

CULTURA E IDENTIDADE EM AMARANTA: UMA REPRESENTAÇÃO POSSÍVEL DA COLÔMBIA LATINO-AMERICANA DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Gerusa Bondan (UCS)
gerusabondan@gmail.com

Ao se reportar para a história da América Latina – mais precisamente, da Colômbia – a partir de meados do século XIX à segunda metade do século XX sob o viés da literatura, estudiosos afirmam que a obra *Cem anos de solidão*, do escritor colombiano Gabriel García Márquez, é considerada um mosaico da América Latina. Dentre as personagens que habitam o espaço no qual se passa a narrativa, Amaranta destaca-se dos demais por aderir ao celibato e negar a maternidade, impondo assim as marcas de uma personalidade singular para os padrões da época. Nesse sentido, Amaranta enquanto possibilidade de representação cultural e identitária do contexto ao qual a obra se refere constitui objeto de estudo da análise a seguir.

DA PERSONAGEM HISTÓRICA À FICCIONAL: TITUBA, MULHER, NEGRA E FEITICEIRA

Lilian Cristina Corrêa (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
liliancorrea@uol.com.br

Eu, Tituba, Feiticeira... *Negra de Salém*, romance publicado em 1986 pela antilhana Maryse Condé, apresenta uma evidente retomada da obra de Arthur Miller, *As bruxas de Salém* (1953), no tocante ao episódio ocorrido no período colonial norte-americano, a caça às bruxas, e sua "releitura" política na década de 50, sob o vértice do Macartismo. Entretanto, o que se pretende analisar no presente trabalho não diz respeito à releitura intertextual apresentada por Condé, mas sim à sua proposta de reapresentação da personagem Tituba como releitura da personagem histórica, dando voz à figura marginal da escrava e enfatizando novas perspectivas de abor-

dagem que exploram toda uma gama de questões filosóficas, culturais e sociais, dentre elas: as questões de gênero, a maternidade, o feminismo, as relações entre homem e mulher, marido e esposa, os contrastes entre as vidas de brancos e negros, senhores e escravos, a maternidade, o feminismo, as relações entre homem e mulher, marido e esposa, os contrastes entre as vidas de brancos e negros, senhores e escravos e, de alguma forma, indicando as similaridades entre as agruras sofridas por negros e judeus, entre outros. Condé narra, sob o ponto de vista do pós-colonizado, no âmbito da pós-modernidade, construindo um relato de metaficção historiográfica, conforme Hutcheon (1991), e apresenta, neste romance, uma forma de reescrita transgressora, uma releitura marginal da História. O resultado dessa retomada é como o de uma reconstrução de alguns componentes da História e das lacunas encontradas no hipotexto, dotando a protagonista de características que nunca antes lhe haviam sido atribuídas, além de, primordialmente, escrever sob seu ponto de vista, o do colonizado, e não o do colonizador e, mais especificamente, o de uma mulher.

PENÉLOPES, ARIADNES, ARACNES E MOIRAS: O TECER DE PERSONAGENS DE *O ÚLTIMO CAIS* E *DE O SILÊNCIO*

Luciane Maria Wagner Raupp (FACCAT)
lucianeraupp@gmail.com

Algumas personagens femininas de *O último cais*, de Helena Marques, e de *O silêncio*, de Teolinda Gersão, dialogam com personagens de narrativas míticas, uma vez que podem representar, em um primeiro plano, as mulheres fiandeiras, que passam a vida a tecer e a esperar. No entanto, uma análise mais aprofundada aponta para o fato de que não se trata da repetição do mítico papel de Penélope: pelas suas características e pelos seus atos, algumas delas, especialmente aquelas que pertencem a estratos sociais privilegiados, são alçadas à condição de Parcas ou Moiras, tecendo e cortando os fios dos seus próprios destinos. Esse deslocamento da representação feminina de uma postura passiva a uma posição ativa, no horizonte do possível, exemplifica como a literatura portuguesa tem representado as condições femininas a partir da segunda metade do século XX, especialmente após 1974, metaforizando a tecelagem, a pintura e a escritura e, a partir dessas atividades convencionadas como de âmbito feminino e com a carga simbólica da submissão e da passividade, a tomada das rédeas de seus próprios destinos.

BLANCHE DU BOIS – O EROS TRÁGICO NA REPRESENTAÇÃO FEMININA NA DRAMATURGIA

Luís Roberto de Souza Júnior (PUCRS)
luisrobertoamabile@gmail.com

Blanche Du Bois, a protagonista de “Um bonde chamado desejo” (peça escrita por Tennessee Williams em 1946), é uma das figuras femininas mais famosas da dramaturgia. Na peça, logo se estabelece um conflito de amor e ódio entre Blanche e seu cunhado, Stanley Kowalski. Ambos se provocam e usam seu poder de sedução. No final, Stanley vence a luta e Blanche é internada num sanatório. O trabalho se propõe a analisar a personagem como uma heroína trágica movida pelo Eros. Para isso, usamos principalmente o conceito de “A Tragédia Moderna”, obra na qual Raymond Williams relata a evolução do fenômeno trágico, listando tipos de tragédia diferentes. O crítico ressalta que em Tennessee Williams a condição humana é trágica por causa da “inserção do espírito na feroz e em si mesma trágica luta animaléscas de sexo e morte”. Blanche então seria a personagem trágica, que começa “nua e desamparada” e que luta sozinha num mundo que não conhece bem, mas que seu cunhado e opositor domina. Para analisar o papel do Eros nas ações de Blanche, usamos “Teogonia”, de Hesíodo, “Eros e Psiquê”, do filósofo romano Lucio Apuleio, e o “O Banquete”, de Platão, além de pequenos aportes de “Amor líquido” de Zygmunt Bauman e da psicanálise.

A ESCRITA FEMININA OITOCENTISTA: INJUSTIÇA SOCIAL E DOMINAÇÃO

Salete Rosa Pezzi dos Santos (UCS)
srpsanto@ucs.br

No século XIX, ideias importadas da Europa influenciaram, de forma significativa, o *ethos* social oitocentista sul-rio-grandense, contribuindo para a formação de estereótipos relativos à vivência da mulher e fomentando o evidente processo de invisibilidade ao qual o sujeito feminino esteve submetido. Nesse contexto, mulheres de letras e das artes em geral enfrentaram grandes dificuldades para realizarem um trabalho intelectual e, apesar de todo o esforço, não encontravam espaço para o reconhecimento dessa produção. Entretanto, estudos atuais atestam quanto foi significativa a atuação dessas escritoras, podendo-se acreditar que sua ação teria significado um *locus* de resistência no processo cultural-literário nacional do século XIX e início do XX, como enfrentamento daqueles que julgavam a mulher inapta para o trabalho intelectual. Nesse panorama, surge a obra *O perdão* (1910), de Andradina de Oliveira, que apresenta personagens femininas, cujas experiências foram marcadas por uma época em que o poder androcêntrico, disseminado em variadas instâncias da vida social, política e cultural do país, determinava a anulação da subjetividade feminina, imputando à mulher uma vivência de submissão e desprestígio. O universo ficcional dessa obra toma dimensão de vanguarda, na medida em que, na representação de comportamentos humanos, é possível vislumbrar não só o caráter de denúncia da opressão a que a mulher estava submetida, como também, atitudes de transgressão do status quo.

A PALAVRA CONSTITUINDO A IMAGEM CORPORAL DA MULHER

Tânia Maria Cemin Wagner (UCS)
twagner@terra.com.br

A psicanálise tem mostrado que, se existe uma perspectiva de amenizar sofrimentos como superação das dificuldades nas estruturas neuróticas e da alienação aos discursos constituídos, este processo passa pela afirmação de que cada sujeito é singular e que é necessário ter espaço na sua fala, de acordo com Kehl (1996). O romance *Por que sou gorda mamãe?*, de Cíntia Moscovich, enfatiza como linha mestra conflitos entre mãe e filha, abordando questionamentos acerca da transmissão geracional, principalmente no que se refere à imagem corporal da personagem principal. Este trabalho reflete acerca de possíveis relações entre imagem corporal, palavra e poder, evidenciando que a imagem do corpo se estrutura na relação intersubjetiva e que, através da comunicação entre as imagens, estabelece-se um processo de simbolização. Assim, discute-se as relações femininas apresentadas na obra, a partir de uma análise de sensações de abandono, falta e estranhamento, representadas através da imagem do corpo.

Simpósio Temático 10

INTERFACES DO TRABALHO COM CORPUS: ENSINO DE LÍNGUA, ENSINO DE TRADUÇÃO, DESCRIÇÕES DA LÍNGUA E PESQUISAS ASSOCIADAS

Área de concentração: Estudos da Linguagem

Coordenação

Elizamari Becker (UFRGS)

Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

Apoio: Simone Sarmiento (UFRGS)

Nos últimos anos, com o advento do computador pessoal, os trabalhos com corpora têm permitido, cada vez mais, que os pesquisadores de línguas e de literaturas possam debruçar-se sobre dados reais coletados em grandes extensões. Assim, por exemplo, tornou-se possível manipular, em um arquivo único ou em uma série de arquivos inter relacionados, toda a obra de um autor como Machado de Assis ou todo o conjunto de um ou de vários anos de publicação de uma revista bilíngue português-inglês de Pediatria. Nesse contexto, o corpus é visto como um repositório de informações relevantes, organizadas em formato digital e passíveis de exploração com apoio informatizado, mesmo que esse apoio sejam as simples ferramentas de um editor de texto, tais como a opção “localizar palavra” no editor Word. Com esses recursos, dos mais simples aos mais sofisticados, pesquisadores podem testar suas hipóteses e obter resultados tanto teóricos quanto práticos. Desse modo que os estudos a partir de corpus vêm contribuindo de forma incisiva e inovadora para a pesquisa empírica dos estudos de língua e linguagem, pois otimizam a observação de padrões em grandes extensões de dados e servem a aplicações pedagógicas das mais variadas. Considerando esse cenário, este simpósio pretende reunir trabalhos concluídos e em andamento que se interseccionem em um ponto comum: a investigação a partir de um corpus ou base textual especialmente reunidos. Assim, entendemos por oportuna a proposta de discutir diferentes tipos de pesquisas – em suas metodologias, resultados e aplicações – de modo a revelar interfaces e perspectivas da criação e exploração de *corpora* de diferentes tipos, com destaque para os trabalhos que sejam elaborados em meio a temas tais como o ensino de línguas, ensino de tradução, estudos de literatura e descrições da língua, incluindo sistemas de recuperação de informação a partir de corpora e pesquisas associadas a esses grandes temas.

Palavras-chave: pesquisa baseada em *corpus*; estudos da tradução; ensino de tradução; descrições da língua baseadas em *corpus*; ensino de língua materna; ensino de línguas estrangeiras; estudos de literatura.

Comunicações

MEDIDAS DE COMPLEXIDADE TEXTUAL: DETECÇÃO DE ÍNDICES PRODUTIVOS PARA A AVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA ESCRITA EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Aline Evers (UFRGS)
aline.evers@gmail.com

Este trabalho tem o objetivo de verificar as possibilidades da avaliação computacional de proficiência escrita por meio de recursos informatizados utilizados para a obtenção de métricas de coesão (Coh-Metrix-Port). Nesta comunicação, apresento resultados de um experimento realizado com textos de aprendizes de Português como Língua Adicional (PLA). Por meio do processamento de 16 textos – relatos de viagem – produzidos para o *blog* de uma escola particular especializada em PLA, foi possível acompanhar o aumento relativo da proficiência escrita de aprendizes durante seus 8 meses de estudo de português no Brasil através dos índices apontados pela ferramenta Coh-Metrix-Port. A avaliação de inteligibilidade gerada pela ferramenta aponta índices léxicos e sintáticos (p. ex., Diversidade de palavras, Incidência de palavras de conteúdo *versus* Funcionais, Incidência de conectivos, Incidência de sintagmas) que se modificaram texto a texto. É possível apontar determinados índices (como a Diversidade de palavras e o Índice Flesch) que aparentam ser mais produtivos para a indicação estatística do aumento da proficiência escrita desses aprendizes, sendo os que mais se alteraram e que sugerem uma produção textual mais sofisticada. A partir dos resultados deste trabalho, é possível refletir sobre as metodologias de avaliação de proficiência escrita utilizadas, bem como discutir a possível inclusão de ferramentas computacionais como critério de avaliação de proficiência escrita.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA LEITURA INTERACIONISTA PERSPECTIVIZADA PELA LINGÜÍSTICA DE CORPUS

Adriana Silveira Bonumá (UFSM)
Ana Lucia Cheloti Prochnow (CMSM)
alchelotti@yahoo.com.br
Fabrcia Cavichioli Braidia (UFSM)

Este trabalho aborda a questão da formação de professores de língua materna e língua estrangeira, com o objetivo de identificar a tendência de educação que predomina nos textos que se destinam ao profissional de línguas, público-alvo da Revista Nova Escola, bem como de verificar se esses textos contemplam ou não a abordagem interacionista. É incontestável a influência que o material de uma revista que trata sobre educação exerce na formação de professores, o que pode ser explicado pelo fato de que as revistas são um material acessível, de baixo custo, que têm credibilidade social, logo, trata-se de um material idôneo, e que seus textos são escritos em uma linguagem mais próxima do cotidiano, o que facilita o entendimento e a aplicabilidade na prática da sala de aula. A metodologia adotada nessa pesquisa engloba a Linguística de Corpus, descrição linguística baseada em um *corpus* eletrônico, que estuda a linguagem por meio de dados empíricos mediante o uso do computador. Nosso instrumento de estudo compreende um *corpus* composto por textos selecionados das edições de 2009 da Revista Nova Escola, que é constituído por 29.812 palavras, e que foi analisado com o auxílio do WordSmith Tools, versão 4, uma ferramenta computacional que possibilita a análise de *corpus*. Embora se trate de uma pequena amostragem, foi possível a obtenção de resultados preliminares, visto que a análise do *corpus* trouxe indicações de que os textos dirigidos aos professores de língua materna e de língua estrangeira da Revista Nova Escola estão atendendo à teoria interacionista de aquisição da linguagem. Suas edições contêm uma grande variedade

de de textos (informativos, entrevistas com pesquisadores da área, planos de aula, artigos de cunho teórico, reportagens, orientações de trabalho etc) à disposição dos professores para auxiliá-los na sua prática em sala de aula.

MEDIDAS DE INTELIGIBILIDADE TEXTUAL E ADAPTAÇÕES DE CONTOS PARA NEOLEITORES

Bianca Franco Pasqualini (UFRGS)

bianca.pasqualini@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar a dissertação de mestrado “Tradução, adaptação e medidas de complexidade textual em contos da literatura para neoleitores”, em andamento. A hipótese investigada é a de que traduções de textos literários do inglês para o português são mais complexas do que seus textos-fonte. Para testar essa hipótese, processamos, usando as ferramentas Coh-Metrix e Coh-Metrix-Port, um conjunto de contos literários de vários autores em língua inglesa e suas traduções para o português brasileiro, e, como contraste, um conjunto de contos de autores brasileiros publicados na mesma época e suas traduções para o inglês. Essas ferramentas calculam parâmetros de coesão, coerência e inteligibilidade textual em diferentes níveis linguísticos, e as métricas estudadas são as linguística e gramaticalmente equivalentes entre as duas línguas. Foi realizado também um teste estatístico (t-Student), para cada métrica e entre as traduções, para avaliar se a diferença entre as médias dos resultados obtidos são significativas. Os resultados indicam que as traduções para o português produziram textos mais complexos do que seus textos-fonte em algumas das medidas analisadas. Como critério de adaptação para neoleitores, focando nos textos em português, usamos como referência as 3 mil palavras mais frequentes em diferentes corpora em língua portuguesa e a lista das palavras mais frequentes do Projeto PorPopular, que contém dados de jornais populares. Ao final, obtivemos uma lista com as mil palavras comuns a esses acervos. Assim, testamos a incidência dessas palavras nos textos analisados. Até o momento, concluímos que é importante: a) revisar equivalências de medidas de complexidade entre o sistema Coh-Metrix para o inglês e para o português; b) propor medidas específicas das línguas estudadas; e c) ampliar os critérios de adaptação para além do nível lexical. Por fim, introduziremos tecnologias da Linguística Computacional, como a Aprendizagem de Máquina, para o aperfeiçoamento das ferramentas utilizadas.

OS DISCURSOS DA TRADUÇÃO E A TRADUÇÃO DO DISCURSO: UMA PESQUISA INTROSPECTIVA

Cristina do Sacramento Cardôso de Freitas (UESC)

crisjesa@ig.com.br

O objetivo desta comunicação é apresentar alguns dos resultados obtidos através da pesquisa realizada entre alunos, professores e tradutores do centro universitário ao qual estou vinculada, referente a aspectos da tradução funcional da língua espanhola à portuguesa. Tentaremos estabelecer uma relação entre os conceitos pré-estabelecidos sobre tradução, ou seja, os discursos sobre tradução, e como tais conceitos influenciariam as decisões tomadas por tradutores de diferentes níveis, ao traduzirem um texto informativo do espanhol ao português, ao que chamaríamos de tradução do discurso. Explicitaremos aspectos concernentes à evolução do conceito de tradução ao longo do século XX, passando pelas correntes da Linguística, Semiótica e Literatura Comparada, chegando à Escola de Tel Aviv e aos recentes estudos sobre Tradução Automática. Descreveremos e analisaremos ainda os procedimentos e as estratégias de tradução adotadas pelos sujeitos que constituem o corpus de informantes desta pesquisa (professores, tradutores, alunos de pós-graduação em cursos de tradução, entre outros) ao se defrontarem com o texto a ser traduzido. As bases teóricas sobre as quais fundamentamos nossa pesquisa concernem às perspectivas adotadas por Vinay y Darbelnet (1958), Mounin (1963), Nida (1966), Seleskovitch e Lederer (1986), Faerch e Kasper (1987), Barbosa (1990), entre outros especialistas mais recentes, a respeito

de teorias da tradução, procedimentos e estratégias tradutórias e métodos introspectivos de acesso a dados mentais.

VIRTUDES, ATITUDES E VICISSITUDES EM DIFERENTES TRADUÇÕES PUBLICADAS DE *O LIVRO DA SELVA*: O USO DE *CORPORA* NA PESQUISA DE TRADUÇÃO LITERÁRIA

Elizamari Rodrigues Becker (UFRGS)
elizamarirb@gmail.com

A partir do alinhamento paralelo unidirecional de um *corpus* específico de traduções da primeira história de *O Livro da Selva*, de Rudyard Kipling, pretende-se analisar as soluções tradutórias (Berman, 2007) encontradas pelos diferentes tradutores com o auxílio de ferramentas geradoras de contextos de palavra em *corpus*, criando recursos para organizar e potencializar a observação do pesquisador, permitindo-lhe visualizar e avaliar fatores que aproximam, distanciam, validam e até explicam as referidas traduções. Uma dessas traduções, a de Monteiro Lobato, chama a atenção por circular no mercado editorial brasileiro, em sucessivas reedições, há cerca de 70 anos, apesar do número abundante de traduções mais recentes. No curso das reflexões empreendidas neste estudo, evidencia-se o potencial de aproveitamento das metodologias de trabalho com *corpora* de textos literários traduzidos, organizados em formato digital de apoio informatizado, para a investigação e a pesquisa de tradução literária.

A PRÁTICA TRADUTÓRIA INICIANTE E OS COMPONENTES TERMINOLÓGICOS DO TEXTO

Fabiano Bruno Gonçalves (UFRGS)
fabiano.bg@gmail.com

Nesta comunicação, apresentamos a pressuposição de que um tradutor que ingresse no mercado de trabalho deve dispor de bons instrumentos cognitivos para saber mobilizar recursos e habilidades como atenção, atitudes e tomadas de decisões quanto à natureza de seu trabalho. Deve também ser capaz de gerenciar sua tensão para que essa não tenha impacto negativo sobre sua produção textual. Lacunas de atitude e advindas de esgotamento emocional devidas à responsabilidade do trabalho em sua fase inicial e à sua multiplicidade de assuntos e terminologias apresentam um problema complexo que atinge tradutores iniciantes. Intentamos descrever o problema em foco, equacioná-lo e apontar alternativas, ainda que parciais, para a formação desses profissionais, desenvolvendo trabalho de pesquisa que vise a futuras aplicações práticas, objetivando contribuir para uma formação mais completa para tradutores em termos de prática, atendendo, assim, mais atentamente, às exigências terminológicas das tarefas tradutórias. Para tanto, abordaremos elementos tais como: (a) cognição, ou elementos múltiplos que subjazem à tradução, como memória e raciocínio, e suas condições de atuação; (b) atitude, ou o quanto a atitude, ou conduta, pode contribuir para um melhor ou pior gerenciamento e uso das funções cognitivas; (c) estresse, ou até que ponto esse estado pode afetar a cognição e a atitude e quais as consequências. Pretendemos contribuir, inicialmente, com: (1) a descrição dos processos de estresse que incidem sobre o tradutor iniciante; (2) o entendimento de o quanto o estresse pode influir no ofício da tradução, e (3) a melhoria do ensino da tradução em nível de graduação. Para tanto, pretendemos conduzir testes práticos com estudantes para gerar dados palpáveis sobre como o problema se instala e como preveni-lo. Pretendemos fornecer substrato para um treinamento mais eficaz desses profissionais. O projeto se encontra em fase de reelaboração para a etapa protocolar de Defesa de Projeto.

ESTRUTURAS ARGUMENTAIS DE VERBOS EM TEXTOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Leonardo Zilio (UFRGS)
leonardozilio@yahoo.de

O projeto de doutorado aqui apresentado tem por objetivo descrever e analisar a estrutura argumental de verbos do português brasileiro para oferecer mais informações sobre como esses verbos organizam as demais estruturas presentes em orações em textos jornalísticos e de Cardiologia. Na descrição, são extraídas automaticamente as estruturas argumentais dos verbos e, na análise, essas estruturas são classificadas de acordo com papéis semânticos. O estudo proposto encontra apoio tanto na Terminologia, por tratar de um elemento linguístico em textos especializados e não-especializados, quanto no Processamento de Linguagem Natural, pois o resultado previsto necessita de ferramentas informatizadas para ser alcançado e visa a auxiliar no melhoramento da análise automática do português brasileiro. Nossa proposta toma como base, entre outros, trabalhos de classificação verbal realizados para o inglês, para o espanhol e para o português brasileiro e pesquisas sobre papéis semânticos e afins. Este estudo também lança mão de vários corpora. O primeiro deles, no qual será empregado maior esforço de pesquisa, é um corpus de textos especializados da área de Cardiologia provenientes do período entre 2005 e 2007, com 1.566.260 tokens. O segundo corpus, que servirá de contraste no português, é composto por matérias jornalísticas do Diário Gaúcho de 2008 e contém 1.049.889 tokens. Esses corpora foram pré-processados com o parser PALAVRAS e as estruturas argumentais dos verbos foram extraídas automaticamente. Os argumentos (sujeitos, objetos e complementos) serão classificados de acordo com o papel semântico que desempenham nos contextos observados nos corpora. Essa classificação é feita em ambiente especialmente desenvolvido para essa tarefa. Ao final do processo, os resultados serão apresentados de forma que permitam seu emprego não somente em dicionários ou glossários, mas também em aplicações informatizadas, como a recuperação de informação, sistemas de perguntas e respostas e agentes conversacionais, entre outros.

DA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL EM LINGUÍSTICA DE CORPUS AO PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM NATURAL: DO CORPUS AO TEXTO E VICE-VERSA

Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)
mfinatto@terra.com.br

Este trabalho traz uma revisão sobre princípios e métodos da Análise Multidimensional (AMD), os quais foram gerados no âmbito dos estudos da Linguística de Corpus, introduzidos por D. Biber em 1988. A AMD foi introduzida para qualificar a observação e sistematização de fenômenos de variação ao longo de diferentes registros, também denominados gêneros. A idéia do trabalho é apresentar e caracterizar os principais passos da AMD e propor alternativas para a sua execução tendo em vista a caracterização de um corpus composto por textos do jornal popular Diário Gaúcho. As questões colocadas são as seguintes: a) em que medida há espaço para a percepção de textos individuais em meio a um grande corpus? b) Como as técnicas de pesquisa do Processamento da Linguagem Natural pode auxiliar os estudos de/em corpus?

APRESENTAÇÃO DO DISCURSO EM UM CORPUS PARALELO TRILÍNGUE

Roberta Rego Rodrigues (CLC/UFPEL)
betareseau@gmail.com

Este trabalho investiga a apresentação do discurso (SEMINO e SHORT, 2004) em um corpus paralelo trilingue composto pelo conto "Bliss", de Katherine Mansfield, por três de suas traduções para o português do Brasil e por três de suas traduções para o espanhol europeu. A apresentação do discurso é abordada sob a perspectiva da Estilística Linguística, que leva em consideração a investigação de textos literários a partir dos estudos linguísticos (HALLIDAY, 1964; HASAN, 1989; PROCHÁZKA, 1964). Examina-se a configuração de modos de apresentação do discurso em cada texto, tomando-se a oração e a oração menor (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) como unidades de análise para a anotação do corpus. O corpus de textos objeto deste trabalho foi digitalizado, revisado e anotado manualmente, em arquivo XML, com categorias de apresentação do discurso. A combinação deste arquivo XML com a folha de estilos possibilitou a quantificação de dados, visualizada em um arquivo HTML. Resultados apontam que há predileção pelo uso do pensamento e principalmente da fala mediante parataxe no corpus. Resultados mostram que as cinco categorias mais frequentes em "Bliss" são: Fala Direta, Pensamento Indireto Livre, Fala Direta Livre, Narração e Narração Interna. As traduções para o português do Brasil de Érico Veríssimo, Julieta Cupertino e Ana Cristina Cesar e os textos alvo para o espanhol europeu de Lucía Graves e Elena Lambea e de Juani Guerra têm como categorias mais recorrentes as mesmas de "Bliss". A configuração das cinco categorias mais recorrentes difere na tradução para o espanhol europeu de Esther de Andreis, *i.e.*, Fala Direta, Pensamento Indireto Livre, Narração, Narração Interna e Fala Indireta Livre são as categorias mais frequentes nesta tradução, demonstrando que este texto alvo apresenta mais ocorrências do Discurso Indireto Livre. Conclui-se que a apresentação do discurso é semelhante nos textos, destacando-se a tradução de Esther de Andreis.

A CORPUS STUDY ON BRAZILIAN LEARNERS USAGE OF ENGLISH PHRASAL VERBS

Sabrina Bonqueves Fadanelli (Universidade de Birmingham)
sabrina_mina2006@hotmail.com

This study attempts at using corpora to determine if the most common phrasal verbs used by Brazilian learners of English are the same as the most commonly used by native speakers; whether there is evidence of avoidance of phrasal verb usage by learners in Brazil; and finally if the most common meanings used by Brazilian learners match the most common meanings found in native-speaker language. The tools used for this research were a Brazilian learner corpus called CoMAprend, from the University of São Paulo, and the toolkit AntConc. Results showed that there was significant avoidance of phrasal verb usage by the learners and that a large number of phrasal verbs found in the corpus was not within the group of the most common phrasal verbs native speakers use. In spite of this, a good part of the phrasal verb meanings appearing in the learner corpus were listed as the most usual in the Bank of English, showing that even if learners avoid using phrasal verbs, they show awareness of the most common meanings of phrasal verbs in the Bank of English.

Simpósio Temático 11

LEXICOGRAFIA: LINGUAGENS ESPECIALIZADAS, ELEMENTOS PEDAGÓGICOS E TECNOLOGIA

Área de concentração: Lexicografia

Coordenação

Ana Eliza Pereira Bocorny (PUC-RS e ESPM)

Cristiane Krause Kilian (UFRGS)

A Lexicografia, em especial a Lexicografia especializada pedagógica disponibilizada online, tem assumido papel de grande importância no entendimento da terminologia de diferentes áreas de especialidade e no consequente entendimento do conteúdo especializado destas áreas. Muitos projetos têm sido desenvolvidos tendo em vista aqueles (alunos ou profissionais) que iniciam seus estudos em uma certa área de especialidade. Também a produção e investigação sobre dicionários pedagógicos tanto para usuários de L1 quanto para usuários de L2 vêm aumentando consideravelmente. A partir desta realidade, muitos processos e metodologias de elaboração de produtos terminológicos e de cunho pedagógico, bem como a sua disponibilização aos usuários estão sendo desenvolvidos e repensados de forma a atender às necessidades de novos sujeitos, contextos e ambientes que surgem. Tal situação nos levou a sugerir o presente tema de estudo de forma a investigarmos de que maneira a interface entre Lexicografia, linguagens especializadas, elementos pedagógicos e tecnologia se apresenta hoje em diferentes projetos no Brasil e em outros países do mundo, tanto em relação aos projetos em universidades como àqueles desenvolvidos em empresas.

Palavras-chave: lexicografia, lexicografia pedagógica, linguagens especializadas, tecnologia.

Comunicações

CONSTRUÇÃO DE UM CORPUS DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL ITALIANA NO PROJETO TERMISUL

Cláudia Scheeren (UFRGS)
msclaudi@gmail.com

A criação de um corpus da legislação ambiental italiana marca a introdução dessa língua no TERMISUL, grupo que atualmente desenvolve uma pesquisa plurilíngue das expressões multivocabulares recorrentes características do texto legislativo, as Combinatórias Léxicas Especializadas. Neste trabalho, serão demonstradas as diferentes etapas adotadas para a construção do corpus de pesquisa em italiano. Primeiramente, buscaram-se, no site do Ministério do Meio Ambiente italiano, os diplomas legais para criar a base de textos legislativos em italiano, a Base Legis italiana, chegando-se a um total de 194. Em seguida, os textos foram convertidos do formato PDF para TXT, sendo posteriormente, etiquetados de modo a poderem ser lidos em todas as ferramentas do site do Projeto TERMISUL e consultados pelos usuários do site. A criação desse corpus não só possibilita a análise dos modos de dizer dos diplomas legais em italiano, como também oportuniza sua comparação com o Português e com as outras línguas já contempladas. Desta forma, amplia-se a abrangência e a relevância do projeto para tradutores e estudiosos do texto especializado, bem como cria-se um novo espaço para que os tradutores da língua italiana tenham acesso a estudos da linguagem da legislação ambiental, tanto brasileira quanto italiana, de forma a encontrarem informações úteis, baseadas em evidências colhidas em um corpus de textos autênticos.

É LÍCITO O USO DE PHRASAL VERBS COMO MECANISMOS DEFINITÓRIOS NOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE INGLÊS?

Carolina Reolon Jardim (UFRGS)
carolrjardim@yahoo.com.br
Félix Bugueño Miranda (UFRGS)

Os phrasal verbs (PVs) constituem estruturas sintagmáticas amplamente usadas nas definições presentes nos dicionários de aprendizes de inglês. Essas estruturas, no entanto, nem sempre são de fácil compreensão para o aprendiz. O presente estudo tem por objetivo avaliar o uso de PVs em três dicionários monolíngues de aprendizes de inglês, por meio da verificação: 1) da presença de PVs nas definições; e 2) de no caso da presença de PVs, qual é o grau de opacidade das estruturas. Além disso, esse estudo também almeja propor mecanismos de substituição que ajudem a melhorar o poder elucidativo das definições nos dicionários elencados para análise. Nossos primeiros resultados indicam que, na maioria dos casos, é perfeitamente possível gerar paráfrases explanatórias que não recorram a esse tipo de estrutura. Também, é pertinente salientar que, nos casos em que o emprego de um PV se torna indispensável na geração de uma paráfrase explanatória é altamente recomendável (e factível) que essa estrutura receba um destaque tipográfico, para, assim, alertar o consulente sobre a complexidade da mesma, salientando seu caráter indivisível.

O DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: UMA PROPOSTA ALÉM DO LIVRO DIDÁTICO

Fernanda Quartieri dos Santos (UNISINOS)
nanda_quartieri@yahoo.com.br

Este trabalho tem por objetivo destacar o papel didático do dicionário escolar, selecionando alguns recursos lexicais que permitem contribuir para a ampliação da competência lexical do aluno das séries finais do Ensino Fundamental. A partir dos princípios da área de estudo da lexicografia didática e de proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, destacamos a importância do processo do aprendizado do léxico. Com base nesse referencial teórico, realizamos a análise de cinco dicionários selecionados pelo Plano Nacional do Livro Didático de 2006, considerando seis categorias, as quais fazem referência a distintos usos e sentidos de entradas lexicais: diversidade de acepções; exemplos; marcas de uso; locuções; sinônimos e antônimos. Verificamos, também, como acontece o estudo do léxico em quatro livros didáticos de Língua Portuguesa, selecionados pelo PNLD de 2008 com a finalidade de mostrar o quanto os dicionários podem colaborar e ampliar o estudo desenvolvido nesses livros. Por fim, elaboramos uma avaliação de cada obra dicionarística, assim como quadros comparativos entre os dicionários. Os resultados do estudo permitiram verificar que todos os dicionários analisados, mesmo pertencentes a um mesmo grupo e selecionados com critérios definidos pelo PNLD de 2006, apresentam diferenças bastante significativas entre eles, tanto na macroestrutura quanto na microestrutura. Tais diferenças nos permitiram apontar quais dessas obras são mais produtivas para o estudo de ampliação da competência lexical do consulente. Com isso, foi possível verificar também que, apesar de suas diferenças, os dicionários escolares são capazes de desempenhar o papel de um importante instrumento didático a ser usado em sala de aula, alargando, dessa forma, o trabalho restrito ao livro didático.

O PROJETO TERMINOLÓGICO DO LÉXICO DE REDES DE COMPUTADORES

Rita Elena Melian Zamora (Unicamp/Un. Havana)
melzam19@gmail.com

O desenvolvimento da sociedade com seu crescente intercâmbio econômico, social, cultural e científico-técnico motiva e exige um estudo mais profundo das linguagens especializadas para lograr uma melhor transmissão dos conhecimentos. Neste sentido a formação de tradutores especializados tem virado uma importante função social desenvolvida nos institutos de nível superior em muitos países. O ensino da tradução em consonância com a competência terminológica na Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Havana visa formar profissionais capazes de dar solução a problemas terminológicos que surjam na tradução com base na Terminologia e suas aplicações. O Grupo de Estudos Terminológicos da Faculdade tem como objetivo criar obras terminográficas de interesse para a nossa instituição e outras que precisarem. Neste sentido, o dicionário digital trilingue do léxico de Redes de Computadores, baseado no referente teórico-metodológico da TCT e no modelo proposto por Alpízar Castillo (1997), é um exemplo de como o grupo de pesquisa pode produzir um instrumento terminográfico que se corresponda às necessidades reais da comunicação especializada de hoje e complemente o ensino da tradução na Instituição.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA EM FLE: QUE TIPO DE DICIONÁRIO PODE ATENDER AS NECESSIDADES DO ALUNO DE FRANCÊS INSTRUMENTAL?**Sandra Dias Loguercio (UFRGS)**

Apresentamos neste trabalho a metodologia e os principais resultados de duas pesquisas empíricas sobre o papel do dicionário bilíngue na leitura em francês como língua estrangeira (FLE) e na aprendizagem lexical de um público iniciante no estudo do idioma. A primeira pesquisa, realizada com 62 alunos de Francês Instrumental, revela o perfil desse estudante, sua relação com o material de referência empregado durante a leitura e o efeito de seu uso para a construção do sentido, dando pistas importantes para a integração do estudo lexical a essa metodologia de ensino. A segunda pesquisa, realizada com um grupo de 8 alunos, centra-se no efeito da consulta dicionarística para a aprendizagem lexical a médio prazo, e compara, assim, os resultados obtidos a partir do emprego de dois tipos de dicionários: o dicionário bilíngue impresso de pequeno formato, o mais utilizado por esses estudantes, e um dicionário pedagógico, multifuncional, disponível on-line. A partir dos resultados apresentados, buscamos, por fim, dialogar com teóricos da lexicografia pedagógica, voltados sobretudo ao ensino da língua francesa, e expor as questões centrais para a elaboração de um material de referência que reflita as necessidades desse público específico.

LEXICOGRAFIA NA CHINA: ESTUDO COMPARATIVO DAS DEFINIÇÕES DE PALAVRAS EM DICIONÁRIOS DE ILA E CLA**SUN Yuqi (PUC-RS)**

shtrista@msn.com

O estudo lexicográfico na China teve o seu grande desenvolvimento a partir do ano 1979, após a publicação da Revista 《辞书研究》 (Pesquisas na Lexicografia). Segundo Zhang (2010, p. 57), de 19181 até 1979, havia, no total, 198 trabalhos publicados em diversos periódicos; de 1979 até 2010, o número de publicação chegou a 20.611, aumentando 210 vezes. Esse avanço de estudo na área se representa nos seguintes aspectos: (1) a importação, estudo e inovação de teorias estrangeiras; (2) a construção do sistema teórico; (3) a definição e reconhecimento de status da lexicografia na área de linguística; (4) a aplicação e desenvolvimento das teorias; (5) a aplicação de nova tecnologia (6) o estudo crítico dos dicionários. Nesse contexto, havia um crescimento súbito de publicação de diversos tipos de dicionários na China. Porém, na área de ensino e aprendizagem de Chinês como Língua Adicional (CLA), representam-se ainda bastantes problemas na construção dos dicionários. Comparando com os cinco principais dicionários² de Inglês como Língua Adicional (ILA) vendidos na China, que possuem uma quota de mercado de 93.19%, os dicionários de CLA não denotam tanto sucesso, possuindo apenas 6.8% de consumidores entre os aprendizes não-nativos dessa língua. O presente trabalho pretende mostrar um panorama de pesquisa lexicográfica na China e, em seguida, apresentar um estudo comparativo das definições de palavras entre lexicografia ILA e CLA, com base nas seguintes questões: (1) os conteúdos e estruturas dos itens a serem definidos, (2) o arcabouço semântico e estrutura conceitual; (3) a definição de sinônimos e sua circularidade; (4) a simplicidade expressional e (5) o fechamento lexicográfico.

TERMFINDER – A ANÁLISE DE UM MODELO DE GLOSSÁRIO ONLINE PARA APRENDIZES DE DIFERENTES ÁREAS DE ESPECIALIDADE

Ana Elisa Pereira Bocorny (PUC-RS)
ana.bocorny@puccrs.br

A busca e análise de bons exemplos de glossários e dicionários especializados para aprendizes disponibilizados online e de forma gratuita geralmente não produz bons resultados. Estes resultados geralmente são: (i) links para sites de venda de cursos ou outros produtos; (ii) listas de poucos termos contendo definições breves; (iii) projetos individuais de professores ou profissionais da área de especialidade. A grande maioria dos exemplos encontrados apresentam estrutura precária e não mencionam qualquer fundamentação teórica ou vinculação a projetos associados a sua criação. Dado este contexto, o presente trabalho pretende apresentar um exemplo de glossário que foge a esta regra. Desenvolvido para aprendizes de diferentes áreas de especialidade e disponibilizado online de forma gratuita a partir do site da Macquarie University (Austrália), o TERMFINDER reúne uma série de elementos que permitem chamá-lo de um bom exemplo de produto terminográfico online para aprendizes.

DICIONÁRIOS DE ALEMÃO PARA APRENDIZES

Fábio Anschau (Instituto Goethe/UFRGS)
fabioanschau@yahoo.com.br
Cristiane Krause Kilian (UFRGS)
ckkilian@cpovo.net

O dicionário é uma obra de consulta que pode contribuir em muito para o processo de aprendizagem em uma língua estrangeira. No entanto, as obras devem apresentar certos requisitos para garantir certa qualidade e funcionalidade. Além disso, é necessário que os aprendizes saibam como aproveitar esse potencial didático. Seguindo a tendência observada em outras línguas, principalmente na língua inglesa, também tem surgido nos últimos anos dicionários monolíngues para aprendizes de alemão, que têm como público-alvo usuários não nativos da língua. O objetivo deste trabalho é analisar algumas obras disponíveis no mercado, tanto impressas quanto em formato eletrônico, considerando os seguintes aspectos: número de entradas, forma de apresentação, textos externos, macro e microestruturas, adequação ao público-alvo e tratamento de compostos e colocações.

O PROJETO GLOSSRI - GLOSSÁRIO ONLINE COLABORATIVO COM ELEMENTOS MULTIMÉDIOS PARA APRENDIZES DA ÁREA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Cristiane Krause Kilian (UFRGS)
ckkilian@cpovo.net
Ana Elisa Pereira Bocorny (PUC-RS)
ana.bocorny@puccrs.br

Neste trabalho apresentamos os resultados do projeto GLOSSRI, que tem como objetivo a elaboração de um glossário bilíngue (inglês – português) para aprendizes da área de Relações Internacionais. O glossário, que será disponibilizado *online*, terá elementos multimeios, recursos colaborativos e será baseado nas necessidades de seus usuários. Para a elaboração do glossário proposto, o projeto utiliza como sustentação teórica aportes de duas áreas dentro da Linguística, a saber, da Teoria Comunicativa da Terminologia e da *Function Theory* em Lexicografia. Para a construção deste objeto terminográfico, cinco etapas metodológicas foram estabelecidas: (i)

concepção, (ii) planejamento, (iii) elaboração, (iv) adequação, e (v) socialização do conhecimento. Ao término de um ano, está prevista a inclusão no glossário de aproximadamente 80 termos relevantes para os estudantes do curso de Relações Internacionais da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing). Tais termos encontram-se em situação de recepção, ou seja, são relevantes para os alunos ao lerem a bibliografia em língua inglesa recomendada pelos professores nos primeiros semestres do curso. Apresentamos o andamento do projeto, os pressupostos teóricos, os procedimentos metodológicos e os resultados obtidos até o momento.

Simpósio Temático 12

LINGUAGEM, IDENTIDADE DISCURSIVA E REGIONALIDADE: GESTOS DE INTERPRETAÇÃO EM GÊNEROS TEXTUAIS

Área de concentração: Estudos de linguagem

Coordenação

Janayna Bertollo Cozer Casotti (UFES)

Micheline Mattedi Tomazi (UFES)

Considerando o tema do evento (Regionalidade e Interdisciplinaridade), este simpósio tem por objetivo integrar pesquisadores cujos estudos focalizem, a partir de teorias da análise do discurso e da filosofia da linguagem, a identidade social e discursiva do sujeito em seus atos languageiros. O pressuposto básico é a concepção de linguagem como “atividade humana que se desdobra no teatro da vida social” (Charaudeau, 2008: 7). Toda atividade de linguagem se constitui em fenômeno social, por meio do qual os indivíduos procuram relacionar-se uns com os outros, estabelecendo normas de convivência e constituindo uma maneira de pensar que lhes possibilite reconhecer-se como participantes de uma identidade sociocultural. No jogo da comunicação, cada indivíduo vai percebendo as semelhanças e diferenças em relação ao outro. Nessa percepção do que é diferente, ocorre um duplo processo: o de atração, uma vez que a diferença instiga o sujeito a compreender o outro; e o de rejeição, já que essa mesma diferença pode ser também uma ameaça, havendo, neste caso, a necessidade de defender-se contra aquilo que o outro, pela sua diferença, representa. Trata-se da relação paradoxal a partir da qual a identidade discursiva é construída. A identidade de “ser” do sujeito falante vai resultar de uma combinação de traços de sua identidade social, que constitui o fundamento de legitimidade do sujeito, com traços de sua identidade discursiva, que depende de estratégias de credibilidade e de captação do outro. É essa combinação que vai conferir o poder de influência ao sujeito falante, o qual precisa apresentar uma “imagem de si”, na medida em que enuncia seus pontos de vista sobre o interlocutor, sobre ele mesmo ou sobre os outros. Determinar essa imagem do sujeito nos mais variados gêneros textuais pode ajudar a perceber o que, muitas vezes, não aparece explícito na materialidade linguística do texto. É, pois, no âmbito do discurso, como instância de articulação entre o interior e o exterior da língua, que se buscam os gestos de interpretação e a construção de sentidos. Isso permite discutir como o texto, organizado em sua discursividade, possibilita a percepção de questões de memória, de identidade, de cultura e de regionalidade. Neste simpósio, serão contempladas, portanto, pesquisas de natureza teórica e/ou de análise que realcem os aspectos contemplados acima.

Palavras-chave: linguagem; identidade social; identidade discursiva; regionalidade; gêneros textuais.

Comunicações

METÁFORAS VISUAIS NO GÊNERO PUBLICITÁRIO: O POSICIONAMENTO IDENTITÁRIO REGIONAL DA MARCA POLAR

Aline Gambin (UCS)

gambin.aline@yahoo.com.br

Heloísa Pedroso de Moraes Feltes (UCS)

helocogn@terra.com.br

Diferenciar um produto ou serviço pela qualidade é um fator fundamental no mercado. Nesse sentido, entre outros fatores, a expressão e consolidação de uma marca adquirem valor de diferenciação. Além disso, as marcas bem-sucedidas projetam identidades que se adaptam às necessidades culturais e pessoais de seus consumidores. Com o objetivo de avaliar como a identidade do gaúcho vem sendo explorada no discurso publicitário da cerveja Polar, analisa-se, a título de exemplificação, um anúncio, através dos modelos teóricos da Linguística Cognitiva. O objeto desta comunicação é parte de uma pesquisa mais ampla, em que se constrói e se analisa o Case Polar (2003-2011), com o objetivo de analisar o que os discursos de suas campanhas revelam sobre a conceitualização de REGIONAL. Na perspectiva da Linguística Cognitiva, examinam-se as propriedades das linguagens utilizadas nas peças publicitárias, com relação aos padrões e processos pelos quais o conteúdo conceitual está organizado. Além disso, quando se fala em representações visuais, nesse caso com relação à identidade do gaúcho, a análise de metáforas e metonímias (como estereótipos) visuais auxilia na compreensão de como os espaços visuais são estruturados para refletir um meio de conhecimento sociocultural e histórico. O aporte teórico-metodológico empregado é o oferecido por LAKOFF (1987), KÖVECSES (2005), FORCEVILLE (1996, 2006, 2008) e ZALTMAN (2008). A análise de um anúncio da cerveja Polar permite concluir que a necessidade de os consumidores se relacionarem consigo e com os outros afeta a sua maneira de pensar. O recipiente (garrafa) metaforizado como CORPO, onde a bandeira do Rio Grande do Sul é utilizada - "vestida" - como fazem torcedores de times de futebol, é o elemento visual escolhido para conectar o povo gaúcho com a cerveja. A bandeira, um dos símbolos do estado, é utilizada como sinal de patriotismo, orgulho e pertencimento a um grupo social.

GÊNERO EPISTOLAR E POLIDEZ EM CARTAS INSTITUCIONAIS: UM ESTUDO DIACRÔNICO

Caroline de Siqueira (UCS)

line.siqueira@gmail.com

Heloísa Pedroso de Moraes Feltes (UCS)

helocogn@terra.com.br

O presente trabalho objetiva expor um projeto de pesquisa de mestrado que pretende investigar, sob uma perspectiva diacrônica, variações nas marcas linguísticas de polidez em cartas institucionais. Para a consolidação desta pesquisa, está sendo realizado um trabalho de análise em *corpus* constituído de cartas institucionais do acervo do Centro de Documentação da Universidade de Caxias do Sul. A partir do *corpus*, estão sendo levantadas, sincrônica e diacronicamente, as diferentes construções linguísticas que expressam polidez em cartas institucionais em sua relação com o tipo de organização que as emitem, ao mesmo tempo em que as relações entre marcas de polidez e macroatos de fala, marcas de polidez e papéis/posições funcionais dos interlocutores, polidez e graus de informatividade da mensagem, marcas de polidez e estratégias associadas à competência comunicativa do locutor são analisadas. A investigação apropria-se de métodos de pesquisa

qualitativa e quantitativa. Tendo como base o levantamento das construções linguísticas, são construídas generalizações circunscritas ao *corpus* constituído e, após a análise, pretende-se realizar um estudo comparativo a fim de evidenciar variações relevantes e levantarem-se hipóteses sobre as motivações dessas variações.

PAPEL SOCIAL DO PROFESSOR: UM PESQUISADOR QUE CONSTRÓI E MEDIA O SABER

Cleide Inês Wittke (UFPEL)
cleideinesw@yahoo.com.br

Vários estudos, como é o caso de Bortoni-Ricardo (2008), por exemplo, apontam para um novo perfil do professor de língua: um profissional que questiona, reflete, investiga e media o conhecimento em construção. Essa nova postura implica mudanças tanto na concepção do objeto de ensino como no modo de abordá-lo, fato que exige a reestruturação nos Currículos dos Cursos de Letras, não só no que tange ao conteúdo programático, mas também à metodologia adotada. Nesse contexto, o presente artigo problematiza a questão, com vistas a vislumbrar alternativas que possam viabilizar a concretização do papel de professor pesquisador. Mais do que uma mudança individual, temos uma nova identidade social. Segundo Tadeu da Silva (2009), a identidade é constituída pela relação estabelecida com o outro, ou seja, com base em relações sociais, culturais, de linguagem e ideológicas, mantidas entre os seres na medida em que interagem consigo mesmo e com os outros que o cercam, envolvendo relações de poder. Entendemos, assim como Ilari (1986), Geraldi (1991, 2006), Koch (2006), Antunes (2009) e Marcuschi (2010), que o texto (de modo mais amplo, o gênero textual) deve ser objeto de estudo na aula de língua. Defendemos também que a Universidade tem o compromisso de preparar o futuro profissional, capacitando-o a abordar o texto/gênero textual por meio de estratégias que desenvolvam a competência leitora e de produção textual, na modalidade oral e escrita. Vemos a pesquisa, a realização de projetos e o diálogo da universidade com a escola como possibilidades reais para que o ensino de língua ocorra a partir de uma prática investigativa.

IMAGEM E PALAVRA: PRODUÇÃO DE NARRATIVAS ATRAVÉS DA EVOCAÇÃO DE LENDA GAUCHESCA

Morgana Paiva da Silva (UFPEL)
mpsletras@ibest.com.br

Objetivo expor os resultados de uma pesquisa que se baseou em uma atividade de caráter interdisciplinar – Língua Portuguesa e Literatura – com estudantes de ensino fundamental do município de Rio Grande – RS. A pesquisa caminhou no sentido de investigar os resultados obtidos a partir da estimulação propiciada pela apresentação de uma ilustração referente à lenda gaúcha “O Negrinho do Pastoreio”, publicada em 1913, por João Simões Lopes Neto. A ilustração constitui-se em uma cópia de um painel pintado pelo artista italiano Aldo Locatelli, que foi apresentada a estudantes rio-grandinos de 8ª e 6ª séries, a fim de que produzissem, sem qualquer informação prévia sobre a temática do quadro, um texto narrativo inspirado na imagem observada. A análise das narrativas coletadas fundamentou-se na concepção de polifonia de Mikhail Bakhtin; nos conceitos de Affonso Romano de Sant’Anna acerca dos processos de intertextualidade, o parafrásico e o parodístico; e ainda em elementos da teoria semiótica do signo, postulada por Charles Sanders Peirce, quais sejam os conceitos de ícone, índice e símbolo. A execução do projeto teve como propósito incentivar o trabalho com literatura popular nas escolas, promover um encontro entre o estudante gaúcho e sua literatura popular, realizar uma atividade de leitura e produção textual desvinculada do ensino *gênero redação escolar* e da correção ortográfica. E, além disso, possibilitar um encontro com o imaginário literário, induzindo os sujeitos investigados à construção de textos verbais narrativos que poderiam ser parafrásicos, parodísticos, em relação à

lenda gaúcha, ou totalmente desvinculados dela. Os textos poderiam construir-se através de associações com outros textos e/ou eventos, em um processo polifônico/intertextual. Poderiam, ainda, pela observação de ícones e índices presentes na ilustração, evocar simbologias, através de um olhar pensante, sensível e questionador que superasse a mera constatação de imagens.

O ENREDAR DOS SENTIDOS: A EXTERIORIDADE IMBRICADA NA MATERIALIDADE TEXTUAL

Paula Daniele Pavan (UFRGS)
pauladanielepavan@gmail.com

O presente trabalho, amparado nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) francesa, analisa o modo como a exterioridade imbrica-se na materialidade textual, possibilitando a produção de alguns sentidos em detrimento de outros e permitindo-nos, assim, considerar que os aspectos sócio-históricos não são apenas um “algo a mais”, mas justamente o que faz com que as palavras signifiquem de maneiras diferentes. O texto, nesta perspectiva, torna-se um *efeito-texto*, pois é construído a partir do (re)lançar dos gestos de interpretação dos sujeitos, tendo o seu início e o seu fim simbólicos e, ao mesmo tempo, indispensáveis (INDURSKY, 2001). A exterioridade, dessa forma, é costurada na superfície textual, a partir do modo como o sujeito interpreta o mundo. No entanto, essa exterioridade é disfarçada, ou seja, o sujeito – afetado pelos esquecimentos que o constitui – apaga as marcas exteriores e produz a impressão (ilusão) de que os sentidos nascem dele e que, portanto, não têm historicidade. Frente a isso, o trabalho de análise se dá no escarafunchar do texto (MITTMANN, 2010), isto é, na procura daquilo que é dito, mas também do que não é dito. Então, a partir da mobilização de um aparato teórico-metodológico e do recorte de sequências discursivas de um texto da internet, mais precisamente, de um *blog* intitulado “Homem é tudo palhaço”, analisamos o modo como se materializam os gestos de interpretação do sujeito frente à denominação do “Homem” como “Palhaço”. Observamos, assim, pontos referentes ao encadeamento textual e quais os efeitos de sentido produzidos, levando em conta principalmente a maneira pela qual os aspectos sócio-históricos se tornam essenciais para a produção dos sentidos e o modo como se dá o enredar dos mesmos na materialidade do texto.

UMA PROPOSTA DISCURSIVA DE LEITURA DO GÊNERO POEMA

Vera Lúcia Winter (Fac. Int. de Taquara)
vera_winter@yahoo.com.br

Partindo-se da tese de que todo discurso é, ao mesmo tempo, mundo e palavra e que os atos enunciativos são sempre históricos, tem-se que cada texto é produto de um lugar, é um acontecimento único, sua enunciação, que supõe ainda um enunciador e um destinatário. No espaço de interação entre ambos, que é o texto, o sentido é construído num processo de co-enunciação. O primeiro, ao dizer, cria uma identidade (*ethos*) inserida numa cenografia e ativa um mundo ético, ao qual o texto se refere, recuperado pelo destinatário, a partir de um conjunto diversificado de competências e de determinadas orientações do próprio texto. Essa atividade linguageira os coloca em planos opostos ou semelhantes, quer participem da mesma ideologia, quer não comunguem com ela. Buscar essa imagem do sujeito enunciador é um dos propósitos de analisarmos o poema *Prece*, de Jaime Caetano Braun, levando em consideração outros elementos discursivos como interdiscursividade, intertextualidade, polifonia, etc, através da proposta de atividades de interpretação que levem o aluno-leitor a perceber que ler também é produzir sentidos.

LINGUAGEM, IDENTIDADE DISCURSIVA E REGIONALIDADE EM CRÔNICAS CAPIXABAS

Janayna Bertollo Cozer Casotti (UFES)

janayna.casotti@ufes.br

Micheline Mattedi Tomazi (UFES)

mitardin@terra.com.br

Esta comunicação tem por objetivo determinar posições discursivas do sujeito comunicante em crônicas jornalísticas capixabas, a partir de teorias da análise do discurso e da filosofia da linguagem. O pressuposto básico é a concepção de linguagem como “atividade humana que se desdobra no teatro da vida social” (Charaudeau, 2008, p. 7). Toda atividade de linguagem se constitui em fenômeno social, por meio do qual os indivíduos procuram relacionar-se uns com os outros pelo estabelecimento de normas e pela constituição de uma maneira de pensar que lhes possibilite reconhecer-se como participantes de uma identidade. A identidade de “ser” do sujeito falante vai resultar de uma combinação de traços de sua identidade social, que constitui o fundamento de legitimidade do sujeito, com traços de sua identidade discursiva, que depende de estratégias de credibilidade e de captação do outro. É essa combinação que vai conferir o poder de influência ao sujeito falante, o qual apresenta uma “imagem de si”, na medida em que enuncia seus pontos de vista sobre o interlocutor, sobre ele mesmo ou sobre os outros. A crônica, organizada em sua discursividade, possibilita a percepção desses pontos de vista, revelando, assim, questões de memória, de identidade, de cultura e de regionalidade. É, portanto, no âmbito do discurso desse gênero, como instância de articulação entre o interior e o exterior do texto, que se buscam os gestos de interpretação e a construção dos sentidos.

Simpósio Temático 13

LITERATURA: DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS

Área de concentração: Literatura Comparada

Coordenação

Ana Lucia de Souza Henriques (UERJ/UNESA)

Valéria da Silva Medeiros (UFT)

Este simpósio pretende discutir estudos de cunho comparativista em que diálogos intertextuais e/ou interdisciplinares estabelecem mediações que, muitas vezes, ultrapassam o campo literário. "Literatura: Diálogos Intertextuais" visa a refletir mais especificamente intercâmbios que estreitam relações entre literatura, história e cinema.

Não é fortuito que manuais e ensaios de teoria da literatura se comprometam – não apenas nos espaços introdutórios – com questões epistemológicas discutidas nas ciências naturais, sociais e, não por último, nas humanidades. Não se trata de uma moldura conveniente para situar questões teóricas em torno da literatura com um cenário sintonizado com problemas atuais, mas de uma espécie de profissão de fé que se manifesta na forma e no conteúdo de algumas produções literárias. Esta se caracteriza por um marcante envolvimento na tematização de problemas que se situam de modo híbrido no espaço da metaficção e que se distanciam, em sua extensão e função, das intermináveis discussões metalinguísticas do texto literário, iniciadas e terminadas no interior da linguagem. Os temas que provocam narrativas ficcionais são eles próprios marcados por uma permanente reinvenção de estruturas e estratégias literárias, articulando-as dentro dos espaços ambíguos de construção de saberes de origem diversa. Nesta perspectiva, este simpósio motiva-se também pelo reconhecimento da insuficiência de abordagens bipolares e excludentes, incapazes de lidar com as novas e provocativas indagações, tanto na esfera estética e teórica quanto na esfera da compreensão de nossas experiências cotidianas. Pretendemos assim refletir sobre a possível relação estreita entre a produção literária e as referências epistemológicas que motivam o discurso atual e as possíveis soluções a partir da análise comparativista destes cruzamentos complexos, problemáticos e perturbadores. Para tanto, este simpósio congrega trabalhos que privilegiem: 1) relações entre discurso literário e discurso histórico 2) indagações interliterárias 3) reflexões sobre o papel da literatura na construção de identidade nacional 4) discussões voltadas para o diálogo entre o texto literário e o texto cinematográfico.

Palavras-chave: intertextualidade; narrativas ficcionais; comparativismo.

Comunicações

A RECEPÇÃO DA FILOSOFIA DE SCHOPENHAUER PELA LITERATURA

Carlos Eduardo Zinani (UCS)
carloszinani@terra.com.br

A *Metafísica da Vontade*, de Arthur Schopenhauer, teve grande repercussão na Literatura. Thomas Mann, Miguel Unamuno, Maupassant entre nós, Machado de Assis e Augusto dos Anjos, foram alguns dos escritores influenciados pela leitura de sua obra. Esse autor tem como um dos pontos de partida a literatura romântica, a *Sturm und Drang*. Essa efervescência de sentimentos ocasionou a derrocada da razão iluminista bem como o declínio do classicismo em prol de uma nova mentalidade. A filosofia e a Literatura guardam uma relação de correspondência mas, foi na literatura que Schopenhauer encontrou pedra de toque do sua filosofia: a noção romântica de Vontade. Seu ceticismo reflete a total descrença nos valores humanos em virtude de um querer incessante que determina as ações humanas. A razão é escrava da Vontade, afirmou Schopenhauer, e esse querer faz com que a vida oscile entre a dor da carência e o tédio. Essa tendência foi incorporada por escritores com expressão em suas obras.

CLANDESTINA FELICIDADE: DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA, MEMÓRIA E CINEMA

Samuel Frison (UFRGS)
sfrison@terra.com.br

O presente trabalho investiga as relações intertextuais entre o curta-metragem *Clandestina Felicidade*, de Beto Normal e Marcelo Gomes, e o livro *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector, tendo como ponto de intersecção para a discussão o espaço fílmico como recuperação das memórias da escritora. Trata-se de um exercício comparatista, de natureza mediadora, que demarca as relações entre a literatura e o cinema, utilizando-se de uma perspectiva memorialística. Nesse sentido, o filme, lançado em 1998 pelos cineastas, configura-se como um lugar de homenagem à Clarice, em que se utilizam dos contos para produzir um outro objeto, neste caso, fílmico. A função da memória, enquanto mediadora das duas artes, verifica-se tanto no aspecto do gênero conto, que no caso de *Felicidade Clandestina* pode ser problematizado na sua constituição - dada a semelhança com a crônica em seu aspecto memorialístico - quanto nos aspectos icônicos verificados na transcrição cinematográfica: a fotografia em preto e branco, os cenários históricos de Recife, o figurino de época e as manifestações populares genuínas, como o carnaval. Dessa forma, temos o que Vanoye (1989) define como um "deslocamento", ou seja, elementos da narrativa se conservam em ambos os objetos de análise, filme e contos, mas se organizam de maneira diferencial no aspecto cronológico e espacial quando partem da literatura para o cinema.

O PASSADO QUE NÃO PASSA - EDNA O'BRIEN E O UNIVERSO MÍTICO IRLANDÊS

Elisa Lima Abrantes (UFRRJ)

elisaabr@unisys.com.br

Edna O'Brien em seus livros *House of Splendid Isolation*, *Mother Ireland* e *The Light of Evening*, desenvolve suas narrativas em diálogo com o passado irlandês, desde a paródia a textos de autores clássicos sobre os celtas históricos até a reescritura e releitura de lendas da mitologia irlandesa medieval até a sua interpretação revisionista da história moderna e contemporânea irlandesa. De tons fortemente autobiográficos, esses romances, que poderiam ser tomados em conjunto como uma espécie de *roman fleuve*, já que trata-se de uma série de romances, independentes e completos em si mesmos, mas que lidam com uma mesma personagem central, desenvolvem entre si uma intrincada rede de conexões que perpassam a tradição literária e histórica da Irlanda por vários séculos, sinalizando o papel crucial da intertextualidade no processo de manutenção de um passado vivo e atuante na contemporaneidade irlandesa e buscando refletir sobre a influência desse "passado que não passa" para a formação da subjetividade do sujeito irlandês contemporâneo.

CONCEPÇÕES ALTERNATIVAS DA IDENTIDADE NACIONAL: O OLHAR SINGULAR DE EDWARD SAID

Mayumi Senra Aibe (PUC-RJ)

mayaiibe@gmail.com

Nascido em Jerusalém, filho de árabes cristãos e com cidadania norte-americana, Edward Wadie Said (1935-2003) cresceu no Egito e no Líbano, e aprendeu inglês e árabe ao mesmo tempo. Coursou universidade nos Estados Unidos e lecionou literatura comparada e teoria literária na Universidade de Columbia, em Nova York. Além disso, ficou conhecido internacionalmente como um dos principais intelectuais e ativistas políticos da causa palestina. Como se nota nessa breve descrição, as características enumeradas confundem a ideia de um sujeito perfeitamente unificado, sólido e coerente, especialmente em relação à sua nacionalidade. Neste trabalho, proponho a leitura da autobiografia de Said, intitulada *Fora de lugar: memórias*, como um possível espaço de desconstrução de uma concepção essencialista da identidade nacional. Para isso, considero a hipótese de que Said contribui para uma história alternativa àquela da narrativa oficial da nação, pois seu texto perpassa diversas identidades nacionais, seguindo o ritmo de seus deslocamentos e refletindo sobre as ambivalências do "status nacional anômalo" de sua família. Nessa perspectiva, enfatizarei a singularidade do olhar "deslocado" de Said, que facilita uma abordagem crítica e não naturalizada da identidade nacional, por não pertencer a uma nacionalidade fixa, como ele discute em sua autobiografia.

FALAR EM PRIMEIRA PESSOA: UMA FICÇÃO OPERACIONAL

Amaury Garcia dos Santos Neto (PUC-RJ/CMRJ)

amaury.garcia@gmail.com

Em seminário na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, ocorrido no ano de 2008, Silviano Santiago afirmou ser impossível escrever em primeira pessoa. Motivados por suas palavras, decidimos abordar este tema, e buscar entender as razões e desdobramentos de sua colocação. Para tal, abordaremos, primeiramente, a noção de sujeito na contemporaneidade, usando contribuições de Stuart Hall como base para nossa discussão. Num segundo momento, discutiremos o processo de formação de uma auto-imagem nas escritas-de-si, a partir

de pressupostos esboçados por R. D. Laing, principalmente no tocante à ideia de identidade complementar. Numa terceira parte, nos referiremos à variedade de textos que podem ser lidos como escritas-de-si, considerando os desdobramentos da pluralidade de tais escritos, tendo em vista o que Philippe Lejeune chama de “espaço autobiográfico” e o que Leonor Arfuch chama de “espaço biográfico”. Finalmente, articularemos os pontos acima listados a leituras da escrita de si, trazendo o conceito de ficção operacional de que Heidrun Krieger Olinto fala para a discussão, no intuito de buscar uma resposta para a seguinte questão: seria possível falar em primeira pessoa?

O REAL COMO SIMULACRO: REPRESENTAÇÕES DA IMAGEM TÉCNICA NA LITERATURA E NO CINEMA

Anderson Soares Gomes (UFRRJ)

anderson.gomes@gamil.com

Desde o surgimento das imagens técnicas (representações visuais produzidas através de aparelhos de codificação) observamos uma mudança na perspectiva através da qual o homem se relaciona com a realidade. Através da necessidade de artefatos elétricos e eletrônicos para confeccionar, acessar e reproduzir imagens, cria-se um vínculo indissociável entre a imagem e o aspecto técnico (que ultrapassa a configuração de um simples desenho, por exemplo) relacionado a sua existência. Com o advento da fotografia, do cinema e da televisão, a imagem passou a inundar não apenas o pensamento social, mas também o individual. Na contemporaneidade, o universo das imagens técnicas encontrou um outro meio para se expandir: o digital. Isso se deu não só através da transformação dos instrumentos de fabricação de imagem já existentes (a fotografia digital, o cinema feito em câmeras digitais), mas também com o advento da internet e da manipulação das imagens com programas de computador. Esta presença massiva das imagens técnicas em inúmeros campos compõe uma rica fonte temática para narrativas literárias e cinematográficas. Diversos romances e filmes vem se debruçando em seus enredos sobre os efeitos que a profusão das imagens técnicas em sociedade tem na interpretação e até mesmo na construção do real. Assim sendo, este trabalho pretende investigar como questões da imagem técnica e sua tematização por parte de narrativas (literárias e filmicas) contribuem para leituras do real como simulacro.

INTERTEXTUALIDADES BÍBLICAS EM *DRÁCULA* DE BRAM STOKER

Iliane Tecchio (UFSC)

ilianet21@yahoo.com.br

Sandra K. F. V. Dos Santos (UFSC)

À ótica da intertextualidade segundo os postulados de Hatim e Mason (1990), Koch e Elias (2009), Kristeva (1974, 1978, 1994), Ritva Leppihalme (1997), Ruokonen (2010), evoca-se o tema da morte na obra *Drácula* (1897) de Bram Stoker (1847-1912). Para fazê-lo, foram selecionados excertos da obra literária permeados por referências da Bíblia que versam sobre o tema em análise. O propósito deste estudo é pôr em evidência as relações entre os dois textos, buscando examinar as interferências das tradições judaico-cristãs na obra ficcional de Stoker. Da superfície textual, patamar primeiro no qual os diálogos se pautam na narrativa explícita, parte-se para o discurso, ponto em que as referências implícitas permitem considerações mais profundas. Ruokonen (2010, p. 21) postula que leitores que identificam referências e as interligam a textos que o precedem, fazem “descobertas” que enriquecem a compreensão do texto que se está lendo, ao mesmo tempo em que cria uma atmosfera de afinidade entre o leitor, o autor, e até mesmo com os personagens da obra.

EMANUEL FÉLIX: O CAÇADOR DE SABERES

Maria Natália Ferreira Gomes Thimoteo (UNICENTRO)

nthimoteo@gmail.com

A literatura, ao aptar o “fulgor do real”, faz, segundo Barthes, “girar os saberes”. Esta dança poética de saberes é apresentada – pela confluência de várias expressões artísticas como a pintura, a escultura e a tapeçaria - na poesia de Emanuel Felix. Poeta açoriano da Ilha Terceira, elege temas polifônicos oriundos das outras artes. No livro *O Vendedor de Bichos*, 1965, Félix apresenta o indicador do seu programa poético, principalmente nos cinco poemas do primeiro núcleo, dedicados a Lurçat, Picasso, Henry Moore, Arp e Miró.

Fundindo tapeçarias, telas, esculturas em uma metáfora aglutinadora de vários planos que se cruzam, Lurçat é o “inventor de estranhos animais”, “tripulante de tapetes voadores”. Picasso é “honesto vendedor de bichos”, “caçador de pombas (...), pintor de caras explodidas”. Henry Moore, o homem que “pode amar uma pedra” e a transforma em “uma pedra amada por um homem”. Jean Arp lhe empresta a simplicidade e a pureza das formas e Miró, a fantasia e o assombro do olhar infantil.

Por um processo alquímico, o poeta caçador de metáforas e de saberes faz da matéria cultural e artística o cerne da sua temática lírica, tratando da fé e do mal, da falta de sentido da guerra e da vibração da esperança, o rumo da arte e o destino das Letras. Considerado nos Açores como o “poeta de cultura”, Félix desenvolve e amplia a mediação cultural e artística e dela extrai o espaço privilegiado do tema e dos movimentos poéticos. Explorador de mitos, de animais, tradutor de outras culturas, da memória do homem, da geografia, num trabalho artesanal da Palavra, Felix, o primeiro concretista da poesia de língua portuguesa, oferece-nos uma obra visual, que provoca o olhar além da superfície – função primeira e última da Poesia.

ENTRE GREGOS E SHERLOCKS: UMA BREVE HISTÓRIA DO “OUTRO”

Valéria da Silva Medeiros (UFT)

valeria.medeiros@yahoo.com.br

Em reflexão recém-concluída, afirmo que a dualidade é uma força dinâmica no romance policial escocês de Ian Rankin e que se manifesta proeminentemente em *Questão de Sangue*. Nesta manifestação, explorei a possibilidade de reler as influências do *Tartan noir* – o *Roman noir* ou romance negro – voltando ao policial de enigma no momento de sua emergência e identificar a dualidade daquele primeiro detetive – onde o criminoso é seu duplo, um segundo eu do investigador. Neste espaço narrativo analisei o embate bem versus mal representados pelas figuras do detetive e do criminoso como não mais dicotômico, mas paradoxal. Este seria o ponto de partida para uma pretensiosamente breve história do bem e do mal (com pronunciada ênfase sobre o segundo) na literatura ocidental dentro de uma perspectiva filosófica. Pretendo realizá-la neste trabalho, investigando a figura do bárbaro na Antigüidade Clássica até o “segundo eu” no Romantismo (sob uma perspectiva histórico-filosófica). Busco reconstruir a pré-história deste duelo entre o criminoso (representante do “mal”) e o detetive do novecentos (emblema da verdade e portanto do “bem”) que ganha força sem precedentes nas artes no duplo romântico (Hauser: 2010, p. 679). Ou seja, creio que o policial metaforiza de modo singular na modernidade esta relação ambígua entre o “eu” e o “outro eu”, incômodo porque é ao mesmo tempo diferente e igual, que a cultura ocidental buscou (e ainda busca) em vários momentos e de diversas formas acomodar na atemporal dualidade bem e mal - exemplarmente representados seja no romance em *O médico e o monstro*, de Robert Louis Stevenson (1886) ou contemporaneamente no filme *Cisne negro*, de Darren Aronofsky (2011).

O CONTROLE DA SEXUALIDADE EM *O PRIMO BASÍLIO* E *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*

Gisélle Razera (UFRGS)
gisellerazera@hotmail.com

Este trabalho deriva de uma dissertação de mestrado em que o tema central dos estudos foi a observação de dois romances importantes da língua portuguesa: *O primo Basílio* e *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Naquele estudo postulou-se que *Memórias póstumas de Brás Cubas* foi escrito, entre outros motivos, como uma resposta ao *Primo Basílio*. Em críticas veiculadas na revista *O Cruzeiro*, em abril de 1878, Machado de Assis externou um descontentamento com o método de composição usado por Eça de Queirós em *O primo Basílio*, sobretudo em relação ao tom super-expositivo das cenas que envolviam a sexualidade. No ano de 1880 a narrativa das *Memórias de Brás Cubas* teve o início das suas publicações. Este romance é considerado o marco inicial da segunda fase machadiana e admite-se que a reformulação do estilo de Machado de Assis tem relação com as questões sócio-culturais da época oitocentista em que o escritor estava imerso. Michel Foucault, ao estudar a história da sexualidade, afirma que o século XIX foi um momento em que o sexo passou a ser regulado e reprimido em prol da implantação de uma série de normas que buscavam manter o poderio burguês. Jurandir Freire Costa, em *Ordem médica e norma familiar*, também aponta para uma implantação de regras de conduta (inclusive sexuais) que buscavam diferenciar o indivíduo burguês dos demais. Tais normas eram propostas pelos médicos higienistas. A família higiênica que era seguidora dos aconselhamentos dos médicos higienistas, logo, formada por representantes da cultura da monogamia, se tornava o modelo a ser seguido. O objetivo do trabalho apresentado aqui é demonstrar que tanto Eça de Queirós quanto Machado de Assis escreveram romances que, de maneira antitética, privilegiariam a manutenção da família higiênica coerente ao modelo ideal burguês daquela época.

CAIO FERNANDO ABREU E ALAIN RESNAIS: O DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E CINEMA

Fernanda Borges (UFRGS)
fernanda_etc@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo discutir as relações entre a literatura e o cinema a partir da novela “Bem longe de Marienbad”, presente no livro *Estranhos Estrangeiros*, de Caio Fernando Abreu, e do filme *O ano passado em Marienbad (L'année dernière à Marienbad)*, de Alain Resnais. Através das concepções teóricas de intertextualidade e de interdisciplinaridade, o diálogo temático e formal une as duas obras de acordo com conceitos estéticos que valorizam a presença da literatura no cinema e a presença do cinema na literatura. A ligação transartística revela-se possível e profícua tanto através da revolução da linguagem fílmica operada pela *nouvelle vague*, nesse caso, quanto pela renovação da linguagem literária que estabelece relações de reciprocidade com o cinema ao incorporar outra tradição artística. As discussões presentes neste artigo fazem parte de um estudo mais abrangente, ainda em desenvolvimento, que pretende mapear e aprofundar o cinema na obra de Caio Fernando Abreu como um elemento constitutivo do processo de criação do autor.

VIAJANTES ANGLÓFONOS DOS OITOCENTOS E A CONSTRUÇÃO DA NACIONALIDADE BRASILEIRA

Ana Lucia de Souza Henriques (UERJ)
alshenriques@gmail.com

No século XIX, há muito que o Brasil já despertava a atenção de viajantes estrangeiros, que, movidos por diferentes propósitos, aqui chegaram. Esses viajantes participaram de maneira decisiva ao traçarem, de relato

em relato, um determinado desenho para a identidade nacional brasileira. A visão europeizada de traços constitutivos de nossa nacionalidade presente na literatura de viagem acabaria por ser decisiva para a construção de uma determinada imagem de nossa terra e nossa gente.

A linha do perfil delineado por essas obras percorre uma variedade de assuntos, sendo que em muitas dessas narrativas, o Brasil foi descrito, desde o XVI, como o país do futuro, de grandes riquezas e exóticas belezas naturais. A vinda de viajantes anglófonos se intensificaria após 1808, ano em que Dom João VI decretou a abertura dos portos brasileiros. Independente do motivo que os trouxe a nosso país ou da profissão desses visitantes britânicos do século XIX, muitos deles escreveriam e fariam publicar seus relatos na Europa, o que reforçaria em grande parte uma determinada linha de continuidade de pensamento.

As obras da literatura anglófona de viagem, por sua vez, também passariam a servir como fonte de consulta para todos aqueles que desejassem informações sobre nosso país. Aqui me refiro não apenas às pesquisas voltadas para fins “científicos”, mas também àquelas feitas por escritores de ficção, tanto anglófonos quanto brasileiros, em busca de dados “verídicos” para suas obras de ficção.

O BRASIL DA LITERATURA: A RECONSTRUÇÃO LITERÁRIA DA HISTÓRIA

Mônica Naiara Pereira da Silva Santos (UEFS/FAPESP)
mnaiara_@hotmail.com

Este trabalho propõe uma discussão do processo de (re) construção literária do contexto histórico em três textos de ficção historiográfica da autora Ana Miranda, a saber: *Desmundo* (1996), *O retrato do rei* (2003) e *Dias e dias* (2002). É sabido, no contexto literário, o caráter renovador (quicá transgressor) do romance histórico pós-moderno. O intrincado jogo entre realidade e ficção, em que esta se une de forma complementar àquela, é uma das principais discussões relativas a ficção histórica contemporânea. Ana Miranda é representante desse modelo romanescos, em que a Literatura se coloca a serviço da História, como coadjuvante ativa no processo de reconstrução de cenários, paisagens, conflitos e de protagonistas sociais de alguns dos mais importantes eventos da História do País. Os resultados apresentam, muitas vezes, extensões das versões oficiais da História, como, por exemplo, o preenchimento de lacunas, questionamentos, desvio/ampliação do olhar do leitor, enfim, possibilidades outras de compreender eventos remotos, porque, ainda que tenham objetivos específicos, esses dois campos de estudo – Literatura e História – mantêm uma íntima relação dialógica e discursiva, seja pelos seus objetos de investigação (os acontecimentos históricos), seja pelo seu caráter e especificidades narrativas, em que as marcas autorais, ou seja, a interpretação é a ferramenta de trabalho do autor. As abordagens da nova história cultural, as discussões relativas à pós-modernidade, os entrecruzamentos – realidade-ficção, além dos discursos de historiadores são as bases para o trabalho proposto. Dentre os autores estão: Hunt, 1992; White, 2001; Jameson, 1996, 2006; Hall 2003; Hutcheon, 1991; Holanda, 1982, 1989.

TODOS BEBEM COCA-COLA

Gabriela Silva (PUC-RS)
srtagabi@gmail.com

A personagem como representação da nacionalidade e a busca da identidade, em duas obras de suportes diferentes: *O massagista místico* de V.S. Naipaul e *The party (Um convidado bem trapalhão)*, roteiro cinematográfico de Blake Edwards. Ambas as personagens protagonistas sentem-se deslocadas por sua identidade hindu, inventariando constantemente suas características e opondo-se ao sistema dominante. Se pensarmos uma personagem como representação de uma identidade nacional, ou da forma de pensar de uma determinada nação podemos, então, estabelecer relações que nos esclarecem muito acerca de algumas personagens da ficção literária como da cinematográfica. Para enunciarmos a questão da identidade e sua definição abordamos assim,

as sucessivas e diferentes ações que caracterizam o comportamento das personagens Ganesh e Hrundi. Fixamos como limites de nossa atenção, a nacionalidade e a permanente busca pela ideia de nação, de origem e de identidade cultural. As trajetórias de ambas as personagens são diferentes, passam-se em épocas diferentes e possuem propósitos diferentes, mas a permanência da identidade, a busca pela nação imbuída de significados e de certo modo tolerâncias com a modernidade são compatíveis, senão iguais.

A METAFICCIONALIDADE E OS DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS EM *VÍCIOS E VIRTUDES*, DE HELDER MACEDO

Paula Renata Lucas Collares (PUC-RS)
paulacollares123@hotmail.com

O presente trabalho pretende analisar a narrativa *Vícios e virtudes*, de Helder Macedo, a partir de suas marcas intertextuais, da desconstrução da história oficial e da relação entre o discurso histórico e o literário. Em *Vícios e Virtudes*, ficção, memória e história se intertextualizam em um jogo no tempo condicional, da possibilidade, da incerteza entre o que se deve lembrar e o que se deve esquecer. Redescobrir/reinventar o passado faz parte da construção de uma nação e quem sabe essa seja a melhor forma de repensar a identidade portuguesa. Em *Vícios e Virtudes*, Helder Macedo apropria-se de um mito fundacional na construção da identidade portuguesa e ao intertextualizar ficção e história, ele desarticula as barreiras entre os dois discursos e pelas malhas de ambos reinventa o passado português. Parodicamente, a narrativa joga com a relação estabelecida entre a verdade e a verossimilhança, abolindo as fronteiras entre o factual e o fictício, afirmando, ironicamente, que a narrativa sempre tratará de fatos prováveis ou incertos, nunca verídicos.

Simpósio Temático 14

LITERATURA EM TEMPOS DE MULTIDISCIPLINARIDADE

Área de concentração: Literatura comparada

Coordenação

Claudete Daflon (UFF)

Regina Lúcia de Faria (UFRRJ)

A crescente fragmentação do conhecimento, sob a égide iluminista, culminou com um processo acentuado de especialização e, portanto, com a formação de disciplinas sob a demanda de limites mais rígidos. Contemporaneamente, contudo, tem-se assistido a tentativas de romper com o modelo solidificado ainda no século XIX. Daí o surgimento de abordagens fundadas no redimensionamento das fronteiras disciplinares a favor de posições mais fronteiriças e ambíguas, desconstruindo, dessa forma, uma pretensa precisão na demarcação dos conteúdos, métodos e questões relativos a um dado campo de conhecimento. No caso da literatura e da crítica literária, as formas e caminhos assumidos quanto ao papel e aos espaços destinados aos diferentes campos de saber têm sido marcados pela complexidade e pela tensão. Em 1959, o escritor e físico Charles P. Snow, em famosa conferência, identificou a literatura e a ciência como duas culturas separadas por um abismo. Em sua visão, a cisão profundamente operada entre os dois campos favorecia ao empobrecimento do conhecimento. Wolf Lepenies, no livro *As três culturas* (1996), ao desenvolver sua discussão sobre a formação das ciências sociais, assinala como, no seu processo de consolidação disciplinar, foi necessário disputar com a literatura a posição de intérprete da sociedade. Todavia, se há divisões estanques e luta por espaços, isso não significa dizer que não se processam, seja no âmbito da produção literária ou da crítica, intercâmbios e interferências (mútuas ou não), que têm se mostrado preciosos no processo de enriquecimento possibilitado pelo aproveitamento de conteúdos e procedimentos. Por outro lado, a par da consolidação progressiva de setores de saber, se insinua uma constante reflexão sobre a função que caberia às letras. Além disso, se a crítica se legitima pelo contato com o conhecimento especializado, escapando a uma perspectiva impressionista, a literatura ressignifica-se na relação com as demais áreas de saber. A relevância e a contemporaneidade dessa discussão, por sua vez, tornam premente a criação de espaços de debate sobre as possíveis relações estabelecidas entre a literatura e/ou a crítica e disciplinas como História, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Educação, Artes Visuais, assim como diferentes ramificações do conhecimento científico, inclusive das ciências naturais. O simpósio tem, portanto, o objetivo de possibilitar uma reflexão sobre o contato entre literatura e outros saberes como forma de contribuir para a atualização do quadro teórico da crítica literária e cultural no âmbito da produção de conhecimento.

Palavras-chave: literatura; crítica; multidisciplinaridade.

Comunicações

SHAKESPEARE' ENTRE ATOS EDITORIAIS, SÉCS. XVI E XVII

Alexander Martins Vianna (UFRRJ)

alexvianna1974@hotmail.com

Desde a década de 1980, a “*virada crítica*” em estudos culturais teve como um de seus principais efeitos o questionamento de noções como autor, obra completa, leitura, literatura, livro, manuscrito e escrita, chamando a atenção para que concepções e cânones literários do século XIX não fossem aplicados indiscriminadamente aos séculos anteriores. Nesta apresentação, pretendo demonstrar os efeitos desse debate nos estudos culturais do corpus textual shakespeariano que entrecruzam abordagens e questões da *new bibliography* e da história cultural do livro e da leitura. Nesse sentido, o objetivo principal desta comunicação é propor uma perspectiva de análise que apresente as peças associadas ao nome ‘Shakespeare’ como um *evento social-institucional contingente*, à luz das discussões existentes sobre crítica editorial, materialidade textual e práticas de publicar livros entre os séculos XVI e XVIII. A ênfase analítica no caráter contingente da associação editorial do nome ‘Shakespeare’ às peças que o monumentalizaram a partir do fôlio de 1623 é uma forma deliberada de romper com o cânone autoral construído desde a crítica literária romântica de finais do século XVIII, quando muitas peças associadas ao seu nome começaram a ser lidas como *exemplos excelentes de oposição estética e temática ao paradigma clássico irradiado da corte francesa para as demais da Europa desde meados do século XVII*. Assim, se efetivamente operarmos uma perspectiva externa à crítica anticlássica romântica, alguns enunciados ou apelativos de valor nos frontispícios das peças impressas e associadas ao nome ‘Shakespeare’ entre 1594 e 1637 deixarão de ser entendidos como se fossem regidos pela preocupação de preservação de uma “integridade intelectual-textual de Shakespeare” ao modo da tradição editorial romântica.

DA LITERATURA À COMUNICAÇÃO: UM EXERCÍCIO DE MULTIDISCIPLINARIDADE DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Torres Guimarães (Un. Presbiteriana/Mackenzie)

alexandre.guimaraes@mackenzie.br

Partindo da premissa de que a literatura é uma linguagem que trabalha com a palavra plurissignificativa e que contemporaneamente habitamos um mundo no qual as fronteiras entre saberes quebram-se cotidianamente, propõem-se analisar o discurso literário em consonância com outros discursos, provenientes estes da área da comunicação, a fim de estabelecer uma relação que possibilite a utilização dessas linguagens, miscigenadas, como instrumentos do processo de ensino-aprendizagem. Pretende-se, por meio da fotografia documental e jornalística, aceitas, muitas vezes, como interpretes da realidade social, estabelecer o diálogo com o texto literário, apontando seus momentos de aproximação e, também, de distanciamento. Sabe-se, a bem da verdade, que a fotografia é uma representação da realidade, apesar de acabar, em alguns momentos, criando outras realidades, papel que também cabe à literatura. Com o intuito de ampliar o conhecimento literário, artístico, cultural, histórico, sociológico, visual, entre outros, toma-se o poeta modernista brasileiro Vinícius de Moraes como mote desse exercício multidisciplinar.

MACHADO DE ASSIS EM EXERCÍCIO MULTIDISCIPLINAR

Alexandre Huady (Un. Presbiteriana/Mackenzie)

Torres Guimarães (Un. Presbiteriana/Mackenzie)

alexandre.guimaraes@mackenzie.br

Lilian Cristina Correa (Un. Presbiteriana/Mackenzie)

Valéria Bussola Martins (Un. Presbiteriana/Mackenzie)

Machado de Assis é considerado cânone no âmbito da literatura de Língua Portuguesa. O estudo de sua obra é ponto peculiar do processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio brasileiro, época em que os adolescentes estão cada vez mais voltados para outras linguagens e para diversas mídias. A leitura de Machado de Assis é julgada, muitas vezes, como uma atividade difícil para esse público, entretanto, quando observamos a pluralidade encontrada no texto machadiano, podemos, a partir dela, iniciar diversos projetos de teor multidisciplinar. Pretende-se, por meio do conto machadiano, apresentar um trabalho em que se faz notória a ausência de fragmentação do conhecimento, uma vez que, mesmo que complexo à primeira vista, seu texto permite o contato com diversos campos do saber e, assim, diversas disciplinas e linguagens recorrentes no Ensino Médio possibilitando a ampliação da discussão do intercâmbio entre os saberes de modo multidisciplinar. É característica, também, do presente trabalho, a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como instrumento de formação do conhecimento.

O VIDEOGAME COMO TRANSPOSIÇÃO DO DESEJO DE REPRESENTAÇÃO PARA O DE SIMULAÇÃO

Aline Job da Silva (PUC-RS)

morwen_ajob@hotmail.com

O homem contemporâneo encontra-se irremediavelmente marcado, modificado e, até certo ponto, determinado pela tecnologia que o cerca e, em contra-partida, também a marca, modifica e determina. A busca pelo racionalismo demonstra nas culturas ocidentais uma especialização dos meios de comunicação no sentido de que essas mídias correspondam às necessidades que surgem justamente por essa mesma especialização. Os vídeo games correspondem, no paradigma tecnológico atual, a uma mídia com cruzamentos em outros níveis culturais, tanto em sua extensão para outras mídias e vice-versa como nos meios de produção e as relações de poder nesse sistema.

Nesse sentido, o vídeo game encontra-se situado no limiar de algumas, senão várias áreas de conhecimento, a saber, Filosofia, Antropologia, Psicologia, Teoria da Literatura, Estudos de Jogo e, obviamente, Engenharia e Ciência da Computação e pensar nesse suporte considerando apenas uma dessas áreas não só limita as reflexões possíveis como também circunscreve o vídeo game a apenas uma paradigma de pensamento.

Assim, esta comunicação tem por objetivo sistematizar as principais reflexões sobre vídeo game, drama como encenação, simulação pelo avatar e construção da personagem que representa o jogador no vídeo game, tendo em vista a multi-relação entre imersão, imediatidade, hipermediatidade, game engine e a interação do jogador como ponto central na caracterização desse avatar, seja pela customização ou pelas escolhas morais feitas durante o gameplay. Por fim, pensa-se em apontar considerações sobre o vídeo game como transposição do desejo de representação pelo de simulação, considerando a passagem de espectador a de ator/atuante na própria história que se desenvolve no devir do jogo, que permanece em constante fluxo e construção até seu derradeiro desfecho.

TENSÕES ENTRE LITERATURA E CIÊNCIA: UMA DISCUSSÃO EM PERSPECTIVA TEÓRICA

Claudete Daflon (UFF)
claudaflon@gmail.com

Com sua "A Palestra Rede, 1959", proferida em Cambridge como resultado da ampliação de texto publicado em 1956 na revista *New Statesman* com o título "As duas culturas", Charles P. Snow obteve grande repercussão. Contudo, se a recepção às ideias defendidas por Snow gerou críticas severas à polaridade e à própria indicação da existência de uma cultura tradicional e outra científica, apontando assim aspectos que mereceriam maior reflexão; por outro lado, a polêmica deflagrada pela palestra em Cambridge teve o mérito de colocar em pauta o debate sobre as relações estabelecidas entre literatura e ciência. Porém, é possível afirmar que Snow está longe de propor um "consórcio" de fato entre literatura e ciência. Wolf Lepenies, em sua discussão teórica, termina por situar as Ciências Sociais como uma "terceira cultura" que se colocaria em tensão frente às ciências naturais e à literatura. O estudo de Lepenies representa uma contribuição teórica relevante para um estudo acerca das possíveis relações estabelecidas entre literatura e ciência desde o século XVIII, especialmente se são compreendidas como decorrência de um processo histórico de construção de campos de saber. David Amigoni, por sua vez, no livro *Colonies, Cults and Evolution*, de 2007, acena para a importância, dentro de uma leitura contemporânea, das imbricadas relações discursivas entre literatura e ciência tal como se desenvolveram desde o Setecentos. É claro que esse processo decorre de uma série de transformações que concorreram para o estabelecimento da ciência moderna, assim como para o crescente prestígio do discurso científico e a especialização do conhecimento.

LITERATURA, HISTÓRIA E JORNALISMO NA PEÇA "A NOITE", DE JOSÉ SARAMAGO

Claudio Capuano (UFRRJ)
cscapuano@hotmail.com

Ambientada na noite do 25 de abril de 1974, marco da Revolução dos Cravos, que poria fim à extensíssima ditadura fascista por que passou Portugal durante boa parte do século XX, a peça "A noite" é a primeira incursão de José Saramago no teatro. Referência concreta ao momento da ação, o título da peça pode também ser lido como metáfora de um período de treva, de perseguições políticas e ao pensamento livre. A peça reúne, em um ambiente de jornal, personagens que, por metonímia, representam grupos ideológicos presentes no país e que, dentro da redação, concorrem entre si no intuito de decidir se será publicada ou não a notícia da queda de Salazar. Partindo de sua experiência pessoal de jornalista, além de sua óbvia orientação política, José Saramago fixa, no texto dramático de 1979, uma visão do papel do jornalista (e também de cada elemento da sociedade) na revolução que culminou com a queda do governo e posteriormente deflagrou o processo de descolonização portuguesa na África.

TRANSDISCIPLINARIDADE E SUBJETIVIDADE DO PRODUTOR DE CONHECIMENTO CONTEMPORÂNEO

Daniela Beccaccia Versiani (PUC-RJ/FAPERJ)

Este trabalho buscará discutir a noção de transdisciplinaridade, refletindo sobre o modo como essa noção vem sendo utilizada no campo específico dos estudos literários. Além disso, o trabalho buscará abordar, também, o modo como a subjetividade do pesquisador - em sua especificidade e singularidade - está implicada na própria

construção da transdisciplinaridade. Esta é sentida entre os pesquisadores como uma necessidade para a compreensão do contexto contemporâneo em que estão inseridos e dentro do qual produzem conhecimentos.

2666: UMA HISTÓRIA DE AMOR, SUJEITOS, FRATURAS E LETRAS

Edson Oliveira da Silva (UEFS)
edsonn.oliveira28@yahoo.com.br

Sob o signo da desterritorialização do sujeito e da fragmentação das identidades, as narrativas contemporâneas apontam fundamentalmente para a ressignificação de sua estrutura estético-formal e para a reflexão consciente do próprio fazer literário em tempos de crise paradigmática e rediscussão de saberes produzidos pelos diferentes campos de conhecimento. Nesse caso, o romance *2666*, do escritor chileno Roberto Bolaño, chama a atenção em virtude de empreender um complexo jogo de referências histórico-culturais e, sobretudo, literárias à medida que sugere a problematização de princípios que objetivem discutir, de forma sistêmica e epistemológica, a genealogia, a função, as fontes e as influências dos intelectuais, do autor e do próprio texto literário nas sociedades contemporâneas. Diante disso, objetiva-se, pois, neste trabalho discutir e analisar a dinâmica narrativa da primeira parte do romance *2666 – A parte dos críticos –*, dando ênfase, por assim dizer, às estratégias de composição dos personagens, à condução do tempo simbólico dentro da narrativa e à construção do espaço ficcional, como veículos de articulação da memória involuntária e da intuição estética por parte do autor em consonância ao redimensionamento e diluição de fronteiras que separam sujeitos, espaços, pensares e linguagens.

LITERATURA E FILOSOFIA, UMA LEITURA MULTIDISCIPLINAR

Fernando Sidnei Fantinel (UCS)
fsfanti@ucs.br

A multidisciplinaridade abre campo para análises entre literatura e filosofia. Algumas reflexões desta interface permitem estabelecer a leitura e a compreensão dos textos filosóficos. Existem dois pólos desta relação que se entrelaçam texto e leitor. O recorte, que busca esta relação na filosofia antiga, se bifurca em dois momentos: o primeiro diz respeito a possibilidade de uma caracterização positiva que aponta para aspectos similares entre os textos filosóficos e a literatura; o segundo, relaciona-se à necessidade de se determinar a origem das dificuldades para a leitura e compreensão de um texto filosófico. Para realizar a análise é fundamental a construção teórica a partir de Aristóteles, Platão, Descartes, Hegel, Bachelard e Molina entre outros. É preciso considerar a coerência lógica destes textos e para completar o estudo, faz-se necessário também ressaltar os aspectos textuais e as estratégias argumentativas. Salienta-se que os textos filosóficos, como em praticamente todo o texto literário, os argumentos não se encontram isolados. Texto literário e texto filosófico são conceitos cujos limites são pouco precisos e que aludem à ambiguidade do jogo. A partir destes pressupostos levantados pode-se pensar no surgimento de três tipos de leitores: o primeiro pode-se nomear como sendo contemporâneo e que pertence a uma mesma comunidade filosófica; o segundo, é contemporâneo, mas pertence a uma comunidade filosófica diferente; e o terceiro, é o tipo de leitor culto, mas que não é especialista em filosofia. Por fim, a compreensão de textos filosóficos pelo viés literário se apresenta como uma tarefa complexa, pois demanda de muito conhecimento e competência e por isso, é uma tarefa que nunca se acaba.

O MITO COMO FORMA DE EXPRESSÃO: AS FACETAS DE PENÉLOPE EM JUANA ROSA PITA

Giliard Ávila Barbosa (FURG)
giliardbarbosa@ibest.com.br

O presente trabalho, inserido no projeto de pesquisa *Estudos de poética da narrativa e poesia contemporâneas nas literaturas das Américas*, coordenado pela Prof^a. Dra. Aimée Bolaños, busca estabelecer um esboço das apropriações que Juana Rosa Pita faz do mito de Penélope, através de uma comparação entre as versões míticas contidas na *Odisseia*, de Homero, e em *Viajes de Penélope*, antologia poética publicada pela autora diaspórica cubana. Através da análise pretendida, pautada pelos estudos mitológicos de Gilbert Durand, serão estudados os mitemas que compõem a lírica pitiana. Assim, poder-se-á traçar, sob as teorias do imaginário, as imagens por meio das quais a poeta reflete acerca de seu entre-lugar, em uma poética que se constitui sempre em trânsito. A partir, então, das relações estabelecidas entre mito e literatura, será permitida a integração, à investigação, de questões referentes a outras áreas do conhecimento que também são problematizadas nos escritos de Pita, tais como diáspora e identidade, em uma manifestação que se vê pautada por uma espécie de “encarnação mítica”, instituída discursivamente nas escritas do si mesmo.

HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA EM ESPAÇOS COMPLEXOS

Heidrun Krieger Olinto (PUC-RJ/CNPQ)
heidrunko@gmail.com

Como atribuir, hoje, uma identidade ao fenômeno literário e sua formatação historiográfica, quando um eventual interesse por sua configuração verbal implica igualmente um olhar atento sobre a sua situação comunicativa, sua historicidade e sobre possíveis formas de construção de conhecimento acerca deles? Essa questão será abordada a partir da concepção de literatura como sistema complexo que, ao expandir os seus limites além da unidade textual, dificulta a sua identificação, hoje sujeita a constantes discussões de suas fronteiras. Uma revisão do próprio repertório teórico e dos instrumentos metodológicos tornando visíveis as condições alteradas do seu circuito comunicativo mediado por processos de produção, transmissão e consumo precisa estender-se, necessariamente, às opções disponíveis para a prática historiográfica da literatura, hoje marcada por constantes travessias disciplinares e deslocamentos geopolíticos.

No horizonte dessas indagações será avaliado o potencial de uma proposta teórica alternativa recente que discute formas de identificação e questões de fronteira na ótica da *transdiferença*. De índole processual, o conceito proposto pretende ocupar um lugar distinto em discursos da diferença, ao reconhecer – paradoxalmente – fronteiras como força orientadora e tematizar, ao mesmo tempo, a dinâmica interativa de fenômenos e eventos pertencentes a zonas indeterminadas de múltipla pertença, geralmente ignoradas em molduras teóricas antes preocupadas com a construção de instrumentos capazes de reduzir complexidades.

CRUZAMENTO HISTÓRIA-LITERATURA: A FICÇÃO RETRATANDO A FORMAÇÃO DO RS EM O CONTINENTE

Luiz Carlos Erbes (UCS)
luca.erbes@gmail.com

Esta comunicação analisa os cruzamentos História-Literatura na obra *O Continente*, de Erico Verissimo, e busca verificar em que sentido o texto ficcional funciona como uma representação de um período histórico específico. Com base nos estudos teóricos sobre as relações entre História e Literatura, remetendo a uma discussão que

começou com Aristóteles e que, hoje, inclui trabalhos de autores como Flávio Loureiro Chaves e Helder Macedo, o texto fará uma comparação no que se refere a três aspectos históricos presentes na obra: a formação econômica do Rio Grande do Sul, a estruturação das classes sociais e região retratada como cenário intermitente de conflitos, internos e externos. O livro, com a perspectiva narrativa de personagens das fictícias famílias Terra e Cambará, vivendo na também fictícia Santa Fé, aborda com riqueza de detalhes a formação político-econômica do Estado, numa justaposição ficção-realidade que coleciona elogios de críticos literários e historiadores ainda hoje. Na obra que abre a trilogia *O tempo e o vento*, Verissimo faz o cruzamento entre essas duas disciplinas, complementares sob vários aspectos, e constrói, a partir da ficção, um relato que ajuda a compreender o Rio Grande do Sul e a identidade do gaúcho.

TECENDO OUTRAS HISTÓRIAS: O MITO DE ODISSEU SOB O ESCRUTÍNIO DAS MULHERES EM A ODISSEIA DE PENÉLOPE, DE MARGARET ATWOOD

Luiz Manoel da Silva Oliveira (UFSJ)
lumano@domain.com.br

A canadense Margaret Atwood tem, na concepção de Ian Ousby, um quê vanguardista revelador da “sua capacidade de focalizar inusitadas temáticas sociais antes de serem apreciadas pelos outros”. Uma prova cabal disso é a sua rica produção literária e não-ficcional que encampa temáticas variadas e abordadas por vieses originalíssimos que ensejam a construção de personagens complexas e o enfoque de vertentes temáticas tão difusas quanto o sobrenatural, o gótico, a ficção científica, as distopias, a metaficção historiográfica, a mitologia, a ecologia, as questões femininas, as questões de gênero, as teorias coloniais e pós-coloniais, além das identitárias e feministas. Dentre as muitas obras da autora que abordam diversos desses temas, destacam-se *The Journals of Susanna Moodie* (1970), *Surfacing* (1972), *The Handmaid's Tale* (1986), *Alias Grace* (1996) e *The Penelopiad* (2005). Grande parte desses escritos tem um denominador comum: a representação da objetificação patriarcal reservada para a mulher e a consequente representação dos processos de subjetificação e empoderamento feminino anuladores dessas mazelas antigas. Esta é a tônica de *A Odisséia de Penélope* (*The Penelopiad*), uma impressionante reescrita de episódios de *A Odisséia*, pelo filtro narrativo de uma nova Penélope que, na definição de Sigrid Renaux “é simultaneamente uma figura épica e mítica, porém também pós-moderna”. Atwood desconstrói e carnavaliza as convenções épicas e as mescla com gêneros narrativos múltiplos, dando voz à Penélope e às escravas (que tinham sido enforcadas em *A Odisséia*), para recontarem as suas histórias desde o seu nascimento até o retorno de Odisseu. O toque inusitado desponta quando as escravas formam um Coro que, ainda segundo Sigrid Renaux, parte da sua “condição de objeto e de identidade em falta”, para juntar a sua voz à de Penélope, cantando, dançando e declamando, para desconstruir, julgar e condenar o herói épico Odisseu num tribunal em pleno século XXI.

DA PALAVRA AO DISCURSO: O MATERIAL FICCIONAL COMO DISCURSO SOCIAL NA OBRA DE JOSÉ LINS DO RÊGO

Mariana Duarte (UCS)
mariana.duarte01@gmail.com

A presente comunicação tem como objetivo possibilitar uma reflexão acerca do diálogo interdisciplinar entre duas áreas das ciências humanas: a História e a Literatura, demonstrando que o discurso de cada uma delas reconduz no texto histórico e ficcional as tensões sociais e também uma leitura social do período escolhido para análise. Como *corpus* para este estudo escolhemos o romance *Menino de Engenho* (1932) de José Lins do Rêgo. A Literatura e a História são discursos produzidos por uma cultura, assim como o discurso político, jornalístico, social, jurídico, ficcional, entre outros. Todos estes utilizam a linguagem como forma de denunciar e formular

críticas sobre e ao meio social. Como leituras teóricas que servirão de base para esta pesquisa escolhemos: *Palavra e discurso: História e Literatura* (2007), de Maria Aparecida Baccega, onde a autora estuda o papel da palavra e do discurso na sociedade e a influência do discurso como construtor de representações sociais e também como instrumento de crítica e denúncia. A partir da análise da autora e sua aplicação no corpus escolhido é possível estabelecer na ficção uma leitura da História. Já em *Linguagem e Ideologia* (2007), de José Luiz Fiorin verificaremos a relação entre a ideologia e a linguagem. Sendo a linguagem tratada como uma instituição social e a ideologia como instrumento de mediação entre os homens e a natureza e os homens e outros homens. Com isso, será possível refletir acerca das relações que a linguagem mantém com a ideologia, ideologia esta que está presente no discurso ficcional e histórico.

DIÁLOGO INTERTEXTUAL ENTRE LITERATURA E PUBLICIDADE: ENCONTRO INUSITADO

Níncia Cecilia Ribas Borges Teixeira (UNICENTRO)
ninciaborgesteixeira@yahoo.com.br

A linguagem publicitária em seu valor poético/estético manifesta o cuidado que se deve ter no estudo da dialogia deste objeto com o mundo e do conhecimento sobre a humanidade que desta inter-relação pode ser extraído. As confluências entre a literatura e a publicidade sempre foram recorrentes nos vários meios de comunicação em que os primeiros anúncios se fizeram presentes. Quando refletimos sobre os pontos de contato entre a literatura e o texto publicitário, buscamos compreender formas diferentes da comunicação humana. A ampliação do conceito de literatura revela-se não somente uma exigência fundamental para a compreensão de sua função contemporânea, como também uma complexa relação com os meios de comunicação de massa. Hoje, o universo da literatura não se limita mais à página impressa do livro, mas é estendido às crônicas de jornal, aos roteiros de cinema, rádio e televisão, assim como aos textos publicitários. Isso porque, a evolução da produção de mensagens acompanha a atividade de interpretação e práticas de consumo, caracterizando a sedimentação de um capital cultural próprio do leitor das mensagens da comunicação de massa, uma vez que é ele que finaliza o circuito comunicativo. A pesquisa analisa um dos cartazes da campanha publicitária para a **3ª edição do Corredor Literário, que ocorre na cidade de São Paulo na Avenida Paulista**, composta de 5 cartazes, estabelecendo o diálogo entre Literatura e Publicidade. O Corredor literário é um evento de uma semana, organizado pela **Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo**, com o objetivo de estimular a leitura, oferecendo para o público diversas atividades gratuitas e presenças de personalidades literárias e artísticas.

A RELEITURA DA TRADIÇÃO ARTÍSTICA MODERNA NA ESCRITA EXPERIMENTAL DE HÉLIO OITICICA

Patrícia Dias Guimarães (UERJ)
patriciadgui@globo.com

Nome associado ao projeto construtivo brasileiro nas artes plásticas, Hélio Oiticica (1937-1980) foi inventor de objetos, ambientes, performances, poemas e textos diversos: contos, cartas, artigos, manifestos, relatos e programas de trabalhos, ensaios críticos sobre outros artistas, etc. A comunicação aborda, sobretudo, sua escrita de caráter experimental, focalizando a estratégia antropofágica que a preside. Lançada no Brasil por Oswald de Andrade, em associação com o modernismo dos anos 1920, tal estratégia envolve a apropriação de linguagens alheias e a atitude crítica com respeito aos cânones artístico-literários e demais modelos hegemônicos da cultura universal. A escrita de Oiticica faz, porém, a um só tempo, a releitura crítica da antropofagia oswaldiana e das poéticas das vanguardas européias. Inspiradas diretamente em Nietzsche – e, em certa medida, no primeiro romantismo alemão-, essas poéticas vanguardistas incorporaram o canibalismo ao seu vocabulário (em especial, a vanguarda futurista, dadaísta e surrealista). No desejo de atualizar a tradição artística moderna brasileira e

internacional ao modo de uma *Superantropofagia*, Oiticica problematiza a idéia de arte, estilo e obra, assim como a noção de autoria e de identidade cultural. Seu investimento inspira-se, também, no projeto da poesia concreta paulista, mantendo intenso diálogo com seus mentores - Haroldo e Augusto de Campos & Décio Pignatari -, diálogo que a comunicação pretende recuperar.

O GIRO DOS SABERES EM *DONA LEONOR TELES*, DE HELOÍSA MARANHÃO

Regina Céli Alves da Silva (UERJ)
reginaceli2011@gmail.com

Na palestra pronunciada em 7 de janeiro de 1977, data em que assumiu, e inaugurou, a cátedra de Semiologia Literária do Colégio de França, Roland Barthes sublinhou a relação entre a língua e o poder. Na verdade, desde o primeiro texto publicado, *O grau zero da escritura*, em 1953, tal relação (reflexão constante do autor) já vinha esboçada. Nessa exposição, posteriormente publicada, em 1978, com o título *Leçon* (Aula), Barthes chamou a atenção para a escritura literária, classificando-a como uma esquivia, um “logro magnífico”, que nos permite trapacear com a língua, realizando, dessa forma, uma espécie de mirada libertária, na medida em que a literatura joga, principalmente, com três forças de liberdade: a *mathesis*, a *mimesis* e a *semiosis*. Pela primeira, a literatura “assume muitos saberes”; pela segunda, demonstra-os, reconduzindo-os e deslocando-os; pela terceira, joga com os signos, fazendo-os circular. Sendo assim, a partir dessas perquirições barthesianas, tomadas como aparato teórico-metodológico, nossa análise se volta para a discussão sobre o conhecimento e a literatura, a partir da leitura do romance *Dona Leonor Teles*, de Heloísa Maranhão, escritora que insiste em enfatizar, em seus textos ficcionais, a trama que se estabelece entre os saberes, político, histórico, cultural, sociológico, psicológico, etc., e as composições literárias.

A DISCIPLINA DA LITERATURA E SUAS CRISES OU COMO SE ESTUDA A LITERATURA

Regina Lúcia de Faria (UFRRJ)
rl.faria@uol.com.br

A publicação de *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda, em 1936, marca o fim da hegemonia da literatura enquanto grande intérprete da realidade brasileira. Também na década de 30 do século passado são fundadas as Faculdades de Filosofia do Rio de Janeiro (1938) e de São Paulo (1934) responsáveis pela formação da primeira geração de críticos literários interessados na especialização e na pesquisa acadêmica. Com a entrada desses críticos no mercado de trabalho, nas décadas de 40 e 50, trava-se na imprensa um embate entre esses jovens intelectuais formados pela universidade e os chamados “homens de letras”, espécie de crítico-cronista, que, apesar de não serem especialistas em Literatura, gozavam de grande prestígio junto aos leitores de jornais. Para eles, a atividade crítica era vista como um gênero literário de criação. No início da década de 70, com a institucionalização dos cursos de mestrado e doutorado em Letras nas universidades do Rio e de São Paulo, assiste-se a um novo confronto entre os intelectuais acerca da abordagem do texto literário na imprensa. Nesse momento, não só é atualizada antiga contenda entre o crítico-scholar e o crítico-cronista, mas a própria teorização da literatura é posta em xeque. Na primeira década do século XXI, paralelo ao próprio esvaziamento de sua teorização, a literatura perde o status de discurso pertencente a uma determinada tradição culta e passa a ser tratada como um gênero discursivo entre tantos outros. O texto literário, a reportagem de jornal, a tira em quadrinhos, o anúncio publicitário, a bula de remédio e tantos outros gêneros textuais são colocados no mesmo nível.

Para abordar o tema proposto – a disciplina literatura e suas crises –, nessa apresentação, me valerei de artigos publicados tanto em jornais, sobretudo os que circulam no Rio de Janeiro, como em livros com o objetivo de

mapear algumas tendências do debate sobre a literatura (e sua teorização) hoje em dia no país e os efeitos desse debate no ensino. Embora haja entre alguns desses ensaios um intervalo temporal de mais de quarenta anos, todos, em certa medida, têm como tema a literatura / literatura brasileira e o seu ensino nas universidades.

O DUPLO EM *O HOMEM DUPLICADO*, DE JOSÉ SARAMAGO, A PARTIR DE FREUD, JUNG E LACAN

Ricardo Cabral Penteado (UNICENTRO)

ricardocabralflea@hotmail.com

Níncia Cecília Ribas Borges Teixeira (UNICENTRO)

O presente trabalho visa explorar as relações entre literatura e psicanálise no que tange o conceito de duplo, a fim de analisar a obra *O homem duplicado*, de José Saramago. Usufruindo dos estudos do duplo especialmente no cabedal psicanalítico, podemos perceber uma quantidade significativa de estudos em Freud e Jung, mas não em Lacan. O objetivo principal é instaurar relações com as obras de Freud e Jung, para logo após explorar a relação do duplo com a teoria lacaniana. Espera-se desvelar o problema da representação duplica na obra saramaguiana, principalmente pelo viés lacaniano, no que diz respeito à teoria da *alienação* e da *afânise*. A obra *O homem duplicado* de José Saramago gira em torno da descoberta de um “outro” (duplo) pela personagem Tertuliano Máximo Afonso (o eu) o qual ao reconhecer um rosto mais que familiar na tela de sua televisão inicia um processo de fragmentação individual e uma crise de identidade. O seu duplo é o ator Daniel Santa Clara, pseudônimo de Antonio Claro, o qual desenrola uma complexa relação com seu duplo na busca de satisfazer a pergunta primeira: quem é o “eu” e quem é o “outro”? Para satisfazer essa relação literária/psicanalítica, primeiramente buscou-se o levantamento da teoria do duplo em Freud e Jung, em seguida uma leitura específica sobre a obra de Lacan no que tange o sujeito e o outro (o duplo), para que fosse possível uma análise sobre os personagens supracitados a fim de validar uma relação lacaniana com a teoria do duplo, e fortalecer ainda mais os estudos entre literatura e psicanálise.

O QUARTO FECHADO: ESPAÇO FICCIONAL E PSICOLÓGICO. POSSIBILIDADES DE PESQUISA

Roberta Alina Boeira Tiburri (UCS)

roberta@cenaumarquitetura.com.br

Será apresentado o projeto de pesquisa para a dissertação “O Quarto Fechado: um estudo do espaço ficcional e do espaço psicológico.” Será objeto de estudo a obra “O Quarto Fechado”, de Lya Luft, sob a ótica da construção dos espaços. A dissertação analisará a descrição física e metafórica dos espaços e sua relação com o “espaço” psicológico das personagens. Esse processo inicialmente transitará por outras interpretações do espaço, não só como lugar físico e psicológico, mas também sua interpretação simbólica, filosófica e identitária. O espaço participa ativamente da construção da narrativa e pode ser considerado como uma extensão, um transbordamento, das personagens. Assim como na obra ficcional, na vida real o homem também habita espaços, e é influenciado por eles, e vice-versa. Sendo assim, também será estudada, a partir da análise das relações humanas e da espacialidade onde estas se desenvolvem, na obra em questão, a relação do homem com o espaço que habita, bem como a relação do espaço com as condições sociais e culturais do indivíduo. A pesquisa estabelecerá, direta ou indiretamente, relações com as áreas da arquitetura e da cenografia, em função da trajetória profissional da autora nestas áreas de conhecimento. Assim, em um primeiro momento, pode-se observar uma dessas relações, uma vez que os espaços construídos na cenografia sempre se dão a partir de um texto literário, e a descrição, tanto física quanto metafórica, dos lugares e das personagens é o ponto de partida para a criação do cenário onde se desenvolverá a dramaturgia.

Inicialmente, o projeto terá como fundamentação teórica a obra “A Poética do Espaço”, de Gaston Bachelard, uma vez que este analisa o espaço sob a ótica da mais profunda intimidade do ser humano, conceituando a análise do espaço como “o estudo psicológico sistemático dos locais de nossa vida íntima.”(BACHELARD, Gaston, 1989, p.28).

GUERNICA E A GUERRA CIVIL ESPANHOLA: A POESIA BRASILEIRA INSPIRADA

Rosana Gonçalves (UNICENTRO)

rgon_1@hotmail.com

Níncia Cecília Ribas Borges Teixeira (UNICENTRO)

Maria Natália Ferreira Gomes Thimoteo (UNICENTRO)

As ditaduras políticas que dominaram a Europa e parte das Américas nas décadas de 30 e 40 desencadearam um sentimento de perplexidade e revolta no mundo todo. Cada indivíduo, resguardados seus posicionamentos ideológicos e suas opções políticas, de uma forma ou de outra, não pôde ficar indiferente às circunstâncias sociais e políticas que desencadearam e alimentaram a voracidade da Segunda Grande Guerra Mundial. Intelectuais e artistas, homens de pensamento do mundo todo, denotaram em seus discursos e obras o sentimento de intervenção política diante de um dos piores episódios dessa época: A Guerra Civil Espanhola. Ao assumirem o compromisso de utilizar a cultura como uma arma na defesa da democracia e dos direitos humanos, uniram reflexões estéticas com reflexões políticas. Exemplo disso são o poeta Federico Garcia Lorca e o pintor Pablo Picasso; o primeiro, por denunciar a brutalidade das forças de ordem franquista foi assassinado em 1936; o segundo, indignado com a destruição de Guernica, pintou a famosa tela *Guernica*, dolorosa e impactante, cuja essência está ligada às atrocidades que uma guerra, qualquer que seja, pode desencadear. No Brasil, poetas como Manuel Bandeira, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto, por meio da poesia, procuraram traduzir o sentimento de estranhamento diante de um mundo onde democracia e fraternidade são utopias falidas. Tanto seus poemas quanto a tela de Picasso, devido ao caráter universal e intemporal que adquiriram, transcenderam o caráter histórico de origem e mantêm-se, até hoje, incólumes, pela genialidade e pelo caráter humanista de seus autores. Pretendemos, em nossa comunicação, realizar uma leitura sensível dos poemas dos referidos poetas e, em particular, de *Guernica*, de Pablo Picasso, procurando, por meio da teoria da literatura comparada e dos estudos literários interartes, estabelecer pontos de ressonâncias estéticas e subjetivas entre a poesia e a pintura.

Simpósio Temático 15

LITERATURA ORAL/POPULAR, CULTURA E REGIONALIDADE

Área de concentração: Literatura oral/popular

Coordenação

Lisana Teresinha Bertussi (UCS)

Cristina Loff Knapp (UCS)

A literatura oral e popular circula e é recebida por ouvintes e leitores de geração em geração. A história de um povo inicia sempre por ela, que representa suas raízes, embora possa sempre ser produzida e recebida. A contribuição desses textos, sejam eles relatos ou poesia, é muito importante, pois eles são responsáveis por manter viva a identidade cultural das comunidades, traduzindo seus valores. Segundo Jean Claude Bouvier, em "Patrimônio oral e consciência cultural" (1989), a literatura oral é um etno-texto, ou seja, a história não oficial que os grupos comunitários constroem à margem da oficial e que pode não só contribuir para explicitá-la como para preencher carências deixadas por ela, como dar voz aos excluídos pela cultura erudita. Daí, sua importância para a história das regiões onde é produzida e a pertinência de registrá-la e interpretá-la.

Palavras-chave: literatura oral/popular; regionalidade; região; cultura.

Comunicações

A ATUALIZAÇÃO DO CONTO POPULAR EM GUIMARÃES ROSA: UM MOÇO MUITO BRANCO

Cláudia Lorena Vouto da Fonseca (UFPel)

bjk@uol.com.br

A obra de Guimarães Rosa, quase que exclusivamente em prosa, divide-se em um romance, novelas e contos, além de um livro de poemas, publicado postumamente. Em nossa análise, selecionamos o conto “Um moço muito branco”, de *Primeiras estórias*, como exemplar da atualização, via linguagem, das formas do conto popular, característica marcante da obra do autor mineiro. O vínculo com a oralidade é também destacado, pois, no nosso entender, é determinante na sua estruturação. Analisamos, portanto, a situação de discurso neste conto e, trazendo as noções apreendidas dos estudos de Bakhtin, podemos afirmar que estas ajudam a esclarecer determinados aspectos da linguagem nele apresentada, a partir dos elementos que foram privilegiados nessa atualização pela linguagem.

RECURSOS DA ORALIDADE INSERIDOS NA CONTÍSTICA DE MÁRIO DE ANDRADE

Cristina Löff Knapp (UCS)

clknapp@ucs.br

Mário de Andrade utilizou o recurso da oralidade como uma técnica narrativa em seu segundo livro de contos intitulado *Contos de Belazarte* (1934). Assim, não teremos contos orais, mas alguns recursos que são identificados nessas narrativas. Um deles é a presença do narrador. Os contos desse livro iniciam-se todos da mesma forma: “Belazarte me contou”. São histórias narradas em terceira pessoa por um narrador intruso. Algumas delas relacionadas entre si, outras não. Nosso estudo será norteado pelas considerações do teórico Paul Zumthor em sua obra *Performance, leitura e recepção* (2000) em que fica claro que a performance é fundamental para o contador de histórias. E, essa mesma performance pode estar presente em uma narrativa escrita.

CULTURA POPULAR E LITERATURA DE CORDEL: LEITURA DE ALGUNS ASPECTOS CULTURAIS

Érica Azevedo Santos (UEFS)

erica.azevedo@yahoo.com.br

A literatura sempre alimentou o imaginário popular, ao mesmo tempo em que este também a alimenta. Trata-se de uma relação de reciprocidade que acompanha a humanidade desde o seu surgimento. A necessidade de narrar é inerente ao ser humano. Assim, a literatura é uma arte que possibilita o constante exercício da narração. A literatura de cordel, expressão da cultura popular, sempre esteve imbuída de representar a voz do povo, através de uma linguagem que lhe é característica, aproxima-se dele e faz com que o povo se veja em seus versos. Muitas de suas histórias “nascem” de fatos cotidianos ou dos ditos há muito cristalizados pelo povo. Nesta perspectiva, Franklin Maxado, cordelista baiano, defensor da cultura popular brasileira, produziu (e ainda produz) sua literatura a partir de acontecimentos históricos e culturais de seu tempo. Sendo assim, objetiva-se, neste trabalho, a leitura do folheto Feira de Santana tem sua Casa do Sertão na UEFS, no qual o cordelista discorre sobre a importância deste museu para a cultura da região.

LITERATURA DOS GUAJAJÁRA/TENETEHÁRA: A ESTRUTURA DE UMA TRADIÇÃO.

Lilian Castelo Branco de Lima (UFPI)

li_castelo@hotmail.com

A presente pesquisa gravita em torno das Narrativas Indígenas Guajajara, buscando evidenciar suas características literárias e a estrutura destes textos seguindo o modelo dos estudos de **Vladimir Propp** (2003), assim como o trabalho de **Alan Dundes** (1996) sobre a morfologia e estrutura dos contos indígenas norte-americanos. Delimitamos a investigação a uma amostra de narrativas, escolhida com base na preferência da comunidade, que apontaram as histórias que mais gostavam de ouvir. Assim como esta pesquisa determinou como sujeitos os indígenas **Guajajara** da aldeia **Januária**, para atender ao critério da viabilidade. Nesse contexto, investigar a partir da amostra “**como se estruturam as narrativas literárias dos Guajajara da aldeia Januária**” é a questão central que nos movimenta na construção desta pesquisa, para tal organizamos este trabalho em torno das seguintes aspirações: **Fazer uma abordagem histórico-antropológica dos Guajajara da aldeia Januária**, para situarmos os sujeitos e o campo desta pesquisa e nos dar embasamento para **refletir sobre como se interrelacionam identidade-cultura-literatura** para então **compreender a estruturação da literatura indígena e sua importância para o reavivamento cultural deste povo**, no intuito de nos auxiliar a **identificar como se estruturam as narrativas de conhecimentos tradicionais dos Guajajara e que elementos apresentam-se como variantes e invariantes**. Para isso delineamos uma pesquisa bibliográfica para dar suporte aos dados que foram apreendidos através da pesquisa de campo etnográfica, a qual constatou que essas narrativas seguem o modelo ocidental de estrutura do conto, como também apresenta as funções apontadas por Propp e Dundes, contudo com marcas da identidade étnica indígena.

A LITERATURA ORAL COMO ETNO-TEXTO DO EROTISMO CAMPEIRO.

Lisana Teresinha Bertussi (UCS)

zanabertussi@terra.com.br

Aplicação do conceito de etno-texto de Jean Claude Bouvier, ou seja, possibilidade de a comunidade contar sua própria história, com ponto de vista diferente da História oficial, contribuindo para o desvelamento de seu universo, observados documentos literários ou não e registros de discurso oral. Essa abordagem é feita através da interpretação de três *causos*, ou contos populares, recolhidos, nos Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul. São eles: *A nega de Cazuzza*, *Seu Arnóbio e a Porda e Matiné dançante na Criúva*, inseridos no livro *Causos do boi voador*, de autoria de Paulo Bertussi e Lisana Bertussi, pesquisadores da UCS no projeto CAUSSER (Causos gauchescos dos Campos de Cima da Serra). O recorte de exame temático é o erotismo na zona rural campeira, visto pela literatura oral.

Simpósio Temático 16

PRODUÇÕES CULTURAIS E IDENTIDADES NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS, CRÍTICAS E HISTORIOGRÁFICAS

Área de concentração: Estudos culturais

Coordenação

Rafael José dos Santos (UCS)

Luciana Murari (UCS)

O simpósio “Produções culturais e identidades no mundo contemporâneo: perspectivas teóricas, críticas e historiográficas” acolherá propostas que abarquem diferentes manifestações da criação cultural, como a literatura, a comunicação, a historiografia, as novas mídias, os movimentos sociais e o discurso político, com o objetivo de criar um espaço para o debate sobre os mecanismos sociais de formação dos sentimentos de comunidade e de pertencimento em uma dada esfera social, política e/ou geográfica. Paralelamente, reconhecendo a heterogeneidade das representações sociais, pretende-se também abrigar discussões sobre as possibilidades de problematização, ruptura e divergência observadas nestes processos. Desta forma, a produção cultural será compreendida como uma esfera de manifestação de representações alternativas da realidade, de maneira que diversas vozes, perspectivas e canais de expressão possam ser contemplados. Um dos polos privilegiados para tal abordagem é a formação dos sentidos de identidade expressos pela regionalidade e pela nacionalidade, de maneira a compreender as relações entre estas duas instâncias, tanto no sentido de observar suas peculiaridades quando de avaliar suas possíveis interseções.

Palavras-chave: cultura; produções culturais; identidades.

Comunicações

LITERATURA E CULTURA: A COMIDA COMO IDENTIDADE

Adriana Antunes de Almeida (UCS)
AAAlmei2@ucs.br

A comida presente em textos literários possibilita, por meio de processos culturais, constituir uma fronteira delimitadora de determinado grupo ou etnia. A isso, pode-se somar a memória, o sentimento de pertença e as emoções. No Livro *Por que sou gorda, mamãe?*, da escritora gaúcha Cintia Moscovich, a comida desencadeia um campo semântico complexo, ao fazer às vezes de sujeito e objeto. Para Le Goff (1990), são as pessoas que escolhem os elementos destinados a se transformar em recordação. Por isso, a alimentação pode ser concebida como um fator cultural de identidade e memória. Para Hall (1990), na construção do sujeito há sempre uma busca no sentido de autenticar a identidade por meio de um passado supostamente comum. A análise é realizada dentro de um viés antropológico com elementos da hermenêutica. Boa parte da narrativa literária faz referência aos antepassados, pois recordar faz parte do processo de autocompreensão. Para Geertz (1978), a cultura é tida como um processo dinâmico numa espécie de teias de significados que constroem as relações. Flandrin e Montanari (1998) também acreditam que os alimentos compõem o conjunto de características fundamentais para a formação da identidade dos grupos. O que se pretende demonstrar é que a comida presente na obra funciona como elemento fundamental para este processo. O livro é permeado por inúmeras referências aos rituais judaicos e a relação deste grupo com a comida. As questões de diáspora também estão presentes, porque o apetite, da mesma forma, é uma herança passada de geração para geração e a comida assume um caráter essencial se levado em conta o fato de que quanto mais próximo se está daqueles que tiveram de imigrar por causa da pobreza e do anti-semitismo, mais se percebe a paralisação causada pela fome e pelo medo.

O LÓCUS DO SAMBA: APROPRIAÇÃO DE LUGARES PELOS SUJEITOS SAMBISTAS

Ana Rosa Frazão Paiva (UFR)
anapaiva01@gmail.com

O presente artigo é objeto dissipado de pesquisa de mestrado em letras que versa sobre a estrutura binária de poder e identidade que demarca os espaços de composição de samba de enredo. Neste, pinçou-se três composições, uma de cada, e colocou-se em exame as letras dos compositores Ernesto Melo, Silvio Macedo dos Santos e Waldemir Pinheiro da Silva. O intuito deste trabalho é fazer perceber o conceito de identidade cultural atrelado ao processo de demarcação territorial e de que modo estes traços se farão presentes nas letras dessas três personalidades tradicionais do samba da cidade de Porto Velho. Destarte, perscrutar as composições de samba passará pelos estudos culturais que compreendam e especificam tema sobre espaço, cultura e identidade. Assim, parte-se da letra da música para entender como se funda regionalmente o universo territorial do samba. Ernesto visivelmente se apossa do bairro Mocambo ao retratá-lo em sua composição intitulada "Amanhecer no Mocambo", enquanto Silvio Santos fala do bairro Caiari em "O Catega Caiari" e Baima, do Santa Bárbara em "Tempo Bom". Cabe delimitar o conceito de territorialidade, e não apenas de território, uma vez que é a partir daquela noção que se torna possível perceber como esses sambistas se apropriam dos lugares que cantam em suas composições. O território é definido pela geografia, grosso modo, como o espaço ocupado por um país, seria um substrato físico da terra delimitado por uma nação que por sua vez exerce poder sobre aquele

ambiente. Porém, o que nos serve ainda está além desta definição, precisamos nos apropriar da noção de territorialidade e, assim sendo, há dois conceitos em fundição: o de território e o de identidade.

FRAGMENTOS DE UMA TRAJETÓRIA OU O FLÂNEUR DE SI MESMO – UM ENSAIO SOBRE A GRAPHIC NOVEL *DAYTRIPPER*

Caroline Valada Becker (PUCRS)

carol.valada@hotmail.com

Este ensaio tem duas direções analíticas. A primeira refere-se à observação da temática presente na obra *Daytripper*, escrita e desenhada por Fabio Moon e Gabriel Bá (dois quadrinistas brasileiros), e publicada em 2011. Nesse tópico, serão analisados a presença da morte na história a composição da personagem principal, cuja trajetória fragmentada – com mistura dos tempos – é marcada por uma composição de flâneur, pois a personagem principal, Brás, revisita sua história e morre ao final de cada capítulo. A segunda direção analítica focaliza algumas características do gênero *graphic novel*, como a voz narrativa em meio à linguagem híbrida dos quadrinhos – imagem somada à palavra – e sua composição inclinada à reflexão.

VIDEIRAS DE CRISTAL: PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE UMA MEMÓRIA SOBRE A LÍDER DOS MUCKER

Daniel Luciano Gevehr (FACCAT)

danielgevehr@hotmail.com

O trabalho analisa a importância desempenhada pela obra “Videiras de Cristal”, de Luiz Antonio de Assis Brasil no que se refere à produção da memória social sobre a líder do conflito Mucker (1868-1874), Jacobina Mentz Maurer. Discute-se o impacto das representações construídas pelo autor sobre Jacobina no meio social e como a difusão de determinadas imagens sobre ela acabaram contribuindo – de forma significativa - para a produção de uma memória sobre a líder dos Mucker. A pesquisa insere-se no campo dos estudos culturais e tem como objetivo discutir as relações existentes entre a literatura e a história, buscando através desse diálogo interpretar como a produção (e difusão) de determinadas ideias, imagens e representações desempenham significativo papel no campo social. Nesse sentido, privilegamos a análise da personagem através das características físicas e morais apresentadas por Assis Brasil em sua obra literária e como essas representações sobre Jacobina foram difundidas no meio social. Destacamos nesse contexto, o impacto que a imagem construída sobre Jacobina na obra desempenhou no processo de resignificação da personagem. Isso é observado especialmente a partir dos anos de 1990, quando ocorre a primeira edição da obra, momento em que se torna perceptível uma nova imagem sobre Jacobina, o que trouxe também novas interpretações e abordagens sobre o conflito Mucker.

MODERNIDADE, CRISE E PÓS-MODERNIDADE: O PROCESSO DE FRAGMENTAÇÃO DO INDIVÍDUO MODERNO E O SURGIMENTO DE NOVAS IDENTIDADES E SUAS REPRESENTAÇÕES NA OBRA DE ENOCH CARNEIRO.

Eduardo Pereira Lopes (UEFS/ IFBA)
duduquixalopes@hotmail.com

Este trabalho abordará a fragmentação identitária prosa do escritor Enoch Carneiro. Baiano do sertão de Irecê inicia sua vida literária com poesias de protesto no movimento chamado Poetas da Praça, na Praça da Piedade, em Salvador. Na década de 1990, inicia na prosa e a partir daí começa a representar um sujeito moderno em crise profunda de identidade. Pretende-se refletir sobre a obra de Enoch Carneiro dentro da perspectiva da Modernidade e Pós-Modernidade, problematizando essa dicotomia, procurando avaliar se estaria acontecendo uma crise de sentido e deslocamento do lugar ideológico de onde fala o autor, assim como uma fragmentação identitária do sujeito moderno, abrangendo sua prosa, a fim de pensar o pós-modernismo enquanto um momento literário consolidado, a autonomia/existência de uma identidade pós-moderna (do narrador) dessa “escola literária” que resultaria da fragmentação de uma identidade moderna, e não de uma identidade – pós-moderna – a parte.

REPRESENTAÇÕES DE ENFERMEIRAS – UMA ANÁLISE DA REVISTA *NURSING*

Jeanice Baecker Lasta (ULBRA)
jelasta@hotmail.com
Maria Lúcia Castagna Wortmann (ULBRA)

Meu interesse em realizar este estudo surgiu a partir do momento que focalizei meu olhar de enfermeira e docente do curso de Enfermagem em algumas representações de profissionais/enfermeiras colocadas em circulação não apenas em manuais que destacam práticas configuradas como próprias a esses/as profissionais, mas, também, em revistas a esses/as endereçadas. Argumento, no estudo, que tais representações merecem ser examinadas em função do papel constitutivo/inventivo que essas operam sobre as identidades profissionais. Assumo, portanto, a partir de Stuart Hall (1997), uma visão construcionista cultural para pensar acerca do papel que as representações possuem na configuração não apenas de processos identitários, mas, também, das compreensões que assumimos sobre as instituições e os modos de funcionamento das sociedades. Quero também destacar, a partir do estudo que estou conduzindo, o quanto ainda somos nós docentes e pesquisadores destes tempos pós-modernos - pautados por uma formação profissional moderna, condição da qual decorre, muitas vezes, nosso despreparo para o enfrentamento das velozes e intensas mudanças culturais, sociais, econômicas, tecnológicas, científicas e políticas em processo na contemporaneidade. Ressalto que estarei tomando as imagens e textos que integram a Revista *Nursing*, endereçada aos/as profissionais enfermeiros/as e que circula com bastante frequência nos hospitais e nas escolas de enfermagem, como um artefato cultural que ensina a tais profissionais como eles devem se posicionar e agir adequadamente. Como está ressaltado na revista, essa se destina à divulgação do conhecimento científico da área de Enfermagem, principalmente mediante a publicação de artigos científicos. Mas, estou argumentando em meu estudo que nela veiculam-se enunciados que reforçam e reafirmam determinadas posições identitárias para esses sujeitos, que agiriam, assim, na invenção/constituição de modos preferenciais de ser sujeito/enfermeira. As imagens apontam para representações de enfermeiras que parecem destacar modos bastante específicos de pensar o exercício da enfermagem, que incluem deste a roupa a ser usada, bem como algum modo especial de pentear-se, passando por posturas corporais, expressões faciais nas quais destaca-se o sorriso frequente. Para tanto, encontro fundamentação nos pressupostos teórico-metodológicos dos Estudos Culturais, tendo como ferramentas as

abordagens feitas por autores como Stuart Hall (1997), Woodward (2000), Rose (2001), Wortmann (2005), entre outros autores que discutem conceitos tais como os de cultura, representação, identidade e discurso.

IDENTIDADES REGIONAIS E NACIONAIS EM BLOGS DE BRASILEIROS NA ITÁLIA

Juliana Rossa (UCS)
julirossa@hotmail.com

O trabalho tem o objetivo de analisar como as identidades apresentam-se nos territórios simbólicos construídos no ciberespaço. Acreditamos que as redes sociais na internet possam abrigar pontos de territorialidade, marcando regionalidades no ambiente virtual, na medida em que esses pontos servem como elos com a região física, seja ela compreendida como o local onde concentram-se família e amigos, ou até mesmo a nação – no caso deste estudo, o Brasil. Essas constatações foram realizadas através de análises de blogs de brasileiros residentes na Itália por meio da etnografia virtual. Analisamos blogs de brasileiros descendentes e não descendentes de imigrantes italianos, para interpretar como as identidades nacionais desses brasileiros são representadas no ciberespaço. As identidades representadas foram estudadas sob a perspectiva cultural de Clifford Geertz (2008), que trata a cultura como um texto a ser interpretado através de uma descrição densa, rica em sentidos. O confronto com o diferente faz com que as representações de brasilidade e italianidade sejam expressas de modos distintos em diferentes ambientes, sejam eles virtuais ou não. A globalização e suas características, como os fluxos migratórios internacionais, proporcionam o multiculturalismo, que expõe os indivíduos ao diferente. Exploramos essas questões através de contribuições de autores como Stuart Hall (2005), Garcia Canclini (2003), Mike Featherstone (1999), Ruben Oliven (2006) e Katryn Woodward (2005), entre outros. As interpretações dos conteúdos dos blogs de brasileiros na Itália nos levaram a entender que existe um fortalecimento da brasilidade fora do país, que supera, em grande parte, identidades regionais brasileiras.

ÀS MARGENS DO PERTENCIMENTO: JOGOS DE LINGUAGEM EM *MAÍRA*, DE DARCY RIBEIRO

Juliana Tomkowski Mesko da Fonseca (FURG)
julianatmfonseca@gmail.com

A representação do indígena na literatura brasileira remete, em grande parte, à idealização romântica do sujeito selvagem. O índio tem, dessa forma, sua imagem utilizada na construção de conceitos tais como brasilidade e nação brasileira. A literatura contemporânea, no entanto, desafia essa percepção, mostrando as várias relações que envolvem a identidade indígena no Brasil. No romance *Maíra*, de Darcy Ribeiro, encontramos Isaías, um índio Mairum, nascido sob o nome Avá. Ele parte de sua aldeia ainda menino para se tornar sacerdote cristão e “aprender com os padres a sabedoria dos caraíbas”. Depois de ir à Roma, ele volta para sua tribo somente para não se encontrar. Isaías não é mais índio, Avá, e nem se tornou branco, puro Isaías. Transita, apenas, entre dois espaços do universo brasileiro. Entendendo jogos de linguagem como mundo cultural (Wittgenstein), a personagem encontra-se deslocada dos dois jogos de linguagens apresentados: o seu de origem, Mairum, e o imposto, cristão e colonizador. Esse entre-lugar, comum às sociedades colonizadas, é a casa de Isaías. Procuramos aqui abordar a situação de não pertencimento vivida pelo protagonista do romance *Maíra*, sob a ótica da teoria dos jogos de linguagem desenvolvida por Wittgenstein.

A IDENTIDADE GAÚCHA EM PEÇAS PUBLICITÁRIAS

Letícia Fonseca Richthofen de Freitas (UFPel)

leti.freitas@terra.com.br

Este trabalho tem por objetivo analisar quais são as representações de “gauchidade” produzidas em materiais publicitários veiculados no jornal Zero Hora, um dos principais veículos da mídia escrita em circulação no Estado do Rio Grande do Sul, durante a Semana Farroupilha – semana em que se comemora uma data emblemática para o Estado em questão, a Revolução Farroupilha. O estudo situa-se no campo teórico dos Estudos Culturais, o qual considera central o papel da cultura e da linguagem como constituidora de significados no mundo social, produzindo identidades e diferenças, sejam elas nacionais, regionais, de gênero, de raça, de classe social, etc. Com base nessa perspectiva, a análise se debruça sobre o assim chamado estatuto pedagógico da mídia (FISCHER, 1997), no sentido de entender de que maneira os anúncios publicitários veiculados anualmente no período analisado inserem-se naquilo que Derrida denomina de “citacionalidade” e colaboram na (re)produção de sentidos a respeito de uma certa maneira de se representar a identidade gaúcha. Além dos autores citados, embasam este trabalho teóricos como Hall, Bauman, Foucault, Woodward, Veiga Neto, Silva, dentre outros.

UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA DA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO TRABALHADOR EM CANÇÕES DE CHICO BUARQUE

Luana Müller de Mello (Unisinos)

Dentre tantos objetos para análise por que tomar o texto artístico como posto de observação da atividade de trabalho?. Na academia, as relações entre a ciência e a arte são pensadas sob o modo de uma divisão de trabalho, que, no caso do Curso de Letras, mostra-se na própria organização curricular: língua e literatura não são colocadas em diálogo. Isso reflete uma predisposição típica do cenário ocidental: a escrita da ciência dedica-se ao desenvolvimento de modelos de conhecimento universalmente válidos; a escrita literária é o lugar das peculiaridades tidas como irracionais, que nada têm a ver com o conhecimento que se quer objetivo.

No entanto, conforme Teixeira (2006, p. 121), é na arte que os acidentes ilegítimos e perturbadores da racionalidade científica encontram uma forma de representação. Ao contrário do texto histórico, que traz heróis e feitos grandiosos, o texto artístico oferece escuta às micro-histórias dos homens comuns, sendo um lugar privilegiado para mostrar certos aspectos da experiência humana que não encontram outro espaço de visibilidade.

AS FOTORREPORTAGENS E A CONSTRUÇÃO DOS PROCESSOS IDENTITÁRIOS NO BRASIL DOS ANOS 50.

Marlise Regina Meyrer (FACCAT)

Meyrer_nh@hotmail.com

O trabalho constitui-se na análise das fotorreportagens, veiculadas na revista O Cruzeiro na década de 1950, como construtoras e difusoras de uma determinada identidade nacional no período. Para tal propósito, partimos do princípio de que a fotorreportagem tem como eixo central do discurso a imagem fotográfica - que passa a ter o mesmo valor do texto verbal - , sendo assim, uma importante fonte para pesquisa histórica, na medida em que ela relativiza o predomínio do texto escrito, possibilitando outras visões sobre o tema,

ampliando o leque de possibilidades de interpretação através do processo dialético entre o texto verbal e o visual.

PROCESSOS DE FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES DE LE (INGLÊS): ALGUNS CAMINHOS

Matheus Trindade Velasques (UFPEL/CAPES)

velasques_trindade@hotmail.com

Leticia Richthofen de Freitas (UFPEL)

Este trabalho é resultado parcial de reflexões provenientes de uma experiência de ensino desenvolvida nos anos de 2009 e 2010 nos cursos de extensão de Língua Inglesa como LE, oferecidos pelo então Centro de Pesquisa e Extensão em Linguística e Literatura (CPEL) da então Faculdade de Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A motivação para este estudo surgiu a partir da primeira experiência de ensino de língua estrangeira de um acadêmico de Letras. O aluno em questão ministrou aulas de inglês básico para os alunos deste projeto durante três semestres e passou a refletir sobre as narrativas e os regimes de verdade que constroem a identidade do professor e como ele enxerga o ensino e a aprendizagem de LE. Trabalhos como Paiva (1997), Leffa (2001), Marzari (2003), Fernandes (2006) e Oliveira e Freitas (2011) discutem a questão da formação de professores e dos elementos que constituem sua identidade. Estudos como os de Hall (1996), Woodward (1997) e Silva (2000) põem em discussão a questão da identidade e de sua formação. O objetivo desta comunicação é, justamente, proporcionar um momento de discussão e análise de hipóteses sobre como se dá a construção identitária do professor de LE (inglês) e como este processo influencia sua prática de ensino. Apesar de o estudo estar em andamento, as análises apontam para o fato de que a construção identitária do professor em formação está permeada por regimes de verdade sobre ensino e educação advindos das mais diversas instâncias, destacando-se, principalmente, concepções da sua experiência escolar - ao início do curso - e de sua experiência docente durante o curso de formação - ao final deste.

OS VELHOS CASARÕES DE ANTÔNIO PRADO: MARCA DE "IDENTIDADES"

Terezinha de Oliveira Buchebuan (IPHAN)

terebuchebuan@hotmail.com

Antônio Prado, município localizado na Serra Gaúcha, teve sua origem atrelada ao processo de colonização das terras devolutas do Rio Grande do Sul, tendo como protagonistas desse enredo, os imigrantes italianos. A cidade viveu um período de apogeu econômico e social na época das Rotas das Tropas. Porém, por questões da política regional e da geografia, a cidade entrou em estagnação. Esse fato parece ter colaborado para a preservação de um considerável acervo arquitetônico de características urbanas, edificado principalmente em madeira. No final da década de 1980, esse legado foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O tombamento cumpriu um rito de instituição a partir do momento em que transmutou os velhos casarões em patrimônio. No entanto, essa mudança não ocorreu sem conflito. Uma multiplicidade de significações foi atribuída às "velhas casas", sendo que diferentes atores sociais construíram diferentes representações acerca do tema. Todavia o conflito não vai impedir que essa arquitetura torne-se um dos elementos que concretizam o discurso da italianidade no contexto regional, perpassado pelo momento de *revival* étnico. Também o discurso nacional vai incorporar os produtos da cultura popular vinculados aos temas de passado, memória e tradição, como símbolos nacionais. Sob este ponto de vista, o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Antônio Prado, produto da cultura de um grupo humano em particular, por uma ação de

distintividade étnica pronunciada ou por uma ação institucionalizada, torna-se uma marca de identidade étnica regional e mesmo nacional com o ato do tombamento.

O PARAÍSO DE VARGAS LLOSA: LITERATURA E IDENTIDADE

Wagner Coriolano (FTEC)
coriolano3@gmail.com

Apresentar uma leitura do romance *O paraíso na outra esquina*, de Mario Vargas Llosa, que considere a interpretação da cultura, a globalização e a desterritorialização a partir dos Estudos Culturais. Segundo o romancista, o enredo deste romance entrelaça a vida de *duas figuras tão arredadas uma da outra, em termos de objetivos, mas tão próximas no que diz respeito a uma vontade de ferro e a uma tenacidade ímpar na busca de um ideal*. Vargas Llosa, ao aproximar duas épocas e trajetórias de ruptura, realiza um dos deveres do antropólogo contemporâneo que é, nas palavras de Clifford Geertz, *tentar fazer com que as diversas sociedades - que são cada vez mais complexas e envolvem cada vez mais pessoas - sejam capazes de atingir algum entendimento entre si*. Todavia, o relato vem colorido de ficção e, com isso, aponta seu lugar na literatura, mesmo que o apelo cultural se destaque.

Simpósio Temático 17

PRODUTOS CULTURAIS DESTINADOS À INFÂNCIA: COMPOSIÇÃO E PROPOSTA DE LEITURA

Área de concentração: Letras

Coordenação

Flávia Brocchetto Ramos (UCS)

Neiva Senaide Petry Panozzo (UCS)

A criação de novas tecnologias implica o surgimento de produtos culturais diversos e também a mudança na apresentação daqueles produtos já existentes. Se o olhar se restringir a produtos culturais dirigidos à criança, há que se considerar o modo peculiar como esse período da vida vem sendo configurado na contemporaneidade, pois cada vez mais aspectos do universo infantil, como aqueles ligados ao vestuário, à alimentação, à diversão, entre outros, vêm se aproximando daqueles presentes no mundo adulto. Diferentes mídias contribuem para a disseminação de produtos culturais que chegam às crianças e as transformam em usuárias, na maior parte das vezes, assumindo papéis passivos. As estratégias adotadas pelas mídias deixam de contemplar, em geral, outra alternativa que não seja a do silêncio e da desvalorização da voz infantil. Além do sutil apagamento de fronteiras entre ser criança e ser adulto, há que considerar que se vive o fenômeno da globalização, também estendido à infância. A produção cultural para a infância pode ter outro significado ao ser tratada como objeto de estudo. Optando-se pela possibilidade de entender qual a representação que a mesma faz da e para a criança, problematizando seus processos educativos e compreendendo-a como fonte geradora de cultura. No que se refere aos produtos culturais destinados à infância, destacam-se, a categoria dos impressos, formada por livros literários ou não, revistas, folhetos, assim como a categoria de mídias eletrônicas e virtuais, cujos suportes distintos veiculem sons, imagens, como desenhos animados, filmes, musicais, jogos, canções, peças publicitárias, etc. Enfim, produtos culturais e infância vêm se alterando. Cabe perguntar: a partir de que linguagens esse material se constitui? Como esse produto se apresenta ao público mirim? Que visão de infância subjaz a tal produto? Em que medida o suporte interfere no processo de interação com o leitor? As propostas dos textos dialogam com pressupostos do universo adulto? Essas são algumas questões que podem orientar as propostas de resumos, já que o propósito do seminário, em síntese, é discutir a natureza de produtos culturais contemporâneos destinados à infância, abrangendo a constituição desses produtos como também as prováveis propostas de leitura imbricadas nos mesmos.

Palavras-chave: produtos culturais, linguagem, leitura, infância.

Comunicações

FEITIÇOS DA INFÂNCIA - A MALDIÇÃO DO CISNE NO LAGO DO CONSUMO: SOBRE O DERRAMAMENTO DE IMAGENS PARA AS CRIANÇAS

Carlos Alberto Pereira dos Santos
carsantos@uol.com.br

Este artigo pretende estudar a obra coreográfica *Chuí*, do Grupo Dimenti, de Salvador, que é uma reapropriação de *O Lago dos Cisnes*, repensando no clássico do balé ocidental e na versão cinematográfica estrelada pela Barbie, a boneca-fetice das meninas. Misto de teatro dança, a montagem estreou em 1994, em Salvador, ganhando depois uma versão em DVD, sob o qual recai a análise. O objetivo é, através do método analítico, com aproximações bibliográficas, focar como se constroem discursos em torno do consumo para o público infantil. Na perspectiva de Bakhtin (1993), sob o conceito da carnavalização, em *Chuí*, é feita uma inversão da obra canônica referencial com suas projeções clássicas do belo e do sublime por meio da elaboração de um corpo grotesco, acidentado e até agonizante. O vídeo e a peça coreográfica dialogam o tempo todo com o outro, com a diferença, construindo assim a sua peculiaridade. A montagem problematiza e exemplifica outras possibilidades para uma narrativa infantil, para um produto destinado a este público. Sua linguagem é reiterada por imagens, trilha sonora, brincadeiras, jogos de invenção, recursos de fala do universo tipicamente infantil. Noutra abordagem possível, baseado nas teorias do Corpomídia das pesquisadoras Christine Greiner e Helena Katz (2008), podemos também enfocar o corpo humano que dança não mais como um meio por onde a informação simplesmente passa. O corpo é o resultado desses cruzamentos, e não um lugar onde as informações são apenas abrigadas, transformando-se, também, num ambiente de elaboração de pensamento e linguagens próprias.

EI, VOCÊ, AÍ? A LEITURA DE CAPAS DE REVISTAS INFANTIS

Flávia Brocchetto Ramos (PPGED/ UCS)
ramos.fb@gmail.com
Neiva Senaide Petry Panozzo (PPGED/ UCS)

O projeto de pesquisa Educação, linguagem e práticas leitoras II abrange a leitura de diferentes produtos culturais contemporâneos destinados à infância. Trata-se de um desdobramento de questões evidenciadas em virtude dos processos de hibridização de linguagem na produção cultural, constatadas em pesquisas anteriores. Entre as ações desta pesquisa está o estudo de revistas infantis, visando à identificação e à caracterização de apelos verbovisuais empregados na constituição do periódico e que mobilizam o leitor. O objetivo inicial do estudo é a caracterização da infância nos dias atuais, bem como da cultura e da linguagem construída para a criança, a fim de perceber e analisar de que forma tais conceitos aparecem nos objetos culturais estudados, mais especificamente na Revista Recreio, Ciência Hoje das Crianças e Turma da Mônica. A escolha desses periódicos deve-se a resultado de pesquisas realizadas anteriormente, que mostrou que essas são as revistas mais lidas por estudantes de escolas localizadas em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. O projeto está integrado ao PPGEd/UCS, na linha de pesquisa Educação, Epistemologia e Linguagem. A investigação segue proposta descritiva e utiliza o método indutivo.

O PAPEL FORMATIVO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Gelson Vanderlei Weschenfelder
gellfilo@terra.com.br

O Brasil está se tornando um país de indivíduos não “letrados”, tem um dos piores índices mundiais de leitura, nossos jovens estão encontrando dificuldades para criarem hábitos de leitura e, este mau hábito, faz com que, cada vez mais os nossos estudantes têm dificuldade de compreender o que estão lendo. A leitura é a chave para o desenvolvimento do aluno na vida, pois é através deste que, o aluno, aprende a interpretar o mundo em sua volta e desencadeia sua imaginação e sua criatividade. As histórias em quadrinhos podem auxiliar neste gigantesco problema de nossa educação nacional. Elas podem a se tornar objeto de prática de ensino, na tentativa de introduzir o hábito de leitura e de conhecimento nos alunos. Esta pesquisa apresenta a educação através de outras mídias, a importância das histórias em quadrinhos, o seu aspecto pedagógico, principalmente no que tange ao hábito de leitura e à formação da consciência moral das crianças e dos adolescentes e na construção de sua vida. O fascínio que os personagens exercem, figurando como exemplos heroicos, onde estes abordam, de forma exemplar, a maneira de enfrentar e de solucionar questões, fazem o leitor se prender a leitura deste gênero literário, iniciando assim o hábito pela leitura.

A MEDIAÇÃO DA LEITURA DO CONTO “O BICHO FOLHARAL”: ESTUDO APLICADO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Judithe Eva Dupont Ló
Angélica Vieira da Silva
angelica.vieira.silva@gmail.com

A formação literária é um desafio no contexto escolar, pois as características inerentes ao texto literário, como sua importância no processo de humanização nem sempre são reconhecidas pelos docentes. Com o objetivo de averiguar estas questões surgiu a pesquisa “*Educação literária pela mediação: estudo aplicado no primeiro ano do ensino fundamental*”. Este projeto investigou a efetiva aplicação da literatura numa turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, observando as estratégias do processo de mediação da leitura literária e a importância ou não para a prática da leitura na infância, no início do processo de alfabetização. A coleta de dados foi efetuada por meio da observação direta de aulas de literatura, a partir das obras *História em três atos*, de Bartolomeu Campos de Queirós, e *O bicho folharal*, de Ângela Lago, que pertencem ao acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola, 2008. O *corpus* observado durante as mediações das leituras das narrativas foram analisados a partir do processo de significação conferido ao texto pelas crianças quanto às suas particularidades, à identificação do leitor mirim com os personagens, ao preenchimento dos vazios textuais, como também a consolidação da leitura do texto ficcional como experiência. Nesta comunicação, pretende-se apresentar um recorte da pesquisa realizada, examinando o trabalho com a obra *O bicho folharal* e os seus desdobramentos. Assim, este estudo enfatiza o papel que a escolarização adequada da Literatura Infantil exerce na iniciação da leitura literária. E, também, confirma a relevância da formação do professor enquanto mediador do processo de letramento literário, entrelaçando as linguagens verbais com o propósito de efetivar a mediação da leitura literária como experiência.

CRIANÇA, LEITURA E ESCRITA - UM PERCURSO

Marília Marques Lopes (PUCRS)
liamarilopes@gmail.com

Este artigo trata dos processos de leitura da criança desde que começa a se expressar pela fala, em direção a uma leitura que lhe sirva de instrumento, ao final do ensino fundamental. A leitura é considerada como auxiliar nos processos de controle, pela criança, de seus próprios mecanismos de aprendizado e aquisição de conhecimento, aliada a atividades com a escrita. A Psicolinguística se faz presente permeando os processos tanto de aquisição da leitura e da escrita quanto de avaliação da compreensão leitora. Reúne a linguística e a psicologia, também realizando interfaces com a literatura, a neurociência e a informática que fornecem, cada qual a seu modo, as bases para o estudo dos processos de leitura e de escrita. São apontadas estratégias de leitura descendentes e ascendentes como complementares no processo em direção à proficiência em leitura, bem como procedimentos gerais de avaliação desta. A escrita será vista como parte indissociável da aquisição da linguagem pela criança na escola, quando serão relatadas atividades que envolvem leitura e escrita como complementares, no quarto ano de uma escola particular de Porto Alegre.

E UM RINOCERONTE DOBRADO: DESDOBRANDO POSSIBILIDADES DE SENTIDOS

Marli Cristina Tasca Marangoni
Rochele Rita Andreazza Maciel
urmacielt@terra.com.br

Em sintonia com os tempos atuais, em que predomina a convivência de múltiplos códigos, o objeto texto tem se pautado na intervenção de diferentes linguagens. A presente comunicação discute possibilidades de leitura da obra *E um rinoceronte dobrado*, de Hermes Bernardi Jr., com ilustrações de Guto Lins, buscando perceber como se dá a construção do poético nesse texto e investigando como o processo de leitura tende a concretizar-se na contemporaneidade. Ao mesmo tempo, a partir de Antônio Candido (2000), Paz (1982), Zilberman (1990) e Huizinga (1999), o estudo aponta para o diálogo proposto pela atual produção cultural endereçada à criança, procurando elucidar a concepção de infância e de ser infantil que subjaz ao texto literário em questão.

HIBRIDISMO EM PRODUTOS CULTURAIS DESTINADOS À INFÂNCIA: REVISTA CIÊNCIA HOJE PARA CRIANÇAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O LETRAMENTO.

Odila Bondam Carlotto (UCS)
odila@lottinet.com.br
Lucila Guedes de Oliveira (UCS)

A comunicação humana se efetiva por diferentes linguagens que se manifestam separado ou conjuntamente. Essas linguagens dão origem a modos constantes de se expressar que podem ser denominados gêneros discursivos. Os produtos culturais destinados à infância, por exemplo, tem se constituído a partir da coexistência da coexistência de elementos do verbal e do visual. A presença de aspectos do campo visual em revistas e livros infantis implica habilidades de leitura distintas daquelas restritas ao código verbal. No caso da revista *Ciência Hoje* para crianças, exemplar relativo ao mês de dezembro/2010, objeto de estudo desta comunicação, pretende-se analisá-lo descritivamente, a fim de apontar peculiaridades na constituição dos gêneros discursivos presentes no referido número. O estudo está integrado ao projeto de pesquisa Educação,

Linguagem e Práticas Leitoras, desenvolvido no PPGEd/UCS, na linha de pesquisa Educação, Linguagem e Tecnologia. O objetivo desse projeto é investigar a abrangência da leitura em diferentes produtos culturais contemporâneos destinados à infância. Trata-se de um desdobramento de questões evidenciadas pelos processos de hibridização de linguagem na produção cultural, identificadas em pesquisas anteriores. Entre as ações desta investigação está o estudo de revistas destinadas à infância como um produto cultural híbrido. Para fundamentar o estudo, buscam-se essencialmente contribuições de Bakhtin (1997) e Fiorin (2008), para discutir questões relativas ao domínio da linguagem; Soares (2003), reflexões a respeito do letramento; Adorno (2000) para refletir acerca da concepção de educação e Greimas (2002), apontando questões do campo da visualidade. O presente trabalho visa a mostrar que é possível criar possibilidades de aprendizagem e apropriação de gêneros discursivos através de suportes destinados à infância, mostrando as peculiaridades na constituição desses gêneros híbridos e apontando possibilidades de letramento a partir da leitura.

OS SALTIMBANCOS A PARTIR DA ENUNCIÇÃO TEMPORAL

Rosane Kohl Brustolin (UCS)
rosanebrustolin@yahoo.com.br

O texto pretende refletir sobre a enunciação no produto cultural infantil denominado Os saltimbancos, peça de Chico Buarque de Hollanda, criada na ditadura militar no Brasil. Na perspectiva teórica da enunciação, o discurso presente nas letras será referenciado na contextualidade histórica. Para tanto, a reflexão é norteadas pelas problematizações: como se decodifica, nas letras das músicas dirigidas ao público infantil, o cenário que o povo brasileiro viveu na ditadura militar a partir da teoria da enunciação? Como os enunciados desvelam as relações humanas vivenciadas pelos sujeitos? Pressupõe-se que Hollanda, ao falar através dos animais saltimbancos, procurava dizer o proibido de forma sutil no contexto da opressão em que vivia. Para verificar essa proposição, o artigo analisa o discurso com base na desconstrução do texto de quatro músicas (O jumento, Um dia de cão, A galinha, História de uma gata), em unidades de sentido que geraram as categorias conceituais: o vínculo língua-vida; os sujeitos falantes e a palavra do outro. No entrelaçar entre língua e vida, das letras analisadas emergem indicadores que se transversalizam em ideologia, visões de mundo, historicidade. São os sujeitos falantes que, através de seus enunciados, decodificam um contexto social e, quando são cerceados na possibilidade de fazê-lo, fazem uso da palavra do outro. Assim, a revolta é demarcada de forma dissimulada, de modo que a função ideológica do enunciado quase passa despercebida, sendo seu acesso possível apenas através da contextualização histórica, social e política. A partir da análise contextual temporal realizada, cremos que o autor, frente à situação de cerceamento da palavra escrita, encontrou, na palavra cantada dirigida ao público infantil, a expressão do proibido, fazendo-o, portanto, de forma implícita, usando a voz dos animais como canal por serem, justamente, representativos da união da história original e por portarem a mística da construção da liberdade.

CRIATIVIDADE, IMAGINAÇÃO E CURIOSIDADE: UMA ANÁLISE DO LIVRO RIBIT

Simone Viapiana (UCS)
simoneviapiana@gmail.com

No presente estudo, realizamos uma análise do livro Ribit, de Juan Gedovius (2009) a partir do conceito de enunciado em Bakhtin e de interação e desenvolvimento de Vigotski. O livro faz parte do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE/2010, composto por diversas obras literárias. O foco da análise é a reflexão sobre a constituição do leitor como um produtor de sentidos do texto e sobre os possíveis efeitos dessa leitura na formação do leitor.

CONTAR HISTÓRIAS PARA FORMAR LEITORES: O CASO MOACYR SCLiar

Talita Felix Schneider (PUCRS)
talitakras@yahoo.com.br

O presente trabalho discute a importância da Hora do Conto na infância, feita pelos pais, professores ou cuidadores, como atividade fundamental na formação do leitor. É na infância que o indivíduo adquire as competências necessárias para uma aprendizagem eficaz no futuro. Por isso acredita-se que a criança exposta a histórias, desde sua tenra idade, é mais propensa a se tornar uma hábil leitora quando adulta. Para essa reflexão, irá se mostrar como a literatura infanto-juvenil pode contribuir para o suprimento das necessidades da criança, afastada do convívio dos pais por causa da excessiva carga horária de trabalho que precisam enfrentar diariamente para sustentar o lar. Depois, se caracterizará a Hora do Conto, apontando as suas diversas maneiras de realização, demonstrando como essa prática de contar histórias pode contribuir para a formação de leitores, na medida em que sua preparação é feita a partir da leitura de livros. Como exemplo dessa prática estimuladora de leitura, será utilizado o escritor Moacyr Scliar. Ele, em várias de suas obras, principalmente infanto-juvenis, relata sua infância e o quanto o momento de ouvir histórias auxiliou-o a se envolver cada vez mais com livros, tornando-se leitor e escritor.

A VISÃO SOBRE O FEMININO EM QUADRINHOS DE DEXTER, DONALD E QUINZINHO

Vania Marta Espeiorin (UCS)
vaniajornal@yahoo.com.br

A indústria cultural interage com o público nas formas e linguagens que mais lhe convém. Internet, cinema, televisão, revistas, jornais, rádio, livros são moradas fascinantes numa sociedade guiada pelo consumo desenfreado. O poder de análise sobre um produto cultural, entretanto, depende do grau de compreensão e de conhecimento de quem o degusta. Além do senso crítico, a capacidade de aproximação do produto com o receptor faz diferença. E quando o receptor é gente pequena, sem tanta bagagem de informação, será possível um olhar crítico sobre determinadas ofertas culturais? Será que crianças e adolescentes em idade escolar, fortes alvos das campanhas publicitárias e do sistema capitalista, conseguem abstrair ou identificar-se facilmente com um produto cultural, como, por exemplo, as histórias em quadrinhos (HQs)? Com apoio teórico de Cademartori (2003), Calazans (2004), Macluhan (1964), Eco, (1993), Zilberman (1989), Ramos (2010) e Zinani (2006), propomos uma reflexão a partir de tais questionamentos. Para ter uma ideia do potencial ideológico e estético dos quadrinhos, três narrativas foram selecionadas para análise: "... A Química Perfeita", de O Laboratório de Dexter (nº 04, janeiro/2004); "Machão, não!", da revista Margarida (nº 15, abril/1987); e "Magali e Quinzinho em Um doce irresistível", da revista Magali (nº 395, ano 2006). As três histórias giram em torno da figura feminina, explorando-a de modo diferente. Os textos conversam com o imaginário infanto-juvenil na medida em que oferecem elementos do cotidiano desse público. Isso facilita a leitura e interação com um gênero que trabalha imagem e escrita. Percebe-se que as HQs incorporam um tipo de comunicação que tende a auxiliar no processo de formação de estudantes, especialmente se forem bem trabalhadas e contarem com interlocutores capazes de ajudar o educando a olhar e extrair das vinhetas o melhor que os processos de descoberta oferecem, numa perspectiva do texto como fonte de prazer.

Simpósio Temático 18

QUESTÕES LITERÁRIAS, HISTÓRICAS E PEDAGÓGICAS EM REGIÕES DE FRONTEIRA

Área de concentração: Processos culturais

Coordenação

Valesca Brasil Irala (UNIPAMPA)

Eliana Sturza (UFSM)

Este simpósio tem como objetivo reunir trabalhos advindos de diferentes abordagens teórico-disciplinares e filiações institucionais, que versem sobre as fronteiras do Brasil com os demais países latino-americanos, contemplando-as em suas mais diversas questões, considerando-as como inseridas naquilo que Sturza (2006, 2009) denominou “espaço de enunciação fronteiriço”, um lugar tanto simbólico quanto material que interpela diferentes pesquisadores a discutirem, entre outros aspectos, os seguintes: a) Literatura Fronteiriça: trabalhos que descrevem as manifestações literárias, tanto de tradição oral quanto escrita, compósitas (cf. BERND & LOPES, 1999), próprias do “entre-línguas-entre-culturas” fronteiriço (cf. CORACINI, 2007); b) História Fronteiriça: trabalhos que reúnam discussões sobre documentos e registros fronteiriços de diferentes períodos históricos, especialmente aqueles que discutam a(s) língua(s) enquanto manifestação de uma historicidade singular (cf. MOTA, 2010; STURZA, 2010); c) Ensino na Fronteira: trabalhos que deem conta de analisar, com base nas práticas escolares fronteiriças, como se dá a circulação dos saberes e os processos de ensino das línguas que marcam os diferentes territórios fronteiriços, levando em conta questões como o bilinguismo, o ensino como segunda língua e a aquisição da escrita (IRALA, 2010; CORREA & DORNELLES, 2010). Com esse simpósio, objetivamos marcar e consolidar um vasto campo de investigação que vem se desenvolvendo no país e em países vizinhos, levando em conta especialmente a condição de “inesgotabilidade” (cf. ELIZAINCÍN, 2008, p. 65) convocada pelo tema fronteiriço, notadamente de caráter político, simbólico e social. Se tradicionalmente falar de “fronteira” significava marcar uma inevitável assimetria de um modelo “centro” versus o “resto” (em que a fronteira ocuparia esse segundo pólo), hoje é possível vislumbrar (bem como dar visibilidade a) um processo de desdicotomização em curso, o qual é capaz de re-situar à(s) fronteira(s) em uma dinâmica própria, que redesenha instâncias de poder com estratégias estéticas, políticas e cotidianas diversas e, ao mesmo tempo, ocupando no meio acadêmico um lugar de destaque antes inexistente.

Palavras-chave: literatura fronteiriça; história fronteiriça; ensino na fronteira.

Comunicações

A LITERATURA NO ENSINO BINACIONAL DA FRONTEIRA DA PAZ

Alcione Moraes Jacques Maschio (IFSul)

amjm@ifsul.edu.br

Cristina Bohn Citolin

O primeiro curso técnico binacional do país, Informática para Internet, oferecido pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Avançado Santana do Livramento, possui, em números iguais, alunos do Uruguai e do Brasil. A disciplina Comunicação e Expressão, na perspectiva de um projeto piloto, está sendo trabalhada pelas professoras de espanhol e português de forma compartilhada. Elementos de alteridade, cultura e identidade afloram entre os habitantes da Fronteira da Paz, que agora compartilham, além dos espaços públicos, lojas, ruas, praças, conhecimentos, aprendizagens, classes de uma sala de aula. A literatura se apresenta como um ponto mais que comum entre os alunos binacionais, dialogando diferenças e semelhanças presentes no dia a dia do fronteiro. Os dois países, com suas próprias literaturas e histórias literárias encontram-se representados histórica, cultural e geograficamente em obras com contextos e personagens que se confundem nesses mesmos aspectos identitários. Atividades desenvolvidas com contos que representam a região, independente da nacionalidade, podem proporcionar o auto-reconhecimento dos alunos e efetivar conhecimentos culturais e linguísticos constitutivos do meio.

DISCURSOS SOBRE A FRONTEIRA: O REGIONAL, O NACIONAL E O GLOBAL

Aline Pegoraro (UCS)

alinepeg@gmail.com

Valesca Brasil Irala (UNIPAMPA)

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que busca problematizar os possíveis efeitos de sentido evidenciados sobre a fronteira, em âmbito regional, nacional e global. Esse tema tem sido objeto de pesquisa em diferentes áreas de estudo, o que instiga uma inquietação muito particular acerca do mesmo, já que vem sendo frequentemente abordado sob a luz de diferentes perspectivas teóricas. O propósito deste trabalho é sugerir lineamentos relevantes para o estudo da "fronteira". Buscou-se problematizar três perspectivas diferentes no que se refere ao discurso sobre a "fronteira", em três âmbitos: o internacional, o nacional, e o regional, os quais se relacionam entre si. Nesse sentido é necessário "tomar a fronteira como conceito possibilitador para se encontrar novos sujeitos, novas construções, novas percepções de mundo" (Pesavento (2002, p.37). Divido em três partes, em um primeiro momento nomeou-se as três perspectivas referentes à temática da fronteira desenvolvidas. Sendo assim, sob um ponto de vista internacional, a "fronteira" é tratada a partir do discurso da globalização, tomando como corpus a análise de uma campanha publicitária da instituição financeira HSBC. Para um segundo momento, focalizou-se a "fronteira" a partir de um ponto de vista nacional, ao abordar as questões presentes na legislação oficial referente às questões fronteiriças vigentes em território brasileiro e uruguaio. No terceiro e último momento, tratou-se a "fronteira" a partir de um ponto de vista regional. Nesse aspecto buscou-se apresentar uma perspectiva que aponta para a apreensão das questões vinculadas à entrevistas realizadas com moradores da fronteira Brasil-Uruguaí.

O GLOBAL E O LOCAL NA CIRCULAÇÃO DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL NA FRONTEIRA

Andréa F. Weber (UFSM)
af_weber@yahoo.com.br

Este artigo reflete sobre a circulação das línguas portuguesa e espanhola no espaço de enunciação fronteiriço conformado pela região de fronteira entre os países da Bacia do Rio da Prata. Para isso, analisa a presença e a disposição dessas línguas em jornais produzidos em cidades-gêmeas da fronteira brasileira com a Argentina e Uruguai. Considerando que os jornais de nosso corpus sejam lugar de materialização das relações entre as línguas nesse espaço de enunciação fronteiriço, buscamos entender, através da análise de sujeitos e interlocutores envolvidos no processo linguístico, a política de línguas que atualmente se configura nesse espaço. Com esse propósito, o referencial teórico combina estudos em Linguística da Enunciação e Políticas Linguísticas com pesquisas sobre História e Jornalismo na fronteira platina. Nos jornais produzidos na fronteira em questão, observamos que as línguas estão distribuídas de maneira desigual, a partir de estratégias de orientação social da interação, representando as próprias divisões políticas das línguas na fronteira. Assim, pode-se pensar na transnacionalização da língua portuguesa em um espaço historicamente constituído no entre-línguas.

O FALAR DOS COMERCIANTES E COMERCIÁRIOS FRONTEIRIÇOS BRASILEIROS

Dania Pinto Gonçalves (UFPeI)
daniagoncalves@hotmail.com

A zona fronteiriça Uruguai/Brasil que estudamos é cenário do contato linguístico entre duas línguas de poderosas raízes culturais, demográficas e econômicas na região. Nessa fronteira, além das línguas nacionais, o português e o espanhol, encontramos variantes desse contato linguístico denominados pela literatura especializada, a Linguística Fronteiriça, de Dialetos Portugueses do Uruguai (DPU), do lado fronteiriço uruguaio e Português Gaúcho da Fronteira (PGF) do lado fronteiriço brasileiro. Behares (2011) considera o produto linguístico dos comerciantes e comerciários fronteiriços uruguaio como uma das variantes dos DPUs, que formam, em sua concepção, quase um pidgin. No entanto, o que se percebe por parte do produto linguístico dos comerciantes e comerciários fronteiriços brasileiros é a realização do que Mozzillo (2011) denomina de code-switching. Para esse trabalho, o que se pretende é mostrar os resultados parciais dos dados coletados na fronteira de Jaguarão/Rio Branco, a fim de analisar o produto linguístico enunciado pelos comerciantes e comerciários fronteiriços brasileiros quando querem se comunicar em espanhol, a partir de uma comparação com os DPUs.

LÍNGUAS DE FRONTEIRA: CONDIÇÕES HISTÓRICAS E PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

Eliana Rosa Sturza (UFSM)
listurza@gmail.com

A identificação e o reconhecimento das condições históricas da situação das línguas nas fronteiras e o espaço de circulação em que elas funcionam são determinados pela relação dos falantes com as línguas. Portanto, o sistema escolar deveria, em princípio, ter a compreensão deste quadro de funcionamento das línguas para, a partir dele, oportunizar a melhor inserção dos aprendizes em uma sociedade de características diversas onde a prática intercultural é constitutiva da prática das línguas, impulsionada pelas relações cotidianas, permeadas por um estar entre línguas. Esta reflexão resulta de trabalhos de acadêmicos de graduação e pós-graduação no

projeto Línguas de Fronteira, da UFSM, junto ao laboratório Entrelínguas. Estes trabalhos, de diferentes ângulos buscam mapear as condições de funcionamento das línguas de fronteira, o que poderá contribuir para subsidiar uma nova perspectiva sobre o ensino das línguas nas escolas em zonas de fronteira. Em especial ao possibilitar a desestrangeirização do ensino de espanhol, para que se venha estabelecer uma reflexão sobre as metodologias de ensino dessa língua em áreas de fronteira.

LUSISMO X PLATINISMO: AS DESIGNAÇÕES E UM DISCURSO SOBRE A LÍNGUA SEGUNDO A OBRA DE DANTE DE LAYTANO

Emanuele Bitencourt Neves Camani (UFSM)
ecamani@gmail.com

Na história do Rio Grande do Sul houve intensa disputa territorial entre as monarquias ibéricas por meio de sucessivas reintegrações de ocupações espanholas e portuguesas. Logo, a consolidação das fronteiras do Rio Grande do Sul ocorreu, de fato, após vários embates fronteiriços entre espanhóis e portugueses de modo a evocar e atualizar constantemente a formação étnica e social de quem habita esse Estado. Esta perspectiva étnica e social contribui para a constituição de uma discursividade sobre o português sul-riograndense, surgido dessas condições sócio-históricas, e servem de referência para os estudos da dialetologia sul-rio-grandense e são retratados em inúmeros trabalhos. Destaca-se *O Linguajar do Gaúcho Brasileiro* (1981), escrita pelo professor Dante de Laytano. Essa publicação apresenta uma discursividade sobre as línguas — língua portuguesa, espanhola, africana, indígena — na constituição de um linguajar sul-riograndense. Para compreender a constituição do discurso que define e caracteriza este “linguajar”, é necessário analisar as fontes que o sustentam. Neste sentido, identifica-se uma significativa referência e retomada de dizeres presentes nessas fontes escritas e orais nessa obra. No âmbito da História das Ideias Linguísticas (HIL) apresentamos os efeitos de sentidos das relações língua e etnia por meio do funcionamento da designação segundo Guimarães (2005) como um processo de constituição de sentido no discurso dos ensaístas, ou melhor, como se dá a retomada no discurso sobre a língua, especificamente no que diz respeito aos dizeres, como se constituem os efeitos de sentidos nas designações “luso” e “platino”. A obra do professor Laytano caracteriza-se por uma discursividade que pode ser entendida como a que se constitui por uma inscrição dos efeitos da língua na história, estabelecendo confrontos entre o simbólico e o político (ORLANDI, 2005), instaurando um discurso sobre o português sul-rio-grandense que reproduz heranças ideológicas arraigadas ao longo do tempo e que foram determinantes para formação sócio-histórica desse Estado.

ESCOLAS BILÍNGUES DE FRONTEIRA ENTRE BRASIL E URUGUAI: O CASO DO CHUÍ/CHUY

Greici Lenir Reginatto Cañete (UNISINOS)
greicicanete@hotmail.com

O projeto Escolas Bilíngues de Fronteira representa um marco no ensino de cada região abrangida. Como, por meio dessa iniciativa, busca-se fortalecer os laços dos países vizinhos, compreender a dualidade cultural e pensar a fronteira como um espaço de cooperação e interculturalidade, este trabalho tem por objetivo analisar a política linguística entre Brasil e Uruguai no que se refere ao Projeto Escolas Bilíngues de Fronteira. Para tanto, será feita a apresentação do estado da arte do Projeto: a análise dos documentos preliminares, objetivos políticos e interculturais do projeto, bem como sua proposta pedagógica, além do resultado da visita a campo de um exemplo de escolas-gêmeas Chuí/Chuy, objeto desta pesquisa. No estágio inicial em que a pesquisa se encontra, é possível dar destaque à complexidade e dificuldades de implantação de projetos dessa natureza. Além disso, as crenças e atitudes que circulam historicamente em defesa das soberanias nacionais têm desafiado a aceitação da cultura escolar característica de cada uma das comunidades da fronteira em questão.

MODOS DE DESIGNAR A LINGUA DO OUTRO NO ESPAÇO DE ENUNCIÇÃO FRONTEIRIÇO

Isaphi Marlene Jardim Alvarez (UNIPAMPA)
isaphi.alvarez@unipampa.edu.br

Este trabalho toma as teorias da Enunciação para refletir sobre a designação da língua do outro (neste trabalho o uruguaio), ou seja, como se dá um nome à Língua 'do outro' que já está nomeada, considerando o espaço de enunciação fronteiriço. Nesse sentido, analisamos alguns modos de designar as línguas praticadas nas zonas de fronteira em enunciados orais, produzidos por falantes fronteiriços, os quais constituem o corpus da pesquisa. A relação que se estabelece entre a língua e o falante remete à questão do sujeito na linguagem, ao falante que se manifesta ao apropriar-se da língua pela enunciação, fazê-la funcionar e significar, (Benveniste, 1999). Uma hipótese é que o sujeito falante de Línguas de Fronteira ao falar sobre a Língua 'do outro' a manifeste de diferentes modos, significando-a. Assim, nessa relação entre línguas e falantes é que se configura o espaço de enunciação, que também se constitui como um espaço entre línguas. Coloca-se então a escolha de uma língua de enunciar ou para enunciar. É esta escolha, sempre regulada pelo caráter hierarquizante das línguas, que define enunciação como um lugar político do sujeito.

A (RE)SIGNIFICAÇÃO DO DIZER PELA INSTAURAÇÃO DA FRONTEIRA ENUNCIATIVA

Juciane Ferigolo Parcianello (UFSM)
jferigolo@yahoo.com.br

O objetivo desta exposição centra-se na reflexão e na análise do funcionamento da fronteira enunciativa em enunciados recortados do texto de uma entrevista realizada com um sujeito descendente de imigrantes italianos, o qual vive no município de Ivorá, Quarta Colônia de Imigração italiana, do estado do Rio Grande do Sul. Para a realização deste trabalho, consideramos, primeiramente, alguns aspectos do discurso historiográfico que remetem ao processo imigratório no Brasil, com ênfase para a imigração italiana, e apontamos as principais causas e consequências desse acontecimento para o campo econômico e cultural do país. Num segundo momento consideramos as políticas linguísticas do Estado Novo bem como a interdição imposta às línguas de imigração através da nacionalização do ensino. A última parte é dedicada ao exercício analítico, momento no qual analisamos o funcionamento da fronteira enunciativa, a partir de uma inscrição teórica na Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002). Observamos que o sujeito descendente de imigrantes italianos, ao predicar sobre a(s) língua(s) (italiana e portuguesa), significa na sua enunciação a interdição linguística sofrida, na medida em que divide os espaços do dizer e institui a fronteira. Quando o sujeito fala sobre os lugares em que cada língua (portuguesa e italiana) pode e deve funcionar, ele fala destes lugares na respectiva língua.

PORTUNHOL OU "PORTUNHÓIS"? DO DOMÍNIO DA ORALIDADE AO DA ESCRITA

Sara dos Santos Mota (UFSM/ UNIPAMPA)
mssaramota@gmail.com

Quando se fala em Portunhol, fala-se de uma língua frequentemente caracterizada por uma "mistura" entre o português e o espanhol e, muitas vezes, associada ao domínio insuficiente de uma ou de outra. Porém, não é apenas nesse contexto em que sua emergência faz-se notar. Cada vez mais o Portunhol pluraliza-se e sua circulação diversifica-se, surgindo para significar outras relações entre sujeitos e línguas. No entanto, é necessário considerar que essa designação recobre diferentes realidades linguísticas. O Portunhol não é único e nem sempre refere a uma mesma relação entre línguas e sujeitos. Este trabalho pretende tecer algumas

considerações a respeito do Portunhol e de sua materialização no domínio da escrita em diferentes textualidades, centrando-se, principalmente, na publicação de obras ditas literárias nessa língua. Assim, procuramos observar qual Portunhol é privilegiado nessas obras, de que forma esse Portunhol está materializado e que sentidos se constituem para essa língua quando passa a funcionar em tais textualidades. Nossa reflexão conduz-nos, primeiramente, a formular uma hipótese da constituição de um processo de gramatização dessa língua. Partimos das noções de gramatização e de instrumentos linguísticos, formuladas inicialmente por Aurox (1992), conceitos chave na História das Ideias Linguísticas. Ao tomarmos essa perspectiva teórica para fundamentar nossa reflexão, o fazemos a partir de seus desdobramentos no Brasil, na figura de autores como Orlandi, Guimarães, Zoppi-Fontana, Diniz. Assim, supondo que as textualidades em que o Portunhol aparece “fixado” pela escrita podem se configurar como instrumentos linguísticos, é que procuramos observá-las, buscando compreender sua importância para uma possível gramatização do Portunhol.

VALORAÇÕES DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA FRONTEIRA COM A BOLÍVIA

Suzana Vinícia Mancilla Barreda (UFMS)

suzanamancilla@yahoo.es

Daniela Teixeira de Castro

Juliana Burgos Rojas

Vera Regina Paulo Ferreira

Este trabalho aborda, sob a ótica das atitudes linguísticas, as valorações que são produzidas no âmbito boliviano com relação à língua portuguesa como língua estrangeira. O conceito de língua estrangeira está em discussão no grupo, pois as valorações de desconhecido ou estranho, vinculadas ao conceito de estrangeiro não é o status que ocupa o português no contexto onde é desenvolvida esta pesquisa: Puerto Quijarro, município fronteiriço com Corumbá, onde os bolivianos apresentam a aquisição não formal do português, com um desempenho bilíngue desta língua de uso prioritariamente nas relações comerciais, trabalhistas e educativas e não necessariamente como aquisição de bem cultural. Estes antecedentes propiciaram a elaboração de um Projeto de Ensino que trata do ensino de português para falantes bolivianos, que teve início em agosto de 2010 e que tem por objetivo atender a demanda de aprendizagem sistematizada do português, tendo em vista os professores das escolas públicas de Puerto Quijarro, público alvo definido pela comunidade local. Por outro lado, o desenvolvimento desta atividade de extensão, a cargo de alunos do curso de Letras da UFMS, teve como propósito levantar a necessidade de estudos sobre o ensino de português como língua estrangeira ou segunda língua, disciplina que faz parte da grade curricular do curso como disciplina optativa. A metodologia aplicada para a obtenção dos dados foi realizada com a aplicação de questionários aos participantes do curso e a fundamentação teórica tem como base os estudos de Almeida Filho sobre questões vinculadas ao tema.

PORTUÑOL: LENGUA LITERARIA?

Uruguay Cortazzo (UFPeL)

urudur@hotmail.com

Con la aparición del libro Noite nu Norte. Poemas en portuñol, de Fabián Severo (2010), surge la posibilidad de diseñar una línea histórica que una los textos poéticos construidos por el contacto entre el portugués y el español. Este trabajo se propone observar alguno de esos puntos cronológicos, que tendría un probable inicio en la poesía gauchesca de Bartolomé Hidalgo, y deducir las diferentes funciones estéticas que el contacto lingüístico ha desempeñado.

EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA (NA FRONTEIRA OU FRONTEIRIÇA?): RELAÇÃO ENTRE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS E EDUCACIONAIS

Valesca Brasil Irala (UNIPAMPA)

valesca.irala@unipampa.edu.br

Este trabalho pretende discutir “se” e “como”, ao longo das últimas décadas, especialmente em função da democratização e ampliação do ensino, os Estados Nacionais uruguaio e brasileiro têm dado conta de pensar e propor uma educação linguística (cf. BAGNO & RANGEL, 2005; UNAMUNO, 2003) de fato “fronteiriça”, ou o contrário, subordinado seus habitantes às mesmas culturas de ensinar (mesmos conteúdos programáticos, materiais didáticos, modalidades de ensino, etc.) que existem nas demais regiões de seus países. Para tanto, incursiono uma revisão crítica nos relatos de propostas, reflexões e/ou experiências que começaram a surgir nos anos sessenta no Uruguai (cf. BEHARES, 2010), a respeito no ensino na fronteira, chegando até as iniciativas educacionais mais recentes, como as propostas de ensino bilíngue na educação básica (cf. BROVETTO, GEYMONAT & BRIAN, 2007; BORTOLONI, 2009; BEHARES & BROVETTO, 2009; IRALA & PEREIRA, 2010) e a criação de escolas/institutos binacionais fronteiriços profissionais e cursos técnicos binacionais fronteiriços (BRASIL/URUGUAI, 2005). É preciso ressaltar, entretanto, a afirmação de Duarte (2006, p. 181), de que vivemos realidades “tão próximas fisicamente, mas desconhecidas, uma da outra, quanto às suas práticas educativas”. Esse desconhecimento afeta todos os níveis de ensino e pode operar como uma barreira simbólica contra possíveis movimentos de mudança em direção a uma intervenção educativa mais adequada a um contexto lingüístico fronteiriço complexo, o qual supõe a existência de sujeitos com variáveis apropriações do capital lingüístico disponível em seu entorno e os possíveis efeitos que têm essas apropriações em suas vidas escolares (como na construção/negociação de suas identidades ou no manejo da língua escrita nos idiomas de contato). Em suma, a reflexão crítica sobre as iniciativas passadas e presentes serve como ponto de partida para a formulação de pautas de investigação que intervenham na construção de uma “educação fronteiriça” e não apenas “na fronteira”.

Simposio Temático 19

REGIONALISMO LITERÁRIO TRADICIONAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA LITERATURA BRASILEIRA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Área de concentração: Estudos literários

Coordenação

Rogério Santana dos Santos (UFG)

Maria de Fátima Cruvinel (UFG)

O regionalismo literário brasileiro não pode ser visto apenas no âmbito da manifestação estética. Estiveram sempre associadas a ele as manifestações política e social. Dessa forma, ele precisa ser analisado como uma das etapas históricas do Brasil de relevância para a manutenção das manifestações locais no plano nacional, bem como para a evolução dos fundamentos de parte da literatura brasileira. Se uma parcela considerável dos textos escritos por brasileiros se refere ao meio rural, ao qual o regionalismo literário está vinculado historicamente, é preciso considerar o alcance de influência que ele impôs a toda literatura no Brasil que tenha como espaço o campo. Os problemas estéticos que vieram com a tentativa de tornar o Brasil um país nacional, e não apenas litorâneo, principalmente depois da instalação da República, impuseram aos escritores que praticaram uma literatura empenhada, para falar com Antonio Candido, caminhos pelos quais era imperativo reinventar certos aspectos que a literatura europeia, em especial a narrativa, não previa. Cabia, portanto, aos regionalistas superar obstáculos na representação literária, para atingir níveis de qualidade estética compatíveis com a literatura que sempre nos serviu de parâmetro. Essa superação se concentra na esfera do exotismo peculiar às culturas regionais, da limitação dos conflitos às determinações locais, da reprodução da fala do homem do campo. Superá-los significou criar possibilidades da participação efetiva das diversas peculiaridades culturais na literatura brasileira. Para essa análise são considerados dois momentos decisivos, para a institucionalização do regional no plano nacional literário: os textos escritos na década de 1910 e 1930, grosso modo, a fim de se entender suas influências para os regionalismos tardios, bem como para um novo tipo de literatura regional a partir da década de 1950. Por fim, é preciso analisar o significado dos textos vindos das diversas regiões na segunda metade do século XX, chegando aos dias atuais. Se considerarmos que o regionalismo literário está vinculado a momentos político-sociais que tendem à concentração de poder e controle econômico por parte da administração central, tal fato nos leva a contemplar, no mínimo, novas formas de regionalismo brasileiro, numa nova etapa que leve em conta o quadro atual de distribuição de forças da representação estético-literária praticada no Brasil.

Palavras-chave: narrativas locais; regionalismo tradicional; regionalismos contemporâneos.

Comunicações

CONSELHOS, ENSINAMENTOS E LINGUAGEM: O BURRINHO PEDRÊS DE GUIMARÃES ROSA

Analúcia Andrade Costa (UEFS)
lucialaje@bol.com.br

O objetivo deste trabalho é possibilitar uma reflexão sobre as manifestações, função e intencionalidades da linguagem no conto “O Burrinho Pedrês”, de autoria de Guimarães Rosa, demonstrando como o autor trabalha os recursos expressivos da narrativa com riqueza e propriedade únicas. A análise se centrará em duas linhas de reflexão: primeiro a análise do narrador e do personagem Sete de Ouros; depois a análise sobre os recursos expressivos da linguagem presentes na fala de Major Saulo. Para a realização desse propósito, as leituras terão como aporte referencial e teórico Benjamin (1994) que tece considerações sobre o narrador clássico, Ricardo Pligia (1994), com as teses acerca do conto, e Silviano Santiago (1989), que fundamenta a sua análise sobre o narrador pós-moderno. As reflexões desses autores tornam-se imprescindíveis para a compreensão do estudo proposto, visto que se relacionam intimamente com a construção teórica da obra em estudo. Assim, compreender a percepção dos aspectos sociais, éticos, culturais e a profunda reflexão que Guimarães Rosa estabelece entre o mundo da ficção e o mundo real tornou-se objeto de análise e visibilidade deste projeto. Ao se apropriar de hábitos, costumes, valores e língua do sertão, o escritor mineiro recria através da linguagem e de uma conjuntura mítica o homem comum, as histórias comuns, os casos comuns, que subsidiarão reflexões e questionamentos acerca de valores validados pela sociedade contemporânea.

REGIONALISMO E MODERNISMO: DIÁLOGOS ENTRE VELHAS PRAGAS E MODERNOS LOCALISMOS

Andre Tessaro Pelinser

Percorrendo algumas obras do Romantismo, do regionalismo dito “pré-modernista” e do Modernismo, este ensaio se detém sobre as forças presentes nos debates intelectuais da virada do século XIX ao início do século XX, objetivando demonstrar como parte dos argumentos utilizados tanto pelos artistas, quanto pela crítica obliterou clivagens relevantes para a compreensão das tensões oriundas dos processos de modernização em curso. Se por um lado, o Modernismo de 22 pode ter sido responsável por rupturas importantes no que tange à certa liberdade criativa, com seus procedimentos destrutivos, conforme apontam autores como Luís Bueno, por outro, certamente não poupou a geração imediatamente anterior à sua, desferindo críticas ferrenhas, que, a bem da verdade, nem sempre se sustentavam. Para além disso, muitos de seus posicionamentos fizeram escola nos discursos críticos posteriores e consolidaram maneiras de apreender, não raramente de modo apriorístico, a literatura dita regional ou regionalista. Discutimos, então, como tivemos arte moderna antes de chegarmos ao Modernismo, muito embora frequentemente este viés seja ignorado.

A NOÇÃO DE FORMAÇÃO E O REGIONALISMO

Fernando C. Gil (UFPR)
fcgil61@gmail.com

A presente comunicação tem como objetivo discutir a noção de regionalismo presente no livro Formação da literatura brasileira. Pretende-se debater as implicações da noção de sistema literário, de Antonio Candido, em face das formações regionais que se esboçam na segunda metade do século XIX no Brasil. Mais particularmente, intenta-se rediscutir a presença da matéria local para além do programa nacionalista romântico e para além da percepção desta matéria como circunscrita ao pitoresco, ao exótico, conforme a crítica vem apontando desde sempre.

ACIDENTE EM ANTARES OU NA REALIDADE BRASILEIRA

Leandro Fanchin (UCS)
Lisana Teresinha Bertussi (UCS)

A temática de um projeto de pesquisa em sua fase inicial no curso de Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e que problematizará sobre a relação História e Literatura na construção da obra literária – Incidente em Antares, de Érico Veríssimo é apresentada neste artigo. O autor, um liberal, não fica alheio ao seu tempo (o período da ditadura militar) e, a partir de um constructo fictício regional, utiliza elementos históricos para expor, justificar e denunciar alegoricamente o contínuo processo de exclusão, miséria e abandono do povo do estado e do país ao longo dos anos e que culminará em um governo extremamente autoritário.

ÀS VOLTAS COM A QUESTÃO DA AMBIGUIDADE NO ROMANCE

Marcia Bianchi (UFSC)
marbianchi@zipway.com.br

O propósito deste artigo é discutir a ambiguidade de dois personagens: Estela e Luis Garcia – no romance Iaiá Garcia de Machado de Assis. Essa ambiguidade pode tornar possível a existência do romance de Estela. Uma analogia fundada numa semelhança que pode me remeter a um íntimo estranhamento e que interessa quando ocorre a amarra de múltiplas perspectivas: a postura do narrador e o plano de busca do leitor. A formulação da questão a partir da alternativa vinda da análise do romance, algo antecipado na própria essência artística, aponta a ambiguidade: dois romances em Iaiá Garcia.

A MELANCOLIA DA ESQUERDA EM ROMANCE SEM PALAVRAS, DE CALOS HEITOR CONY

Márcio Júnior de Souza (PPG-Letras/UFRGS)
julio.litera@bol.com.br

Por ora deixando de lado a típica tendência de abordagem existencialista a que normalmente se presta a crítica sobre a obra ficcional de Carlos Heitor Cony, o presente artigo tem por objetivo incrementar o debate

historicista na ficção do escritor. Para tal propõe-se à leitura de *Romance sem palavras* (1999) como uma espécie de desdobramento dos temas do engajamento político por parte do intelectual e da tomada de partido objetivo do indivíduo nos rumos da coletividade em que este está inserido, ambos já presentes em *Pessach*: a travessia (1967) e recentemente retomados sob a forma de uma oportuna reflexão acerca de sua atual inoperância em face à crise da esquerda socialista e revolucionária. Note que a pertinente ligação entre os romances referidos não é arbitrária e foi apontada pelo próprio Cony em recente entrevista para o jornalista Heitor Ferraz da revista *Cult*. Por fim, acrescente-se que *Romance sem palavras* trata-se de uma denúncia da paulatina substituição da típica postura crítica e não raro engajada do intelectual brasileiro das décadas de 1960 e 1970 pelo que Cony considera a atual atonia inócua e acrítica de nossa intelectualidade urbana, no que promove o que Ernildo Stein intitulou de elaboração do luto das esquerdas, em *Órfãos de utopia* (1996), outro dos textos de referência para a escrita deste artigo e base teórico-filosófica a amarrar a reflexão sobre tal estado de coisas.

EUCLIDES DA CUNHA E A CONSOLIDAÇÃO DA LITERATURA DE ESPAÇO RURAL

Rogério Santana dos Santos (UFG)

rsantana.ufg@gmail.com

A literatura de cunho regionalista sofre um abalo com a publicação de *Os sertões*, de Euclides da Cunha. O que vinha sendo escrito como apresentação regional, literalmente disposto no meio rural, em 1902 teve uma reviravolta na forma de constituir literariamente o mundo do campo. Os embates em *Canudos* vão permitir ao então engenheiro e jornalista uma visão diferenciada das condições de vida no sertão. Euclides, de fato, trouxe para o texto as agruras de quem vivia na região do nordeste, particularmente dizimados pelas expedições enviadas com esse fim. A apropriação do homem no meio de sua condição e escolha, as ações dos revoltosos na defesa de suas convicções se convertem na obra de Euclides da Cunha em linguagem de alcance literário (Galvão, 2009), redefinindo o conceito de sertanejo tido na República até então. O que ainda se chamou regionalismo, de fato literatura rural, não pôde mais ter a mesma formulação conceitual nem discursiva. Eis o que se quer demonstrar nessa comunicação.

Simpósio Temático 20

A TOPONÍMIA: ASPECTOS INTERDISCIPLINARES

Área de concentração: Lexicologia; onomástica; toponímia

Coordenação

Vitalina Maria Frosi (UCS)

Karylleila dos Santos Andrade (UFT)

Este Simpósio compreende estudos toponímicos interdisciplinares de áreas brasileiras de contextos culturais diversificados e de estratos multilíngües variados. O evento acolhe também estudos e pesquisas realizados em outros países. Inclui trabalhos de caráter teórico-metodológicos e práticos, emandamento ou já concluídos. Os estudos, centrados no léxico da língua, darão ênfase à análise e à categorização dos nomes de lugares, em sentido amplo, compreendendo-se, além da nomenclatura relativa a estados e a municípios, os nomes de áreas menores como, por exemplo, os designativos de bairros e distritos, de comunidades fundadas em torno de capelas e igrejas, de espaços e vias de circulação urbana, de cursos d'água, de lagos, açudes e outros. De suma importância são os substratos linguísticos e culturais que se revelam nos nomes próprios, peculiares às diferentes áreas do território nacional ou estrangeiras. Várias pesquisas, desenvolvidas no Brasil buscaram apoio no modelo estabelecido por Dick, adaptado à realidade brasileira (1980, 1990) e apresentam, hoje, resultados que devem ser conhecidos e divulgados, socializando-se, assim, o conhecimento produzido. Dentre eles estão o Atlas Toponímico do Brasil e o do Estado de São Paulo, sob a coordenação e responsabilidade da professora Dr.^a Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick. Considera-se este Simpósio uma boa oportunidade para dar conhecimento aos meios universitários e fazer divulgação desses e dos demais Atlas Toponímicos e de outros estudos similares realizados dentro e fora do Brasil. O Simpósio contempla pesquisas da toponímia urbana e também daquela rural. Ele será também uma ocasião especial para valorização dos trabalhos já realizados e para servir de incentivo àqueles em desenvolvimento, sobretudo, deverá propiciar reflexão e visibilidade sobre tudo o que ainda está por se fazer. Além disso, reveste-se de suma importância pelos intercâmbios de conhecimentos e trocas de experiências entre estudiosos da área.

Palavras-chave: toponímia, signo toponímico, categorias, interdisciplinaridade.

Comunicações

OS NOMES DE SÃO MARCOS: RUAS, COMUNIDADES E BAIRROS

Fernanda Bassanesi Cioato (UCS)
fecioato@gmail.com

O Projeto Toponímia dos Municípios da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul – RCI – TOPRCI (FROSI, 2010) busca investigar os topônimos dos municípios que compõem a Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul (RCI). Em um primeiro momento, foram feitos estudos nas áreas de Caxias do Sul e Bento Gonçalves. O projeto será desenvolvido em quatro desdobramentos, sendo que para o biênio agosto de 2010 a agosto de 2012, está sendo efetivado o primeiro desdobramento, o Projeto Toponímia da Antiga Colônia I – TOPAC-I (FROSI, 2010). Dentro desse Projeto, este trabalho tem como objetivo geral fazer um levantamento toponímico das ruas, comunidades e bairros do município de São Marcos para relacionar a motivação toponímica com a realidade sociocultural de seus habitantes no momento da nomeação. Para a constituição do corpus foi feito um levantamento dos nomes das ruas, bairros e comunidades em mapas oficiais e leis e processos de atos de denominação da Câmara de Vereadores de São Marcos. Os dados estão sendo analisados através do modelo taxionômico de Dick (1992). Os resultados, ainda parciais, mostram forte influência religiosa na escolha dos nomes das comunidades. Isso demonstra como a devoção aos santos dos primeiros moradores foi passada a seus descendentes. Já na denominação de ruas e bairros há uma forte predominância de antropotônimos referentes a pessoas que viveram em São Marcos, mostrando o sentimento de valorização local.

RELAÇÕES ENTRE TOPÔNIMOS E IDENTIDADE ÉTNICA: O CASO GALÓPOLIS

Greyce Dal Pícol (UCS)
greycedalpícol@gmail.com

A toponímia da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul (RCI) apresenta-se como uma rica fonte de diversidade linguística e cultural, em decorrência, principalmente, das diversas etnias que compõem a região, sendo a italiana a mais representativa. O projeto TOPONÍMIA, da UCS, coordenado por Vitalina Maria Frosi, desenvolvido entre 2007 e 2010, centraliza-se no estudo dos nomes de ruas, praças, largos e assemelhados da cidade de Caxias do Sul. O presente estudo tem como objetivo analisar e investigar que fatores teriam sido determinativos na escolha dos topônimos da região administrativa de Galópolis. Para isso foram utilizadas fontes documentais, Leis e Processos específicos das denominações das ruas. Além disso, buscaram-se informações bibliográficas para estudar a origem etimológica dos nomes. Esse estudo leva em conta, além da etimologia, aspectos históricos e geográficos, culturais e econômicos e, principalmente étnicos, que envolvem o surgimento dessa região e seu desenvolvimento até os dias atuais. Na sequência, foram identificados e observados todos os topônimos, o que resultou na predominância de nomes de origem italiana. Também se constatou que a hodonímia é composta apenas por nomes de pessoas, sendo que essas, na sua maioria, ajudaram na construção e consolidação da localidade. A própria origem do nome “Galópolis” é uma junção do radical “pólis” mais o sobrenome de um dos grandes empreendedores da região: Hércules Galló. Esses resultados prévios confirmam que a análise dos topônimos serve para reflexões sobre a diversidade cultural de grupos étnicos e a própria identificação local, constatando-se que os topônimos contam a história e mostram aspectos importantes para a reconstrução dela.

A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DA TOPONÍMIA: REFLEXÕES INICIAIS DE UMA PROPOSTA APLICADA AO ENSINO**Karylleila dos Santos Andrade (UFT)**

karylleila@gmail.com

Podemos pensar que a relação da toponímia, a partir de uma visão interdisciplinar, estabelece o sentido de unidade diante dos diversos saberes. Isto quer dizer possibilitar ao sujeito re/encontrar a identidade, história, etimologia do nome na multiplicidade de conhecimentos, tendo em vista o plano onomasiológico no ato de dar nomes aos lugares. Quando delimitamos, dentro da realidade, um recorte que necessita ser atribuído ao nome, não podemos conferir a ele uma fragmentação. Pelo contrário, as suas múltiplas possibilidades e mediações sóciohistóricas que o estruturam e determinam fazem parte da totalidade, algo dissociável de ser destituído. O estudo da toponímia pode traduzir o *modus vivendi* de um grupo, um país, ou ainda responder a vários interesses. Na geografia, a toponímia pode dar informações relevantes sobre vários aspectos: relevo, flora, fauna, etc. É considerada uma fonte de informação para os historiadores (colonização, imigração, história oral, etc.), antropólogos (identidade, relação homem, cultura e meio social), biólogos (nomes de seres que compõem determinado bioma), botânicos (nomes de plantas) e outros pesquisadores. Quanto à linguística, particularmente, permite estudar a evolução fonética, a etimologia, os aspectos morfosintáticos e semântico-lexicais. O estudo toponímico apenas pode ser compreendido e apreendido a partir dos fios tecidos sob os olhares de diversos saberes. Fruto de um movimento de aglutinação de aspectos sociohistóricos, culturais, geográficos e linguísticos, os nomes de lugares revelam a origem e a dinâmica dos lugares; tornando rica a maneira pelo qual os atores sujeitos se utilizam da linguagem para imprimir no espaço uma variedade de significados. Este trabalho vincula-se ao estudo da interdisciplinaridade no contexto da toponímia, a priori, uma discussão aplicada ao ensino. Para realizar essa discussão, utilizaremos como abordagem teórico-metodológica, no campo da toponímia, os trabalhos de Dick (2004, 1999, 1990), e os estudos de Fazenda (1998), (2003) e (2009) e Morin (1990) no campo da interdisciplinaridade.

AS MOTIVAÇÕES TOPONÍMICAS DAS COMUNIDADES RURAIS DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS**Lana Cristina Santana de Almeida (UFBA)**

lanasantana8gmail.com

Os topônimos são nomes próprios que estão inseridos no léxico comum a uma sociedade, portanto, estudá-los é uma forma de adentrar no universo de experiências acumuladas pelos membros de uma comunidade linguística. Para realizar tal pesquisa, é preciso utilizar estratégias que vão além da análise linguística, criando-se, assim, interfaces com ciências como a História, Geografia e a Antropologia. Por conseguinte, torna-se necessário que o pesquisador observe a sociedade, em estudo, pelos seguintes aspectos: cultural, verificando os seus costumes e valores; geográfico, verificando os aspectos físicos, bem como a fauna e a flora da região; histórico, observando os fatos históricos que dizem respeito ao desenvolvimento da sociedade, e por fim, o aspecto linguístico, o qual mostrará através de estudos etimológicos, os estratos dialetais formadores do léxico da sociedade. Vê-se, pois, que a denominação de um local ultrapassa a organização espacial; é, antes, um processo que liga denominador e denominação, pois aquele que denomina busca, em seu universo de conhecimento linguístico, nomes que já fazem parte do seu léxico e que possam fazer, de alguma forma, referência ao local nomeado. Seguindo esse princípio, pode-se afirmar que os topônimos são signos linguísticos motivados, sejam por razões físicas (geográficas) ou antropoculturais (histórica e cultural). Partindo dessas premissas, esta pesquisa direciona-se a conhecer, a partir de um estudo sincrônico — em uma perspectiva semântico-lexical e sociocultural — as motivações do léxico toponímico das comunidades rurais de Santo

Antônio de Jesus — cidade do Recôncavo Sul da Bahia — relacionando-as à história, geografia e cultura desta cidade. Inicialmente, destacam-se como referência para a pesquisa, os seguintes teóricos: (BIDERMAN, 2001), (VILELA, 1994), (LIMA, 1991), (GEERTZ, 1989), (PEIRCE, 1975), (DICK, 1990, 1996, 2001, 2007) SAUSSURE, 1969, (GUIRAUD, 1972), (CARVALHINHOS, 2009).

A TOPONÍMIA NO CONTEXTO DA INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA.

Lynara Cavalcante (UFT)
lylly.raquel@hotmail.com

Estudar o léxico toponímico é conhecer a cultura, história, os valores as crenças, a realidade vivida pela comunidade que o denominou. No âmbito da onomástica, a toponímia, enfoca-se o estudo dos nomes de lugares observando seu contexto social e a investigação desde a origem de um topônimo a sua evolução. Nesse sentido, a toponímia, ao estudá-lo, deve estar sempre vinculada a outras áreas do conhecimento como: a história, geografia, antropologia, cartografia, psicologia e a própria linguística. Tendo como parâmetro essa abordagem interdisciplinar no estudo toponímico, particularmente nos conteúdos curriculares de Língua Portuguesa e Geografia, os “nomes de lugares” - acidentes humanos (municípios, estados, países) e acidentes físicos (rios, córregos, ribeiros, montanhas, serras, planaltos, picos, entre outros) - estão presentes nos conteúdos como: na formação do território nacional, composição étnica, formação geológica, espaço cultural, da geografia física. Para esse estudo pretendo analisar como estão sendo apresentados os topônimos/nomes de lugares nos livros de Geografia do Ensino Fundamental, utilizados nas escolas públicas do estado do Tocantins em uma perspectiva linguística, voltadas ao ensino de língua portuguesa. Serão objeto desse estudo duas coleções de livros didáticos de geografia do ensino fundamental, 7º, 8º e 9º das editoras: FTD e Moderna disponibilizada em escolas públicas de Palmas, capital do estado do Tocantins. Essa proposta de trabalho encontra-se em fase inicial e vincula-se ao simpósio- A toponímia: aspectos interdisciplinares- e ao estudo da toponímia no contexto do ensino considerando os aspectos intra e extra linguísticos presentes nos “nomes de lugares”.

O PAPEL DA IDENTIDADE ÉTNICA NA DENOMINAÇÃO DE HODÔNIMOS DE CAXIAS DO SUL

Manuela Damiani Poletti da Silva (UCS)
manuelauro@ig.com.br

A questão da identidade assume papel de destaque em qualquer estudo que se realize sobre a realidade social, cultural e política de Caxias do Sul. E, dentre as inúmeras identidades que se processaram e se processam na construção de tal realidade, a identidade étnica é crucial, uma vez que a cidade foi moldada a partir do encontro – e, por vezes, do confronto - de duas principais etnias: a luso-brasileira e a ítalo-brasileira. Através de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, objetivou-se investigar o papel da identidade étnica na questão da denominação e substituição de hodônimos na cidade de Caxias do Sul, buscando explicitar se tal aspecto foi considerado, respeitado ou desrespeitado no momento em que as denominações e substituições foram realizadas. Dessa forma, tornou-se possível demonstrar os motivos que teriam conduzido os denominadores a atribuir aos logradouros de Caxias do Sul nomes de personagens desconhecidos, não identificáveis pelos habitantes do lugar, além de verificar a maneira como foi gerida a identidade dos grupos étnicos locais no processo de trocas dos denominativos de ruas e praças deste centro urbano. O desenvolvimento do estudo buscou apoio em princípios teóricos de vários campos do conhecimento, dentre esses, na toponímia, na história, na política, na cultura, na etnicidade e identidade.

AS DESIGNAÇÕES TOPONÍMICAS EM TERRAS DO SEM FIM, ROMANCE DE JORGE AMADO

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)

rcrqueiroz@uol.com.br

Homem, desde o momento em que dominou o espaço circundante, teve como uma de suas atividades a nomeação. A partir de então, o ser humano passou a nomear tanto as pessoas, os objetos, quanto os lugares. O ato de nomear é, pois, arbitrário. Neste processo, o homem identifica semelhanças e diferenças com as quais estrutura o mundo que o cerca. Entretanto, esta apropriação do real através da nomeação ocorre a partir de circunstâncias históricas, variáveis culturais e anseios espirituais, sendo a primeira etapa para o conhecimento científico do mundo. A literatura possibilita a recriação da realidade. O escritor Jorge Amado, ao escrever o romance Terras do sem fim, no qual tematiza a conquista do espaço geográfico da região sul da Bahia, mostra como as cidades foram dominadas e nomeadas. A criação das vilas e povoados foi marcada pela posse das terras que serviam para o cultivo do cacau e, deste modo, Jorge Amado une literatura e geografia para, entre outras coisas, apresentar ao leitor como os topônimos podem ser estudados em várias perspectivas. Destarte, pretende-se apresentar neste trabalho os topônimos que integram a região sul baiana constantes na obra de Jorge Amado já referida, de acordo com as motivações estabelecidas por Dick (1990).

TAXIONOMIA TOPONÍMICA DO NORTE CENTRAL PARANAENSE: UM RECORTE DOS MUNICÍPIOS DAS MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DE APUCARANA E LONDRINA

Robson Rogério do Rego (UEL)

robsonrr78@gmail.com

O presente trabalho propõe um estudo taxionômico dos municípios que compõem as Microrregiões Geográficas de Maringá, Apucarana e Londrina, que fazem parte da mesorregião Norte Central do Paraná. Ao todo serão abordados 19 municípios que estão integrados a essas Microrregiões. A microrregião de Maringá é composta pelos municípios de Mandaguari, Marialva, Maringá, Paçandu e Sarandi. Já a microrregião de Apucarana é composta pelos municípios de Apucarana, Araçongas, Califórnia, Cambira, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Mauá da Serra, Novo Itacolomi e Sabaudia. E por fim, a microrregião de Londrina, composta pelos municípios de Cambé, Londrina, Pitangueiras, Rolândia e Tamarana. O modelo taxionômico utilizado será o desenvolvido por Dick (1990), que se compõe por vinte e sete categorias específicas, das quais onze referentes ao ambiente físico e dezesseis, ao ambiente sociocultural. Outras contribuições a serem utilizadas são as apresentadas pelas pesquisas de Aguilera (2002) – que agrega ao modelo de Dick outras nomenclaturas, como estematopônimos e necrotopônimos – e pelos trabalhos de Isquierdo (1996) –que classifica os animotopônimos em eufórico ou disfórico.

ANTROPÔNIMOS E HODÔNIMOS: UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR

Rubens Cesar Baretta (UCS)

rubenscesarb@yahoo.com.br

A grande variedade cultural em que vivemos no Brasil nos permite refletir, ao tentarmos construir conceitos ou estabelecer limites a procura de traços de nossa identidade. Aqui nosso objeto de estudo são sobrenomes de origem italiana encontrados na lista telefônica de Farroupilha com significados de profissões, características físicas e modo de ser das pessoas e os nomes dos bairros e distritos da mesma cidade. Nossa reflexão é

fundamentada na obra de Bourdieu (2003); Bourdieu (1974); Dick (1990); Karylleila (2010). Na cultura italiana, uma das formas usadas para a separação de classes era o sobrenome, ainda hoje, através dos nomes na lista telefônica podemos compreender como eram organizadas as sociedades de onde vieram os primeiros habitantes. Analisamos também os nomes dos bairros e distritos de Farroupilha e percebemos que um dos maiores motivadores, no momento das escolhas de tais nomes, foi a fé católica. Utilizamos um fragmento da obra *A Cocagna* do escritor Pozenato (2000) para ilustrar nossa reflexão. A pesquisa é qualitativa. Procuramos explicações na cultura para compreendermos certas manifestações sociais evidentes em estudos de onomástica e toponímia da região em foco.

A COLÔNIA AGRÍCOLA DE ANTÔNIO PRADO TAMBÉM FOI O BEL PAESE

Suzana Damiani (UCS)

sdroveda@ucs.br

Com o presente estudo objetiva-se apresentar o reconhecimento e a aceitação pela população local do nome que designa o município de Antônio Prado, mas também, ao resgatar a história do topônimo, registrar não apenas a saga dos imigrantes italianos, mas, em especial, a marca da saudade e de uma visão de país que fora deixada no além mar, a do Bel Paese. O trabalho centraliza-se muito mais no descortinar as distintas designações recebidas pela cidade – conhecida como a cidade mais italiana do Brasil, até receber o nome de Antônio Prado. Desde sua criação, em 1886, foi designada como “colônia agrícola de Antônio Prado”. Em fins de 1890, passou a ser chamada de “Quarto distrito de Lagoa Vermelha”. Em 1894, por ocasião do novo vínculo territorial, passou a ser o “5º Distrito de Vacaria”, e Antônio Prado passou a ser Bel Paese. A condição de município foi conquistada em 11 de fevereiro de 1899, com a emancipação política, oficializando o nome de Antônio Prado. O estudo é qualitativo, valendo-se da metodologia adequada para a abordagem de aspectos interdisciplinares. Seguindo o percurso de Dick (1999), muito mais audacioso, por embrenhar-se em um território infinitamente maior, não apenas no aspecto físico, mas também social, político, econômico e cultural, buscamos, em um pequeno recanto da Itália no Brasil, falar sobre os distintos espaços, no entanto, iniciaremos com “a Terra e o Nome da Vila”. O nome do município foi dado em homenagem a Antônio da Silva Prado, o maior expoente no parlamento na luta pelo implemento da imigração e instalação de núcleos coloniais no Rio Grande do Sul, mas a designação Bel Paese, pouco mencionada, ganha, neste estudo, importância pelas releituras que o passar do tempo permite.

UM ESTUDO HODONÍMICO DO CENTRO DE CAXIAS DO SUL

Tríssia Ordovás Sartori (UCS)

trissiasartori@hotmail.com

O trabalho tem o objetivo de mostrar e, na medida do possível, descrever e explicar elementos culturais, fatos históricos, tendências políticas e ideológicas que foram determinantes na constituição do nome de ruas do município de Caxias do Sul. Acreditamos que os nomes das ruas do Centro de Caxias do Sul podem expressar relações importantes entre o homem e o local onde vive, através de sua língua, grupo étnico e cultura. Essas constatações foram realizadas através de análises de um grupo de 16 hodônimos do Centro do município, escolhidas entre o conjunto de 3.664 denominações, por terem sido as primeiras a receber nomes oficiais, logo nas primeiras décadas do crescimento da cidade, em 1897, no começo da formação da Região de Colonização Italiana. O estudo foi centrado no signo toponímico, o signo linguístico identificador de um espaço geográfico, a partir das perspectivas de Dick (1980, 1996, 2001, 2004, etc), Oliveira e Isquerdo (2001, 2004); Karylleila, (2010). A interpretação das ruas de Caxias mostra que o poder político foi determinante para a escolha e troca de nomes dos hodônimos que, aos poucos, foram se distanciando da motivação do ato de nomear.

OS POVOADOS DE CAXIAS DO SUL: SEUS NOMES, SUAS MOTIVAÇÕES

Vitalina Maria Frosi (UCS)

frosi@terra.com.br

Esta investigação compreende o recorte de um Projeto mais amplo, denominado "Toponímia da Antiga Colônia 1 – TOPAC-1, em desenvolvimento sob minha coordenação, ligado ao Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade. Tem como objetivo principal efetuar um estudo dos hodônimos das pequenas comunidades do município de Caxias do Sul. O estudo é interdisciplinar, com aproveitamento de aspectos teóricos de áreas diversas do conhecimento, como da linguística, da história, da antropologia e, sobretudo, tendo em conta o contexto bicultural e bilíngue da Região em que tais comunidades estão inseridas. Buscou-se elucidar as razões que determinaram a escolha de determinados nomes, e não de outros, para representar os hodônimos das comunidades menores de Caxias do Sul. Muitos destes povoados foram se formando em torno das capelas, erigidas nas Linhas que constituíram o traçado do território destinado aos imigrantes italianos, aí chegados a contar de 1875, marco inicial da colonização. A pesquisa é qualitativa, com aproveitamento de dados quantitativos. Para seu desenvolvimento, percorremos o caminho das fontes escritas, compreendendo-se nelas obras publicadas por estudiosos da área em questão, dados constantes no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE -, informações colhidas junto à Prefeitura e subprefeituras de Caxias do Sul, a Museus e Órgãos oficiais desse município. Outras fontes importantes foram os mapas obtidos junto ao Exército Militar e, de modo especial, a lista nominal de igrejas e povoados da Pastoral da Diocese de Caxias do Sul. A pesquisa, embora encontrando-se ainda em processo, apresenta categorias de topônimos, diferenciadas daquelas constantes para os hodônimos da comunidade urbana de Caxias do Sul. Os topônimos e hodônimos estão intimamente relacionados com a história de vida dos homens que fundam e habitam os lugares, com a política reinante, com a evolução socioeconômica e cultural desses lugares, incluindo-se a origem étnica dos indivíduos.

Simposio Temático 21

TRADUÇÃO LITERÁRIA

Área de concentração: Estudos da Tradução; Linguística; Literatura

Coordenação

Beatriz Viégas-Faria (UFPel)

Rosalia Garcia (UFRGS)

Em tempos de tradução automática através de ferramentas computacionais, poder-se-ia pensar que o tradutor humano está perdendo seu lugar no mercado editorial. No entanto, a tradução literária continua demandando habilidades e competências, não raro adquiridas em anos de constante aprimoramento nas práticas tradutórias. A leitura minuciosa de um texto literário, por exemplo, oferece importantes *insights* para o tradutor em seu trabalho (quase artesanal); ao mesmo tempo, novas traduções podem oferecer novas leituras de escritores (brasileiros ou não), com enfoques interessantes para quem pesquisa esses autores, seja em termos de questões culturais quanto de questões narrativas e/ou estilísticas que surgem para o tradutor. Neste simpósio serão aceitos trabalhos que versem sobre textos ficcionais em tradução (narrativa, poesia, letra de canção, dramaturgia, libreto, etc). A abordagem à tradução e a grade teórica podem ser várias, dentro das mais variadas subáreas do conhecimento que compõem a grande área Linguística, Letras e Artes: estudos da tradução, teoria da literatura, linguística aplicada, análise do discurso, literatura comparada, estudos teatrais, etc. Será dada preferência a estudos que contribuam (1) para o aprofundamento dos saberes sobre a obra do autor traduzido, (2) para uma melhor compreensão das etapas do processo tradutório, (3) para a avaliação de traduções publicadas, (4) para o refinamento de uma definição da(s) tarefa(s) do tradutor literário.

Palavras-chave: tradução criativa; língua fonte; cultura alvo; processo tradutório; (in)visibilidade do tradutor; retextualização.

Comunicações

TRADUÇÕES DE AS VINHAS DA IRA

Claudine Possoli Beltram (UCS)

claubel@gmail.com

Giselle Olívia Mantovani Dal Corno (UCS)

Em seu best-seller “Vinhas da Ira” (1939), John Steinbeck representa o conflito entre indivíduo e sociedade, através da epopéia da família Joad, expulsa pela seca dos campos de algodão de Oklahoma, para tentar a sobrevivência nas plantações de frutas do vale de Salinas, na Califórnia. Pela temática, a obra permite inúmeras análises, inclusive das relações que podem ser estabelecidas com a História, a Crítica Social, entre outras. Pela forma como representa a fala dos personagens, os críticos são unânimes em afirmar que Steinbeck conseguiu transcrever para a obra a fala típica regional do Okies, motivo pelo qual a obra também se presta a importantes análises de cunho linguístico, que podem ser complementadas ainda por análises das traduções feitas. Focalizando a representação dos Okies como um grupo social unido em valores e formas de expressão oral, as falas dos personagens podem ser consideradas linguagem típica da época e da região. Questiona-se: como essa identidade, dentro desse tempo e desse espaço, é traduzida? A tradução deveria buscar reproduzir essa autenticidade, fugindo dos estereótipos e da paródia? Neste trabalho, pretende-se abordar as estratégias empregadas por Herbert Caro e Ernesto Vinhaes em suas traduções de 1982 e 2008 à obra de Steinbeck. A partir da noção de socioleto literário de Lane-Mercier (1997), pretende-se analisar as traduções feitas, comparando-se as diferentes estratégias adotadas pelos tradutores nas duas edições, lançando hipóteses sobre a motivação para essas escolhas.

CONTRIBUIÇÕES DO CINEMA AO POLISSISTEMA LITERÁRIO

Elaine Indrusiak (UFRGS)

eindrusiak@uol.com.br

Desde o nascimento da chamada “sétima arte”, literatura e cinema têm mantido um profícuo diálogo que se manifesta em formas diversas, de difusas influências e referências intertextuais à adaptação propriamente dita, processo específico e altamente sofisticado de tradução intersemiótica que transpõe textos literários para a grande tela. A história dos estudos de cinema reitera esse diálogo ao privilegiar as comparações entre as duas artes, mesmo em casos em que filmes cinematográficos não reivindicam ou explicitam conexões diretas com quaisquer obras literárias. Além disso, essa mesma história aponta uma situação de descompasso, pois, apesar dos progressos dos Estudos de Tradução e do ramo interdisciplinar da Literatura Comparada, filmes são frequentemente julgados em termos de legitimidade, fidelidade e valor, critérios altamente subjetivos que por muito tempo condenaram a tradução a um papel secundário e sensivelmente inferior àquele atribuído aos textos literários originais. Abordagens preconceituosas à cultura de massa viriam a reforçar ainda mais a percepção de que a tradução intersemiótica entre essas duas artes redundava em empobrecimento ou cópia, colocando o cinema em uma posição de dívida cultural. Entretanto, as mais recentes concepções de originalidade e influência, derivadas do revolucionário conceito de intertextualidade (Kristeva, 1966), bem como a teoria de Itamar Even-Zohar (1978) que dá conta das intrincadas relações entre textos traduzidos e originais no âmbito de polissistemas literários, subsidiam o questionamento crítico dessa noção de dívida. Com base nisso, o trabalho aqui submetido irá apresentar os primeiros achados de um projeto de pesquisa que busca

mapear contribuições do cinema ao polissistema literário brasileiro. Partindo do recente boom editorial da trilogia O Senhor dos Anéis, de J. R. R. Tolkien (1954), diretamente vinculado ao lançamento das versões cinematográficas homônimas dirigidas por Peter Jackson (2001-2003), a pesquisa pretende demonstrar que adaptações de obras literárias para a tela podem renovar e enriquecer o texto original, redefinir seu papel e reposicioná-lo, tanto no sistema literário fonte quanto alvo, ao apresentá-lo a novos públicos, adaptando-o a novos leitores, levando a cabo aquilo que Walter Benjamin, em A Tarefa do Tradutor (1979) concebia como papel primordial da tradução: garantir “sobrevida” ao texto literário.

ESTABELECENDO RELAÇÕES CRIATIVAS ENTRE A TRADUÇÃO E A ENCENAÇÃO

Esteban Campanela (UFSC)
esteban.campanela@gmail.com

A presente comunicação pretende expor as múltiplas possibilidades que o texto teatral oferece como objeto de estudo genético transdisciplinar, assim como as reais possibilidades de tradução intersemiótica. A peça “Mi Muñequita”, do autor uruguaio Gabriel Calderón, é o texto escolhido no qual se procura inserir o processo de tradução no processo de montagem, estabelecendo desta maneira relações criativas entre a tradução e a encenação. O texto teatral e as artes cênicas são objetos de estudo que nos brindam múltiplas possibilidades dado a grande quantidade de fatores que neles atuam. Reúnem, entre outros, constituintes textuais e dramaturgicos, didascálias, referências de imagens, música, cenário, objetos de cena, figurinos, etc. Traduzir um texto teatral é traduzir para uma representação cênica, onde existe um espectador que terá uma recepção imediata, sem possibilidade de voltar a página. O público também atua como fator de comprovação importante para o tradutor a cada apresentação. Esse texto tem características próprias como diálogos, monólogos e outras que estão carregadas de detalhes e estilos próprios a cada personagem. Sem contar os elementos prosódicos de cada língua e regras de conversação, gestos e linguagem corporal. Serão analisados e comentados alguns problemas encontrados em relação aos falsos cognatos. Cabe destacar que o tradutor participou durante todo o processo da montagem teatral do texto analisado.

“OS EMIGRANTES PARA O BRASIL OU A CABANA ÀS MARGENS DO GIGITONHONHA. UM CONTO”. A EXPERIÊNCIA DE TRADUÇÃO EM GRUPO DE UM TEXTO DA LÍNGUA ALEMÃ DE 1828

Gerson Neumann (UFRGS)
gerson.neumann@gmail.com

Pretende-se apresentar aqui uma série de reflexões sobre o processo tradutório que surgiram ao longo do semestre 2011-1, na disciplina Tradução do Alemão 4, ministrada no Instituto de Letras da UFRGS. Pretende-se, portanto, apresentar o texto (que aborda a emigração para o Brasil no século XIX, tendo por base as aventuras de Robison Crusoe) que traz em si marcas muito características do período da literatura alemã marcado pela moral de cunho religioso pós-iluminista. Além disso, o conto é escrito por uma mulher, num período em que se inicia produção de literatura em massa na Alemanha. Esse fato exigiu desenvoltura e habilidade para contextualizar a narrativa para a língua portuguesa, sem perder de vista a língua fonte.

O HOMEM INVISÍVEL DE G. K. CHERSTERTON: UMA EXPERIÊNCIA DE ANÁLISE DESCRITIVA

Lilian Agg Garcia (UFSC)
lag.pretty@gmail.com

Esta comunicação almeja, em âmbito geral, abordar pesquisas em andamento em nível de Mestrado, apresentar-se às teorias que fundamentam a análise descritiva das traduções brasileiras do conto "The Invisible Man" do escritor inglês G. K. Chesterton (1874 – 1936) sob a ótica teórica dos Estudos da Tradução de Even-Zohar (1990), Toury (1995) e José Lambert & van Gorp (1985). Exponho a análise descritiva duas traduções brasileiras do conto policial O Homem Invisível de G.K. Chesterton (1874-1936) – realizadas por Lúcia Santaella, em 1997, e por Carlos Âncede Nougúé, em 2006 – nos níveis preliminar e macroestrutural, utilizando o método descritivo de José Lambert e Van Gorp (1985). Neste trabalho, contextualizo o gênero policial e apresento ao público os principais escritores pertencentes àquele gênero literário em questão que influenciaram G. K. Chesterton naquele contexto literário. Meus objetivos específicos das minhas pesquisas são: identificar recorrências e marcas de normas dominantes que evidenciam as prováveis estratégias de tradução dos tradutores Santaella e Nougúé; buscar hipóteses que expliquem algumas das estratégias tradutórias dos tradutores em questão ao longo do processo tradutório; além de divulgar as obras traduzidas e a importância de Chesterton no panorama literário internacional e brasileiro.

A MORTE DO AUTOR E OS ESTUDOS DE TRADUÇÃO: REPENSANDO A NOÇÃO DE "EQUIVALÊNCIA"

Mariana Lessa de Oliveira (UFRGS)
aine.lessa@gmail.com

A noção do que é um autor é uma que é largamente discutida dentro da área dos estudos literários. Por mais que os estudos de literatura se ocupem das análises de textos literários, a maneira como cada linha teórica encara a figura do autor é de extrema importância para as análises das obras. Antoine Compagnon em "O demônio da teoria" diz que ao se colocar a interpretação do texto na figura do autor, a crítica está assim jogando um jogo de quebra-cabeça, onde o texto é algo que precisa ser decifrado levando-se em conta a intenção do autor, isto é, o que o autor quis dizer. Porém, ao se descentralizar a figura do autor da análise literária, a crítica ganha um novo rumo. Roland Barthes em seu texto de 1968 intitulado "La mort de l'auteur" propõe não só a descentralização da figura do autor como o total apagamento de qualquer noção de autoria sobre um texto. Para Barthes, é o leitor, e não o autor, quem deverá dar um sentido ao texto. Dessa forma, o que Barthes propõe é um novo escopo de interpretação para textos literários, em que a construção do sentido do texto será feita pelo leitor. A leitura de um texto, de acordo com Hans Georg Gadamer, constitui a primeira forma de tradução, sendo a tradução per se uma tradução pela segunda vez. Assim, esta comunicação visa analisar a noção de equivalência dentro dos estudos de tradução tendo em vista a morte do autor como proposto por Roland Barthes. O objetivo é identificar as implicações que a figura do autor, ou a falta desta, podem ter no processo de tradução literária e, assim, repensar o trabalho do tradutor como leitor, em um primeiro momento, e autor em um segundo momento.

ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO FILME INFANTIL "DEU A LOUCA NA CHAPEUZINHO" (HOODWINKED")

Marília Gomes Teixeira (UFPE)
marilia_gteixeira@hotmail.com

A grande difusão da indústria cinematográfica infantil, sobretudo de filmes cuja língua fonte é a inglesa, levanta uma importante questão acerca da compreensão das legendas pelas crianças. Por variadas razões, tais como a pouca prática, exigências técnicas, ou mesmo a falta de conhecimento aprofundado sobre o universo linguístico infantil, muitos tradutores de filmes tornam as legendas difíceis, ou mesmo inadequadas para o público em questão. Por se tratar de um aspecto imprescindível para o entendimento de diálogos e do enredo, as legendas devem ser claras e precisas para que não ocorram ruídos na transmissão das mensagens. O objetivo desta pesquisa é analisar a legendagem do filme "Deu a louca na Chapeuzinho" ("Hoodwinked", Weinstein Co., 2005), identificar os itens lexicais que dificultam a leitura e o entendimento pelo espectador, e propor uma tradução mais adequada ao vocabulário das crianças com faixa etária entre 6 e 7 anos. Respalamos nossa pesquisa acerca dos processos tradutórios nos legendistas/tradutores Monika Percegueiro (1998) e Leonardo Teixeira (2002). No tocante aos estudos sobre cinema e vocabulário infantil, baseamo-nos em L.C Merten (1990), Cláudia Farias (2004) e Monica Fantin (2006). Para nossa análise, extraímos expressões consideradas de difícil compreensão pelas crianças com idade entre 6 e 7 anos, e sugerimos traduções que melhor se enquadrassem no conhecimento lexical das mesmas, propiciando, assim, o pleno entendimento das mensagens. Um exame detalhado de um *corpus* de tradução para legendagens de filmes de língua inglesa para o português brasileiro, sugere que esta tarefa pode ser árdua, porém viável. No que concerne à linguagem dos jovens, o importante é traduzir o "espírito do filme", pois o tradutor, conforme Bamba (1997) "não somente traduz a fala das diversas situações de comunicação no filme, mas tem a preocupação de caracterizar cada situação de discurso"

O PROCESSO TRADUTÓRIO EM KALĪLA E DIMNA, UMA ANÁLISE DO "PROPÓSITO DO LIVRO"

Messiane Brito dos Santos (USP)
messianebs@gmail.com

Ibn Almuqaffa ^o, no século VIII d.C., elaborou uma tradução para o árabe do Pañcatantra (conjunto de cinco livros indianos, do século I d.C., autor não-reconhecido), produzindo uma versão particular que constitui a obra Kalīla e Dimna. No enredo dessa versão árabe há uma estrutura que inclui a história do percurso dessa obra da Índia para a Pérsia e da Pérsia para a Literatura Árabe, há a história da aquisição do livro, a história do tradutor, a história moldura do livro (diálogo entre o rei e o filósofo). Antecedendo todo o enredo está o "Propósito do Livro", introdução escrita pelo próprio Ibn Almuqaffa ^o, onde afirma que escreveu esse texto "a fim de que seja o alicerce mediante o qual se esclareça o que é este livro para quem o pretenda ler, escrever e citar", construindo um discurso que direciona para um tipo de leitura. Esse trabalho pretende analisar essa interpretação e direcionamento da obra traduzida, um diferencial proveniente de um contexto da cultura árabe, num tempo onde termos como tradução e interpretação se equivalem.

A TRADUÇÃO LITERÁRIA NA REVISTA DO GLOBO

Paula Arbex (UFU)
paula.arbex@gmail.com

A Revista do Globo, criada pela Editora Globo, de Porto Alegre, para ser um periódico de cultura e de vida social, teve um total de 942 fascículos, publicados entre os anos de 1929 e 1967. Em sua porção literária, as páginas da revista traziam seções e/ou subseções voltadas à divulgação de literatura traduzida, tais como “Traduções: livros a sair”, “Tradutores e Traduções”, “Traduções e reedições”, “O livro que eu traduzi” ou “O que se traduziu”. Assim, a revista servia como uma vitrine da própria Globo, ao divulgar lançamentos literários, livros em produção, traduções em andamento, perfis de tradutores e de escritores e demais aspectos ligados às atividades editoriais da casa. Com ênfase nas décadas de 1930 e 1940, a chamada “era de ouro” da tradução no Brasil, em que a Globo e outras editoras nacionais investiram na publicação de literatura traduzida, inclusive com a contratação de importantes escritores como tradutores, este trabalho propõe-se a examinar as seções dedicadas à tradução na Revista do Globo e seu papel na divulgação da literatura traduzida naquela época.

**TRADUÇÃO LITERÁRIA E SEUS DESDOBRAMENTOS: ASPECTOS CULTURAIS E
NARRATOLÓGICOS DA VERSÃO PARA O INGLÊS DE CONTOS DE BELAZARTE DE MÁRIO DE
ANDRADE**

Rosalia Angelita Neumann Garcia (UFRGS)
rosalia.0806@gmail.com

Esta comunicação visa divulgar dados de uma pesquisa feita no Instituto de Letras da UFRGS que tem como objetivo verter os Contos de Belazarte, de Mário de Andrade, para a língua inglesa. O primeiro conto vertido para o inglês foi O Besouro e a Rosa com o qual foi feita uma análise utilizando os conceitos de Polissistemas de Even-Zohar (1990), de comunidade interpretativa de Arrojo (1986) e de palavra cultural de Newmark (1988) juntamente com a perspectiva de Trivedi (2005) de que a tradução literária deve ser realizada levando em conta questões culturais. A segunda etapa da pesquisa consiste no acréscimo de mais três contos da coleção: Túmulo, túmulo, túmulo; Caim, Caim e o Resto e Piá não Sofre? Sofre. Além disso, incluímos a teoria de narratologia, segundo Mieke Bal, para analisar os contos de forma mais ampla, já que a análise anterior abordou elementos mais pontuais, no nível da palavra. Com o estudo narratológico, o foco se torna mais abrangente levando-se em conta aspectos narrativos importantes para o processo tradutório. Estes aspectos incluem a importância de definir no texto de origem quem é o narrador, o focalizador, o narrador-personagem, o narrador externo e o focalizador-personagem. Além desses elementos, o tradutor, ou leitor do texto original, deve voltar sua atenção para desvios cronológicos, anacronias, que podem ser durativas ou pontuais, além do ritmo, que leva em conta elipses e pausas. Esses elementos fazem parte das escolhas do autor para que sua obra tenha um efeito específico sobre o leitor. Portanto, a observação desses aspectos, e tantos outros que Bal indica em sua obra Narratologia (2007), são importantes para que o tradutor possa se alinhar com o autor em suas escolhas e nos consequentes efeitos.

REESCRITURA E MANIPULAÇÃO NAS TRADUÇÕES DE 1984 DE GEORGE ORWELL

Sandra Kelly dos Santos (UFSC)

Skeli_8@hotmail.com

Iliane Tecchio (UFSC)

A presente comunicação visa apresentar um estudo sobre duas traduções da obra *Nineteen eighty-four* de George Orwell, publicadas respectivamente em 1954 e em 2009 e realizadas por tradutores diferentes. O foco principal da análise se concentra nos aspectos políticos e ideológicos da obra que resultaram em reescrituras bem distintas, as quais trazem à tona discussões sobre uma possível interferência do contexto em que ambas foram publicadas. Considerando-se que entre a primeira tradução (1954) e a segunda (2009), o Brasil passou por várias transformações, principalmente no que concerne à liberdade de expressão, investiga-se de que forma o contexto político e social em que ambos os tradutores estiveram inseridos, interferiram nos cortes e seleção de termos e expressões durante a tradução da obra. A primeira tradução foi publicada durante o governo de Getúlio Vargas, período em que a imprensa, editoras, enfim, meios de comunicação em massa em geral, eram supervisionados, com intuito de impedir manifestações que desacreditassem a conduta do governo. O estudo é baseado nas teorias de manipulação e reescritura fundamentadas por André Lefevere (1992) e Lawrence Venuti (1998), cujas visões confluem ao tratar a literatura traduzida como produto a ser realizado a serviço de um poder ou autoridade.

A TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE FILMES NO BRASIL: NONSENSE OU RELEVANTE?

Vanessa Groehs Pozza Mendes (UFOP)

nessagauchinha@yahoo.com.br

Para Bezerra (2004) a tradução é, acima de tudo, arte. Sendo assim, o tradutor é também um artista. Em consonância com a visão artística da tradução para Bezerra (2004), Rónai (1987) já afirmava que o tradutor, para desempenhar sua tarefa, necessita acima de tudo de imaginação. A tradução e a análise de suas práticas discursivas nos mais variados sistemas semióticos é por muitas vezes considerada pelos tradutores como fonte de pesquisa capaz de aprimorar a arte da tradução. Para Ivarsson e Carroll (1998), o tradutor fílmico tem responsabilidade pela qualidade da tradução em todos os seus aspectos. Formular a tradução de um título fílmico pode ser uma das tarefas mais custosas ou pelo menos de maior responsabilidade para o tradutor, pois o título de um filme deve exibir em poucas palavras seu tema central. O cinema possui características funcionais distintas, dentre elas, não se pode negar, o caráter publicitário relacionado à divulgação e oferta de filmes como produto de consumo. A capa de um filme, além de conter características publicitárias, oferece informações compostas por elementos verbais (textos) e não-verbais (imagens). Partindo da Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986/1995), pretende-se analisar traduções de títulos de filmes de língua inglesa para língua portuguesa do Brasil, quanto à funcionalidade comunicativa e/ou informativa desses títulos em relação à obra cinematográfica e ao material expositivo da mesma, a saber, a capa do filme. Considerando aspectos semióticos para análise da capa, que de acordo com a Teoria da Relevância funcionam como elementos ostensivos na comunicação para compartilhamento contextual e otimização no processo de formulação de inferências na busca pelo significado, pretende-se analisar os textos e o título presentes na capa, e as imagens, em relação ao título ou às escolhas lexicais que compõem o título. Tomando por base a afirmação de Toury (1995) de que tudo o que for considerado tradução em uma cultura, deve ser também considerado tradução para fins de pesquisa, o principal objetivo deste estudo é analisar com base na Teoria da Relevância as escolhas lexicais dessas traduções em relação aos elementos que compõem a capa do filme. O corpus é composto por 10 longas-metragens, com suas respectivas capas em língua original e em língua alvo.

Simpósio Temático 22

VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

Área de concentração: Sociolinguística e dialetologia

Coordenação

Elisa Battisti (UFRGS)

Valéria de Oliveira Monaretto (UFRGS)

Desde os estudos pioneiros de Labov, realizados há pouco mais de cinquenta anos, a sociolinguística variacionista tem presenciado desenvolvimentos que vão da análise quantitativa de dados de fala ao exame das redes sociais, das práticas sociais e do estilo na investigação da variação e mudança linguística. Sem abrir mão do tratamento estatístico de dados, voltado à expressão de regularidades e tendências que geram a diversidade linguística, diferentes tipos de análise têm sido empregados para esclarecer como os processos variáveis se difundem (MILROY, 1980), como as variantes adquirem valor social e que valor é esse (ECKERT, 2000), como os falantes projetam diferentes identidades sociais e criam diferentes relações sociais ao escolher empregar certas variantes e não outras (COUPLAND, 2007). Ao mesmo tempo, o controle estatístico da variável Idade em análises de dados orais feitas em tempo aparente e real, em estudos de tendência ou de painel (LABOV, 1994), como também a investigação em textos escritos (LASS, 2000) têm permitido realizar estudos de mudança linguística pelo exame de padrões variáveis. O objetivo do simpósio temático *Variação e Mudança Linguística* é oportunizar a divulgação e discussão de resultados de pesquisa nessas diferentes perspectivas de análise e sobre diferentes línguas, de modo a (a) esclarecer os condicionamentos linguísticos e sociais dos processos variáveis, como também os processos culturais que originam a variação, a mantêm ou fazem-na regredir; (b) avaliar as potencialidades dessas perspectivas para a compreensão da variação linguística em si; (c) propor questões que orientem pesquisas futuras, suscitadas sobretudo pela coleta e análise de dados. De especial interesse são trabalhos, concluídos ou em desenvolvimento, sobre variação fonológica e morfológica no processo de mudança ou relativamente a práticas sociais como as de gênero, de classe social, de etnia. A discussão de fundamentos teóricos, como também a avaliação de aspectos metodológicos implicados pelas diferentes perspectivas de análise, são bem-vindas.

Palavras-chave: variação linguística; mudança linguística; fonologia; morfologia

VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA EM FLORES DA CUNHA (RS): PRÁTICAS SOCIAIS E VALOR DAS FORMAS ALTERNANTES

Elisa Battisti (UFRGS)

battisti.elisa@gmail.com

Luisa Bitencourt Martins (UFRGS)

Renan Silveiro Rosa (UFRGS)

O português brasileiro apresenta falares locais resultantes de processos de variação e mudança linguística. A palatalização das oclusivas alveolares (*tipo~tchipo, parte~partchi; dica~djica, onde~ondji*) e o emprego de vibrante simples em lugar da múltipla (*parreira~pareira, carro~caro*) são dois desses processos, e as formas alternantes que deles se originam adquirem valor social na comunidade que as emprega. A investigação da palatalização e do uso de vibrante simples em lugar da múltipla em Flores da Cunha (RS) indica que o primeiro processo progride na comunidade e o segundo, regride. A variável Idade, controlada na análise de regra variável (LABOV, 1972, 1994, 2001, 2010) de 48 entrevistas sociolinguísticas de Flores da Cunha do BDSer (UCS), é o principal indicador dessas tendências: os jovens apresentam as maiores proporções de palatalização, embora em índices modestos relativamente ao que se verifica no restante do estado e do país; e os jovens são os que menos empregam vibrante simples em lugar da múltipla, indicando que esse traço, resultante do contato entre português e fala dialetal italiana, tende a regredir na comunidade, ainda que a frequência total de realização seja significativa. A observação participante (SPRADLEY, 1979) em Flores da Cunha permite interpretar esses padrões como indicadores de que a comunidade realiza práticas sociais inovadoras, sem abrir mão de práticas tradicionais, ligadas à história da imigração italiana, hoje revividas em atividades econômicas, religiosas, familiares e referidas como atrações turísticas locais. O valor das formas palatalizadas parece ser o de não-local, e das formas com vibrante simples, local. O emprego dessa última, em específico, é em parte desprestigiado pelos próprios florenses, embora muitos ainda hoje produzam a alternante.

A AFRICADA ALVEOLAR NA FALA DE DUAS COMUNIDADES FRONTEIRIÇAS NO EXTREMO SUL DO BRASIL: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA

Helton Bartholomeu da Silva Junior (UFRGS)

O presente trabalho resume os resultados da dissertação de mestrado defendida em novembro de 2009 no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS e orientada pela professora Valéria Neto de Oliveira Monaretto. Analisa-se, nesta pesquisa, o comportamento variável das oclusivas dentais /t/ e /d/ seguidas de [i] na fala de informantes das comunidades linguísticas de Santa Vitória do Palmar e Chuí, de acordo com os parâmetros da Teoria da Variação Linguística de Labov (1972). A amostra é proveniente do *corpus* pertencente ao projeto *Coleta de corpus nos municípios de Santa Vitória do Palmar e Chuí*, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Os dados coletados foram submetidos a tratamento estatístico com o uso do programa de análise multivariada Goldvarb, nas versões 2001 e 2005. Este estudo tornou possível a conclusão de que a ocorrência da Africada Alveolar, variante bastante produtiva nos referidos municípios e frequente na fala das mulheres mais velhas e de baixa escolaridade, é uma regra variável, sujeita a condicionamentos linguísticos e extralinguísticos.

ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS NA FALA DE CURITIBA SOB A SOCIOLINGUÍSTICA QUANTITATIVA

Larissa Limeira (UFRGS)
Gisela Collishonn (UFRGS)

Este trabalho se propõe a estudar o comportamento das vogais médias /e/ e /o/, na fala dos habitantes de Curitiba, usando como base a teoria da sociolingüística quantitativa, desenvolvida por Labov. O fenômeno de alçamento das vogais médias é bastante estudado na variação lingüística do português brasileiro e o interesse em investigar esse comportamento na cidade de Curitiba é justificado pelo fato de que a não aplicação da elevação nos informantes dessa cidade, observada em estudos como o de Vieira (2002, 2009) contraria uma tendência de variação lingüística identificada e categorizada nas demais cidades do Brasil. A pouca ou nenhuma aplicação dessa regra variável, principalmente entre as comunidades de fala de Curitiba e de algumas cidades do interior do Rio grande do Sul, pode ser um indício de que esse comportamento esteja motivado por fatores sociolingüísticos como a localização geográfica. O trabalho que pretendemos desenvolver é uma análise do comportamento variável das vogais médias em palavras como: *gente, noite, alegre, perto, chove, expresso, lanchonete, livre, etc.*, e nos clíticos (*que, se, do, com*), a qual se propõe a entender que fatores condicionantes (variáveis sociais e lingüísticas) estão implicados no fenômeno. Para essa pesquisa foram levantadas todas as ocorrências de vogais médias de 12 informantes do banco do projeto Varsul (Variação Linguística do Sul do Brasil). Para que fosse construída uma amostragem equilibrada, que permita investigar a influência das variáveis sociais no comportamento lingüístico, privilegiou-se a seleção de igual número de informantes, no que concerne à categorização por sexo, faixa etária e escolaridade. O modelo teórico utilizado para explicar o fenômeno estudado foi o da Teoria da Variação, modelo teórico também conhecido por Sociolingüística Quantitativa, desenvolvido por Labov e colaboradores, que postula a existência de uma relação entre as variantes lingüísticas e a comunidade de fala. Nesse modelo, a variação lingüística nunca pode ser considerada livre, pois existem fatores extralingüísticos que influenciam a aplicação ou não aplicação de uma determinada regra variável. O modelo de estudo é quantitativo, pois é realizado com a seleção e análise estatística de dados coletados de forma estratificada. Baseados em resultados de levantamentos anteriores, postulamos as seguintes hipóteses quanto aos resultados esperados da análise: i) os informantes dessa cidade aplicam em uma quantidade pouco significativa ou não aplicam o alçamento das vogais médias postônicas; ii) os informantes aplicam o alçamento das vogais pretônicas de forma mais significativa, especialmente em contextos de harmonia vocálica; iii) nos clíticos, a não aplicação do fenômeno é quase categórica; iv) dentre os fatores extralingüísticos, são os fatores de idade e sexo os principais condicionadores da variação. Nesta comunicação traremos uma análise preliminar dos resultados dos levantamentos realizados, apontando os fatores selecionados como relevantes e a sua interpretação em termos de teoria da variação e teoria fonológica.

A PRODUÇÃO DAS OCLUSIVAS ALVEOLARES NA INTERLÍNGUA PORTUGUÊS-INGLÊS NA RCI/RS

Luana Tiburi Dani Gauer (UCS)
luanagauer@gmail.com
Giselle Olívia Mantovani Dal Corno (UCS)

Os falares brasileiros diferem em suas taxas de palatalização de oclusivas alveolares (BATTISTI, 2007) e, na Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul (doravante RCI), o fenômeno da não realização das africadas correspondentes a /t/ e /d/ constitui-se numa interferência fônica do Talian, no sistema fonológico da língua portuguesa. (FROSI; MIORANZA, 1983). O aprendiz brasileiro de inglês como língua estrangeira tende a transferir o mesmo padrão de palatalização de oclusivas alveolares de sua língua materna para a sua interlíngua, resultando em problemas de inteligibilidade (BETTONI-TECHIO, 2005). Mediante observação direta, percebe-se que a produção de oclusivas alveolares palatalizadas por aprendizes de inglês nativos da RCI varia quando a língua materna possuidora de traços fônicos do Talian entra em jogo. Sendo que

a não-aplicação da palatalização é uma realização fonético-fonológica que marca identidade, percebida pelos falantes como característica do ítalo-brasileiro, sugere-se que valores sociais atribuídos às alternantes palatalizadas e não-palatalizadas possam estar envolvidos. Nessa comunicação procurar-se-á apresentar os primeiros passos do projeto de pesquisa “A palatalização variável das oclusivas alveolares na interlíngua português-inglês de moradores da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul”, inserido no Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul. Nesse projeto, pretende-se-á verificar em que medida se aplica a palatalização das consoantes oclusivas alveolares na interlíngua português-inglês de aprendizes nativos da RCI, bem como seus possíveis condicionadores linguísticos e extralinguísticos intervenientes. Pretende-se, portanto, com o desenvolvimento deste trabalho, desenvolver um estudo interdisciplinar nas áreas de Sociolinguística, de Aquisição de Segunda Língua e de Linguística Aplicada, fornecendo subsídios teóricos à área de estudos voltada para a interfonologia de aprendizes brasileiros de inglês, bem como aos profissionais envolvidos no ensino da pronúncia do inglês no contexto da RCI.

O ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NA FALA DE SÃO JOSÉ NORTE/RS

Márcia Eliane da Silva (UFRGS)

Gisela Collischonn (UFRGS)

Este trabalho ocupa-se da investigação do fenômeno variável da Harmonia Vocálica na pauta pretônica na fala da comunidade de São José do Norte, RS. Trata-se de uma análise nos moldes variacionistas do alçamento (elevação) das vogais médias /e, o/ em pauta pretônica, transformando-as em [i, u] respectivamente quando seguidas de vogal alta em sílaba subsequente. O trabalho pretende contribuir para descrever as características desse fenômeno no português do Brasil, pois trata-se de uma amostra ainda não analisada no que se refere à Harmonia Vocálica. Os dados vêm da amostra coletada por Amaral (2000) com falantes da comunidade rural e urbana daquele município, localizado na porção litorânea situada entre a Lagoa dos Patos e o Oceano Atlântico, a 8 km do município de Rio Grande e a 51 km de Pelotas. O isolamento a que a região ficou submetida, por razões de dificuldade de acesso, e a dedicação a atividades tradicionais, tais como a pesca e a plantação de cebola, tornam a região interessante para pesquisas de cunho sociolinguístico e dialetológico. A amostra é atualmente parte integrante do Banco VARSUL. O *corpus* é constituído a partir das entrevistas de 24 informantes, estratificados conforme idade, sexo e escolaridade. Quanto aos condicionadores linguísticos e extralinguísticos considerados, a nossa pesquisa tem como referência os estudos de Bisol (1981) e Schwindt (1995, 2002). A coleta resultou em 1348 dados para /e/ e 951 para /o/. A análise pelo Programa GOLVARB mostrou que a taxa de aplicação da elevação, até o momento analisada, para /e/ foi de 40% (input 0.35) e para /o/ de 42% (input 0.37). Todas as variáveis consideradas revelaram-se significativas. Alguns dados foram excluídos da análise, na primeira rodada devido ao fato de ocorrer *Knockout* tanto para a vogal /e/ quanto para /o/. Na comunicação, apresentaremos os resultados desta análise e alguns aspectos de sua interpretação. Mostramos também como estes resultados se relacionam aos de outras análises do fenômeno no português do sul do Brasil.

NEGAÇÃO NÃO CANÔNICA NA REGIÃO SUL

Marcos Goldnadel (UFRGS)**Gustavo Breunig (UFRGS)****Joana Paim da Luz (UFRGS)****Natália Alicia Contin Esquivel (UFRGS)**

O português falado brasileiro (PFB) tem merecido atenção no que se refere às estratégias de negação sentencial. Diferentemente do português falado europeu, o PFB apresenta estruturas de dupla negação (“Não sei não”) e de negação final (“Sei não”) em quantidade significativa. Embora a ocorrência desse fenômeno nas regiões Nordeste e Sudeste tenha merecido a atenção de diversos estudos, o comportamento dos falantes da região Sul do Brasil no mesmo domínio tem recebido pouca atenção. Levando em conta essa carência, este trabalho realiza uma análise do uso das formas variantes de negação sentencial em entrevistas do projeto VARSUL das capitais dos três estados da região Sul. O objetivo é identificar, nas localidades em que o uso da variante inovadora é significativo, fatores linguísticos e sociais que influenciem o seu uso. Duas hipóteses principais norteiam a investigação. A primeira é a de que, nos estágios iniciais, o uso de dupla negação não enfática é fortemente condicionado por aspectos pragmáticos relacionados ao estatuto discursivo dos conteúdos veiculados (ativado no discurso x não ativado no discurso). A segunda é a de que a região Sul, diferentemente das regiões já estudadas, encontra-se no estágio inicial de variação, em que as restrições pragmáticas ainda operam com grande força, o que caracteriza a região Sul como mais conservadora que as demais. Para verificar essas hipóteses, numa primeira etapa, realizou-se um levantamento bruto de ocorrências de enunciados negativos não canônicos em 36 entrevistas sociolinguísticas do projeto VARSUL – 12 de Porto Alegre, 12 de Curitiba e 12 de Florianópolis. Os resultados confirmaram a hipótese de que a região Sul é mais conservadora no uso da negação sentencial, tendo em vista os índices bastante baixos de dupla negação e a ausência categórica de enunciados com negação apenas em fim de frase nas três capitais investigadas. Florianópolis foi a única cidade que apresentou uma quantidade de enunciados com dupla negação (4,6%) que permitisse uma análise quantitativa dos dados nos moldes variacionistas. Sendo assim, dados de 9 entrevistas da capital catarinense foram codificados de acordo com um pacote de variáveis linguísticas e sociais. A análise dos resultados das 9 entrevistas de Florianópolis confirmou o forte condicionamento pragmático para o uso das formas sentenciais de negação e revelou ainda influência da escolarização nos usos das variáveis em estudo.

O ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS /e/ e /o/ SEM MOTIVAÇÃO APARENTE EM UMA ANÁLISE EM TEMPO REAL

Melissa Ferreira Osterlund (UFRGS)**Felipe Silveira (UFRGS)****Tess Simas (UFRGS)****Valéria N. Oliveira Monaretto (UFRGS)**

As vogais médias pretônicas /e, o/ podem ser realizadas, no português brasileiro, em sílabas átonas, como [i, u], respectivamente. Assim, por exemplo, as palavras *menino/coruja* (1º grupo); *pequeno/cometa* (2º grupo) podem ser pronunciadas como *m[i]nino/c[u]ruja*; *p[i]queno/c[u]meta*. No primeiro grupo, a motivação para que /e, o/ se tornem [i, u] se dá pela presença das vogais altas /i, u/ na sílaba tônica. Esse fenômeno chama-se de *Harmonia Vocálica*. No segundo grupo (*pequeno/cometa*), também é possível o alçamento de vogais quanto à altura. Porém, não há, nesse caso, nenhuma motivação aparente para que esse processo ocorra. Por isso, é chamado de *Alçamento sem Motivação Aparente*. É sobre este último processo que este trabalho versará. A ocorrência de [i, u] em contexto pretônico parece ser um fenômeno variável na fala do português brasileiro. Contudo, há controvérsias sobre seu *status* como regra variável, em termos labovianos, pois não haveria, em princípio, fatores linguísticos e sociais que o influenciariam em dados de fala da região sul do Brasil (Bisol 2010). Essa pesquisa tem como tarefa principal investigar quantitativa e qualitativamente a questão desse fenômeno ser

condicionado ou não, conforme o modelo da Teoria da Variação de Labov (1966). Para tanto, foram utilizadas duas amostras de fala de indivíduos portoalegrenses, coletadas em diferentes épocas (1970 e 1990), o que nos possibilita também fazer algumas inferências sobre mudança linguística em tempo real. A variável dependente analisada considera palavras, como *refogado*, *erradamente*, por exemplo, e desconsidera casos em que há vogal alta, como *perigosa*. Espera-se dos resultados índices consideravelmente baixos de aplicação de *Alçamento sem Motivação Aparente*, pela falta de condicionador fonológico relevante – o que pode sinalizar um caso de interferência apenas lexical, conforme algumas pesquisas apontam.

A ELEVAÇÃO DA VOGAL MÉDIA ANTERIOR ÁTONA EM COMUNIDADE DE ÍTALO-DESCENDENTES

Natália Brambatti Guzzo (UFRGS)
nataliamenina@yahoo.com.br

Fundamentado na Teoria da Variação Linguística, de Labov (1972, 1994), o estudo da elevação variável da vogal média anterior átona (/e/), em contextos como *querido-quirido*, *alegria-aligria*, *véspera-véspira*, *nome-nomi*, *me conta-mi conta*, considerou 25708 contextos, os quais foram retirados de 32 entrevistas sociolinguísticas do Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha (BDSer-UCS) realizadas no município de Flores da Cunha, localizado na antiga Região de Colonização Italiana (RCI-RS). Houve aplicação da regra em 50,7% dos casos, e todas as variáveis (*Gênero*, *Idade*, *Local de residência*, *Presença de onset na sílaba*, *Presença de coda na sílaba*, *Vogal da sílaba seguinte*, *Contexto fonológico precedente*, *Contexto fonológico seguinte* e *Posição de /e/ na palavra*) foram consideradas estatisticamente relevantes pelo programa GoldVarbX. Os fatores que favorecem a aplicação da regra são *18 a 30 anos*, *zona urbana*, *sílaba sem onset*, *sílaba com coda*, *vogal alta na sílaba seguinte*, *consoante velar ou zero em contexto precedente*, *vogal ou zero em contexto seguinte* e */e/ em clíticos*. O fato de os jovens elevarem mais a vogal /e/ do que os indivíduos das outras faixas etárias controladas indica que, na comunidade, está ocorrendo mudança em progresso. O alto peso relativo obtido para o fator clítico (0.71) permite concluir que o fenômeno tem sido introduzido em Flores da Cunha primeiramente nesta posição silábica, para depois atingir as demais pautas.

A TROCA DA VIBRANTE POR TEPE EM ONSET SILÁBICO: UMA ANÁLISE DE VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA NA COMUNIDADE BILÍNGUE DE FLORES DA CUNHA

Priscila Silvano Azeredo (UFRGS)
battisti.elisa@gmail.com

Por apresentar grande variabilidade de realizações em diferentes dialetos do Português Brasileiro (PB), muitos estudos sobre a vibrante têm sido feitos na tentativa de descrever as variações do fonema /r/. Em tais estudos constatou-se que a variação da vibrante está condicionada a fatores linguísticos e sociais. Dentre os sociais merecem destaque a região e o contexto linguístico. Considerando tais resultados, decidi direcionar meus olhares para a variação da vibrante no Sul do Brasil em uma comunidade bilíngue – português/italiano – na cidade de Flores da Cunha no Rio Grande do Sul. Flores da Cunha foi escolhida por existirem dois bancos de dados de fala com amostras de informantes da cidade, o VARSUL (Variação Linguística Urbana do Sul do País, UFRGS, UFSC, UFPR e PUCRS) e o BDSer (Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha, UCS). Sendo assim, o foco central deste trabalho é verificar, sob a luz da Teoria da Variação laboviana, o *status* da variação da vibrante se estável ou na mudança em progresso, além de verificar quais são os fatores linguísticos e extralinguísticos envolvidos na troca da vibrante por tepe em *onset* silábico em comunidades de descendência italiana. Ao retomar os dados do projeto VARSUL e compará-los com os dados do projeto BDSer constatou-se que pelo menos cinco dos informantes entrevistados nos dois projetos eram os mesmos o que possibilita que em tempo real sejam feitos estudos de painel e estudos de tendência.

ANÁLISE DE REGRAS VARIÁVEIS FONOLÓGICAS EM REGISTROS ESCRITOS

Roberto Nasi (UFRGS)

Valéria Monaretto (UFRGS)

Regra Variável é um processo de escolha recorrente entre duas ou mais alternativas discretas em diversos contextos. Segundo Sankoff (1988), o estudo da percepção da existência de algum tipo de escolha entre duas estruturas lingüísticas é chamado de análise de regra variável. Além da fala, o registro escrito também pode servir como fonte para estudo de fenômenos em variação ou mudança lingüística. Diante dessa perspectiva, este trabalho propõe uma análise preliminar de possíveis regras variáveis encontradas através do registro escrito, em textos de português produzidos no Rio Grande do Sul do século XIX.. A investigação é baseada na possibilidade de estudar o passado com base em fontes históricas, conforme LASS (2000) e LABOV (1994). Mostraremos os problemas que existem para se trabalhar com esse objeto de análise e para a obtenção de *dados bons*. Propomos classificar dados, como fazem LASS (2000) e MONARETTO (2005), e, com base em registros escritos e em resultados de fala, abordaremos o comportamento de uma regra variável fonológica do português falado no sul do Brasil, confirmando a relação passado/presente.

A GRAMÁTICA FUNCIONAL E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: QUE CAMINHOS SEGUIR?

Tadeu Luciano Siqueira Andrade (UNEB)

É sabido que nos últimos anos o ensino de gramática tem sido alvo de diversas críticas, desde as regras impostas pelos manuais até as contradições existentes entre os autores dos compêndios gramaticais. Isso ocorreu devido a uma concepção que cristaliza a língua, considerando-a como um bloco homogêneo em que as regras descritas pelos gramáticos não dão conta de todos os fenômenos lingüísticos. Com o advento dos estudos da lingüística funcional, novas perspectivas surgiram na senda do ensino de gramática, tendo como elemento norteador a língua em uso, ou seja, em funcionamento. Adotaram-se, assim, novos atributos à gramática, entre eles, a noção de gramática emergente, isto é, uma gramática que não surge da prescrição, e sim da necessidade discursiva do falante. Fundamentado no exposto, este trabalho, apresenta algumas considerações sobre os princípios da gramática funcional aplicados ao ensino da língua materna, descrevendo a língua a partir do uso, integrando, dessa forma, a gramática ao discurso, e o discurso à gramática. Teoricamente, nossas reflexões se norteiam nos estudos funcionalistas norte-americanos, a exemplo de Givon (1991) Hopper (1987) e outros, como também nos estudos funcionalistas brasileiros, tais como Moura Neves (2004), Furtada da Cunha (2004), Martelotta (2007), Tavares (2007) Andrade (2009) e outros. Dois objetivos mais amplos vislumbramos neste trabalho: (i) aplicação da teoria funcionalista ao ensino da língua materna; (ii) descrição do fenômeno multifuncional do item lingüístico *onde* nos textos de alunos. Conciliando estes dois objetivos, apresentaremos uma proposta para um ensino de gramática da língua materna.

VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO PORTUGUÊS FALADO NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL (VARCEN)

Tatiana Keller

Luísa Somavilla Flores

O projeto VARCEN tem por objetivo constituir um banco de dados de fala de informantes da região central do Rio Grande do Sul. A coleta de dados será feita a partir de entrevistas gravadas com falantes dessa região, escolhidos de maneira aleatória. É desejável que os informantes advenham de diversos bairros da cidade, a fim de retratar diferentes classes sociais e para evitar vieses na amostra. Os falantes estão estratificados de acordo com os seguintes fatores: sexo (masculino/ feminino), idade (acima de 50 anos/ abaixo de 50 anos), escolaridade (até 4 anos / 5 a 8 anos / 9 a 12 anos), região geográfica (Santa Maria/ Agudo/ Nova Palma) e etnia (alemã/ italiana). O interesse em coletar amostras das comunidades de fala das etnias alemã e italiana, em Agudo e Nova Palma, é o de verificar a possível interferência do alemão e do italiano no uso da língua portuguesa. Para tanto, a metodologia utilizada será adaptada do modelo de Labov (1966), em que, primeiramente, uma pré-entrevista com duração de cerca de 10 minutos é realizada com o objetivo de confirmar o perfil do informante, para posteriormente realizar-se a entrevista. Para a realização desta, utiliza-se um gravador de voz com qualidade digital, que possibilitará posterior análise acústica, e que o ambiente seja silencioso e confortável. No roteiro de entrevista, há perguntas específicas para cada informante colhidas e elaboradas a partir da pré-entrevista e há também um conjunto de perguntas comuns a todos os informantes, para fins de comparação sobre os temas. Após as gravações, as entrevistas são transcritas ortográfica e foneticamente e por fim são organizadas em cadernos de entrevista individuais e em arquivos digitais, para que se mantenha registro digital e impresso. A criação desse banco de dados permitirá que sejam realizados estudos de fenômenos linguísticos variáveis no âmbito da morfologia, fonologia, sintaxe, semântica, entre outras áreas. Essas amostras complementarão registros dos falares de outras regiões do Rio Grande do Sul organizados em outros bancos de dados, tais como o VARSUL (Variação Linguística no português do sul do Brasil) e o BDSer (Banco de Dados da Serra Gaúcha), por exemplo. Os resultados de análises obtidas com o VARCEN poderão também ser comparados com os de outros estudos no Rio Grande do Sul e no Brasil. O projeto prevê três etapas de coleta: a etapa 1 refere-se à cidade de Santa Maria e as etapas 2 e 3 às cidades de Agudo e Nova Palma, respectivamente. A etapa atual, que será apresentada nesta comunicação, diz respeito à gravação e à transcrição de dados de informantes de Santa Maria. Além de coletar dados de fala, o VARCEN pretende também desenvolver análises fonológicas desses dados.

AOS POETAS CLÁSSICOS E BOCHINCHO: USO, MUDANÇA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM POEMAS DE PATATIVA DO ASSARÉ E JAYME CAETANO BRAUN

Wilian Dal' Pont (UPF)

wiliandp84@yahoo.com.br

A língua não se constitui enquanto fenômeno social imóvel, alheio ao homem, ao tempo e ao espaço. Pelo contrário: ela é uma propriedade (posta em execução através da linguagem) plena de dinamismo, constituinte do sujeito que a utiliza independentemente da situação de comunicação. Nessa perspectiva, abordarei aspectos acerca desse universo linguístico em potencial: o uso da língua, acompanhado de sua mudança e variação. A fim de proceder com essa atividade, farei a análise (à luz da Sociolinguística) de dois poemas. O primeiro deles pertence ao poeta nordestino Patativa do Assaré, intitulado *Aos poetas clássicos*. O segundo, *Bochincho*, foi composto pelo gaúcho Jayme Caetano Braun. Admitindo isso, as questões norteadoras do trabalho são: a partir dos pressupostos teóricos da Sociolinguística no que tange às questões referentes à mudança, ao uso e à variação linguística, pode-se perceber diferenças (diatópicas, diastráticas, diafásicas e diacrônicas) constitutivas dos poemas representativos do nordeste e do sul brasileiro? Verificarei ainda, no *corpus* de análise selecionado, como a seleção vocabular contribui para que o texto de Patativa do Assaré se diferencie - embasado nos

postulados teóricos previamente estabelecidos - dos escritos de Jayme Caetano Braun. A iniciativa de identificar as marcas diferenciadoras, sociolinguisticamente, de um texto em comparação ao outro permite aprofundar os estudos que integram língua, linguagem, literatura e sociedade, à medida que possibilita trazer à tona conceitos teóricos que se cristalizam em escritos desafiadores no que tange à abordagem e à análise (o poema) tendo em vista a subjetividade que os constitui.

Simpósio Temático Especial 23

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área de concentração: educação e ensino

Coordenação

Neires Maria Soldatelli Paviani (UCS)

Niura Maria Fontana (UCS)

Apesar da produção teórica existente sobre educação, ensino e aprendizagem, trazendo ideias inovadoras, há uma dimensão da prática pedagógica, que está no cerne da experiência de ensinar como tal, geralmente pouco valorizada, inclusive pelos próprios docentes, que necessita ser considerada com mais atenção. Esse *saber fazer* do professor emerge no momento da prática docente e depende diretamente de intuições e crenças, de valores, conhecimento, criatividade e afetividade, fatores que, entre outros, contribuem para lidar de forma adequada com os mais diversos e exigentes contextos educacionais, que devem ter como foco principal processos de interação promotores do desenvolvimento de competências cognitivas, socioculturais, afetivas e psicomotoras no aluno. O professor muitas vezes não percebe a complexidade dos fatores envolvidos nem se dá conta de que inúmeras vezes usa eficazmente habilidades para resolver situações-problema de ensino e aprendizagem, sendo capaz de desenvolver estratégias próprias e bem-sucedidas. Talvez alguns questionamentos pontuais possam contribuir para tornar visíveis tais processos, ao indagar sobre a qualidade da interação professor-aluno, a habilidade de identificar as necessidades dos alunos e de ativá-los ou desafiá-los para a realização das atividades propostas, da escolha de recursos de mediação adequados, assim como de discernir o que é relevante para fazer as escolhas pertinentes. Este simpósio tem como objetivo, pois, promover uma reflexão sobre o fazer pedagógico de professores licenciados nas diversas áreas do conhecimento, atuando em escolas da rede de ensino básico, a partir do relato de experiências docentes reais, com a finalidade de lançar luzes sobre práticas pedagógicas vigentes. Tais relatos poderão ser objeto de análise crítica e reflexiva que permita não somente ampliar a compreensão da natureza do fenômeno pedagógico, mas também avaliar e sistematizar saberes, incluindo-se neles práticas de planejamento, técnicas, estratégias, materiais didáticos e instrumentos de avaliação da aprendizagem. A socialização e conscientização resultantes da apresentação dessas experiências deveriam ocorrer de forma mais regular e sistemática ao longo do exercício profissional docente, oportunizando momentos indispensáveis de revisão e de renovação de saberes, a partir da inter-relação teoria e prática e da contínua interlocução com os pares, no sentido de realizar uma efetiva formação continuada.

Palavras-chave: educação; ensino; aprendizagem; relato de experiências; prática docente.

Comunicações

EDUCAÇÃO BINACIONAL NA FRONTEIRA DA PAZ

Alessandro Souza Lima (IFSul)

asl@ifsul.edu.br

Alcione Moraes Jacques Maschio (IFSul)

Cristina Bohn Citolin (UNISINOS – IFSul)

Os primeiros cursos técnicos binacionais do país estão sendo ministrados para alunos das cidades de Sant'Ana do Livramento, no Brasil, e Rivera, no Uruguai. Num acordo firmado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) e a *Universidad del Trabajo del Uruguay* (UTU), encontraram-se, nesse primeiro semestre de 2011, brasileiros e uruguaios, para estudarem as primeiras disciplinas dos cursos Técnicos de Informática para Internet, pelo IFSul, e Controle Ambiental, pela UTU. É comum, entre as fronteiras do Brasil com os vizinhos de língua espanhola, os alunos cruzarem as linhas divisórias para estudar no outro país. No entanto, é inédita a oportunidade dos fronteirizos terem um certificado reconhecido por esses dois países, bem como a de presenciarem, ao mesmo tempo, as duas professoras de línguas ministrando juntas, na mesma sala de aula, a disciplina de Comunicação e Expressão em Espanhol e Português. Os currículos foram estruturados de modo a priorizar a reflexão crítica a cerca das interfaces entre língua sociedade e cultura da fronteira, bem como a variedade e o preconceito linguístico. A dinâmica de trabalho de cada uma das docentes foi remodelada para a experiência nas turmas binacionais: cada aula conta com a presença das duas professoras. A maioria dos encontros se dá com cada turma completa, mas foi identificada a necessidade de, em momentos pontuais, separá-la: brasileiros aprofundam seus conhecimentos com a professora de espanhol e os uruguaios, com a de português. A escolha impõe desafios à prática pedagógica: é preciso planejar, construir novos instrumentos de avaliação, discutir a evolução da turma, produzir materiais didáticos e rever posturas num contínuo processo que integra as duas professoras. Isso envolve rever concepções individuais, como as de ensino, de pesquisa, de docência e de aprendizagem e construir um novo arcabouço, coletivo. Textos, vídeos, músicas, entre outros instrumentos de análise, intercalam-se entre as línguas da disciplina. A literatura que apresenta elementos constitutivos da cultura da região também tem sido explorada em sala de aula.

A ESCUTA COMO UM ATO ÉTICO-ESTÉTICO NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SALA DE AULA

Aline Santos de Oliveira (UFRGS)

lineoliveira123@hotmail.com

O escrito vem relatar, na visão de quem escreve (a professora), ações realizadas em sala de aula a partir de uma prática teórico-metodológica embasada no teórico Mikhail Bakhtin e conceitos operadores de escuta, ato ético-estético com o objetivo de possibilitar novos olhares e possíveis na construção do conhecimento pelos sujeitos que compõem em sala de aula. O processo e olhar da professora vêm articulados a um projeto que visa buscar novos modos de operar nos contextos educativos e de investigação na Educação Básica, com metodologias alternativas de produção e intervenção que incluem também, mas não exclusivamente, tecnologias com conteúdos digitais. As observações foram realizadas numa sala de aula de segundo ano, numa escola municipal de ensino fundamental localizada na região do Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul, Brasil. Como professora do ensino fundamental, busco a cada dia refletir sobre a atividade docente como sujeito mediador do conhecimento e as indagações são as mais diversas provocando deslocamentos e angústias, pois, nossa atuação está no campo do indiscernível, do inacabado, sem linhas moldadas levando em consideração as múltiplas vozes, potências, vivências e experimentações dos sujeitos que compõem a sala de aula cotidianamente. De

certo modo, a angústia dá margem a uma fuga, a um estilhaçamento – no sentido de produzir ruídos - que nos faz pesquisar, entender e interpretar, num movimento contínuo, que a não produção de sentidos nas relações, de alguma forma, podem nem se configurar como relações, mas como uma atuação monológica, autoritária que dá forma. Após discorrer sobre os conceitos, a análise será realizada em cima de uma cena vivenciada em sala e reverberações de um ato de escuta, ético e estético na construção do conhecimento.

ALUNOS DISSEMINADORES DE LEITURA

Andrea Moraes (EEEM Bernardo Vieira Melo)
andrea.moraes97@yahoo.com.br

A comunicação refere-se a um relato de experiência com os alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola da Rede Pública Estadual da cidade de Esteio – RS. O projeto promoveu sessões de leitura realizadas pelos alunos do Ensino Médio nas turmas de 1º a 4º séries do Ensino Fundamental, da mesma escola, visando a articulação da Literatura Infantil com outras expressões culturais, com a criação de espaços de leitura e a formação do hábito da leitura através da interação entre os alunos da educação básica. Esse procedimento justifica-se porque a aprendizagem da leitura é uma experiência que deve ultrapassar as relações professor-aluno para que possa propiciar aos alunos dos diferentes níveis, o acesso à sua interioridade e, dessa forma, dar sentido tanto ao seu mundo interior como exterior. A partir disso, buscamos dar sentido ao ato de ler com propostas que inovassem e diversificassem os conceitos preestabelecidos de leitura no ambiente escolar. Oportunizou-se a vivência de situações de leitura através da abordagem de diferentes manifestações literárias, propondo atividades que motivassem o aluno na recepção do texto. Criou-se um clima de descontração e liberdade na hora da leitura que propiciasse condições favoráveis ao debate dos assuntos e das idéias inseridas no texto trabalhado. Sugeriu-se atividades variadas que possibilitassem a recorrência a outras formas de expressão, tendo como suporte a leitura realizada. O projeto teve a duração de seis semanas com a realização de doze encontros por turma. Verificou-se junto aos alunos do Ensino Fundamental, ao final do projeto, um estreitamento de relações entre iguais, um aumento na procura de obras do acervo da biblioteca e um melhor desenvolvimento dos alunos tanto nos aspectos cognitivos, quanto afetivos.

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA TEXTOS DO GÊNERO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, UM GÊNERO QUASE DESCONHECIDO

Carmem Regina Teixeira de Quadros (FACCAT)
carmemquadros@hotmail.com

O presente trabalho objetiva apresentar uma proposta de leitura e produção textual dos textos do gênero Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, através de sequência didática, visando preparar o aluno para a leitura, análise da estrutura e escrita deste gênero, utilizado no encaminhamento de projetos de pesquisa para avaliações nos Comitês de Ética, conforme a Resolução 196/96. Assim, o discente, em nível acadêmico, que necessita encaminhar projetos em função dos trabalhos de Conclusão de Curso, terá instrumentos para a escrita de textos desse gênero, exigidos pelos Comitês de Ética e Pesquisa. Sabe-se que 60% dos projetos submetidos aos Comitês acabam retornando aos seus autores para que o TCLE seja corrigido e aprimorado. Para tanto, utilizaremos como base teórica a visão do grupo de Genebra (Schneuwly e Dolz, 2004), no que se refere ao procedimento das sequências didáticas.

THINKING ABOUT OUR PLANET: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA TRATAR DO TEMA “MEIO-AMBIENTE” NO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA LÍNGUA INGLESA

Cristiane Barasuol Flores (EM Érico Cavinato- Instituto de Idiomas Anglo Brasileiro)
crisbflores@yahoo.com

Este trabalho aborda o ensino de Inglês no Ensino Fundamental através de uma sequência didática desenvolvida com alunos de 8ª série de uma escola municipal de Caxias do Sul, a qual envolveu os gêneros textuais anúncio de revista e letra de música. O tema trabalhado foi “meio-ambiente”, escolhido a partir do próprio projeto pedagógico da escola, e em concordância com os temas transversais sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997). Esse trabalho poderá servir de inspiração para professores de Inglês de educação básica, uma vez que trará idéias de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula, as quais não necessitam do apoio exclusivo de um livro didático. Além disso, as atividades previstas pela sequência didática trabalham a forma (estrutura gramatical) e a função comunicativa da língua. Utilizamos aqui a terminologia gênero textual segundo o referencial teórico do interacionismo sócio-discursivo (ISD), abordados nas obras de Bronckart (2003), e Dolz e Schneuwly (2004). Esta última obra também aborda o conceito de sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira didática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (p. 97). O trabalho será estruturado em três partes: 1ª) contextualização; 2ª) apresentação do referencial teórico; 3ª) descrição e exemplificação das atividades desenvolvidas na sequência didática.

EXPERIÊNCIAS DE DUAS PROFESSORAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: QUESTÕES METODOLÓGICAS

Eduardo Dutra (UNIPAMPA)
eduale@terra.com.br

Victoria Ramos da Cruz (UNIPAMPA)
Ana Paula Ferreira Seixas (UNIPAMPA)

Este trabalho trata das experiências de duas professoras de língua espanhola (LE) de escolas públicas, que estão localizadas no interior do Rio Grande do Sul. Nesta pesquisa qualitativa, com a intenção de averiguar experiências diretas e indiretas (MICCOLI, 2007), isto é, experiências que são oriundas, respectivamente, dentro e fora de sala de aula de duas professoras de LE no que se refere ao processo de ensino/aprendizagem da língua espanhola, os dados foram coletados através de duas modalidades de entrevistas, a saber: narrativas (FLICK, 2009) e semiestruturadas (BIASOLI-ALVES, 1998). Após o período de coleta de dados, foram obedecidas quatro etapas, a saber: a) transcrição literal das entrevistas; b) leituras das transcrições; c) sistematização dos dados; d) redação. Na etapa c, as informações obtidas das entrevistas foram categorizadas nas seguintes unidades temáticas: abordagem; material didático; dificuldades na execução das habilidades comunicativas integradas. As análises dos dados foram realizadas à luz dos temas e dos autores que seguem: abordagem no ensino de língua estrangeira (ALMEIDA FILHO, 2008); métodos de ensino (RICHARDS & RODGERS, 2001), formação do professor de língua estrangeira (CELANI, 2003; VOLPI, 2006; MOSQUERA, 2010), experiências de professores de LE (MICCOLI, 2007), ensino de língua estrangeira (MOITA LOPES, 2006), concepções de gramática (POSSENTI, 1996; TRAVAGLIA, 2005), entre outros.

LER PARA ESCREVER MELHOR: UMA PROPOSTA DE OFICINA LITERÁRIA PARA ENSINO MÉDIO

Gabriela Silva (PUC/RS)

srtagabi@gmail.com

Luís Fernando Kalife Júnior (UFRGS)

O ensino de Literatura não tem sido alvo de muitas pesquisas nem estudos de casos nos últimos anos. Além disso, quando se aborda o assunto, não há esclarecimentos teóricos embasados. Assim, desenvolvemos, para o ensino Médio, uma proposta de oficina literária (que está sendo aplicada) para que se possa pensar em práticas pedagógicas que possibilitem que o aluno chegue ao conhecimento literário sem “sair do seu mundo”. Seria uma espécie de integração com a sua vivência, mostrando que ali também existe o terreno literário, que o aluno está rodeado de Literatura. Tendo em vista a conjuntura atual da sala de aula, convém se apropriar de alguns conceitos da Educomunicação, pois assim fundamenta-se sobre a incorporação de diferentes mídias dentro da sala de aula e o processo de apropriação do aluno com o conhecimento literário a ser transmitido. Na outra ponta deste plano pedagógico, seria interessante verificar como a criação literária (no caráter de oficina) pode influenciar a leitura do aluno, pois esta dá ao aluno capacidade crítica de ler melhor, pois ele se coloca na posição de autor. É bem verdade que a Literatura é representativa pelo caráter mimético de seus textos. Portanto, podemos definir uma boa leitura de Literatura como a que remonta a *mimesis* teorizada por Aristóteles, ou seja, aquela que é capaz de ter a maior representação possível de “imitação” da vida. Pretende-se examinar, então, se, no resultado final, o aluno tem a capacidade não só de criar, mas ter maior clareza quanto ao universo narrativo e seus alimentos, bem como a percepção da interação em todos os níveis: tecnológico, literário, criativo e, por conseguinte, dos conceitos literários.

DINÂMICAS DA LEITURA

Ilva Maria Boniatti (UCS)

imboniat@terra.com.br

A atividade apresentada neste trabalho é uma proposta de tarefas práticas e viáveis para o ensino da língua portuguesa através da prática da leitura, relacionando-a aos objetivos das disciplinas de Leitura e Escrita na Formação Universitária e de Língua Portuguesa. Baseada num texto jornalístico intitulado: *A Força da Memória no aprendizado*, publicado pela Zero Hora, em 26 de janeiro de 2011, sequenciamos essa atividade em três fases ou tarefas. A primeira delas visa a desenvolver a oralidade dos alunos; a segunda propõe a leitura do texto e um exercício escrito de compreensão global e específica do texto; já a terceira tarefa orienta os alunos redigirem um texto crítico sobre a proposta de ensino e os conflitos abordados pelo autor na reportagem. Para elaborar as tarefas que compõem este exercício, partimos, então, da concepção interacionista, funcional e discursiva da linguagem, na qual, a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social, e, através de práticas discursivas que se materializam em textos orais e escritos. Dessa forma, esta atividade de leitura visa fornecer ao professor uma proposta de tarefas práticas e viáveis que abrangem as atividades de leitura e escrita, incluindo, também, o estudo da gramática do ponto de vista funcional e contextual e, o exercício da oralidade, através da discussão e reflexão em torno do tema central, isto é, o papel da memorização no aprendizado, e as reflexões sobre as propostas do sistema tradicional de ensino e sobre as do atual sistema construtivista, enquanto subtópicos abordados nela. Igualmente, esperamos poder contribuir, não apenas para que o aluno possa desenvolver suas habilidades linguísticas, mas, também, para que possa ter um contato mais positivo com a língua portuguesa, e para que o professor possa fazer de sua aula de português um encontro mais dinâmico e participativo.

GÊNEROS DISCURSIVOS NA SALA DE AULA: PRÁTICA DOCENTE EM FOCO

Kelly Cristina Souza (UFRGS)

kellyguaiba@bol.com.br

Maria Isabel Habckost Dalla Zen (UFRGS)

Compreendendo que o estudo dos gêneros não é uma novidade pedagógica, percebe-se que nos últimos anos sua presença nos currículos escolares ganhou certa evidência. Junto à obrigatoriedade desse conteúdo didático apresentado nos PCNs, iniciam-se diversas pesquisas que buscam desenvolver melhores formas de trabalhar os gêneros textuais na escola. Aqui, não temos a pretensão de focar na elaboração de uma metodologia de ensino, mas refletir sobre as estratégias didáticas utilizadas por uma professora no estudo da linguagem em sua turma de terceira série do ensino fundamental da rede pública de educação de Porto Alegre. Neste sentido, discute sobre a dimensão pedagógica dos gêneros discursivos, busca pontuar quais circularam, de que modo ocorreu essa circulação, se foram ou não sistematizados e que marcas essas sequências didáticas deixaram naqueles alunos. Inscreve-se, portanto, no campo dos estudos linguísticos, mais precisamente da leitura e da produção textual, considerando os gêneros discursivos, escolarizados ou não. Tal conceito é aqui empregado com base, principalmente, na teoria *dialógica* do filósofo russo Mikhail Bakhtin e de seu círculo. Como análise preliminar, podemos destacar o fato de que a escola necessita abrir espaços para o estudo dessa diversidade de gêneros em sala de aula, pois quando o aluno aprende a operar com um gênero discursivo, aprende, também, um modo de atuação sócio-discursiva em determinada cultura.

LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA COMO FOCO DE PROJETOS EM COOPERAÇÃO COM PROFESSORES

Lisiane Raup da Costa (UNISINOS)

lisiraupp@yahoo.com.br

Compreendendo a leitura e a escrita como práticas sociais situadas em contexto histórico e social, percebe-se a necessidade de investir na formação continuada dos professores, discutindo com eles a forma de inserir temas discutidos pela ciência linguística e sancionados pelos documentos oficiais, tais como gêneros textuais, letramento e educação linguística, por isso, dentro de um projeto maior denominado "Por uma formação continuada cooperativa para o desenvolvimento do processo educativo de leitura e produção textual escrita no Ensino Fundamental", do Programa Observatório da Educação/Capes, coordenado por Ana Maria Mattos Guimarães, do PPGLA Unisinos, acompanha-se o trabalho de dois professores da rede pública municipal de Novo Hamburgo/RS, analisando como articulam as ideias desenvolvidas na academia à sua prática de sala de aula, com o objetivo de verificar como pode se dar o desenvolvimento de projetos de ensino com gêneros. Após participar de grupos de discussão em que o embasamento teórico para um trabalho dessa natureza foi discutido com os professores, trabalhou-se na elaboração colaborativa de projetos de ensino, que têm os gêneros textuais como articuladores das atividades. Por meio de observação participante, o desenvolvimento dos projetos com os alunos foi gravado em áudio e vídeo e realizaram-se entrevistas semi-padroneizadas com os professores. Na fase inicial em que a pesquisa se encontra, é possível perceber que o trabalho por meio de projetos, em que é dada voz ao professor (e, posteriormente, em que ele dá voz aos seus alunos), contribui para o desenvolvimento de uma educação linguística de qualidade, em que, tanto professor quanto alunos aprendem.

PROJETO LITERARTE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA BEM-SUCEDIDA COM A LITERATURA E OS GÊNEROS TEXTUAIS

Lorena Faria de Souza (PIBID-MG)
lorenarevisao@yahoo.com.br

O presente relato visa apresentar as experiências de ensino e aprendizagem de Literatura e Língua Portuguesa vivenciadas com estudantes de Ensino Médio da rede pública estadual de Uberlândia, Minas Gerais. O trabalho em questão, desenvolvido com os discentes do segundo ano, compreendeu a análise das obras literárias selecionadas para a prova do processo seletivo de ingresso à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a posterior produção de variados gêneros textuais relativos às obras e ao conteúdo visto em Língua e Literatura na escola. A partir desse trabalho, surgiu a proposta do *Projeto Literarte*, uma mostra das produções textuais feitas pelos estudantes envolvidos no projeto, que contou com o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e resultou na produção de diferentes gêneros de texto: peças teatrais adaptadas a partir de contos, poesias selecionadas para declamação e paródias baseadas nos estudos da Língua Portuguesa e suas ramificações.

O TEXTO NO NÍVEL DA MICROESTRUTURA (COESÃO)

Lorena Zambon (UNIRITTER)
teacherlorena@yahoo.com.br

A construção de um texto envolve mecanismos mais complexos do que a mera justaposição de uma frase ao lado da outra. É importante mostrar aos alunos os mecanismos de construção textual. Primeiramente, o professor deve trazer textos adequados ao interesse de todos, fazer comentários a respeito do assunto a ser tratado, aprofundar a análise de trechos, a compreensão através de exercícios para orientar o olhar do aluno, a percepção daquilo que é significativo no texto. Dessa forma, o professor capacitará o aluno a operá-los. A leitura de alguns textos exige sensibilidade, conhecimento linguístico e conhecimento de mundo. Este trabalho visa o estudo da coesão textual que vem sendo tratado dentro do ramo da linguística que chamamos de Linguística Textual. O corpus escolhido – Circuito Fechado, de Ricardo Ramos - auxilia o aluno a perceber a existência de outras possibilidades de leitura no mundo em que vive. O texto não foi construído com elementos coesivos na superfície textual. Então, como a coerência se processa na mente do leitor? Para Marcuschi, existem textos destituídos de recursos coesivos, mas a continuidade se dá ao nível do sentido e não ao nível das relações.

DAS NORMATIVAS NACIONAIS ÀS NECESSIDADES LOCAIS: A PROPOSTA DE FARROUPILHA-RS

Marcia Elisa Rombaldi (SECD- Farroupilha)
educontinuada@farroupilha.rs.gov.br
Josiane Borges Soares (Farroupilha)
Débora Balsemão Oss (UCS)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Lei 9.394/20-dez-1996) e suas respectivas diretrizes (BRASIL, 1996; BRASIL, 2000; BRASIL, 2006; BRASIL, 2011) foram elaboradas com a finalidade de orientar a aplicação da base comum dos currículos do ensino fundamental e médio tanto nos níveis estaduais quanto municipais, de duas perspectivas: a política e a pedagógica (Rio Grande do Sul, 2009: 15). Nesse contexto, a Prefeitura de Farroupilha, na serra gaúcha, desenvolve projeto de educação continuada dos *professores da rede municipal de ensino através da contratação de professores especialistas. Esses profissionais do ensino superior, juntamente*

com os professores da rede, estão responsáveis pela elaboração dos referenciais curriculares do município, no âmbito do ensino fundamental, e deverão contemplar a realidade local ao mesmo tempo em que cumprem a determinação da LDB de desenvolver “a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (artigo 32). O objetivo desta comunicação é informar os participantes sobre essa proposta local e relatar as atividades desenvolvidas até o presente momento com o grupo de professores de língua inglesa do município. Primeiramente, será informada a fundamentação do trabalho através da contextualização da proposta do município de Farroupilha, ampliando para o relato de representante dos professores envolvidos no processo de qualificação e elaboração dos currículos. Na sequência, será apresentado o formato e as contribuições feitas até o presente momento para, finalmente, encerrarmos com a apresentação das perspectivas e expectativas dos envolvidos.

LÍNGUAS ADICIONAIS NA SALA DIGITAL

Márcia Zambon Farias (EEEM Santa Catarina)
marciafarias@gmail.com

Tiago Romio (EEEM Santa Catarina)

Este relato falará sobre o desenvolvimento de atividades de Línguas Adicionais para utilização na Sala Digital. O desenvolvimento das atividades iniciou em conjunto com as reuniões de disciplina, semanalmente. As atividades são elaboradas em conjunto de acordo com a necessidade do trimestre, porque concordamos com a idéia de que *“Na escola, a aprendizagem de quem ensina não é um processo individual”* (RC, 2009). Para o desenvolvimento das atividades foram utilizados alguns ambientes virtuais, tais como: dfilm, American English File online e Perso Wanadoo. O processo de elaboração seguiu a seguinte sequência: reunião para levantamento das necessidades e sugestões dos professores, busca de ferramentas que pudessem desenvolver o conteúdo desejado, elaboração das atividades de forma conjunta pelos professores do componente curricular juntamente com a coordenação da Sala Digital e a revisão final on-line pelos professores e coordenação. Relatará a forma que as atividades foram desenvolvidas, modelo desenvolvido pelos professores e os pontos que nortearam a elaboração das referidas atividades. Apresentará as atividades desenvolvidas para a 1ª, 2ª séries do Ensino Médio com o objetivo de realização de exercícios de fixação, de interpretação de textos e de elaboração de histórias em quadrinhos em ambiente digital. Finalmente relatará os resultados do trabalho desenvolvido.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NA SALA DIGITAL

Maria Valesia Silva da Silva (UCS)
mvallesia@via-rs.net

Este relato falará sobre a retomada das atividades da Sala Digital da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Catarina (fevereiro-2011) e como ela desenvolve a complementação das atividades desenvolvidas em sala de aula. Relata como o processo de coordenação da Sala Digital se desenvolve em conjunto com a coordenação das Línguas Adicionais e com a Coordenação de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. A elaboração e desenvolvimento das atividades se baseiam nos Referenciais Curriculares Estaduais (2009), Linguagens Códigos e suas Tecnologias- Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira Moderna. O foco de desenvolvimento das mesmas são as habilidades e competências que os professores desejam desenvolver durante a realização das mesmas. Compartilhamos da idéia de que *“O currículo, portanto, não é uma lista de disciplinas confinadas a sala de aula. É todo o conteúdo da experiência escolar, que acontece na aula convencional e nas demais atividades articuladas pelo projeto pedagógico.”* (RC, 2009) Compartilhará como as reuniões e as atividades são elaboradas em conjunto e demonstrará algumas das atividades desenvolvidas, porque compartilhamos, também, da idéia de que *“Na*

escola, a aprendizagem de quem ensina não é um processo individual” (RC, 2009). Para o desenvolvimento das diversas atividades foram utilizados vários tipos de ferramentas, que serão apresentadas a seguir, bem como, os objetivos que cada uma delas, pelos professores de cada componente curricular. O processo de elaboração seguiu a seguinte sequência: reunião para levantamento das necessidades e sugestões dos professores, busca de ferramentas que pudessem desenvolver o desejado e elaboração das atividades de forma conjunta pelos professores do componente curricular juntamente com a coordenação da Sala Digital e a revisão final on-line pelos professores e coordenação. Finalmente falará sobre os planos futuros para o desenvolvimento das atividades de formação continuada dos professores e de aprendizagem dos alunos.

LITERATURA E REDAÇÃO COMO RECURSOS NO JULGAMENTO DE CAPITU

Mônica Klen de Azevedo (PUC-RS)

monicaklen@gmail.com

O desinteresse e desvalorização da prática docente de literatura acarretam a necessidade do aprimoramento dessas aulas na Educação Básica e suscitam a dúvida sobre a forma como a literatura está sendo abordada em sala de aula, sendo que a desvantagem que a literatura tem em relação a outras disciplinas se dá por haver a necessidade de leitura extraclasse e também pela falta de contextualização e familiarização com as obras estudadas. A reflexão feita em torno dos processos de ensino e aprendizagem devem levar em conta elementos como a forma de abordagem da obra literária, a contextualização e a análise feita em função dela. A familiarização com o enredo, as personagens, e, principalmente, a relação do texto com o período literário estudado são etapas seguidas pelos professores, mas muitas vezes não suficientes para que o aluno seja motivado a realizar a leitura. Assim, o trabalho com projetos pedagógicos e a utilização de ferramentas de ensino adequadas às aulas podem facilitar na organização e contribuir de forma criativa para motivar os alunos à leitura. A interdisciplinaridade entre as aulas de literatura e de redação pode ser vista como um estímulo à leitura. Pensando nisso, é proposto que a leitura seja exposta como uma das etapas de um processo, em que o aluno deverá utilizar elementos da obra lida para realizar a produção textual com exposição de ideias, argumentos e persuasão. O projeto literatura “O julgamento de Capitu”, realizado em duas turmas de primeiro ano de Ensino Médio do Colégio Nossa Senhora do Glória, de Porto Alegre, será apresentado como exemplo de trabalho visando o desenvolvimento de habilidades e competências, mostrando como redação e literatura podem ser mútuos mediadores tendo a interdisciplinaridade como elemento facilitador de aprendizagem, já que como tem principal objetivo a argumentação a favor ou contra a personagem Capitu.

SEMANA DE ARTE MODERNA NO FACEBOOK

Silvana Joceli Ramos Berti (EEEM Santa Catarina)

siljoceli@uol.com.br

Este relato falará sobre a necessidade de permanente mudança no próprio ambiente escolar em sintonia com as transformações em curso na sociedade e num mundo globalizado, da demanda um novo perfil de professor capaz de mudar rotinas e atitudes mecanicamente determinadas pelo passado e pela inércia. Relatará sobre como a tecnologia pode, e deve desempenhar um papel fundamental nesse contexto, sugerindo novos significados, novas dimensões. Fará parte deste relato, a apresentação do projeto “Semana de Arte Moderna de 1922” desenvolvido em quatro turmas da E.E.E.M. Santa Catarina (três do turno noturno e uma do turno da manhã), que foi desenvolvido no ambiente Virtual “Facebook”. O referido projeto foi desenvolvido nesse ambiente por ser uma rede social que oferece mais possibilidades de interações entre os contatos, bem como a privacidade de ser criado um grupo fechado para tal. As turmas foram divididas em seis minigrupos e, cada um

deles, recebeu um determinado assunto, que foi relevante na época, para a realização da Semana de 1922. Além da construção do conhecimento sobre a Semana de Arte Moderna, o objetivo do trabalho é que cada grupo crie um filme com o tema proposto, utilizando a ferramenta windows movie maker: com imagens, voz, texto e música relacionada ao momento histórico onde ocorreram os fatos. Esse vídeo será no facebook para ser compartilhado com o grupo. Além disso, o ambiente é utilizado como ambiente virtual de aprendizagem, onde são postadas as tarefas e desafios referentes a cada grupo, tais como: curiosidades, "prints", roteiro do trabalho, roteiro de tarefas de cada componente do grupo. Finalmente, uma outra facilidade, do ambiente é a possibilidade de utilizar o *chat* do ambiente, o que possibilita falar com toda a turma ou com um aluno em especial e poder dar suporte a todos e cada um de maneira mais efetiva.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NA SALA DIGITAL

Simone Munaretto (EEEM Santa Catarina)
simone_munareto@hotmail.com

Este relato falará sobre dois projetos de Língua Portuguesa e Literatura desenvolvida com 1º e 2º anos do Ensino Médio na Escola Santa Catarina nos turnos da manhã, tarde e noite. O primeiro projeto teve como objetivos gerais, proporcionar um momento de leitura de diferentes contos do autor: Flávio Luis Ferrarini e fazer a releitura dos mesmos em *histórias em quadrinhos*, aplicar os conhecimentos adquiridos durante as aulas sobre *Conto*, analisar a estrutura do texto narrativo, produzir história em quadrinhos sobre o conto lido do referido autor, fazer a reflexão sobre os diferentes gêneros textuais utilizados. O segundo teve como objetivos proporcionar um momento de leitura e releitura de obras literárias brasileiras, a fim de ressaltar as características e o contexto social da época do período pesquisado com a atualidade, bem como, proporcionar uma atividade em forma de trabalho científico simples, aplicando as normas da ABNT básicas para que o aluno aprenda a desenvolver um trabalho organizado e apresentável utilizando a informática a seu favor em sua vida acadêmica e a apresentação oral do mesmo com base em DVD "*Como falar em público*" assistido na aula de Língua Portuguesa, com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências muito necessárias para seu futuro como acadêmico universitário. O desenvolvimento do projeto obedeceu à seguinte sequência: a professora explicou as normas do trabalho no quadro, de forma expositiva e coletiva, a seguir foram formadas as duplas e sorteadas os contos Literários, após os alunos realizaram a leitura extraclasse do conto sorteado. No decorrer dos trabalhos, uma das aulas foi dedicada aos alunos colocarem em prática as normas aprendidas em sala de aula sob a orientação da professora e o suporte técnico da coordenação da Sala Digital.

A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA ADICIONAL NA INCLUSÃO DE ALUNOS, COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Tania Beatriz Trindade Natel (UNISINOS)
bnatel@globomail.com
Marília dos Santos Lima (UNISINOS)

Buscando demonstrar o quão significativo é o processo de ensino e aprendizagem da Língua Adicional, neste trabalho opto pelo termo "Língua Adicional" para referir-me à Língua Estrangeira, segundo os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (2009) e a interação dos aprendizes na co-construção de conhecimentos da mesma. Apresento algumas reflexões sobre o papel que cumpre a Língua Adicional na inclusão de alunos com diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem, bem como os resultados de um projeto intitulado "Um dia de vivência linguística, cultural e esportiva no Esporte Clube Internacional", que tinha a finalidade de tornar mais significativo o ensino da Língua Adicional, valorizar o potencial dos aprendizes, levando em consideração o

que cada um tem de melhor para contribuir no seu grupo de trabalho, proporcionar uma interação real deles, com os jogadores de fala hispânica do Esporte Clube Internacional. Os autores que fundamentam este estudo são Vygotsky (1962), porque afirma que para a aprendizagem se realizar, é preciso haver interação, Rodrigues e Beyer (2006), por apresentarem uma noção de diferença, enfatizando que diferentes não são apenas os alunos com uma condição de deficiência: muitos outros aprendizes que não se identificam com tal característica apresentam dificuldades de aprendizagem. O projeto, mencionado anteriormente, foi realizado com um grupo de alunos de C20 (7ª série) e C30 (8ª série) do ensino fundamental, de uma escola municipal, da periferia de Porto Alegre, com diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem. Algumas delas de aceitação da Língua Adicional, de baixa auto-estima para aprender, dificuldade de concentração e realização das tarefas propostas pela professora, de trabalhar em grupos, pois cada um queria que prevalecesse a sua idéia, se isso não ocorresse partiam para a agressão física. As turmas integrantes do projeto, divididas em grupos de quatro alunos, cada grupo com um líder e vice líder, escolhidos pelos próprios aprendizes, foram estimuladas a pesquisar na internet alguns modelos de entrevistas feitas a famosos do mundo hispânico. A professora iniciou ensinando os conteúdos (*saludos, presentaciones, despedidas, datos personales, gustos personales, hábitos cotidianos, hablar de experiencias personales y profesionales etc.*) mediante os modelos de entrevistas pesquisados pelos alunos na internet. Por exemplo: nas perguntas das entrevistas sobre a vida dos famosos, apareceram seus dados pessoais, e, a partir disso, os alunos aprenderam a descrever seus próprios dados pessoais em espanhol e a falar e a escrever sobre os dados pessoais de outros indivíduos. Além disso, foram trabalhados outros dados que apareceram nas entrevistas pesquisadas, como, por exemplo, o que o(s) famoso(s) /a(s) famosa(s) gosta(m) de comer, vestir etc, e, dessa forma, foram desenvolvidos os demais conteúdos. De cada assunto trabalhado com os alunos, deveriam ser elaboradas três ou quatro perguntas para a entrevista. As correções devidas foram feitas nos próprios grupos de trabalho, isto é, entre os aprendizes. Além disso, eles podiam utilizar dicionários e contavam com o assessoramento da professora, que auxiliava continuamente cada um dos grupos, nas dúvidas que não conseguiam solucionar entre eles. Os resultados obtidos no desenvolvimento das atividades e na aplicação do projeto mostraram os frutos de um trabalho cooperativo construído e negociado em situações nas quais os alunos trabalharam em pares e pequenos grupos, o que proporcionou mais interação do que seria possível em situações de ensino centradas no professor. O projeto implementado consistiu, também, em um importante recurso para a aprendizagem da Língua Adicional, pois proporcionou que cada aluno pudesse colaborar com o que sabia no seu grupo de trabalho.

ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS: SIM OU NÃO? CRENÇAS DE UMA FAMÍLIA EM RELAÇÃO ÀS LÍNGUAS ADICIONAIS

Vânia Cezar Peixoto (UNISINOS)

vaniapc21@hotmail.com

Aline Jaeger (UNISINOS)

Este estudo tem como objetivo principal analisar a realidade de uma família que possui uma intensa relação com as Línguas Adicionais e que decidiu ensinar a Língua Inglesa a uma de suas filhas desde bebê. Com o intuito de identificar quais crenças a respeito do ensino de Língua Inglesa para crianças estão presentes em suas relações com as Línguas Adicionais, foi realizada a aplicação de um questionário e de uma entrevista com esta família. Também se incluiu na análise um auto-relato feito pela mãe. Estes dados foram contrastados com as teorias sobre o desenvolvimento infantil e aquisição da linguagem, bem como sobre o ensino e a aprendizagem de Línguas Adicionais. Os estudos realizados por King e Mackey (2007), Zilles (2006; 2008), Barcelos e Abrahão (2006), Cameron (2001) e Assis-Peterson e Cox (2007) tiveram grande valia durante a interpretação dos dados. Este estudo de caso visa, a partir da análise de uma só família, compreender melhor a questão da atual grande procura pelo ensino de Língua Inglesa para crianças, mesmo antes de serem alfabetizadas em sua Língua Materna. Tem-se a preocupação de não analisar apenas o caso em si, mas o que ele representa dentro desta

realidade. Os resultados apontam que a família, mesmo sem uma motivação teórica para criar sua filha em contato com duas línguas, demonstra ter ciência de alguns aspectos relacionados à aprendizagem de Línguas Adicionais, porém também possuem crenças e pré-conceitos a respeito do mesmo tema.
